





# Missão Jarring poderá ser prolongada por mais tempo

Nações Unidas, Cairo e Beirute (AFP-UPI-JB) — A missão Gunnar Jarring, como mediador da ONU no conflito do Oriente Médio, que expira no fim deste mês, deverá ser prolongada por tempo indeterminado, dizem os especialistas das Nações Unidas.

A gestão de Jarring é considerada como essencial para a manutenção do diálogo indireto entre árabes e israelenses, e por isso, segundo os peritos, não interessa a nenhuma das partes sua interrupção. Em princípio, a mediação da ONU terminaria no início de novembro, mas decidiu-se prolongá-la por mais um mês e agora acredita-se que Jarring ficará como mediador até, pelo menos, a posse do Presidente Richard Nixon.

Os elementos para manter operando a missão Jarring parecem ter sido dados por um memorando do Chanceler de Israel, Abba Eban, no qual, apesar das evasões, mostra-se favorável à continuação do difícil diálogo. Há indicações de que este documento interroga o Governo do Cairo sobre sua concepção do cessar-fogo, atualmente em vigor, e a natureza política e contratual de um acordo que possa pôr fim ao estado de beligerância. O memorando pede ainda explicações sobre a solução calota dos problemas dos refugiados palestinos.

Meios autorizados da ONU indicam também que Israel sugeriu ao Egito a troca do direito de navegar no Suez contra a evacuação da Península do Sinai e a renúncia do se-

tor de Gaza. Ignora-se a resposta do Cairo, mas ontem o Chanceler egípcio, Mahmoud Riad, conferenciou com o Embaixador Jarring, possivelmente sobre o tema.

## INQUIETAÇÃO

Em Beirute, os círculos árabes preveem o fracasso da Missão Jarring e uma situação superintendente muito difícil. Acredita-se em nova reunião de cúpula dos países árabes para fazer frente à esta "inquietante situação".

Por outro lado, o jornal Al-Ahram (semi-oficial do Governo do Egito) declarou ontem que não é possível uma solução política para o Oriente Médio devido a estagnação nas gestões do enviado da ONU, Gunnar Jarring.

# Protestos de rua continuam

Lauro Kubelik  
Correspondente do JB

Praga — Pequenos grupos voltaram a manifestar-se na tarde de ontem em Praga, contra a presença de bandeiras soviéticas em edifícios públicos, mas não houve distúrbios como os ocorridos na tarde e na noite anterior.

A imprensa não deu muita importância aos acontecimentos com exceção de Svecerny Praha, que considerou as manifestações como prejudiciais ao Partido e ao Governo, e da CTK, que emitiu uma nota à tarde, no mesmo sentido.

O Governo voltou a discutir hoje o problema da imprensa, criando um novo órgão para controlá-la, diretamente subordinado ao gabinete ministerial. Durante a reunião do ministério chegou-se à conclusão de que é necessária uma censura ainda mais rígida, desde que os jornalistas insistem em que os jornalistas estão prejudicando a normalização das relações entre os dois países.

Um porta-voz do ministério da defesa anunciou que as tropas soviéticas não incluídas no continente que permaneceram no país, deverão abandonar o território tcheco-eslovaco até o dia 15 deste mês. As que ficaram estacionadas na Tcheco-Eslováquia estarão distantes de Praga e das cidades principais.

Em Beirute, estudantes esquerdistas e direitistas travaram lutas em várias universidades do Líbano. A esquerda deflagrou uma greve de apoio aos terroristas palestinos (em conflito com o Rei Hussein) e os membros da Falange Libanesa se opuseram à greve, provocando conflitos que causaram alguns feridos.

Em Beirute, estudantes esquerdistas e direitistas travaram lutas em várias universidades do Líbano. A esquerda deflagrou uma greve de apoio aos terroristas palestinos (em conflito com o Rei Hussein) e os membros da Falange Libanesa se opuseram à greve, provocando conflitos que causaram alguns feridos.

## MEDO DOS JOVENS

Obrana Lidu, órgão do Exército, desmentiu os rumores (que circulam em alguns países socialistas) de que as Forças Armadas tcheco-eslovacas seriam reduzidas e que haveria importantes modificações em seus quadros de oficiais.

“As Forças Armadas tcheco-eslovacas não serão diminuídas, uma vez que a elas cabe a defesa da integridade territorial e da soberania do país. A presença das tropas soviéticas é temporária” diz o semanário dos militares.

As principais escolas superiores de Praga estão planejando a saída dos estudantes para “trabalho voluntário” na colheita de batatas e abacates, na próxima semana. A medida, segundo os observadores, visa a afastar os estudantes de Praga, durante a reunião plenária do Comitê Central do Partido, que deverá iniciar-se quinta-feira, dia 14. Como se sabe, o próximo plenário poderá adotar medidas impopulares e provocar novas manifestações juvenis.

Acresce ainda a circunstância de que dia 17, comemorará-se o dia do estudante. A data lembra uma manifestação realizada em 1939, contra a ocupação nazista, e que, reprimida com sangue, custou a morte de um universitário e de um operário. Os serviços de segurança da Tcheco-Eslováquia estão informados de que novas manifestações estão sendo preparadas para este dia. Também se sabe hoje, em Praga, que todos os estudantes estrangeiros serão localizados em residências estudantis especiais, isoladas dos estudantes tchecos.

# ÓDIO AOS INVASORES



Uma bandeira da URSS é rasgada pelos tchecos durante os protestos de rua em Praga

# Moscú ordena e rádio tcheca ressaltava feitos soviéticos

Praga (AFP-UPI-JB) — O Governo tcheco-eslovaco, pressionado pelos soviéticos, ordenou que as rádios destacassem os feitos positivos da União Soviética e informou que 80% das tropas do Pacto de Varsóvia já se retiraram do país.

Os jornais silenciaram-se sobre as manifestações de rua do dia anterior, quando milhares de jovens gritaram Hana! (vergonha) e queimaram cinco bandeiras da URSS, hasteadas em edifícios públicos para marcar a passagem do 31.º aniversário da Revolução Bolchevista. Ontem, cinco jornalistas ocidentais foram detidos em Praga, pela Polícia tcheco-eslovaca e libertados depois de amplo interrogatório.

## ARROCHO NA IMPRENSA

Um comunicado governamental da Tcheco-Eslováquia diz que estão sendo

preparadas medidas a fim de tornar eficazes as resoluções dos dirigentes e para que a imprensa “defenda melhor a política interna e externa do Governo”.

Acredita-se que as pressões soviéticas (no dia das manifestações, uma rádio das forças armadas soviéticas pediu a polícia para agir com firmeza) tenha gerado novas ordens impedindo que os jornalistas tchecos respondam às críticas dos outros países socialistas.

## JORNALISTAS PRESOS

Os cinco repórteres detidos ontem em Praga — David Mazel (da UPI), o fotógrafo Heinz Wieseler (da UPI), Eddie Reichert (AP), Joe Oexle e Hanne Peschke (da televisão NBC) — foram interrogados e os três primeiros tiveram seus passaportes apreendidos.

As autoridades tchecas exigiram que

estes jornalistas se apresentem na segunda-feira à Delegacia de Polícia, quando serão tomadas decisões sobre o caso de cada um.

QUASE TRAGÉDIA

No momento em que a televisão e a rádio de Praga colocavam no ar, dia 7, programas sobre as realizações da União Soviética, milhares de jovens estavam nas ruas protestando contra a invasão, em Praga e em Bratislava.

A manifestação esteve na iminência de converter-se em uma tragédia: um oficial soviético, tomado de pânico quando a multidão cercou seu jipe golpeando e cuspiando o veículo, sacou o revólver e fez um disparo. O incidente não teve maiores consequências e a multidão continuou repetindo os slogans: “Brelnev ao caixão, russos para casa”.

# Cinco soldados russos desertam

Os desertores disseram à Comissão de Estrangeiros que abandonaram as tropas soviéticas conscientes do papel da URSS diante da resistência do povo tcheco-eslovaco. Informaram ainda que tinham família na União Soviética e temiam represálias. Segundo a Comissão de Estrangeiros, trata-se do primeiro caso de deserção de soldados soviéticos.

As autoridades governamentais suecas afirmaram que o fato dos desertores terem entrado no país sem passaporte poderá no máximo provocar uma detenção,

mas não podem ser expulsos do país, pois pediram asilo político e terão seus casos prontamente resolvidos, a exemplo dos marinheiros norte-americanos. A Constituição da Suécia proíbe a extradição de estrangeiros para países onde poderiam ser condenados a pena de morte.

Valendo-se do direito de asilo, existem atualmente na Suécia cerca de 150 desertores das Forças Armadas norte-americanas na Alemanha e no Vietnã. Este mesmo direito é agora utilizado pelos cinco desertores soviéticos.

# Autonomia da Romênia continua por um fio

C. L. Sulzberger  
do New York Times

Suceava, Romênia — Embora Nicolae Ceausescu, o pequeno chefe da Romênia, seja filosoficamente um comunista ortodoxo, ele não acredita em nenhum papa ideológico. Insiste em que não há ninguém em qualquer capital “socialista”, de Moscou para baixo, que tenha o direito de dizer “le marxismo é teu”.

Essa obstinada independência, misturada com uma marca de nacionalismo romeno, não somente está na raiz da divergência de Bucareste com a linha soviética em muitas questões de política externa — e acima de tudo a Tcheco-Eslováquia — mas também conquistou para Ceausescu uma crescente popularidade aqui.

Vagorosa porém perceptivelmente, a vida está ficando mais fácil. O outrora rígido Estado policial é agora mais impalpável do que real. Há considerável liberdade de expressão nas artes não políticas, embora os escritos políticos e a imprensa devam ainda manter-se na linha. O padrão de vida começou a elevar-se dos anteriores níveis austeros.

Ceausescu, que tem agora 50 anos porém parece mais jovem, dá a impressão de honestidade e de um certo humor tranquilo. Mantém sua vida de família — mulher, dois filhos e uma filha — fora das vistas do público e repousa com calma: leitura (especialmente poesia), ocasionais partidas de xadrez, e caça (faisões e bichos da floresta).

Mas sob um exterior aparentemente delicado, ele é um líder forte e decidido — e o chefe absoluto. Este ano ele começou a diminuir a estatura de seu bem conhecido antecessor, o falecido Georgeiu-Dej, expondo alguns aspectos do papel que ele desempenhou em brutais espargos.

Seguro de sua posição, Ceausescu, não está, contudo, tentado a exagerar o poder.

# Viagem de Wyszyński é vitória nacionalista

Albert Dupuy  
Especial para o JB

Varsóvia (AFP-JB) — A viagem do Cardeal Stefan Wyszyński ao Vaticano é a primeira nos últimos três anos — e uma consequência da consolidação da linha nacionalista no seio do Partido Comunista Polonês, segundo observadores diplomáticos.

O Primaz da Polónia foi autorizado a ir a Roma no dia 4 de novembro, a fim de tomar parte, na capital italiana, da visita prevista para este ano de todos os bispos da Polónia, como esclareceu ontem na Santa Sé o Cardeal Ladislau Rubin, secretário-geral do Sínodo e delegado do Cardeal junto aos poloneses no exterior.

## CRISE

Há três anos, quando o Sínodo Episcopal estava reunido em Roma, entre fins de setembro e começo de outubro de 1967, as autoridades polonesas negaram o passaporte a Wyszyński.

Entretanto, o regime de Vladislav Gomulka advertiu 18 meses antes o Primaz de que não poderia sair da Polónia.

Com efeito, em princípios de 1966, no dia seguinte ao da mensagem dos bispos

poloneses ao Episcopado alemão, às vésperas da celebração do milênio da implantação do catolicismo na Polónia, foi que o Governo de Varsóvia revelou ao secretário do Episcopado que Wyszyński não seria autorizado a deixar o território de sua diocese.

A mensagem do bispado polonês ao bispado da República Federal Alemã significou o início de uma grave crise nas relações entre a Igreja e o Estado polonês.

O Governo de Gomulka sustentou que o Cardeal aproveitava-se de suas últimas viagens ao exterior para desenvolver “uma atividade política contrária aos interesses do Estado”.

Resaltou ainda que “nada garante que durante sua próxima viagem a Roma, o Cardeal não prossiga nessa atividade”. Desde então, o Primaz não saiu da Polónia.

## DIVISÃO

A decisão de Gomulka confirma a distensão nas relações entre a Igreja e o Estado.

Mas essa diminuição de tensão, segundo os observadores, tem sua origem

# TOURING CLUB DO BRASIL

## Transcurso do seu 45.º aniversário

Há 45 anos, nesta data, fundava-se, no Rio de Janeiro, a Sociedade Brasileira de Turismo. Os fundadores chamavam-se: P. B. Cerqueira Lima, Estácio Coimbra, Fernando Melo Viana, Otávio Guinle, Francisco de Oliveira Passos e outros, da mais alta categoria social. Em 1930, a Sociedade Brasileira de Turismo passou a chamar-se, também, Touring Club do Brasil, em virtude de se ter filiado à Aliança Internacional de Turismo. Foi o Touring Club do Brasil o autor da iniciativa do 1.º Congresso Nacional do Trânsito e do 1.º Código Nacional de Trânsito; criou o 1.º Bureau de Informações da Cidade; editou os primeiros mapas e guias rodoviários; criou o Baile do “Teatro Municipal”; o estímulo das festas juninas; fundou a “Semana da Asa”, a “Semana do Silêncio”, o 2.º Congresso de Hidroclimatologia; a “Quintzena Carioca”; o 1.º Congresso de Transportes Coletivos, etc. Coube ao T.C.B. abrir todas as rotas de Turismo Interno, tais como: o Cruzeiro Turístico ao Norte, as excursões às Cidades Históricas de Minas, às Cataratas do Iguaçu, etc. Nos últimos 6 anos, o T.C.B. tomou imenso impulso graças à cooperação da Cia. Brasileira de Empreendimentos Sociais, sendo, hoje, a 1.ª Entidade Automobilística Nacional e o maior Touring Club da América Latina, com cerca de 400 mil associados, 20 Seções Estaduais e mais de 200 Delegacias no interior do País. A atual Diretoria do Touring Club do Brasil está assim composta: Presidente, General Berilo Neves; 1.º Vice-Presidente, Antônio Ribeiro França Filho; 2.º Vice-Presidente, Dr. James Mendonça Clark; Diretor 1.º Tesoureiro, Sr. José de Miranda Jordão; Diretor 2.º Tesoureiro, Dr. Luiz de Magalhães; Diretor 1.º Secretário, Dr. Edgard Ferreira Nascimento Filho; Diretor 2.º Secretário, Dr. Antonio Thedim Murinho Nobre; Diretor Social, Dr. Arnaldo Balesté; Diretor Consultor Jurídico, Dr. Didimo Agapito da Veiga e Secretário Geral, Dr. Edgard Chagas Dória. (P)

# O PROTESTO



Jovem tcheco queima a bandeira russa



## Ramalhete sugere crítica a artigo da Lei de Censura sobre a segurança nacional

O jurista Clóvis Ramalhete, que presidiu o grupo de trabalho que redigiu o anteprojeto da nova legislação da Censura, aprovada antontem pelo Congresso, disse ontem que a redação do artigo referente à segurança nacional "parece-me merecer ponderações e críticas, devido à imperfeição da sua definição."

O autor Dias Gomes revelou que desconhece ainda a íntegra do projeto aprovado pelo Congresso e disse que "se não foram aprovadas as várias emendas que enviamos para os parlamentares, o projeto está bem ruim."

### O SUCESSO DO DIALOGO

O jurista Clóvis Ramalhete foi indicado pelo Sr. Gama e Silva para presidir o grupo de trabalho que elaboraria o anteprojeto da legislação da Censura, e declarou ontem que considerava um êxito a iniciativa do Ministério da Justiça ter tirado o movimento dos artistas das ruas e se ter prontificado a executá-lo.

— Esta foi uma experiência de saldo positivo — continuou — sendo que os entendimentos entre governantes e governados honraram as autoridades e reforçaram a sua representatividade. O exemplo é para ser seguido.

Depois de dizer que com a nova lei muitos pontos de tensão entre os artistas e a Censura serão positivamente esvaziados, exemplificou dizendo que agora a Censura tem prazo certo e limitado para responder aos interessados. Esclareceu também que o prazo de validade para o certificado da censura elimina outro fator de tensão social na vida cultural, decorrendo dele, como um dos seus objetivos, "o acúmulo de repertório já censurado, liberado e conhecido para a utilização do mercado de trabalho intelectual do país."

Disse ainda o Sr. Clóvis Ramalhete que desconhece o texto literal da votação final do projeto que teve origem nas resoluções do grupo de trabalho que presidiu. Sobre o artigo 2º do projeto que foi enviado pelo Ministério Gama e Silva ao Congresso, que diz que será aplicada a legislação atualmente em vigor nas peças que forem consideradas atentatórias à segurança nacional, afirmou: — Entendo que dentro do regime constitucional vigente era de se esperar a inclusão de no-

vas normas referentes à censura formal. Estas normas seriam recomendadas prescrições quanto à luta de classes, raças ou preconceitos raciais. A redação que conheci referente à segurança nacional parece-me merecer ponderações, críticas quanto à imperfeição da sua definição. A sanção da polícia deve ser clara e previamente conhecida e definida em texto legal. A insegurança será efeito de uma definição imprecisa. A regra penal democrática de não haver crime sem prévia definição legal é para ser aplicada também no caso da censura, isto por analogia necessária.

Esclareceu ainda que durante as discussões do Grupo de Trabalho, participaram representantes de todas as classes interessadas, "num sensacional encontro."

— Foi uma experiência concreta do famoso diálogo que modernamente no mundo as multidões pedem aos seus dirigentes.

### LEI INCONSTITUCIONAL

O teatrólogo Dias Gomes disse ontem que a classe teatral cariosa, enquanto o projeto estava sendo discutido no Congresso, enviou inúmeras emendas para serem anexadas ao projeto original. O Senador Mário Martins foi o portador de várias delas.

Esclareceu que não conhece o texto final, "mas se foi aprovado sem nossas emendas está bem ruim." Disse ainda que uma lei de censura é inconstitucional porque a "Constituição diz que as artes e letras são livres."

Mas mesmo dentro da ilegalidade — finalizou — vamos fazer o possível para realizar o melhor de nossos trabalhos.

## Nova lei divide meios artísticos de S. Paulo

São Paulo (Sucursal) — Os meios artísticos de São Paulo dividiram-se ontem na apreensão da nova lei da Censura: enquanto alguns artistas a consideram "uma evolução do Governo", outros fizeram severas restrições e a classificaram de "papel carbono da anterior".

Sandro Poloni, diretor de teatro, disse que "ainda não conheço a lei, mas a princípio, pelo que li nos jornais, ela me pareceu boa". Considerou como aspecto positivo da nova lei a obrigatoriedade da apresentação de um diploma universitário nos próximos concursos para preenchimento das vagas na Censura e o critério de não impedir determinadas peças para menores de idade.

### CONCEITO

— Mais imoral que a primeira Lei da Censura, só a segunda

## "Dezesperato" é visto por militares do DF

Brasília (Sucursal) — Em sessão especial da Censura, militares desta capital assistiram ontem ao filme *Dezesperato*, de Sérgio Bernardes Filho, que está sendo considerado como um filme de interesse para a segurança nacional.

Esta apresentação está obedecendo a uma nova diretiva da Censura que, antes de liberar determinados filmes, pretende exibi-los às classes interessadas. Assim foi feito também com o *Bravo Guerreiro*, de Gustavo Dahl, apresentado a deputados na tarde de antontem.

### AGRADECIMENTO AO EXERCITO

Além de ser considerado como "um filme com grande carga subversiva", *Dezesperato* es-

— afirmou Augusto Boal, diretor de teatro responsável pela montagem da versão brasileira da peça *Lady Macbeth*. "A nova lei continuará a violar as obras de arte, como a precedente, mas é pior na medida que se acoberta no cinema: é a repressão que quer se passar por liberal."

O cineasta Václav Havel, diretor do filme *As Amoras*, e outros, disse que "o ideal seria a abolição pura e simples da censura". Reconhecendo porém que "isso é utopia", afirmou.

A única forma válida de censura é aquela exercida por gente capaz de diferenciar uma obra de arte da pornografia. — Seria ótimo se a Censura fosse também um gênero de arte, capaz de cobrir as obras medíocres que exploram o sensacionalismo e o sexo sem uma preocupação maior, finalizou.

*Dezesperato* foi premiado no Festival de Cinema de Belo Horizonte e, ao que parece, o motivo do agradecimento ao Exército foi o empréstimo de umas metralhadoras, conseguidas através de um oficial do gabinete do Ministro. O filme conta a história de um intelectual que percebe a inutilidade de sua doutrinação e é morto numa guerrilha.

## Queixa de Lígia será votada logo

A representação da Deputada Lígia Lessa Bastos contra o Governador Negrão de Lima, alegando desrespeito a dispositivos da Constituição estadual, será votada até a próxima semana, segundo garantiu o líder da Maioria na Assembleia, Deputado Salomão Filho, do MDB.

— Ao contrário do que vem apregoando a Oposição, a representação irá a plenário antes do término da sessão legislativa, ou seja, do dia 30 — esclareceu o Sr. Salomão Filho, dizendo que o Governador prometeu-lhe que a contestação será apresentada sem demora.

# Leitão adia para 21 entrega do seu parecer sobre Márcio

Brasília (Sucursal) — Sem que deixasse claro o motivo, o presidente em exercício da Comissão de Justiça da Câmara, Deputado Lauro Leitão (Arena-RS), adiou do dia 20 para 21 deste mês a reunião do órgão destinada a discutir e votar o parecer que oferecerá ao pedido de licença para processar o Deputado Márcio Moreira Alves.

A secretaria da Comissão passou o dia de ontem a corrigir a data nos telegramas que envia a seus membros, principalmente ao presidente Djalma Maranhão, que se encontra no interior do Rio Grande do Norte, em campanha eleitoral. O Sr. Lauro Leitão, por sua vez, seguiu ontem para o Rio Grande do Sul, para participar da campanha eleitoral dos candidatos da Arena às prefeituras e Câmaras municipais.

### DECISÃO EM 1969

Deputados da Arena e do MDB admitiram, ontem, em conversa informal, que não há condições de a Comissão de Justiça decidir, ainda este mês, o caso Márcio Moreira Alves. Acredita-se que o problema só terá solução em janeiro, na convocação extraordinária que se articula, já que o Congresso entrará em recessão a 1º de dezembro.

No dia 21 — se não ocorrer outro adiamento — o Sr. Lauro Leitão ofere-

cerá seu parecer expositivo — cuja validade está sendo contestada pelo Sr. Francelino Pereira, sob alegação de que tal hipótese não está prevista nem no Regimento nem na praxe — e o MDB pedirá vistas. Cinco dias depois, o autor do pedido apresentará seu voto, e um outro parlamentar poderá, inclusive, pedir que o parecer, a defesa do Sr. Márcio Moreira Alves e aquele voto sejam publicados, para exame da Comissão. Tal providência demandará alguns dias, todos precisos, se a Oposição desejar de fato transferir a questão para 1969. E não há como impedir tais expedientes, pois todos são regimentais e usualmente utilizados.

### DUAS PRELIMINARES

Surtilam, no final da tarde de ontem, duas informações novas, a respeito da discussão da matéria na Comissão de Justiça. A primeira diz que seria levantada a preliminar, antes mesmo que o Sr. Lauro Leitão oferecesse seu parecer, de inconstitucionalidade da representação.

A Comissão seria chamada, assim, a opinar sobre a tese da constitucionalidade e não da representação encaminhada ao Supremo Tribunal Federal pelo Procurador-Geral da República, que "fere frontalmente o Artigo 34 da Cons-

tituição, que declara inviolável o mandato parlamentar."

— A inviolabilidade do mandato é absoluta. A inviolabilidade é que é relativa e pode ser contestada na Justiça, de acordo com o grau da infração praticada pelo detentor de mandato. Mas a inviolabilidade não. Existe para acobertar pecados e não virtudes.

Essa opinião foi externada ao repórter por um dos mais ativos e prestigiados parlamentares da Arena na Comissão de Justiça, ao mesmo tempo que confessava seu constrangimento ante a atitude da liderança da Arena, "querendo fechar a questão em torno da concessão da licença para processar o Sr. Márcio Moreira Alves."

— Essa manobra na Comissão de Justiça não vingará. Somos homens dignos e cultores do Direito. E acho muito difícil que o plenário troque um voto jurídico pela acomodação política.

A outra preliminar aventada seria a de se propor o arquivamento da representação, por falta de fundamento e apoio legal. A Comissão de Justiça, nessa hipótese, submeteria ao plenário da Câmara um projeto de resolução, opinando pelo arquivamento do pedido de licença, tendo em vista dispositivo constitucional vigente, que garante a inviolabilidade do mandato parlamentar.

## Edilson insiste na autocritica

O Deputado Edilson Távora voltou a insistir ontem na proposta de uma autocritica do Congresso. Agora por intermédio de uma comissão mista de cinco senadores e cinco deputados, com o objetivo de fazer um levantamento "de todas as deficiências existentes na composição, organização e funcionamento do Poder Legislativo."

Propõe o parlamentar cararense, que em outubro último ocupou a tribuna da Câmara para tratar do assunto, que a comissão mista sugira as reformas que se fizerem necessárias, no Senado e na Câmara, para "o melhor desempenho de suas atribuições."

### PONTO DE PARTIDA

No requerimento ontem apresentado à Mesa da Câmara, o Deputado Edilson Távora antecipa desde logo alguns pontos que ele considera fundamentais à reforma proposta, entre os quais: implantação de modificações no tradicional funcionamento das duas Casas do Poder Legislativo, através inclusive da limitação das sessões plenárias destinadas a

a pequenas comunicações, debates políticos e discursos doutrinários; regulamentação do Artigo 58 da Constituição, de maneira a definir o conceito de urgência, de segurança nacional, de finanças públicas; regulamentação do parágrafo 3º do Artigo 54 da Constituição, de forma a oferecer um roteiro ao Poder Executivo para o envio de mensagens em regime de urgência para apreciação do Congresso, nas sessões conjuntas; evitar a criação de comissões especiais para o exame dessas mensagens, mediante a adoção de normas que obriguem o encaminhamento das mesmas às comissões permanentes; capacitar o Poder Legislativo a exercer com eficiência a fiscalização financeira; melhor entrosamento com o Poder Executivo e o Judiciário; ampliação dos prazos de tramitação das mensagens do Poder Executivo, principalmente os de apresentação de emendas, que atualmente são de cinco dias; normas de funcionamento das comissões e outras.

Acha o Sr. Edilson Távora que tudo isto é apenas um ponto de partida para um trabalho de longo alcance capaz de

adaptar o Congresso às exigências dos dias atuais.

### OS VICIOS

Propõe ainda o representante do Ceará a "erradicação de vícios na composição do Poder Legislativo", mediante providências que reduzam a influência do poder econômico e do dinheiro público no processo eleitoral e a ampliação dos prazos de desincumbência de ministros, governadores, prefeitos, secretários de Estado e chefes de repartições.

### IMUNIDADE

Um outro aspecto a ser incluído no estudo proposto é o que envolve a imunidade parlamentar. Entende o Deputado que deve ser devidamente esclarecido que a imunidade "não é um privilégio, mas uma garantia ao legislador na fiscalização do Governo e uma proteção no decorrer das lutas políticas e na elaboração das leis."

## Dnar propõe código de disciplina

O Deputado Dnar Mendes (Arena-Minas) apresentou ontem, na Câmara, projeto de reforma do Regimento Interno que institui normas de disciplina parlamentar, punindo os abusos de linguagem e dos direitos individuais com penas que vão até a exclusão temporária por 30 sessões.

Para os casos menos graves, o projeto cria a censura simples, que importará no corte pela metade dos subsí-

dios do parlamentar. Na hipótese da exclusão temporária, a punição é acrescida da privação da metade dos subsídios durante dois meses.

### INDEPENDÊNCIA DOS PODERES

Na justificativa da proposição — longa e com dezenas de citações — o Sr. Dnar Mendes ressalta que só o Congresso pode punir um dos seus membros, e que seu objetivo é de contribuir para

dição parlamentar. Na hipótese da exclusão temporária, a punição é acrescida da privação da metade dos subsídios durante dois meses.

O Deputado padre Nobre (MDB-Minas) afirmou ontem, na Câmara, que havia lido, com satisfação, a notícia publicada no JORNAL DO BRASIL de que a jovem oficialidade das escolas de Comando e Superior de Guerra preconizam a volta do poder em mãos civis. — Isto quer dizer — acentou o deputado — que a mentalidade militar — não militarista — dos homens de bem, que vestem a farda nas três Forças Armadas do país, reconhece que a Cons-

## Notícia deixa padre satisfeito

mento, urgência, enfim para permitir que se transforme em um ano pré-eleitoral, de tal sorte que em 1970 esta nação possa fazer mais um teste da viabilidade democrática das eleições diretas.

### PIVA ATACA GAMA

Em nome da liderança do MDB, o Deputado Mário Piva declarou, ontem, na Câmara, que o Ministro da Justi-

## Exército nega outro documento

guns jornais, dando conta da existência de um memorial elaborado por alunos da ECEME. Vários oficiais-alunos da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército revelaram ser "falsa a notícia, pois, até agora, não existe, com segurança, qualquer documento partindo de alunos da ECEME."

### APOIO A ESAO

Vários coronéis do Exército, alguns com comandos importantes, outros da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, expressaram, ontem, ao JORNAL DO BRASIL, sua "admiração pelos conceitos emitidos no já famoso manifesto dos capitães da Esao e seu eco, irrestrito, sobretudo à proposta de reformas de estruturas da Nação."

O coronéis, alguns do conhecido grupo da chamada linha-dura militar-revolucionária, ponderam, no entanto, que o atual Governo, com pouco tempo de mandato, "embora tenha boa vontade," não poderá realizar tarefa de

a real e efetiva harmonia e independência dos Poderes.

Disse que todas as Assembléias têm sentido a necessidade de armar o seu presidente de poderes amplos para que possa defender o seu funcionamento e a própria instituição. Daí, a existência do direito da disciplina parlamentar sobre seus membros, inerentes às Assembléias políticas e vital ao seu funcionamento normal.

O Deputado Leonardo Mônaco (Arena-SP) considerou histórico o memorial dos capitães da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército.

— Eles trouxeram a público, para conhecimento de toda a Nação, suas preocupações, seus temores e seus sofrimentos, não num desabafo, mas numa respeitosa e disciplinada advertência, para questões que poderão ser fatais ao nosso país, caso não sejam logo enfrentadas e solucionadas.

O Deputado Leonardo Mônaco (Arena-SP) considerou histórico o memorial dos capitães da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército.

Segundo ele, o Sr. Gama e Silva não compromete apenas o Governo, mas toda a nação, "porque se atira contra as instituições democráticas, contra a liberdade de imprensa, contra a liberdade da tribuna, contra as liberdades essenciais do regime."

Segundo os coronéis da linha-dura — o grupo mais ativo e de maior influência, atualmente, no Exército — o manifesto dos capitães "contém verdades acérrimas pela totalidade dos brasileiros, demonstrando o grau de maturidade e de patriotismo alcançado pelos nossos jovens oficiais."

Acreditam esses coronéis que as reformas propostas pelos capitães procedem inteiramente. "No entanto — observam — eles têm tal profundidade e acentuam tal complexidade que o atual Governo, mesmo com boa vontade, não teria condições de executá-las integral e eficientemente, tendo em vista o pouco tempo de mandato que lhe resta."

duto da imaginação", na opinião do Deputado Evaldo de Almeida Pinto (MDB-SP).

O parlamentar, que ontem veio de Brasília, informou que "não há dados indicativos de que isso ocorra" e elogiou o discurso do Ministro do Exército, General Lira Tavares, "que fez a apologia da legalidade e do respeito ao direito de manifestação."

são representará um ato soberano dos deputados, enganando-se os que pensam que eles se curvarão a pressões de quem quer que seja.

Na ocasião de votar, o parlamentar estará atuando de acordo com sua consciência e com a opinião que formar a respeito do assunto, já que, segundo assinala, tratando-se, como se trata, de problema eminentemente político, os parlamentares apreciarão a questão sob esse prisma.

## Passarinho em dia irônico critica Brasília e diz que Congresso é clube fechado

São Paulo (Sucursal) — Ao falar durante mais de uma hora perante os membros da Câmara Americana de Comércio, o Ministro do Trabalho, coronel Jarbas Passarinho, criticou ontem, com ironia, três setores da vida brasileira: Brasília, o Congresso e a Imprensa.

— Criamos Brasília para interiorizar a capital; o Congresso é o clube fechado mais gostoso do país; os jornais no Brasil são muito poderosos, por isso jamais mentem: às vezes se equivocam — ironizou o coronel Passarinho, arrancando gargalhadas dos presentes, que pagaram NCr\$ 14,00, cada um, para homenageá-lo com um almôço no Restaurante Fasano.

### BRASILIA

O coronel Passarinho explicou aos membros da Câmara Americana de Comércio que Brasília foi criada dentro de um clima de euforia.

— O negócio era mandar brasa e os brasileiros ficaram orgulhosos. Quando estive nos Estados Unidos me perguntavam: "E Brasília?" Ficamos satisfeitos de ver que os americanos sabiam que o Brasil existia, que a sua capital era Brasília, e não Buenos Aires.

### AS TRES CAPITAIS

O Ministro do Trabalho informou que Brasília "custou mais de um trilhão de cruzeiros velhos", e contou que vive em três capitais: "Brasília, a capital de direito; o Rio, a capital de fato; e o avião da VASP, onde despacho entre as duas."

Considerou que por muito tempo o Rio vai ser a capital de fato, pois Brasília não tem condições de servir como capital, uma vez que faltam até comunicações.

— Por vezes — disse — há ligação com outras capitais, mas tão ruins que o sujeito do outro lado berra como se quisesse fazer a sua voz chegar até lá.

Resaltou que o plano de comunicações "será um êxito em 1970, mas até lá não é" e passou a falar do problema habitacional, criticando "a experiência socialista do Sr. Oscar Niemeyer." Contou que conseguiu lugar para 32 funcionários de seu Ministério, mas sem êxito, pois eles não puderam pagar o aluguel.

Segundo o Ministro, a "experiência socialista do Sr. Oscar Niemeyer se transformou no maior defeito do capitalismo: a especulação imobiliária, com os serventes, motoristas e

funcionários dos Ministérios — que deveriam viver em apartamentos identificados aos dos ministros e senadores — vendendo seu direito de ocupar os prédios."

### IMPRENSA E CONGRESSO

Ao final de sua exposição, em que abordou, sempre ironizando, temas econômicos, o coronel respondeu a perguntas sobre a política salarial, instituição do 14º salário, instituição do certificado salarial e obrigatoriedade das empresas admitirem pessoas negras.

Disse que a criação do 14º salário consta de um projeto do Legislativo, "que o Governo absolutamente não aceita", e passou a ironizar o papel dos congressistas.

— O Congresso é o clube fechado mais gostoso do país, onde passei os 15 dias mais felizes de minha vida.

Ao responder a uma pergunta sobre a obrigatoriedade de admissão pelas empresas de pessoas negras, o Ministro perguntou onde o interlocutor havia tomado conhecimento do assunto, sendo informado que "ou lá isso num jornal da capital."

— Os jornais — afirmou — são muito poderosos no Brasil. Por isso, os jornais nunca mentem. Eles, às vezes, se equivocam. E' este é um caso de equívoco. Não há nenhum projeto nesse sentido; só especulação.

### "SHOW" VALEU

A cada frase do coronel, os membros da Câmara Americana de Comércio riam gostosamente. Ao final, o Ministro do Trabalho foi muito aplaudido e todos saíram satisfeitos.

— Foi o maior show que nós tivemos — disse um empresário americano ao cumprimentar um dos organizadores da homenagem.

— O homem agradeceu porque é franco e vai direto ao ponto — disse o representante do Council for Latin America, Sr. Jack Wyant.

## Juscelino é esperado em Minas hoje, mas apenas para "chupar jabuticabas"

Belo Horizonte (Sucursal) — O ex-Presidente Juscelino Kubitschek está sendo esperado hoje, nesta capital, onde ficará até segunda-feira, segundo informou o Deputado Aníbal Teixeira de Sousa, do MDB.

O parlamentar mineiro, que é um dos acompanhantes habituais do Sr. Juscelino Kubitschek, em suas viagens pelo interior do Estado, faz questão de esclarecer, no entanto, que "o ex-Presidente vem apenas para chupar jabuticabas e rever os amigos."

### A SUBVERSÃO

— Por favor — diz o Sr. Aníbal Teixeira — não deem nenhum colorido político à viagem do Presidente Juscelino.

Não convém brincar com essas coisas, pois na situação em que estamos, qualquer dia desses o Ministro da Justiça proibirá, em todo o país, as serenatas que contem mais de cinco violões, sob a justificativa de que são subversivas. Principalmen-

te se participarem delas o ex-Presidente e os seus amigos da oposição.

Esclarece ainda o deputado mineiro que "o Presidente Juscelino virá para descansar, coisa que ele não consegue no Rio. Quanto às jabuticabas, é certo que vem para chupá-las, já estão encomendadas, com antecedência, algumas jabuticabeiras em sítios de amigos, nas proximidades de Belo Horizonte."

## Jaraguá é chamado para depoimento

Niterói (Sucursal) — A Comissão Especial de Inquérito, que apura irregularidades na administração do Prefeito de Nova Iguaçu, Sr. Antônio Joaquim Machado, intimou seu filho, Sr. Jaraguá Nazaré Machado, a prestar depoimento terça-feira.

O relator da Comissão, vereador Joaquim de Oliveira, disse que a Comissão já pôde apurar, em duas semanas de trabalho, que a família do Prefeito afastado se apossou de mais de NCr\$ 1 milhão dos cofres municipais. A Comissão pretende encerrar os trabalhos no prazo de 90 dias, a contar de 16 de outubro, quando o Prefeito foi impedido.

## Queixa de Lígia será votada logo

A representação da Deputada Lígia Lessa Bastos contra o Governador Negrão de Lima, alegando desrespeito a dispositivos da Constituição estadual, será votada até a próxima semana, segundo garantiu o líder da Maioria na Assembleia, Deputado Salomão Filho, do MDB.

— Ao contrário do que vem apregoando a Oposição, a representação irá a plenário antes do término da sessão legislativa, ou seja, do dia 30 — esclareceu o Sr. Salomão Filho, dizendo que o Governador prometeu-lhe que a contestação será apresentada sem demora.

## AGUARDE!

**BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO**

**BANCO DA BAHIA S.A.**

# FINANCIAM

em **INHAUMA**

Rua José dos Reis, 2100

o seu apartamento de:

**SALA • 2 E 3 QUARTOS**

E DEPENDÊNCIAS

**ENTREGA EM 8 MESES**

**80% FINANCIADOS EM 15 ANOS!**

**j. lacerda**

**AMANHÃ NO CADERNO ESPECIAL**



## Coluna do Castelo

## Ministros militares iriam até a renúncia

BRASILIA (Sucursal) — Se a Câmara negar licença para processar o Deputado Márcio Moreira Alves — o que é hoje hipótese remota, malgrado o otimismo do MDB — é possível que os Ministros militares se demitam. Seria a maneira de declararem-se inconformados com a decisão, abrindo caminho à afirmação do descontentamento das próprias Forças Armadas, de cujas bases teria partido a exigência da deflagração do processo de desagravo. Isso é o que aconteceria, segundo versões que começam a soprar de círculos dirigentes sobre o Congresso. Pode ser que a hipótese seja real, mas pode ser igualmente que ela se apresente apenas como uma forma de pressão para alcançar o resultado que começa a amadurecer — a entrega do Sr. Márcio Moreira Alves à Justiça.

Mas já que examinamos hipóteses — hipótese sobre hipótese — não custa formular outras sobre o comportamento do Presidente da República em face de um pedido de demissão dos Ministros militares, com o caráter de protesto por uma decisão da Câmara dos Deputados. O Presidente teria de adotar uma de duas atitudes: conceder a demissão, nomeando novos Ministros, ou solidarizar-se com os Ministros demissionários.

Na primeira hipótese, que configura o exercício normal da autoridade do Presidente e pressupõe o funcionamento regular das instituições, o Marechal Costa e Silva poderia esboçar numa determinação de classe, de não aceitar a negativa do Congresso. Nesse caso ele estaria às voltas com um problema militar, a ser dirimido na base da autoridade possível de exercer-se nas circunstâncias que se criarem. Isto é, ficaria ele na dependência de encontrar nas corporações armadas quem se dispusesse a pôr acima das emoções da classe os interesses do regime e do Governo.

Na segunda hipótese, de solidariedade do Presidente com o fundo do quadro, a situação do impasse estaria no apelo a medidas revolucionárias, como a edição de Ato Institucional ou o puro e simples fechamento do Congresso. Ruiriam, assim, com uma fórmula ou outra, as próprias instituições emanadas do primeiro Governo revolucionário. Cessaria o Estado de direito e, com ou sem editos autoritários, se estabeleceria o Governo de fato, com a derrocada dos compromissos constitucionais do Governo do Presidente Costa e Silva.

Ora, tomando-se os homens pelas suas palavras, não é de crer-se que o Marechal-Presidente se dobre a soluções ditatoriais, por e reiteradamente repudiadas. Como é difícil de acreditar-se que, dado o estado de ebulição política entre os militares, se forme nos quartéis uma maioria compacta para dar andamento e cobertura a um novo surto ditatorial.

O raciocínio serve, quando nada, como esforço prospectivo para clarear perspectivas e distinguir, no nevoeiro que se levanta deliberadamente, o que é possibilidade real e o que é simples pressão sobre uma Câmara enfraquecida pelo medo e pela consciência do seu escasso poder político.

O Governo vai trabalhando no pressuposto de que tem condições de mobilizar sua maioria parlamentar para votar a licença. O próprio Presidente teria tranquilizado a respeito seus Ministros militares, dizendo confiar em que a Arena reconhecera sua autoridade política. E o fato é que começaram a ser chamados a Palácio deputados que a liderança identificou como focos de dificuldade. O Sr. Geraldo Freire pensou primeiro em recorrer à ajuda do Ministro da Justiça, mas o Sr. Rui Santos, com adequado realismo, aconselhou-o: "Veja onde estão as dificuldades e diga ao Rondon." Os Srs. Flávio Marinho, Leon Peres, Dnar Mendes, Alves Macedo e outros já ouviram de viva voz as razões de Estado que lhes aconselham a ter prudência na hora de votar.

## Memoriais de militares

Há novos memoriais de militares, dirigidos às autoridades competentes, resguardadas as disposições regulamentares. Um teria sido feito pelos oficiais-alunos de uma das escolas de ensino superior do Exército. Outro, pelos oficiais da guarnição de Brasília.

Esse último teria sido entregue ao comandante da Região, o qual, todavia, se recusara a recebê-lo enquanto constassem dele assinaturas dos responsáveis. O documento terá voltado sem assinaturas, tendo sido então recebido e encaminhado aos escalões competentes.

## Presidente civil, Presidente militar

Depois de observar que, em substância, o mal é se dedicarem os militares à atividade política, o Senador Milton Campos examinou as hipóteses de sucessão presidencial. Para ele, um novo Presidente militar seria catastrófico, mas um novo Presidente civil poderia enfrentar dificuldades extremas, a ponto de vir a repetir no Brasil o episódio Frondizi.

## Soluções

Alguns deputados acreditam que podem oferecer alternativas como solução da crise. O Sr. Edilson Távora formaliza seu projeto de reforma do Congresso, para lhe melhorar a eficiência e a imagem e o Sr. Dnar Mendes propõe um código de disciplina parlamentar, que, votado agora, daria, aos militares ciência de que a Câmara adota medidas adequadas visando a autopoliciar-se.

## Na linha de fogo

O Deputado Adolfo de Oliveira pretende analisar, em discurso, a crise nacional. Oitenta por cento do seu discurso será sobre a questão militar.

Carlos Castello Branco

## Brigadeiro deixa o hospital

O Marechal-do-Ar Eduardo Gomes deixou ontem o Hospital da Aeronáutica, onde se encontrava há mais de um mês recuperando-se de um acidente de automóvel sofrido no Flamengo.

O ex-Ministro da Aeronáutica, ao receber alta dos médicos, seguiu para Petrópolis, logo depois do almoço, em companhia de sua irmã, Dona Eliane.

Pela manhã, na capela do HCA, foi rezada missa em ação de graças pela sua recuperação, tendo comparecido, todo o corpo médico e vários funcionários. Dona Eliane Gomes informou, na ocasião, que seu irmão não concederia a esperada entrevista à imprensa, para falar sobre o episódio PARA-SAR, "porque ainda está muito fraco."

## Habeas de Darci Ribeiro é apressado

O Ministro João Mendes determinou providências urgentes para que seja julgado na sessão de segunda-feira do Superior Tribunal Militar o habeas-corpus preventivo em favor do Professor Darci Ribeiro. O apressamento tem sua razão de ser em face do mandado de prisão expedido contra o ex-chefe do Gabinete Civil do Governo Goulart pelo General Ramiro Tavares Gonçalves, comandante da Divisão Blindada do 1.º Exército.

## APENAS INTIMACAO

O advogado Wilson Mirza disse que o presidente do STM, General Olimpio Mourão Filho, após avisar-se com o General Ramiro Tavares Gonçalves, durante uma solenidade no Ministério da Guerra, informou-o de que o comandante da Divisão Blindada negara ter expedido mandado de prisão, esclarecendo que se trata apenas de uma intimação para que o Professor Darci Ribeiro apresente declarações sobre fatos relacionados com a segurança nacional.

## Candidato é alvejado em Porto Alegre

Porto Alegre (Sucursal) — José Carlos Moura, de 29 anos, candidato a vereador em Guaiaba, onde reside, foi alvejado a tiros, ontem, por um desconhecido, nesta capital, onde vem todas as noites curar a Fimadose de Direito da Pontifícia Universidade Católica.

O estudante saiu ileso do atentado, mas bastante perturbado ante a dúvida de ter sido alvejado por ser estudante ou por ser político. O vidro da porta dianteira do Aero Willis em que ele viajava foi destruído.

O atentado ocorreu na Avenida Ipiranga, que não tem iluminação, circunstância que facilitou a fuga do autor ou autores dos disparos. Agente da Delegação de Segurança Pessoal e elementos do Grupo de Operações Especiais — ex-Polícia de Choque — armados de metralhadoras percorreram os arredores e não encontraram pista alguma. José Carlos Moura não tem atuação destacada na política estudantil e seu comportamento partidário, como candidato a vereador pela Arena da cidade de Guaiaba, é discreto.

## TSE aprova forças para 4 Estados

Brasília (Sucursal) — O Tribunal Superior Eleitoral aprovou pedidos de forças federais formulados pelos Tribunais Eleitorais do Amazonas, Pará, Maranhão e Paraíba, para garantir as eleições municipais que serão realizadas no dia 15. Também o Rio Grande do Sul terá forças federais, mas apenas para garantir a apuração.

## Montoro faz críticas a Ministro

Brasília (Sucursal) — O Deputado Franco Montoro (MDB-SP) criticou ontem na Câmara o Ministro do Planejamento por não haver regulamentado, em quatro anos, o dispositivo do Plano Nacional de Habitação, que cria um Fundo de Assistência Habitacional, objetivando o financiamento às populações de renda insuficiente, destinando-lhes recursos próprios.

Estendendo suas críticas ao Banco Nacional da Habitação, o Deputado paulista disse que "é preciso que não se veja o problema de moradias populares apenas pelo ângulo bancário, mas, também, considerando os seus alcances sociais." E acrescentou: "A habitação é, fundamentalmente, problema social e de justiça."

## DOPS não sabe como apurar atentados no JB e Consulado

O delegado do DOPS, Sr. Manuel Vilarinho, confessou ontem não possuir elementos para iniciar as investigações sobre os atentados contra o depósito do JORNAL DO BRASIL e o Consulado da União Soviética.

Para o delegado Vilarinho, os problemas que encontra são os mesmos dos atentados anteriores: ausência de suspeitos, carência de pistas e indícios nos laudos técnicos. O DOPS só dispõe do testemunho de pessoas que apenas ouviram ou sofreram consequências das explosões.

## INSEGURANÇA

Funcionários da Secretaria de Segurança julgam que o clima de intranquilidade e insegurança atinge até mesmo a Polícia Central, onde qualquer terrorista pode entrar, colocar bombas em suas dependências e sair livremente.

Esse receio é constatado pela ausência de policiamento nas próprias dependências da Secretaria de Segurança. Qualquer pessoa pode entrar com embrulhos, objetos e pastas sem ser interceptada ou sequer observada.

Em seus corredores mal iluminados há locais próprios para a colocação de uma bomba, como no térreo, onde há um banheiro, alguns tapumes de obras de reparos que estão sendo feitos e um pequeno e maltratado jardim.

No segundo andar funcionam o gabinete do Secretário, Salas de Imprensa, de Relações Públicas, assessorias, Centro de Controle de Segurança, da Radiopatrulha, Superintendências Executiva e Administrativa e outros serviços burocráticos. Na ala esquerda há várias dependências abertas onde estão sendo realizados reparos e obras de remodelação. Não são iluminadas e permanecem abertas. Só há movimento durante o dia quando os operários estão trabalhando. À noite ficam desertas.

## Perícia na Civilização tem prazo

Os peritos requeridos para analisar os dados sobre a bomba na Livraria Civilização Brasileira têm 20 dias para apresentar os seus trabalhos ao juiz da 4.ª Vara da Fazenda, Sr. Sampaio Lacerda, que julgará os prejuízos.

A vitória, que tem como fim o levantamento dos danos e sua arbitragem, está sendo feita por um perito da Civilização Brasileira, um do Estado e outro do Juízo Federal. A Civilização acusa o Estado de falta de vigilância a bens privados.

## VIGILANCIA POSTERIOR

O gerente da Livraria Civilização Brasileira, Sr. Darci Bittencourt declarou que no dia seguinte ao da explosão da bomba, a polícia destacou dois guardas para fiscalizar o prédio da livraria. Acrescentou, entretanto, que esses dois guardas não chegaram a ficar uma semana sequer e que, durante o tempo que vigiaram a livraria, afastavam-se frequentemente de seu trabalho.

## CESSARAM AMEACAS

Antes do atentado à livraria, os seus proprietários receberam vários telefonemas anônimos ameaçando de que se eles continuassem

## ABI e estudantes se solidarizam

A Associação Brasileira de Imprensa, o Movimento Estudantil Democrático e o Secretário da Fazenda de São Paulo, Sr. Luis Arrobas Martins, manifestaram ontem sua solidariedade ao JB, a propósito do atentado da madrugada de quinta-feira.

"Nossa Casa associa-se a quantos têm autoridade moral para protestar contra o vandalismo sócio. O JB superará galhardamente as afrontas recebidas, prosseguindo na luta de todos os bons patriotas em prol do desenvolvimento nacional e da plena redemocratização do país" — diz a mensagem da ABI, assinada pelo presidente Danton Jobim.

## MENSAGEM PAULISTA

No seu telegrama ao JB, diz o Secretário Luis Arrobas Martins: "A violência novamente está tentando assustar a voz daqueles que ainda falam no Brasil. Felizmente, sei que isso não surtirá efeito com o JORNAL DO BRASIL, que sempre falou alto e com liberdade, quando achou que era necessário."

## ESTUDANTES

Assinado pelo presidente Carlos Alberto Cordeiro, a mensagem do Movimento Estudantil Democrático verbera contra "os atentados praticados por alguns fanáticos com a complacência das autoridades constituídas, incapazes de fazerem valer sua autoridade, entregando o país às mãos dos criminosos."

Diz a mensagem:

No terceiro andar, à entrada do DOPS existe uma sala com a porta aberta onde são guardadas latas de tintas e outros materiais de construção. Ao lado há um banheiro mal iluminado e aberto para qualquer um.

O policiamento e a vigilância na Secretaria de Segurança só funcionam à noite quando os portões são semifechados. Mesmo assim não é difícil penetrar com objetos e sem se identificar.

Sómente em uma circunstância o policiamento e o controle tornam-se rigorosos: quando há manifestações estudantis com elevado número de prisões. A entrada se enche de policiais para controlar os pais que buscam seus filhos como ocorreu recentemente quando dos incidentes na Associação Cristã de Moços.

## PROVIDENCIAS

O delegado Vilarinho pretende tomar os depoimentos dos funcionários do JORNAL DO BRASIL na próxima segunda-feira. Não convém mais esperar que se apresentem o vigia Mário Castro, o ajudante de cozinha João da Costa, ambos feridos na explosão, e os Srs. Edvaldo Ferreira Costa, Vicente Pereira Dias e Manuel Ferreira, que se encontravam na madrugada de ontem no depósito da Rua Ildalva Senra, 32. O atentado ao Consulado da União Soviética, na Rua São Clemente, foi entregue ao agente federal Schiller Sampaio e ao guarda Batista Leal, que "ficarão encarregados das medidas de praxe." O inquérito sobre o atentado ao JB está com o próprio delegado do DOPS.

Os exames do material recolhido no depósito do JB não foram feitos ontem pelo perito José Maria Azevedo, mas o diretor do Instituto de Criminalística, Sr. Antônio Carnevali Neto, espera tê-los concluídos na segunda ou terça-feira, embora o DOPS não os tenha ainda solicitado.

a vender O Capital, de Marx e o livro de Dias Gomes, Dr. Getúlio, a Livraria "seria bombardeada."

O Sr. Darci Bittencourt declarou que as ameaças cessaram após a explosão da bomba, mas que "mesmo que surjam outras ameaças a Civilização Brasileira continuará vendendo os seus livros."

## ACUSAÇÃO

O advogado da Editora Civilização Brasileira, Sr. César Gonçalves Pereira, fundamenta a sua acusação contra o Estado baseado no dever que "tem o Estado de vigiar os seus bens, ainda que privados."

Declarou o Sr. César Pereira que "não se entende como uma casa comercial pode ser bombardeada, a dois passos da Avenida Rio Branco, a mais importante do Rio."

Para que a livraria pudesse continuar funcionando, todos os vestígios da bomba foram retirados. Entretanto o processo de acusação documenta o fato com fotografias, notícias de jornais e um Editorial do JORNAL DO BRASIL, publicado no dia 15 de outubro.

## ABI e estudantes se solidarizam

"E, ante o estado crítico que atravessa a Nação brasileira, dirigimos aos nossos colegas estudantes o nosso veemente apelo, para que não se deixem envolver por aqueles que pretendem transformar nossa pátria num campo de batalha cujas consequências só poderão nos levar a um regime totalitário. Lembremos, ainda, aos moços que não é destruindo que se ergue uma pátria, nem sabotando que se constrói uma nação. Não será jogando bombas, impedindo os mestres de darem aulas e os jovens de assistí-las e fazerem os exames que conseguiremos elevar o nome do Brasil. O Brasil tem o seu nome elevado, quando Governo e povo consciente de suas responsabilidades, eliminarem a corrupção e agitação subversiva, os males responsáveis pelo subdesenvolvimento do país."

## NA ASSEMBLEIA

O líder do Grupo Renovador do MDB, Deputado Ciro Kurtz, leu ontem na Assembleia Legislativa alguns tópicos do editorial do JORNAL DO BRASIL A Bomba do Dia, admitindo "que tais atos decorrem do desespero das direitas radicais."

Após criticar o sistema de segurança da cidade, o Deputado Ciro Kurtz comentou que o desinteresse das autoridades policiais em apurar os atentados terroristas não está ligado à incompetência dos órgãos que dirigem, "mas por saberem, previamente, que as investigações acabariam por apontar como responsáveis pelo terrorismo figuras altamente colocadas no sistema implantado em 1964."

## Diretores do IBRA são inocentados mas demitidos por divergirem de Arzua

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva exonerou ontem os Srs. César Reis de Cantanhede Almeida, Jaul Pires de Castro e Arilson Thompson de Carvalho da diretoria do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária (IBRA), "em face de divergências com o Ministro Ivo Arzua."

Os três estavam afastados de seus cargos há mais de dois meses, quando foi aberto inquérito para apurar irregularidades no IBRA. No despacho de ontem, o Presidente diz que os atos praticados por aqueles diretores não deram prejuízos materiais aos cofres públicos.

## O DESPACHO

A íntegra da decisão presidencial é a seguinte: "Vistos e relatados os autos do presente processo administrativo, que teve por objeto a solução do, tendo em vista a exposição de motivos nº 56-GB, de 11 de setembro de 1968, do senhor Ministro da Agricultura e a representação do Dr. César Reis de Cantanhede Almeida, verifiquei:

a) — Quanto ao Dr. César Reis de Cantanhede Almeida, como presidente do Instituto de Reforma Agrária, autorizou dispensa do limite fixado pela diretoria plena daquele órgão — despesa essa que declarou submeter posteriormente à diretoria plena, que a homologou pela Resolução nº 122, de 8 de julho de 1968.

b) — Quanto ao General Jaul Pires de Castro, como diretor do Departamento de Recursos Fundiários, encaminhando, sem a devida cautela, proposta de aquisição de quatro helicópteros, em desacordo com o deliberado pela diretoria plena, mas se justificou declarando que tal proposta seria apreciada pela diretoria plena, como de fato o foi, que a homologou.

c) — Quanto ao Dr. Arilson Thompson de Carvalho, como ex-secretário-executivo, responsável pelas atividades gerais, administrativas e financeiras, induziu o presidente do IBRA a autorizar pagamento maior que o deliberado pela diretoria plena e fez empenhar a despesa relativa à operação — porém justificando-se de que a autorização do pagamento e o empenho de despesa seriam aprovados pela diretoria plena e tal fato aconteceu, como consta nos autos.

d) — Que a comissão de inquérito concluiu, contra o voto do vogal Dr. José Xavier da Cunha, que levantara de culpa os indicados, manter os senhores César Reis de Cantanhede Almeida, General Jaul Pires de Castro e Arilson Thompson de Carvalho, como indicados, por terem infringido o Artigo 194, Item VI, da Lei nº 1.711-52 (falta de observância das normas legais e regulamentares).

Isto posto, os indicados incidiram nas disposições do Artigo 204 do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União.

Considerando, porém, que não houve prejuízos materiais para os cofres públicos nos atos praticados e considerando não couber à administração a permanência dos mesmos na esfera daquele Ministério, em face das divergências existentes entre eles e o Ministro de Estado, o qual estão subordinados, resolve exonerar-los dos cargos que ocupam.

Recomendo, outrossim, que o senhor Ministro da Agricultura, considerando as providências adotadas pela comissão de inquérito, tome as medidas administrativas que julgar convenientes. (a) A. Costa e Silva."

## Leia Editorial "Inquéritos Gorados"

## Novo embaixador dispõe-se a vir relançar no Brasil a antiga influência francesa

Paris (Correspondente) — O Embaixador François Lefebvre de Laboulay, recém-nomeado para o Brasil, tentará "relançar a influência francesa, em baixa desde a última guerra, através de uma demonstração permanente ao brasileiro do que somos capazes em matéria cinzenta."

O novo Embaixador embarca para o Rio no dia 23. Ele iniciou sua carreira diplomática em 1943, é um apaixonado pelo sol, ex-jogador de futebol na comunidade normanda onde nasceu e "um entusiasta da personalidade do brasileiro."

## INSTRUÇÕES

Em sua primeira entrevista já como Embaixador nomeado, o Sr. François Laboulay disse que tem instruções do Ministro do Exterior, Michel Debré, no sentido de aplicar seus conhecimentos em matéria de economia, adquiridos no contato direto com economias baseadas em matérias-primas (Beirute) e nas missões que desenvolveu em países industrializados (Bonn, Ottawa, Washington e Moscou).

— Estou consciente das condições brasileiras. Se não estivesse, estabelecerá agora contatos com organismos creditícios especializados em terceiro mundo. O que faço, porém, é procurar homens de negócios franceses já ligados a países industrializados.

O Embaixador François Laboulay considera-se um internacionalista, isto é, "sou daqueles que só vêem possibilidades reais de melhoria social dos povos através de uma compreensão mútua."

— As relações entre dois países só podem ser boas se houver sempre a troca, única fórmula para abrir o espírito do homem de cada um dos nossos povos. E isto acontecerá inevitavelmente, pela riqueza evidente tanto do brasileiro como do francês — acrescentou o Embaixador.

## UNICA SAIDA

— Como chefe da representação francesa, um dos objetivos básicos será a importação crescente, por parte da França, dos produtos industrializados brasileiros, através da extensão do atual intercâmbio, "que sob alguns aspectos limita a atividade e o desenvolvimento mútuos."

— É preciso excluir a tese de que cada país tem sua especialidade inatável — concluiu o Sr. François Laboulay.

## IDENTIFICACAO

O Embaixador François de Laboulay vê, nesse aspecto, não só o grau de automatização atingido pela indústria francesa, mas também "uma mesma cadência — o latínismo — e o mesmo respeito pelas coisas da natureza, que sempre uniram os brasileiros aos franceses."

Como chefe da representação francesa, um dos objetivos básicos será a importação crescente, por parte da França, dos produtos industrializados brasileiros, através da extensão do atual intercâmbio, "que sob alguns aspectos limita a atividade e o desenvolvimento mútuos."

— É preciso excluir a tese de que cada país tem sua especialidade inatável — concluiu o Sr. François Laboulay.

## A Abril Cultural convida-o a ouvir GRANDES COMPOSITORES

Dia: 9 de novembro às 16 h

SALA CECÍLIA MEIRELES

Dia: 10 de novembro às 10 h

AUDITÓRIO TV GLOBO

Programa: Sinfonia do Novo Mundo

de Dvorak

Concerto nº 1 para piano

e orquestra de Tchaikowsky

Regente - John Luciano Neschling

Solista - Jacques Klein

Orquestra Sinfônica Nacional

sob os auspícios do Rádio

Ministério da Educação e Cultura.

Ouçã,  
ao vivo,  
e depois  
sempre  
em  
sua casa

A partir do dia 11 você vai encontrar em todas as bancas os Grandes Compositores da Música Universal. É o novo lançamento da Abril Cultural. Cada fascículo traz a vida e a obra de um compositor e uma gravação em alta fidelidade de sua criação mais importante. O primeiro fascículo é Tchaikowsky. E depois, todos os outros Grandes Compositores.

LEIA E OUÇA

GRANDES  
COMPOSITORES  
DA MÚSICA UNIVERSAL

De 2 em 2 semanas, às 2.ªs feiras, em todas as bancas  
Apenas NCr\$ 5,00  
Mais um lançamento Abril Cultural





## Rainha

A Rainha foi recebida por seus súditos, corpo diplomático e convidados, no Iate Clube. Sorriu muito e sentiu-se à vontade. O policiamento foi exagerado. O Príncipe Philip, menos prêso ao protocolo, queria continuar na festa, quando já era hora de voltar ao Britânia.

### Jornalistas ingleses atrasaram a chegada

Com atraso proposital de 15 minutos, para permitir que chegassem primeiro os jornalistas ingleses que acompanham a comitiva real, a Rainha Elisabete II desembarcou ontem no Aeroporto Santos Dumont, iniciando sua visita ao Rio.

Os jornalistas britânicos saíram de Viracopos, em Campinas, depois da partida do bimotor Andover, da Rainha, pois o ônibus que os conduzia enguiçou no percurso e, quando chegaram ao aeroporto não puderam entrar, por ter a polícia interditado as vias de acesso.

#### RECEPÇÃO

O avião entrou no pátio militar do Aeroporto Santos Dumont precisamente às 16h15m. Da porta da pista, onde parou, até o local de estacionamento, foi cercado por 12 motocicletas da Aeronáutica, todas trazendo blusas vermelhas. Quatro carros do Serviço de Bombeiros do aeroporto também acompanharam o Andover, prontos para qualquer emergência.

Exatamente um minuto depois que a porta do avião se abriu Elisabete II começou a descer as escadas. A Rainha foi saudada, assim que pisou solo carioca, pelo Secretário Leal Barbosa, chefe do Cerimonial do Governo do Estado, e em seguida foi cumprimentada pelo Governador Negrão de Lima que, com D. Ema, a esperava próximo ao avião. O Governador passou a acompanhá-la, enquanto D. Ema fazia companhia ao Príncipe Philip.

Passaram em revista uma guarda de honra, formada por 34 soldados da Aeronáutica, todos com armas em posição de sentido, enquanto o comitê executivo um toque marcial.

A Rainha Elisabete II foi apresentada aos Secretários de Estado, presidentes da Assem-

bléia Legislativa e Tribunal de Justiça e comandantes militares da Guanabara pelo Secretário Lael Barbosa. A todos cumprimentou com um sorriso, mas sem nada dizer.

O Príncipe Philip foi apresentado às autoridades pelo subchefe do Cerimonial do Governo do Estado. Em muitos casos pediu explicações sobre quais as finalidades do cargo que exerciam. Quando chegou a vez do Secretário de Segurança disse: "Quer dizer, polícia, não é?"

A Rainha Elisabete II, acompanhada pelo Governador Negrão de Lima, deixou o aeroporto no carro do Ministro das Relações Exteriores (chapa verde-amarela 84), dirigido pelo motorista do Sr. Magalhães Pinto. O Príncipe, acompanhado de Dona Ema Negrão de Lima, também seguiu num carro do Itamarati (chapa verde-amarela 134). Ambos os veículos eram Itamarati executivo, fechados.

O Governador Negrão de Lima era o único a usar chapéu: um gelô. Treze batidores do Exército acompanharam o cortejo real até o cais da Escola Naval.

Segundos após a saída do último carro da comitiva (eram 12) ocorreu um ligeiro tumulto no portão central da 3.ª Zona Aérea. Houve um princípio de corre-corre, sem outras consequências. A razão era um rapaz de terno marrom que estava sendo fortemente segurado por dois agentes da Polícia Federal. O rapaz, já quase chorando e com dois livros de baixo do braço, gritava que era inocente.

Os agentes federais estavam nervosos e acusavam o rapaz de ter insultado a Rainha quando ela passava. Mesmo diante dos protestos dos rapazes de algumas testemunhas ele foi levado para uma dependência da 3.ª Zona Aérea, onde permaneceu por alguns minutos, até que foi liberado.

### Silvio estréia terno riscadinho no almoço

Depois de usar durante quinze anos o mesmo terno preto em seus shows e apresentações públicas, o cantor Silvio Caldas resolveu mandar fazer um novo, de tropical inglês riscadinho, que estreará hoje no almoço que será oferecido à Rainha Elisabete, no Museu de Arte Moderna.

Mesmo depois de convidado para participar do almoço, Silvio Caldas ainda relutou em abandonar o seu antigo terno, pelo qual ele tem um carinho especial, somente decidindo fazer um novo depois que constatou ser impossível mandar buscar a tempo o antigo, que ficou numa fazenda em São Paulo, juntamente com toda a sua roupa.

#### MODA ANTIGA

Por indicação dos seus amigos, "pois há muito tempo que não tenho contato com alfaiates", o cantor escolheu o Almir

Mamede, dono de uma pequena oficina em Copacabana, "mas muito conceituado na praça", para fazer o seu terno.

Ao alfaiate, quando foi tomar as medidas, Silvio Caldas fez apenas uma exigência: queria o terno à moda antiga, segundo os modelos tradicionais e de acordo com o corte inglês.

O novo terno do cantor custará NCr\$ 150,00 de feltro, terá calça com bainha, paletó de dois botões, foi confeccionado em tropical superpêtex inglês, e ficará pronto hoje de manhã, momentos antes do almoço.

O alfaiate Almir Mamede teve apenas 48 horas para entregar o terno, que foi provado pela primeira vez ontem à noite pelo cantor, que gostou do corte e já encomendou mais dois, "pois assim não precisarei mais me preocupar com roupa."

### Rainha ficou 2 minutos apenas na Escola Naval

Na Escola Naval, a Rainha Elisabete II levou exatamente dois minutos para sair do carro, cumprimentar o diretor, Almirante Alvaro de Resende Rocha, e atravessar a ponte — coberta com uma passadeira vermelha — a fim de entrar na lancha que a levou para o seu lanchê.

Elisabete sorriu para os presentes, e só falou para agradecer a companhia do Governador e de sua mulher, e para se despedir do diretor da Escola Naval.

Só o Príncipe se interessou em saber se era uma escola para oficiais e qual era o efetivo, sendo-lhe respondido pelo

Almirante Resende Rocha que era de quinhentos oficiais.

Sem tomar conhecimento, a Rainha passou, na entrada da ponte, por dois canhões que foram ofertados, em 1922, pelo Governo britânico ao Brasil, em comemoração ao centenário da Independência. São idênticos aos que havia no primeiro navio-capitânea da Marinha brasileira, a nau Dom Pedro I, comandada, cem anos antes, pelo Almirante inglês Lord Cochrane. Os canhões têm gravada a coroa inglesa e as iniciais GR — Rei George, em latim.

Depois de entrar na lancha, a Rainha acenou e permaneceu em pé até o barco fazer a curva em direção ao Iate Britânia.

### Vozes de Noel Rosa e Elisete vão a Londres

O Governador Negrão de Lima remeteu ontem para o Iate real Britânia uma coleção de sete longplayings editados pelo Museu da Imagem e do Som, única coleção de música popular brasileira que a Rainha Elisabete II levará para a Inglaterra.

Os sete discos têm os seguintes títulos: *Elisete Cardoso*, *Zimbo Trio* e *Jacob do Bandolim*, volumes um e dois, gravados ao vivo no Teatro João Caetano; *Pixinguinha Setenta*, gravado ao vivo no Teatro Municipal; *Noel Rosa Cantado* por Noel Rosa; *Carmem Miranda*, a Pequena Notável e *Ducomun*, com músicas cantadas ou tocadas pelo cantor Wilson Simonal.

Foram enviados também discos de Chico Buarque de Ho-

landa, Tom Jobim, Baden Powell e Eumir Deodato, além de *Doze Poemas de Manuel Bandeira*, cantados por Maria Lúcia Godói.

#### "MENU"

Será o seguinte o menu que será servido no almoço que o Governador do Estado e Dona Ema Negrão de Lima oferecerão à Rainha Elisabete e ao Príncipe Philip:

*Palé de foie gras de Strasbourg; delice de sole à la Newbour (peixe); suprême de faisán braisé aux champignons* (faisão com cogumelos); *mousse de fraises friandises* (morgos) e café. O vinho será o champagne Pommery Greno Brut.

### DISTÂNCIA DE PRAXE



O Príncipe manteve-se sempre um passo atrás, como exige o protocolo

### DIPLOMACIA PRESENTE



Elisabete II cumprimenta os diplomatas africanos no Iate Clube

## Muita gente na chegada da Rainha confunde vigilância

Cerca de duas mil pessoas, entre membros da colônia britânica, diplomatas e sócios, vigiados por agentes federais, receberam no Iate Clube, para uma recepção totalmente informal, a Rainha Elisabete e o Príncipe Philip, que violaram o protocolo inúmeras vezes, aturdindo os homens do delegado Deraldo Padilha, mas encantando os convidados.

O casal chegou ao ancoradouro interno, na lancha do Britânia, com quinze minutos de atraso, posou para uma fotografia ao lado do Embaixador John Russell, na sede social, e permaneceu no clube quarenta minutos, embora o Príncipe Philip quisesse prolongar a conversa.

— Meu marido é incorrigível.

#### A ESPERA

As 16 horas, poucas lanchas ancoradas na enseada, pois a maioria circulava em torno do Britânia, cerca de 800 pessoas aguardavam Elisabete e o Duque de Edimburgo nos jardins do Iate, cuidadosamente adornado com vasos de terracota, grama aparada, flores nas alamedas e, na pérgula, da piscina, guarda-sóis de folhas coloridas. Todos os barcos, levando no bico da proa bandeiras inglesas, como o Anabel e o Gastalita, tinham guardanapos em uniforme branco. Os homens usavam gravata com traje escuro, as mulheres chapéus de renda e, entre as jovens, predominavam as cores azul e rosa. O porteiro do Instituto Nacional dos Cegos, na Praia Vermelha, com camisa púrpura nos punhos, tentou se aproximar do ancoradouro sendo afastado pelo agente José Martins, do DOPS, que o prendeu.

Peritos do Instituto de Criminalística, repentinamente de quarta-feira, buscaram novamente explosivos dentro das moitas do jardim, funcionários do clube arrumaram torções de flores no caminho do casal, os carros foram afastados do estacionamento do portão e, na ponte da Urca, várias pessoas assentaram binóculos para a enseada preparada para o desembarque. Os marinheiros, que formam as equipagens dos lanchs, juntaram-se no cais que demarca a entrada do clube, fechada vinte minutos antes da chegada da Rainha Elisabete e um tapete azul foi colocado na escadaria de ancoradouro — sete degraus. O *Tarumã*, último barco a ancorar no clube antes da lancha do Britânia, recebeu o número 12, pois todas as embarcações levavam números na cabina, para controle do esquema de segurança. Havia convidados de países africanos, em roupas típicas, mulheres de saris indianos, freiras inglesas, um monge com túnica alaranjada nos jardins e, na varanda do clube, ressecando a tabaco, grupos de velhos bebiam *old fashioned*, usque Chivas Regal, Campari e gin tônica.

A CHEGADA

Com a piscina parcialmente tomada, com o ancoradouro e

a varanda congestionados por homens, mulheres e crianças, predominando ingleses de cravo na lapela, vestidos estampados longos e chapéus de feltro, a lancha do Britânia despoitou na praia de Botafogo às 17h20m, entrando no clube cercada por dois avisos da Rainha. Os marinheiros, reunidos nos faróis que limitam a enseada interna do Iate, aplaudiram. O Príncipe Philip, de pé, acenou para eles, comentou algo com a Rainha Elisabete e esperou o barco encostar no cais.

A Rainha Elisabete, sob palmas, deixou a lancha sem ajuda, dando um pulinho ágil para terra firme, cumprimentando o comodoro do clube e, logo em seguida, o Embaixador John Russell, Lady Russell e Georgiana. O casal atravessou uma ala de mulheres, que conversava sobre seu vestido, chapéu e complementos, as mais jovens suspirando pelo Príncipe Philip, que as olhava com um sorriso irônico, mão esquerda no bolso do paletó marrom, cabelo aparado, gravata grená, e penetrou no salão da sede social, para uma fotografia clássica com o Embaixador.

Todos correram para a piscina, para esperá-los, e a Rainha se deteve apenas quatro minutos no salão, decorado com grupos estofados verdes, abajurs em forma de sextantes, mapas de caminheiros marítimos nas paredes e, no piso, grossos tapetes. Mesmo espantada, pois as manifestações eram bastante efêmeras, Elisabete procurou observar detalhes do clube, rostos na multidão de sócios, barcos atracados, agentes de segurança e, sobretudo, flores nos vasos das alamedas. Superficialmente, olhou a vitrine do Skipper Shop, a bulevar do clube, exibia toalhas de Carnaby Street, simulando uma bandeira inglesa, casacos plásticos, sapatos importados e material esportivo, seguindo logo para a pérgula da piscina, onde boiavam cravos vermelhos presos em cortiças, levados pelo vento.

— Ele deu laranjada a ela! Ora vejam só!

— O Embaixador está tão feliz!

#### A RECEPÇÃO

A Rainha Elisabete e o Príncipe Philip, centenas de pessoas atrás, "como numa cerimônia de casamento", segundo disse o detetive Glicério, subchefe da segurança na área, entraram no gramado que circunda a piscina, parando no meio da alameda. Elisabete tinha no ombro esquerdo, preso, um broche de esmeraldas e, nas mãos, bolsa e luvas pretas. A banda do Britânia, imprimevelmente uniformizada, o mestre com condecorações, quepe vermelho e bastão de madeira, executou a introdução do hino da Grã-Bretanha, que a Rainha ouviu perfilada e o Príncipe, inquieto, olhando em torno.

Quando terminou a execução, os convidados se apertando uns contra os outros, o Duque de Edimburgo se fastou de Elisabete, para conversar com duas senhoras inglesas e ela, acompanhada pelo Embaixador Russell, percorreram as alas de convidados, detendo-se para um diálogo rápido, sem conseguir simular alheamento quando o Príncipe saía de suas vistas. Várias vezes, mesmo conversando, a Rainha tentava localizá-lo. O Embaixador Russell, que fazia as apresentações, tentava apressar os diálogos, mas Elisabete não tinha pressa. A banda do Britânia, após executar músicas dos Beatles, tocou *Sleepy Lagoon* e, quando a Rainha se aproximou de diplomatas congoleses, com os quais conversou mais tempo, o trumpeteiro marcava o ritmo do Passo do Elefantinho.

Os cozinheiros do Iate Clube, enxugando as mãos nos aventais, deixaram a copa para esperar os cumprimentos e, para onde convidado, a Rainha Elisabete tinha uma frase simpática, olhos fixos no Duque de Edimburgo, tomando laranjada tranqüilo ao lado da Sra. Ann Porter Mackenzie, uma senhora inglesa, que quando ele falava, explodia em risos. Esse Philip é um gozador — comentou o detetive Serra — mas a Rainha está de olho nele.

Cerca de sete mil canapés — cereais, roquefort, anchovas, tomate, camarão orly, risoles de espinafre, maravilhas de galinha,atum e anchovas — estavam sendo consumidos e os 300 garçons serviam, ainda, seis casacas de usque Chivas Regal, White Label e Johnnie Walker. Após percorrer, lentamente, as alas de convidados, a Rainha, casinhou até o canto do gramado, onde fora preparada uma mesa para o casal, adornada com orquídeas. O Embaixador John Russell, alheio à reverência do garçon, encheu um copo de suco de laranja — pouco açúcar — entregando-o a Elisabete e a naturalidade do gesto, para as mulheres, causou certo impacto.

— Ele deu laranjada a ela! Ora vejam só!

— O Embaixador está tão feliz!

Georgiana Russell, vestida vermelha — mini-saia — e cabelo Maria Chiquinha, duas tranças presas com laço da mesma cor, entrou no grupo. A Rainha Elisabete, raba-de-são no Duque de Edimburgo, trocou algumas palavras com outros convidados, acenou discretamente para o marido, que demonstrava querer continuar no clube, e retornou ao ancoradouro interno do Iate. O Príncipe seguiu-a pelos jardins, mão esquerda no bolso e, juntos, voltaram a lancha.

Esse meu marido é incorrigível.

#### INCIDENTE

Ao tentar defender uma sócia do Iate Clube agredida por um agente da Polícia Federal, que a arrastou por cinco metros, o repórter da *Manchete* João Luis Albuquerque foi preso ontem por ordem do delegado Deraldo Padilha, durante a recepção em homenagem ao casal real. Após rápido interrogatório, o repórter foi liberado.

Mais Rainha na página 7

## AVISO AO PÚBLICO

Interrupção do Fornecimento de Energia, segunda-feira, dia 11, em Logradouros de Copacabana, Ipanema, Leblon e Gávea

Para possibilitar a execução de serviços inadiáveis em equipamento da Estação Leblon, torna-se necessário interromper, na próxima segunda-feira, dia 11, entre 4 e 5 horas, o fornecimento de energia elétrica aos seguintes logradouros de Copacabana, Ipanema, Leblon e Gávea:

**Ruas:** Adalberto Ferreira, Alberto de Campos, Alm. Guilhem, Alm. Pereira Guimarães, Alm. Saddock de Sá (até a Rua Desembargador Renato Tavares), Antônio Parreiras, Aristides Espinola, Barão da Torre, Carlos Góis, Codajás, Cupertino Durão, Dias Ferreira, Embaixador Graça Aranha, Félix Pacheco, Francisco Bhering, Francisco Otaviano, Gen. Artigas, Gen. Urquiza, Gen. Venâncio Flôres, Gorceix, Humberto de Campos, Igarapava, Itiquira, Jerônimo Monteiro, João Lira, José Linhares, Leôncio Correia, Mário Ribeiro, Marquês de São Vicente, Montenegro, Rainha Guilhermina, Rita Ludolf, Sá Ferreira, Saint Roman, Sambaiba, Teixeira de Melo e Timóteo da Costa; **Avenidas:** Afrânio de Melo Franco, Ataulfo de Paiva, Atlântica (da Rua Sá Ferreira até a Praça Eugênio Franco); Bartolomeu Mitre, Epitácio Pessoa, Gen. San Martin, Niemeyer e Adjacências, Vieira Souto (da Praça Eugênio Franco até a Av. Epitácio Pessoa) e Visconde de Albuquerque; **Estrada:** da Gávea e adjacências; **Ponta do Arpoador;** **Pracas:** Atahualpa e Santos Dumont.

LIGHT — Serviços de Eletricidade S.A.



"Hoje, sexta-feira, estava às 17h50m na Candelária, à procura de um táxi que me levasse para casa. A hora era difícil e muitos passavam já ocupados. Surgiu, finalmente, um de bandeira orgulha. Acelerou e ele parou dois metros adiante. Cabeceei na janela, o motorista gritou: "Para onde é?" Respondei que era para São Cristóvão. Ele só arrancou depois de comentar: "Vá plantar macacos, se estou aqui para te levar a São Cristóvão."

O táxi era um DKW, chapa 5-9641. Os cartões esperam agora notícias do seu "eficientíssimo" Departamento de Trânsito.

Paulo M. Costa — São Cristóvão, Rio."

#### "Prepetência"

"A carta O militar deve estar sempre fardado (JB, dia 27-10) deixou-me chocada. Não sei como um homem que se diz "homem-educado" poderia ter pensamento tão mesquinho, inferiorizando os civis.

O homem que se esconde atrás da sua roupa ou distintivo é um homem desprovido de personalidade e de caráter fraco. Quanto às atitudes e gestos, não são privilégio de homens de farda, mas de todos.

Lembro, a respeito do que seja um civil, que uma nação se apoia no trabalho de sua população civil e que também os civis pagam impostos para que seja sustentada a máquina administrativa e militar. Quanto ao militar, estou de acordo em que deve andar fardado, porque assim se poderá distinguir os que trabalham dos que não trabalham. E os que trabalham não andam fardados.

José Carlos Pinho da Silva Pinto — Rua Alvaro Cabral, 505, apto. 201 — professor de eletrônica e eletrotécnica — Rio."

#### Homeopatia

"O JORNAL DO BRASIL publicou interessante reportagem sobre a Homeopatia na época da Medicina dos transplantes.

Tivemos a honra de ser ouvido na elaboração do trabalho e ficamos, por isso, sensibilizados e agradecidos.

No entanto, cabem alguns reparos não somente porque certas declarações e informações que nos foram atribuídas não correspondem exatamente ao que dissemos.

Inicialmente, no que respeita ao fato de a Homeopatia fazer parte do currículo da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, cumpre salientar que não o consideramos como "prova contumeliosa" de seus bons resultados, mas sim como a aceitação de sua posição como método terapêutico.

A seguir, cumpre retificar o tópico do artigo que fala do médico homeopata "oculto atrás de um grande biombo ou parede nas farmácias homeopáticas." Isto simplesmente não existe, ou pelo menos não nos consta existir. Os médicos homeopatas, como todos os outros médicos, estão em seus consultórios, nos hospitais e nas clínicas e somente lá, ou nas residências dos doentes, atendem seus clientes.

No texto do trabalho há ainda uma citação, a título de exemplo, da ação do mercúrio cromo, que empregado sob certa forma teria "efeito laxativo." Na verdade, não existem laxativos específicos em homeopatia.

Também o capítulo dedicado à preparação dos medicamentos, embora correto em suas linhas gerais, começa com uma referência meio misteriosa: "em primeiro lugar, colhe-se a planta selvagem..." Os medicamentos homeopáticos têm sua origem na preparação de algumas plantas, mas também se preparam de drogas químicas, naturais ou sintéticas, minerais, animais e venenos e até de produtos hormonais e isotônicos.

A propósito das palavras atribuídas ao Dr. Lafaiete Pereira de que "a homeopatia está ultrapassada" e "distanciada dos princípios elaborados por Hahnemann", ambas as afirmações é que se distanciam da realidade. A Homeopatia, atual, não está distanciada dos princípios de Hahnemann. Ao contrário, cada vez mais seus princípios são confirmados pelos homeopatas, e a própria medicina clássica vem se aproximando, pela inclusão, em sua terapêutica, de muitos dos princípios homeopáticos.

Quando a estar ultrapassada, também não é exato, visto que, resistindo a todas as inovações, transformações e evoluções científicas, a Homeopatia se mantém firme e inelutável, com número crescente de adeptos, decorrente da quantidade de doentes por ela beneficiados.

Quando a ser lenta a sua ação, segundo teria dito o Dr. Pereira — simplesmente não sabemos a que atribuí-la, visto que, ao contrário, nós, os homeopatas, sabemos ser rápida e eficaz, se aplicada com acerto e consciência.

David Castro — professor-adjunto da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro — Rua Santa Clara, 188, ap. 602 — Copacabana, Rio."

## Inquéritos Gorados

O atual Governo está firmando uma estranha jurisprudência na conduta dos negócios públicos: formula acusações como um Governo revolucionário e age, depois, em relação aos culpados, como um Governo demissionário, que lava as mãos de tudo, numa imensa piscina de Pilatos.

Assim foi, primeiro, no âmbito do Ministério do Interior, com o famoso caso do extinto Serviço de Proteção aos Índios. Como está na memória de todos, o próprio Governo instituiu rigoroso inquérito entre os responsáveis pelos infelizes silvícolas brasileiros e apurou fatos de gelar o sangue nas veias de um Adolf Hitler. Os índios não só eram dizimados a pau, a metralha, metidos em troncos, como eram, ainda, inoculados de varíola. Tudo isto para que, tornando vagas pela morte as terras que a Constituição lhes garante, tais terras passassem à posse de fazendeiros, madeireiros, seringueiros. O preço eram grossas propinas aos funcionários do SPL. Diante do resultante escândalo brasileiro e internacional, o Ministério do Interior se amouou com a imprensa, que foi acusada de mentiras e sensacionalismo, embora a imprensa se fundasse, em sua indignação, nos autos do inquérito oficial.

Depois foi a vez do Ministério da Agricultura, com seu Instituto Brasileiro da Reforma Agrária. Os responsáveis pelo IBRA não foram acusados ideologicamente, por algum desvio em critérios de reforma do estatuto da terra. Não houve nenhum entrechoque de linhas russa, chinesa, mexicana ou americana. O presidente do IBRA, Sr. César Reis de Cantanhede, o diretor do Departamento de Recursos Fundiários, General Jaul Pires de Castro, e o secretário executivo, Sr. Thompson de Carvalho, tinham mais o que fazer. Não perderam tempo em qualquer espécie

de plano de reforma agrária. O que fizeram foi esbanjar à larga o dinheiro do Instituto nos mais adiantados moldes da corrupção administrativa. Não prestavam contas a ninguém, quando compravam quatro helicópteros contra as deliberações da Diretoria do órgão e quando dispunham dos dinheiros públicos para o que lhes desse na veneta.

E houve mais. Quando foram inicialmente denunciados pelo Ministro da Agricultura, um Sr. Ivo Arzuza, acusaram-no de volta, numa pública lavagem de roupa suja.

E agora chega ao fim o processo administrativo instaurado no IBRA para apurar as graves acusações. O Presidente da República, no seu despacho, concluiu que houve falta de observância das normas legais e regulamentares e que os três indiciados incidiram nas disposições do Artigo 204 do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União. Mas os três culpados foram apenas exonerados dos cargos porque, declara o Presidente, "não houve prejuízos materiais para os cofres públicos."

Os cofres públicos devem ser inesgotáveis, se desmandos como os do IBRA não lhes afetam a solidez. Quanto ao fato de que esses funcionários relapsos, desonestos e insubordinados jamais houverem cuidado de reforma agrária, isto também nada representa para os cofres morais de um país que se desmoraliza. Temos dinheiro à vontade e reservas morais insondáveis. E o homem do campo, seguramente prisioneiro do analfabetismo, não pode ler nos jornais o que acontece com os planos feitos para melhorar sua vida.

Desista o Governo de instaurar inquéritos. Poupe pelo menos a despesa dos ditos ao contribuinte.

## Contradição

As declarações do Ministro do Trabalho em São Paulo causaram apreensão e perplexidade. Para o Sr. Jarbas Passarinho "infelizmente não tivemos grande êxito este ano com a contenção da inflação" pois a taxa do crescimento inflacionário relativa a 1968 deverá igualar a do ano passado. Essa afirmação do Ministro do Trabalho vem desmentir os repetidos pronunciamentos otimistas do Ministro da Fazenda e as recentes declarações regurgitantes de entusiasmo desenvolvimentista do Ministro Hélio Beltrão. O Sr. Jarbas Passarinho não revelou nenhum segredo. Todo o mundo já desconfiava de que o processo de combate à inflação perdera o seu ímpeto e que todos os ingentes e repetidos sacrifícios impostos ao povo para corrigir — pelo sistema do facilitário, também chamado gradualista — as distorções inflacionárias de nossa economia tinham sido em vão.

O estranho é que o Ministro do Trabalho, ao lamentar o malogro de nossa batalha contra a inflação, se tenha mostrado tão ufano do progresso da política de "afrouxo" salarial. O Sr. Passarinho exibiu cifras para provar que os aumentos salariais concedidos em 1968 são muito superiores aos conquistados pelos operários em 1967. Não vemos razões de orgulho nesses resultados que revelam um triste sintoma de volta ao círculo vicioso clássico da inflação, na corrida permanente entre o custo de vida e os salários. Se a eficiência de um governo deve ser medida pelo percentual dos aumentos salariais, nenhum governante terá sido melhor do que o Sr. João

Goulart, com seus aumentos semestrais de cem por cento.

A política salarial é parte — e talvez a parte mais importante do programa de combate à inflação, objetivo prioritário na ação governamental. Ministro do Trabalho e Ministro da Fazenda devem ter a sua ação perfeitamente coordenada e sincronizada no setor dos salários, se é que não vamos abandonar a luta contra o dragão devorador da remuneração ao trabalho, que é a inflação. Isso, entretanto, não acontece. Os Srs. Delim Neto e Jarbas Passarinho falam hoje como se fossem Ministros de Governos diferentes e preocupados com programas frontalmente divergentes. A opinião pública tem o direito de saber para onde vamos. Se ficar definitivamente patenteado o fracasso do gradualismo no combate à inflação, outros remédios terão que ser tentados. O que não se pode admitir é a volta da velha filosofia da complacência com os métodos inflacionários e do retorno à promoção do desenvolvimento e da justiça social à custa do aviltamento crescente de nossa moeda.

No fundo o Ministro Passarinho não deixa de ter a sua razão. Há mais de quatro anos o reallejo do Governo repete a melopéia da contenção salarial e ninguém consegue enxergar os tão decantados resultados da vitória sobre a inflação. Os trabalhadores são os mais sacrificados, o custo de vida continua a subir, a estabilidade se encontra cada vez mais distante. Onde erra é quando retrogride no caminho percorrido, para oferecer aos trabalhadores compensação na moeda fugidia da inflação.

## Entre Crises

Desde a grande tensão de outubro, amainada esta semana, o Brasil não assistiu ainda a uma iniciativa política suficientemente hábil para expulsa a volta do temor. Do lado governamental, tudo continua como dantes, pois a falta de senso político tornou-se marca desta administração. A ausência de convívio entre o Executivo e suas lideranças é pública e dela já desistiram de se queixar os líderes.

Desde a carta do líder do Governo no Senado e presidente da Arena, Sr. Daniel Krieger, endereçada ao Presidente da República com um ponto-de-vista que o Marechal Costa e Silva recusou, um vácuo ocupou a cena inteira. O Senador Krieger foi para o Rio Grande do Sul tratar das eleições e deixou um claro que ninguém procura preencher, ao menos para recompor o tecido de confiança esgarçado pelo incidente. Enquanto isso, o tempo se escoa inapelavelmente.

Da parte do Governo não há novidade: ele vem assim desde o primeiro dia de funcionamento. Acumulou dificuldades em consequência da indiferença que vota ao exercício da missão política, sem a qual não há possibilidade de funcionamento democrático. Mas não é aceitável que os políticos se deixem contaminar pelo desalento, sem ao menos tentar um gesto. Se se consideram perdidos diante das dificuldades que projetam sombras assustadoras a cada curva de um caminho sinuoso, nem assim se justifica a apatia. Me-

lhor tentar alguma coisa do que sucumbir por fatalismo.

Houve no passado momentos críticos, mas os políticos tiveram espírito criador para encontrar saídas altas. A abdicação ao exercício da política é que conduz às situações de anormalidade. A omissão política do Governo gerou o protesto nas ruas. O retraimento dos políticos realçará outros problemas, já que muito antes do recesso que se inicia em dezembro a classe parlamentar parece em férias.

Será lamentável se daqui a pouco começar a sondagem para a convocação extraordinária, seja a que pretexto for. Ficará evidente a oportunidade de interpretações maliciosas, dessas que tanto afetam o conceito do Legislativo, qual seja a de que a convocação tem por objetivo apenas o recebimento de subsídios.

A migração de políticos para os Estados onde se realizam agora eleições municipais não justifica a ausência de iniciativas com o sentido de antecipar-se aos fatos que na impressão generalizada se avizinham cheios de riscos. Deve haver e há certamente formas de encaminhar soluções capazes de livrar o regime de novas crises. Mesmo que o Governo não perceba os riscos, e até seja dado a dificuldades, não é o caso dos políticos, que são os maiores interessados em poupar ao que existe de possibilidade democrática um teste para o qual não estamos preparados.

## Preocupação agora é saber o que querem os militares

Afinal, que querem os militares?

Depois de tentar saber, de abril a outubro, quais eram de fato as reivindicações estudantis, a opinião pública cuida agora de responder à pergunta em relação aos militares. Das jornadas estudantis não ficou uma conclusão clara, apenas a ideia de um anseio generalizado de melhoria dos padrões de ensino e abertura de oportunidades, de misturas de reivindicações políticas e até contestação do regime.

A atitude contrária do Governo, dominado pela ilusão de que negando importância aos acontecimentos contribuía para esvaziar-lhes o conteúdo político e restringir suas repercussões, não favoreceu uma visão mais clara do problema.

Já que a liderança estudantil ensariou paus e pedras, a título de se afiar para os exames de fim de ano, mas na verdade porque cientificada do risco à vista, a reivindicação dos militares ganha o primeiro plano e todos querem saber o que eles desejam de fato.

O documento elaborado pelos capitães da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais — "o capitão de hoje é o coronel de amanhã e o futuro general", lembrou em entrevista do Ministro do Exército — passou pelo teste de disciplina e adquiriu substância de reivindicação unânime. O General Lira Tavares declarou-se certo de que as reivindicações serão atendidas. Revelam miopia política, no entanto, os que entendem por reivindicações militares apenas a melhoria de vencimentos: enganam-se se pensam que o atendimento deste item é suficiente para esvaziar a questão. Para os militares, vencimentos insuficientes são decorrência da estrutura das Forças Armadas, impedidas de desenvolver-se em adequação doutrinária com a atualidade brasileira.

Dos pontos-de-vista alinhados pelos capitães

da Esao, "muitas ideias — segundo as declarações do Ministro Lira Tavares — coincidem com o pensamento e com os estudos dos órgãos competentes" e já estavam nas cogitações do Alto Comando, do Ministério do Exército e do Governo, antes de vir a público no documento elaborado pelos capitães que cursam a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, etapa de acesso aos postos intermediários da hierarquia militar. A segunda etapa de estudos é a Escola de Comando e Estado-Maior, que leva ao generalato.

Encampa também o Ministro Lira Tavares outro aspecto manifesto no trabalho dos capitães da Esao, ou seja, "a indignação geral de todos que temos o dever de preservar o espírito da Revolução, em face do que vem ocorrendo no país e é do conhecimento geral."

Traduzido em termos políticos, isto quer dizer a oficialização do sentimento de revolta pelo tratamento político que busca indispor os civis com as Forças Armadas. Os militares consideram injusto ser tratados como usurpadores e responsabilizados pelas emissões governamentais. Não aceitam o tratamento e por isso consideram as interpretações que envolvem as Forças Armadas manobra de fundo político divisionista, com vistas a introduzir entre elas e a opinião pública um fôss de desconfiança e ressentimento.

Ficou mais nítida esta indignação, registrada no memorial dos capitães e nas declarações do Ministro do Exército, e anteriormente referida mais de uma vez pelo Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, que atribui a manipulação política do antinilitarismo sentido ideológico de fundo subversivo.

A referência à ideia inicial de março de 64, como um compromisso revolucionário, figura indistintamente no do-

cumento da Esao e nas declarações com que o Ministro Lira Tavares o acolheu oficialmente, ao situar o Exército, em conjunto com as outras Forças Armadas, como "a grande força de defesa da Revolução e da Democracia."

Ao mesmo tempo em que os assuntos versados no memorial dos capitães têm curso nos escalões dirigentes do Exército ("em seu seio buscamos as soluções", diz o documento), há uma projeção política deles no plano político, quando a ênfase de indignação repele o envolvimento das Forças Armadas nas responsabilidades de Governo.

É sintomático que sejam hoje os militares os maiores interessados em dissociar suas responsabilidades de ordem institucional da atividade política que compete ao Governo: com isso se reconhecem sem voz e sem interferência nas decisões executivas e, de certa forma, fazem cópia com a insatisfação geral pela maneira como o Governo vê os problemas e lhes dá soluções.

Está em andamento uma tomada de posição, com base numa atitude crítica e autocrítica, na qual se insere como necessidade uma separação a ser estabelecida nas atribuições de poder: já que não há continuidade de ação revolucionária, nem conteúdo revolucionário no Governo, começa a parecer melhor o recuo das Forças Armadas para a posição clássica de árbitro da vida nacional e portanto com a devolução dos cordéis à parcela civil, que sabe alicioná-los de forma convencional. Assim pelo menos o desgaste é muito menor. Esta é aliás uma das constatações já antecipadas à opinião pública, antes do conhecimento oficial do documento em que os coronéis da ECME se definem, na nova fase revisionista já em processo.

## Arbitragem comercial

Carlos A. Dunshee de Abranches

Realizou-se no México com grande êxito a II Conferência Interamericana de Arbitragem Comercial, preenchendo uma lacuna que existia em muitos Estados americanos.

Realmente, à proporção que a civilização progride, os homens vão adquirindo consciência da necessidade de substituir, quer nas suas relações internas, como nas externas, o arbitrio e o uso unilateral da força por fórmulas justas de solução das controvérsias.

Há controvérsias que por sua natureza podem ser solucionadas sem recurso ao método coercitivo estatal que é o aplicado pelo mecanismo judiciário de cada país.

Um dos meios de resolver este tipo de divergência, como por exemplo certas questões patrimoniais ou comerciais, consiste em confiar o estudo e solução de cada caso a pessoas competentes e imparciais, cuja decisão as partes se obrigam antecipadamente a acatar e cumprir.

É nisso que consiste essencialmente a arbitragem. As partes, sejam indivíduos, pessoas jurídicas internas, tanto privadas como públicas e até Estados soberanos, deliberam submeter determinada controvérsia ao julgamento de um ou mais árbitros, por eles escolhidos ou, na falta de acordo, indicados por terceiro.

A arbitragem está consagrada, na teoria e na prática, pela legislação dos países mais adiantados, mesmo os que possuem um aparelhamento judiciário bem organizado porque cada dia mais ela contribui para aliviar o congestionamento dos tribunais.

Também nas relações internacionais, a arbitragem vem se firmando progressivamente como meio de solução de litígios entre Governos poderosos, mesmo antes da criação da Corte Internacional da Justiça.

O Brasil chega a ser apontado como um dos campeões da arbitragem. O Código Comercial de 1850 fez larga aplicação dela. Chegava mesmo a torná-la obrigatória para solução dos litígios sobre contratos de sociedade mercantil. A obrigatoriedade foi revogada, mas até hoje a tradição conservou tal cláusula compromissória nos contratos sociais. O Código Civil de 1916 também dedicou grande cuidado à arbitragem, nos capítulos sobre o compromisso e a cláusula penal. Infelizmente, o Código de Processo Civil, decretado pela Ditadura, em 1940, transformou o Juízo Arbitral em um processo tão moroso e caro como o processo ordinário, na via judiciária. Típico da xerofobia do Estado Novo é o artigo que proíbe os estrangeiros de servir como árbitros.

Na esfera internacional o nosso país resolveu por arbitragem todas as questões de limites, por inspiração de Rio Branco, e já firmou centenas de tratados, convenções e outros acordos em que figuram cláusulas nas quais se prescreve esse método de solução pacífica de qualquer controvérsia deles decorrentes. O Brasil foi um dos raros países que chegou a inscrever nas suas Constituições a obrigação de recorrer à arbitragem. Não se explica, portanto, que ainda não hajam sido removidas as causas que amorteceram o uso da arbitragem entre nós,

nos últimos tempos, especialmente no campo comercial.

Atualmente, outros povos tiram o maior proveito da arbitragem comercial como fórmula para prevenir e resolver conflitos, inspirar confiança e incentivar a ampliação de negócios, o comércio internacional, o fluxo de capitais estrangeiros, desenvolvimento industrial e a integração econômica. É imprescindível, portanto, que tomemos, com urgência, as medidas adequadas não só para restaurar a prática da arbitragem nos negócios internos, como para preparar os nossos homens do Governo, da Indústria e do Comércio de modo a tirarem proveito da arbitragem na fase de intensas renovações exigidas pela transformação da ALALC e pela implantação do Mercado Comum na América Latina.

Essas medidas consistem em pequenos retoques na legislação vigente uma vez que já foi criado o Centro Brasileiro de Arbitragem, destinado a congregar os líderes do Comércio, da Indústria e da Advocacia.

Para esse fim já estão sendo elaborados modelos de cláusulas compromissórias, com regras simples e eficientes de arbitragem e de escolha de árbitros. A excelência dos frutos que está produzindo a colaboração entre a Confederação Nacional das Associações Comerciais do Brasil, o Conselho Interamericano do Comércio e Produção (Seção Brasileira) e o Conselho Federal da Ordem dos Advogados já ficou demonstrada pelo êxito do patrocínio conjunto dado pelos presidentes dessas organizações de todas as iniciativas acima referidas.



# Rainha



Em ato simbólico, a Rainha dará por iniciada hoje as obras de construção da esperada ponte Rio-Niterói. Na ocasião, ganhará placa de ouro do Ministro Mário Andreazza. Ontem à noite Elisabete II recebeu o Marechal Costa e Silva e mais 53 convidados a bordo do *Britânia*, para um jantar à luz de candelabros de prata. Pela manhã passeou a cavalo em São Paulo.

## Elisabete e Philip iniciam hoje a construção da ponte

O DNER concluiu ontem a montagem do pavilhão que construiu na Ponta do Caju, com 200 metros quadrados, para que a Rainha Elisabete II e o Príncipe Philip deem início hoje, às 15h15m, em ato simbólico, as obras da ponte Rio-Niterói.

A solenidade terá a duração de meia hora, durante a qual o Ministro dos Transportes, Sr. Mário Andreazza, apresentará a soberana inglesa com uma placa de ouro, miniatura da de bronze que será descerada por ela no momento em que chegar ao local.

### ACABAMENTO

O pavilhão, as alamedas e os jardins foram preparados em

17 dias por 40 homens, trabalhando em regime de dois turnos. Ontem estavam sendo finalizados os últimos dos 40 mastros, nos quais serão hasteadas as bandeiras brasileira e inglesa, intercaladas.

O arquiteto Haskel Goltzman, que coordenou os trabalhos, dava as últimas ordens aos seus auxiliares para que nenhuma falha venha a ocorrer hoje à tarde. A sua única preocupação era se devia colocar uma passadeira sobre o chão de pedras, da entrada do pavilhão até onde a Rainha tiver de sair do automóvel, cuja distância não vai além de dois metros.

Após chegar, Elisabete se encaminhará para o local onde irá descer a placa de bronze de 0,80 x 0,60, que está

cravada num granito, cujos dizeres são os seguintes: "Em testemunho da amizade anglo-brasileira, este marco registra a presença, altamente honrosa, de Sua Majestade a Rainha Elisabete II, e de sua Alteza Real, o Príncipe Philip, Duque de Edimburgo, no local em que se iniciam as obras da Ponte Rio de Janeiro-Niterói, aos 9 de novembro de 1968."

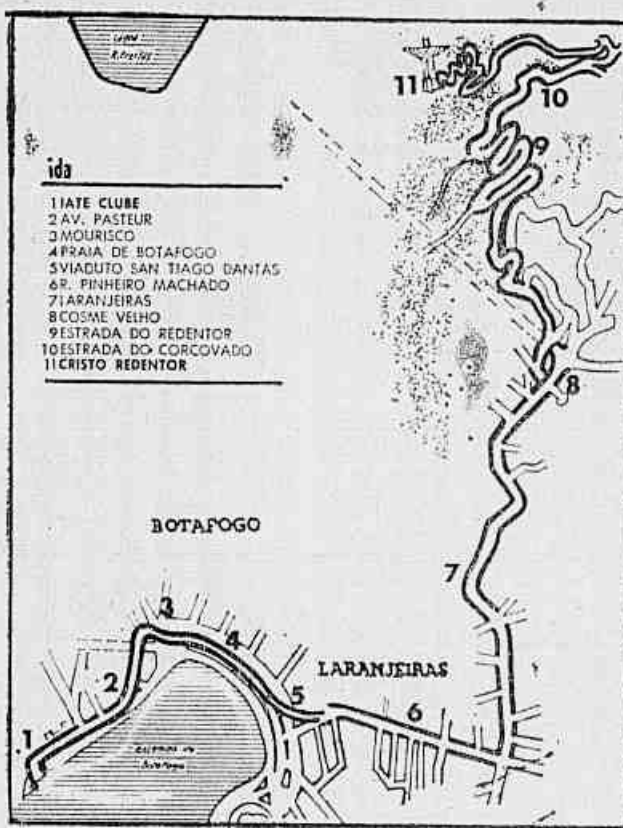
Dali se dirigirá ao pavilhão, onde foi instalada uma maquete de 7m x 2m da futura ponte, inclusive das obras a serem feitas nos extremos das duas cidades, com os viadutos e avenidas. Na ocasião, o diretor do DNER, engenheiro Eliseu Resende, falando em inglês, dará todas as explicações sobre as obras da ponte.

A Rainha verá também maquetes de seções da ponte e diversos painéis da obra colocados nas paredes de jacarandá do pavilhão, inclusive um painel fotográfico do documento histórico assinado em Londres, em 1876, do primeiro estudo para a ligação das duas cidades, feito pelo engenheiro inglês Hamilton Lindsay Backwell.

### VISITAÇÃO PÚBLICA

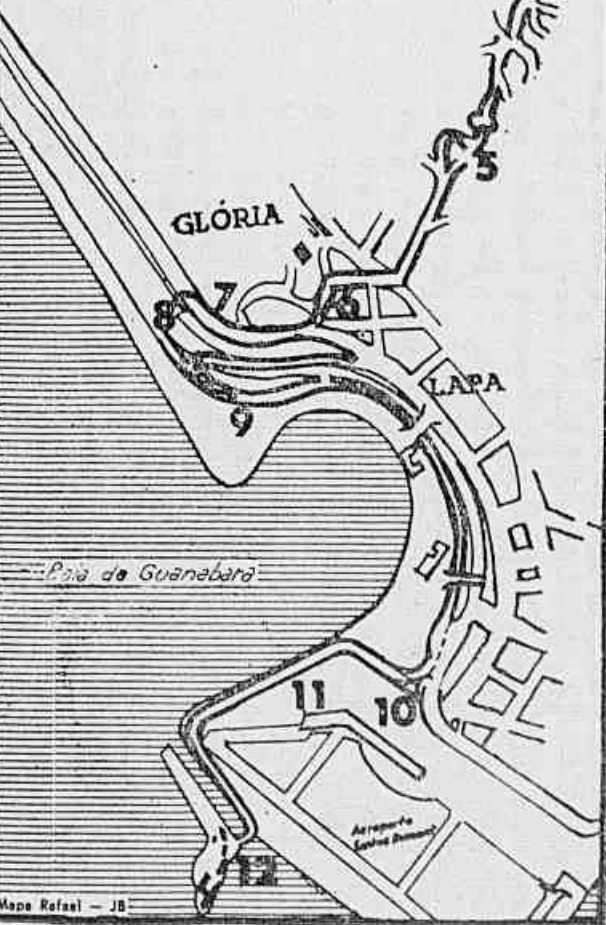
O pavilhão da Ponta do Caju será exposto à visitação pública a partir de amanhã até terça-feira, no horário das 9 às 12 e das 14 às 17 horas. Mais tarde, o pavilhão será desmontado, pois o local foi destinado a canteiro de obras.

### Roteiro da Rainha



### valta

- 1 CRISTO REDENTOR
- 2 ESTRADA DO CORCOVADO
- 3 E. DO REDENTOR
- 4 AV. ALM. ALEXANDRINO
- 5 R. CÂNDIDO MENDES
- 6 LARGO DA GLÓRIA
- 7 PRAIA DO FLAMENGO
- 8 CONTÓRNO
- 9 AV. INFANTE DOM HENRIQUE
- 10 TREVO DOS ESTUDANTES
- 11 AV. ALM. SÍLVIO NORONHA
- 12 CAIS DA ESCOLA NAVAL



— Desculpe, mas para ser exato, meu nome não é PILIP, é Philip (Filip)...  
— Ah, é? Então tiraram o P do português e ninguém me avisou!

(Charge de L.A.N.)

## Rainha e Príncipe Philip passearam a cavalo pela estância sob sol intenso

São Paulo (Sucursal) — A Rainha Elisabete e o Príncipe Philip aproveitaram a manhã de ontem em passeios a cavalo pelas redondezas da estância Eudoxia, em Campinas, visitando depois o Posto de Fomento Agropecuário do Jockey Clube de São Paulo, onde almoçaram.

O programa ameno de ontem, sob um sol intenso, deixou os visitantes mais à vontade e ligeiramente bronzeados. Às 15 horas, a comitiva real chegou ao aeroporto de Viracopos para o embarque rumo ao Rio, demorando-se a Rainha Elisabete em agradecimentos ao Governador Abreu Sodré, pela acolhida, e em acenos para os populares que gritavam seu nome da murada.

### O PASSEIO

Para o passeio a cavalo foram ultimados alguns preparativos especiais: as rédeas haviam chegado na tarde anterior da Inglaterra e à noite foi aberta uma picada no mato, a fim de que a Rainha pudesse deixar a estância, transpor a estrada de asfalto e atingir a fazenda Rio das Pedras, onde estavam hospedados o Governador Abreu Sodré e sua mulher.

As 9h30m os cavaleiros deixaram a entrada principal da estância. A Rainha, com óculos escuros e um lenço azul com estampados cinza e branco, vestia na frente, montada no alano Alix, campeão paulista de saltos e pertencente à Sociedade Hipica Paulista. Em lugar de botas, a soberana usava sapato marrom aberto.

O Príncipe Philip vinha cavalgando mais atrás, montado no alano Refuzil. No grupo vinham também o Embaixador inglês, Lord George Russell, e o administrador do haras da fazenda Rio das Pedras, Sr. Hélio Vieira.

### DESPEDIDAS

Quase duas horas depois, a Rainha voltava à estância em carro fechado, conservando apenas os óculos escuros contra

o sol. Às 11h47m, ela deixou a estância em direção ao posto de monta do Jockey Clube de São Paulo. Nas ruas, era ovacionada por milhares de adultos e crianças postados com bandeirinhas nas margens da estrada, sendo que um grupo de escolares acenava, talvez por engano, bandeiras norte-americanas.

No posto do Jockey, catálogo nas mãos, ela viu desfilar diante de si diversos reprodutores puro-sangue. No mesmo palanque, estavam a seu lado apenas o Príncipe, o Governador Abreu Sodré e o apresentador do Jockey. Muitos animais tiveram que bisar o desfile.

A Rainha interessou-se particularmente por casais de araras multicores que estavam no alambrado. Alguns deles foram colocados estrategicamente perto do longo tapete vermelho por onde passaria depois em direção ao caramanchão em que almoçaria.

Antes do almoço, a Rainha descerrou ainda uma placa comemorativa de sua passagem pelo Posto de Fomento Agropecuário. No trajeto rumo ao aeroporto, voltou a ser ovacionada por milhares de pessoas, a maioria denotando condições humildes, e retribuiu com acenos, até entrar no avião, todas as manifestações populares.

## Grã-Bretanha quer vender mais para o Brasil

Londres (AFP-JB) — O Ministério do Comércio britânico convidou ontem os exportadores ingleses a intensificarem seus esforços para aumentar as vendas ao Brasil e Chile, como resultado da visita da Rainha Elisabete aos dois países.

O convite foi feito no jornal oficial do Ministério, onde foram divulgados os relatórios dos Embaixadores britânicos no

Brasil e no Chile, salientando a importância das duas nações. A Embaixada no Rio frisa que a visita real coincide com um "renascimento das relações comerciais e financeiras anglo-brasileiras."

### NOVA ETAPA

O relatório da representação no Rio se refere aos recentes e

importantes pedidos de aviões, equipamentos para navios, financiamento para a construção da ponte Rio-Niterói e outros bens e equipamentos, feitos à indústria britânica como resultado de créditos obtidos na Inglaterra.

A Embaixada no Brasil afirma que pode-se prever importantes pedidos no domínio nuclear e que são imensas as pos-

sibilidades de intensificar o intercâmbio.

O relatório conclui afirmando que "uma nova geração dinâmica assume os postos de comando, trazendo idéias novas e uma atitude diferente." Diz que no Brasil "não se podem concluir negócios fáceis, mas um esforço intensivo pode proporcionar recompensas satisfatórias."

## Barcos são iluminados com uma só lâmpada

Os iates e barcos ancorados ontem junto à praia de Botafogo foram iluminados, das 18 às 24 horas, por uma única lâmpada colocada no alto de um edifício na esquina da Rua Voluntários da pátria, em frente ao viaduto que está sendo construído no Mourisco.

Trata-se de uma lâmpada de 20 mil watts, fabricada na Alemanha, e que possui luminosidade maior do que a de três mil lâmpadas comuns juntas.

É uma das mais fortes do mundo, de gás xenônio, e a única que produz uma fonte de luz artificial igual à luz solar.

Fabricada pela Siemens, na Alemanha, há 10 anos, a lâmpada de xenônio de 20 mil watts já é utilizada no Brasil. No Rio, na piscina do Fluminense, e em São Paulo no Monumento e Museu do Parque Ipiranga. Outras iguais serão instaladas em Volta Redonda.

Os jogos da Copa do Mundo de 1970, que se realizaram à noite no Estádio Azteca, na Cidade do México, serão iluminados por 36 dessas lâmpadas de 20 mil watts. Em Atenas, o Estádio de Karaiskaki possui 32 lâmpadas iguais, enquanto em Cape Town, na África do Sul, uma montanha foi iluminada por 12 delas.

A luz produzida pela lâmpada de xenônio, garante o enge-

neiro Martin Crnugelj, da Siemens, é considerada como padrão de luz solar. Apesar de ser tão potente, não pode explodir, pois é de baixa pressão. Sua vida útil é de cinco mil horas, e seu custo — incluindo a lâmpada, luminária, projetor, comando remoto, etc. — vai a R\$ 18 mil. A altura ideal de utilização é entre 35 e 40 metros, quando pode iluminar como se fosse dia, uma área de 200 por 400 metros.

### RECEPÇÃO À BORDO



A Rainha Elisabete e o Príncipe Philip receberam o Presidente e D. Iolanda no *Britânia* às 20h40m

### Costa e Silva trabalha menos para se arrumar

Para que pudesse chegar rigorosamente dentro do horário à recepção a bordo do *Britânia*, o Presidente Costa e Silva concedeu ontem à tarde apenas duas audiências rápidas e de rotina, despendendo às 15h30m com o Chefe do EMPA, General Orlando Geisel, e às 16 horas com o Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva.

Depois das 17 horas, quando terminou o despacho com o Ministro Gama e Silva, o Presidente da República começou os seus preparativos para comparecer à recepção oferecida pela Rainha Elisabete II, suspendendo todos os compromissos. Já de manhã, a agenda presidencial havia sido reduzida apenas a duas audiências.

### Banquete no "Britânia" admitiu até jornalista

O Marechal Costa e Silva e D. Iolanda, além de mais 52 convidados, entre autoridades civis, militares e eclesiásticas, participaram ontem à noite do banquete oferecido pela Rainha Elisabete e Duque de Edimburgo, no *Britânia*.

Pela primeira vez na história do *Britânia* foi permitida a entrada de oito jornalistas: quatro brasileiros e quatro ingleses, que fotografaram os convidados antes do banquete, no salão nobre do *Britânia*.

### CANDELABROS

Os salões de recepção foram ornamentados com arranjos de flores tropicais. A mesa do banquete, em forma de U, estava iluminada com candelabros de prata de três braços; foram confeccionados artísticos centros de flores e outras peças guarnecidas com frutas europeias.

### Carrilhão vai tocar "God Save The Queen"

Durante 14 minutos, a partir das 10h15m de amanhã, quando a Rainha Elisabete estiver despoando uma coroa de flores no Monumento das Praieiras, o carrilhão eletrônico da Mesbla vai executar o *God Save The Queen*, em homenagem à soberana.

A idéia partiu do coronel Rocha, administrador do monumento, recebendo a melhor acolhida da diretoria da Mesbla.

### A ARTE DO PRÍNCIPE

Radiofoto UPI



Exibindo colorinho de pastor, tal como aparece na peça *Erpingham Camp*, o Príncipe Charles foi fotografado na Universidade de Cambridge, onde o espetáculo é montado pelo Trinity College Drydon Society. Charles é estudante do Trinity College e esta é a sua segunda apresentação como ator. A primeira foi na escola secundária de Gordonstoun.



# Nixon



Até o Presidente Nixon tomar posse, em janeiro, o mundo estará na expectativa e estes dois meses serão, certamente, de consultas de bastidores. Moscou parece tentado a uma conferência de cúpula com o novo Presidente; especula-se para definir uma política de blocos que os acontecimentos dos últimos anos vinham superando.

## Uma derrota que consola

James Reston  
do New York Times

Nova Iorque — O consolo da derrota numa eleição presidencial é que o candidato derrotado pode finalmente se ajustar das controvérsias da campanha e ser julgado como um ser humano.

Por isso, Hubert Humphrey deve saber que entre os seus compatriotas ele tem poucos inimigos, e que depois de uma geração inteira dedicada a duros combates, enfrentando os mais difíceis problemas, até mesmo seus críticos e oponentes saem da luta como seus amigos e admiradores.

### RESPEITADO

Isto não pode ser dito de muitos homens de nossa vida pública nos dias de hoje. Existem muitos homens públicos competentes e afáveis que evitam os problemas centrais da nossa época, sendo admirados porque não acomodados. Há muitos outros, como o Presidente Johnson, que lutam pelas suas convicções, com todos os instrumentos à sua disposição, deixando tristes e ressentidos os seus oponentes, no processo. Mas Hubert Humphrey saiu como um amável guerreiro, exausto e derrotado, sendo objeto de respeito, tanto pela sua rudeza, quanto pela sua ternura, que lhe trouxeram lágrimas no final. Na semana passada, não era possível separá-lo do Partido e das posições que ele representava. Até mesmo aqueles que o apoiavam contra Richard Nixon, como é o nosso caso, não poderiam negar que, de uma perspectiva ampla em história e em política, havia um poderoso argumento para a mudança.

### LIDERANÇA

Agora que tudo está terminado, é justo dizer que um homem notável foi derrotado — em parte, pelo menos, e ironicamente, porque foi abandonado em plena crise por muitos que conheciam mais do que quaisquer outros a sua coragem e a sua capacidade. Talvez a mais alta função de um homem público numa sociedade livre e democrática, escreve uma vez Walter Lippmann, "é preservar a unidade da comunidade enquanto enfrenta os combates que a dividem." Isto é precisamente o que Hubert Humphrey tem feito nos últimos anos, e é interessante observar que neste processo ele conservou o respeito de todos os seus principais antagonistas — desde Richard Nixon, nas eleições de 1968 e John F. Kennedy, na campanha de 1960, até o Senador Harry F. Byrd, e a maioria dos outros senadores que lutaram contra ele nas campanhas pelos direitos civis e pela justiça social.

### HUMANO

Quando tivemos explicado por que tal figura controversa, em tão controversa época, conseguiu manter-se acima das batalhas, talvez seja possível expressar o tributo que ele merece. Toda sua força e toda sua fraqueza são intensamente humanas, mas foi esta qualidade humana — o que o fez chorar no final, e o fez buscar o apoio de sua meiga esposa, Muriel; a alegria infantil que o fez correr e beijar o aparelho de televisão, quando foi indicado em Chicago; o impulso que o fez falar cada vez mais, e até mesmo o instinto que o fez ficar com o Presidente Johnson, quando isto era obviamente uma desvantagem política. Precisamente esta qualidade natural que lhe trouxe as maiores críticas, mas também as maiores simpatias até mesmo dos seus adversários políticos, no final.

### ALÉM DOS SONHOS

Seria tolice sentir-se triste e sentimental pelo Vice-Presidente. Ao contrário da maioria dos homens que nunca realizam seus sonhos, ele foi muito além dos seus sonhos de juventude (o que também é verdadeiro para Nixon). Não foi corrompido pelo poder ou pelo sucesso. Tem uma boa esposa, uma família com suas glórias e tragédias, que precisam dele e que o amam. Está sem dinheiro, mas de um modo confortável, e se aproxima dos sessenta anos com mais serenidade, mais amigos, e mais respeito e afeto do que a maioria dos homens. Com esta espécie de "derrota", quem precisa de sucesso?

## UNIÃO POLÍTICA



O Presidente eleito Richard Nixon avistou-se com Humphrey no aeroporto naval de Opalocka, Flórida

## Vencedor e vencido se encontram

Key Biscaine, Washington (UPI-JB) — O Presidente eleito Richard Nixon e o candidato democrata derrotado, Hubert Humphrey, se reuniram ontem em Opalocka, perto de Miami, em sua primeira entrevista após as eleições.

O Vice-Presidente eleito, Spiro Agnew, deveria chegar à noite a Key Biscaine, para conferenciar com Nixon, hoje de manhã.

### COM NIXON

Humphrey passou dois dias em sua propriedade de Waverly, Minnesotia, e

ontem de manhã, esteve na Casa Branca com seu companheiro de chapa Edmund Muskie, para tomar o café com Johnson.

Recebeu, então, um telefonema de Nixon propondo o encontro. Embarcou à tarde para as ilhas Virgens e, para ver Nixon, decidiu-se a fazer escala na Flórida. Opalocka é uma base costeira dos Estados Unidos e aeroporto de alternativa para vôos comerciais. Plica a 16 km a noroeste de Miami e foi cenário da reunião entre Nixon e John Kennedy, em 1960, imediatamente após as eleições.

Ontem foi o primeiro dia depois do pleito em que Humphrey foi visto na capital. O Secretário de Imprensa da Casa Branca, George Christian, informou que o encontro com Johnson durou hora e meia.

Johnson, segundo disse, cumprimentou novamente Humphrey e Muskie pela "excelente campanha." Acrescentou: "É de se supor que tenham conversado sobre o futuro e sobre as eleições encerradas."

## Um ano difícil para os Estados Unidos

Warren Weaver Jr.  
do New York Times

Nova Iorque — Os dois grandes Partidos da nação, acudidos por um ano de desafios externos e choques internos, emergiram de uma das mais difíceis eleições presidenciais na história, numa surpreendente situação de estabilidade e de ordem.

### UNIÃO

Em termos nacionais, o Partido Republicano se tornou infinitamente mais poderoso, mas nenhuma mudança material no seu caráter ou na sua composição se tornou evidente, com base nas forças que se combinaram para eleger Richard M. Nixon. Não foi um candidato republicano ou uma organização que experimentaram uma novidade, mas foi um Partido que executou mais vigorosa e exitosamente um plano de oito anos para se manter ligado à sua minoria tradicional dos habitantes das grandes cidades e do Sul. Os democratas, tendo de um lado a Nova Esquerda, e de outro George Wallace, desafiaram as previsões de que iriam fragmentar-se sob pressão e forçariam um realinhamento das forças políticas liberais e conservadoras. Na verdade, a velha coalizão das minorias, trabalhadores organizados e liberais, apesar de serem enfraquecidos pela saída de fazendeiros descontentes, permaneceram coesos de forma tão bem sucedida, que saltaram apenas 250 000 votos para conquistar o voto nacional popular.

### SOBREVIVÊNCIA

A campanha de Wallace custou um preço muito pesado para os democratas, em alguns Estados, mas o sistema bipartidário parece que conseguiu sobreviver ao mais sério desafio nesta última metade de século, desde que Wallace recebeu uma doação de US\$ 600 mil para atividades culturais e educacionais, que incluem um estudo das principais questões que o novo Governo norte-americano deverá abordar com os países da América Latina.

### VERBAS

O Centro para as Relações Internacionais recebeu uma doação de US\$ 600 mil para atividades culturais e educacionais, que incluem um estudo das principais questões que o novo Governo norte-americano deverá abordar com os países da América Latina.

ce recebeu menos de 20% da votação. Os dois grandes Partidos tinham que Wallace recebesse mais de 20% da votação, e por isso estabeleceram uma base política no Sul, para que fosse usada na campanha presidencial de 1972. Mas, com George Wallace vencendo em Alabama, Arkansas, Geórgia, Louisiana, e Mississippi, contra uma Oposição dividida, concluiu-se que o novo Partido não constitua uma ameaça séria. A vitória republicana, climax de uma campanha altamente organizada e disciplinada, seguiu o planejamento que Nixon esboçou no início deste ano.

### METODO

Em 1960, Nixon venceu em 26 Estados e perdeu a eleição para John F. Kennedy por 112 000 votos populares e 84 votos eleitorais.

Em 1968, ele prometeu vencer em todos aqueles Estados e em mais três ou quatro suficientemente grandes para compensar a diferença. Esta estratégia não implicou nenhuma mudança radical na sua campanha anterior, tal como a maior investida possível contra o leste democrata. Nos Estados em que venceu em 1960, particularmente no perimetro do sul, Nixon defendeu uma renovação dos métodos de trabalho. Nixon, metódicamente, conseguiu a maioria em 24 destes Estados, com exceção apenas do Maine e de Washington. E então, ele acrescentou Illinois, em que perdeu por 8 800 votos em 1960, e Nova Jersey, onde a margem de Kennedy era de 22 000.

### VOTO NEGRO

A vitória na Carolina do Norte e do Sul fez com que o candidato republicano atingisse exatamente a marca dos 270 votos eleitorais, maioria requerida, enquanto que o Delaware, Nevada e o Novo México deram a última pá-de-cul. As divisões proporcionais dos votos eleitorais mudaram depois de 1960, con-

comendações formuladas pelo Comitê, sobretudo no que se refere a dois pontos: 1) adoção de um sistema de tarifas preferenciais para os produtos exportados; 2) criação de um fundo interamericano de estabilização dos preços das matérias-primas.

### PLAZA

O novo secretário-geral da OEA, Galo Plaza, esteve presente à reunião e apresentou seu relatório sobre a série de viagens que realizou a vários países da América Latina, após assumir o cargo, em maio.

Comprovou com satisfação a importância que os países-membros dão aos trabalhos do Comitê que, desde o princípio, logrou resultados substanciais em sua tarefa de impor à Aliança para o Progresso um caráter verdadeiramente multilateral — disse Galo Plaza.

# Moscou quer reunião de cúpula com Nixon

Paris (UPI-JB) — A União Soviética espera uma oportunidade breve para retomar o diálogo interrompido com os Estados Unidos, possivelmente em nível de cúpula, com o Presidente eleito Richard Nixon.

Diplomatas soviéticos em capitais ocidentais têm dado a entender, nas últimas semanas, que Moscou deseja restaurar os contatos diretos com Washington, dando prosseguimento à sua chamada política de coexistência.

### REUNIAO OPORTUNA

Não fizeram segredo algum de que Nixon é pouco estimado no Kremlin, mas acrescentaram que uma "política realista" precisa deixar de lado simpatias ou antipatias por personalidades de alta importância.

Os líderes soviéticos estariam ansiosos para saber, o mais cedo possível, qual será a orientação de Nixon em relação a uma melhoria de relações entre o Leste e o Oeste.

A reunião de cúpula dentro em breve, indicaram os diplomatas, poderia ser oportuna a fim de permitir esses contatos diretos e uma "sondagem" mútua sobre o futuro caminho político.

Mas, acrescentaram, uma tal reunião de cúpula terá que ser cuidadosamente preparada porque um fracasso poderia acarretar grave prejuízo.

Diplomatas comunistas que antecipavam a vitória de Nixon vinham evitando cuidadosamente críticas demasiado severas ao seu passado político

anti-soviético, em contactos com ocidentais.

O Kremlin, segundo altos diplomatas, ficou recentemente perturbado e irritado com a forte reação ocidental e principalmente com a dos Estados Unidos, ante a invasão soviética da Tcheco-Eslováquia.

Ao que se diz, Moscou ficou acima de tudo preocupado com a paralisação virtual dos entendimentos com os Estados Unidos sobre questões políticas de amplo alcance.

Alguns diplomatas ocidentais bem informados acreditam que a recente intervenção discreta da União Soviética em Henói — embora ligeira e cautelosa — pode ter sido provocada, pelo menos em parte, pelo desejo de voltar a ser "bem vista" em Washington a fim de reanudar o diálogo.

Não que o Kremlin, segundo as atuais indicações, pretenda assumir compromissos políticos de grande alcance e a longo termo com os Estados Unidos, neste estágio. O Governo soviético evidentemente não está nem pronto nem disposto a fazê-lo, por causa da sua preocupação com assuntos conflitantes intercomunistas e outras questões internacionais, inclusive o problema chinês.

### FOGuetES

Diplomatas soviéticos têm, por exemplo, ressaltado em palestras particulares, obviamente orientadas, que o assunto de uma moratória de foguetes deveria estar entre os primeiros tópicos a serem abordados, uma vez que a ligação entre Moscou e Washington esteja mais

uma vez funcionando. A Rússia, afirmam, está pronta a iniciar as conversações.

Depois de, por longo tempo, ter-se esquivado ao assunto, é Moscou que agora, surpreendentemente, quer que seja abordado em base prioritária. O problema implica em negociações sobre uma possível moratória tanto de foguetes ofensivos como defensivos, inclusive os controversos sistemas de mísseis antimísseis. Significativamente Moscou, coincidindo com a eleição presidencial, ofereceu-se na quarta-feira à noite para discutir com Nixon o problema de desarmamento nuclear, inclusive o problema de mísseis.

Ao advogar a retomada do diálogo, Moscou não parecia no entanto disposto a fazer concessões fáceis ao Ocidente, quando menos a se lançar a uma mudança importante de orientação em qualquer dos campos primordiais de relações soviético-norte-americanas ou de âmbito internacional ainda mais amplo.

Outro assunto de importância, o Oriente Médio, estaria, dentro desse contexto, em alta situação de prioridade na lista do programa de Moscou para a primeira série de conversações com Nixon ou com seu Governo.

O processo de sondagem poderá ter início sem grande demora, se a União Soviética conseguir ter seu desejo atendido, porque Moscou parece ansioso para saber qual é a sua situação, do ponto-de-vista dos Estados Unidos, sob a nova liderança suspeita.

## Política de blocos deverá prevalecer

Albert Dupuy  
Especial para o JB

Varsóvia (AFP-JB) — O mundo deve preparar-se para o fortalecimento da política de blocos, se for exata a estimativa sobre Richard Nixon feita em nível internacional pelo Kremlin, afirmou um círculo diplomático de Varsóvia.

Sustentam que nada indica que Moscou não esteja relativamente satisfeita com a vitória do candidato republicano nas eleições de terça-feira nos Estados Unidos.

De acordo com os antecedentes do Presidente eleito, particularmente seu anticomunismo militante, nunca de mentido, acredita-se que poderia inclinar-se a promover a coesão ocidental.

Os observadores recordam que o bloco ocidental experimentou durante o Governo de Lyndon Johnson um sustento do processo de enfraquecimento influenciado, particularmente, pela tese da independência das nações, esgrimida pelo Presidente francês, Charles De Gaulle.

As intenções de Nixon de

proceder ao fortalecimento do bloco ocidental poderiam coincidir — aos olhos de Moscou — com a doutrina de blocos e o fortalecimento, que, depois da invasão da Tcheco-Eslováquia, transformou-se numa ideia fixa para Moscou e os países da Europa Oriental.

Para Leonid Brejnev, secretário-geral do Partido Comunista e Alexei Kossiguin, Primeiro-Ministro, pode-se iniciar uma nova etapa nas relações entre o Leste e o Oeste, a partir das posições claras e definidas.

Isto é, se Nixon se dispôs a fortalecer o campo ocidental, será mais fácil para Kossiguin e Brejnev entender-se com o novo ocupante da Casa Branca, porque, então, "cada qual saberá o que é seu."

Embora os soviéticos, de hábito, prefiram um Presidente democrata na Casa Branca, admitem que os republicanos demonstraram sempre uma "maior dose de realismo" em matéria da política interna-

O Kremlin acha, disseram as fontes, que tal circunstância facilita o diálogo útil.

Sobretudo, porque não haverá mais que dois interlocutores e as iniciativas dos aliados de cada um serão reduzidas.

Isso indica, na opinião das fontes, que o sério problema que representa para o diálogo soviético-norte-americano a atitude francesa perderá magnitude.

Ao mesmo tempo, o atendimento se buscará num estrito respeito do atual estado de coisas, compreendidas a questão de Berlim e o problema lusolavo.

Os observadores disseram que os dirigentes poloneses compartilham, em parte, dessa análise preparada por Moscou, sobretudo no que se refere à nítida posição de Nixon em matéria de comunismo.

Tanto que há alguns anos o líder polonês, Vladimir Gomułka, negou-lhe um visto para visitar Varsóvia, depois que o atual Presidente eleito já havia percorrido as demais democracias populares.

# Fowler e Katzenbach pedem sua demissão da Casa Branca

Washington (AFP-UPI-JB) — O secretário do Tesouro Henry Fowler, e o Subsecretário de Estado, Nicholas Katzenbach, demitiram-se de seus cargos ontem, segundo anunciou a Casa Branca.

Continuam as especulações sobre a formação do Gabinete Nixon. Rockefeller, Governador de Nova Iorque, é o nome mais

falado. Ontem, surgiram ainda os de John Volpe e George Romney, respectivamente Governadores do Michigan e Massachusetts, para integrar o novo Governo.

Nelson Rockefeller, que se encontra em Lisboa, se declarou disposto a aceitar um cargo importante na Administra-

ção Nixon, mas esclareceu não ter recebido, até o momento, qualquer proposta nesse sentido.

O Chicago Daily News informou, em sua edição de ontem, que o Promotor de Los Angeles, Evelle J. Younger, deverá ser o Secretário de Justiça de Nixon.

## Democratas não criarão problema

Washington (UPI-JB) — A Administração republicana de Richard Nixon não deverá encontrar grandes dificuldades no 91.º Congresso dos Estados Unidos, de maioria democrata, segundo as previsões dos observadores.

Em primeiro lugar, argumenta-se, o Partido Democrata deverá manter a tradição de conceder "apoio responsável" no Congresso a um Presidente eleito por outro Partido (como ocorreu em seis anos — dos oito — de Governo Eisenhower) e, em segundo, porque o controle democrata do legislativo, numericamente seguro, é politicamente frágil.

Politicamente o controle democrata do legislativo é frágil devido à tendência marcadamente conservadora dos sulistas que compõem a maioria. De 35 a 40 membros da Câmara de Representantes democratas são sulistas conservadores e no Senado há de 15 a 18 senadores democratas sulistas. Eis porque, em realidade, a maioria do Congresso é republicana-democrata-conservadora. O Sul dos Estados Unidos conserva o antigo hábito de votar no Partido Democrata, e basta lembrar que George Wallace, em Alabama, candidatou-se a Presidente, não pelo Partido Americano Independente, mas

pelo Democrata. (Humphrey teve de usar a legenda de um pequeno Partido de Alabama para se inscrever na lista eleitoral deste Estado.)

As únicas fricções possíveis entre o Presidente e o Congresso situam-se na área de nomeações para cargos que dependam da ratificação do Senado (Embaixadores, Ministros da Suprema Corte). Aquil é viável uma retaliação democrata contra a recente indicação que Lyndon Johnson fez para a Presidência da Suprema Corte — o juiz Fortas Abe — e que foi repelida pelo Senado.



## EUA e Vietname do Norte não aceitam proposta de Saigão

Paris (AFP-UIP-JB) — Os Estados Unidos e o Vietname do Norte repeliram ontem proposta do Presidente sul-vietnamita, Nguyen Van Thieu, sobre novos termos para as negociações de paz, advertindo que as negociações só serão possíveis segundo ajuste anteriormente estabelecido entre Washington e Hanói.

Thieu propôs que os representantes da Frente Nacional de Libertação participassem da conferência de paz como integrantes da delegação norte-vietnamita. A nova fórmula para sair de "absurda" por Hanói, mas os representantes norte-americanos e norte-vietnamitas realizaram novos contatos secretos, buscando uma fórmula para solucionar o problema.

### OPORTA

Em declaração televisada no Palácio da República, em Saigão, e diante de jornalistas, o Presidente Thieu sugeriu que as negociações fossem conduzidas por duas delegações. Uma dirigida pelo Vietname do Sul, que compreendia os representantes dos Estados Unidos e outros aliados. A outra, liderada pelo Vietname do Norte, poderia incluir os vietcongs.

"Não fazemos objeção à presença dos vietcongs com a condição de que ali sejam delegados norte-vietnamitas. Mas caso declarem representar a Frente Nacional de Libertação pediremos que saiam da sala", afirmou Thieu.

A fórmula das duas delegações dirigidas respectivamente pelo Vietname do Sul e pelo Vietname do Norte foi proposta durante entrevistas recentes, em Saigão, entre o

Presidente Thieu e Embaixador norte-americano Ellsworth Bunker, mas foi provisoriamente repelida.

### ARGUMENTO

No anúncio à imprensa, Thieu esclareceu que a sua proposta "constitui uma nova fórmula destinada a ajudar e pôr termo ao estancamento das negociações de Paz".

Nela, o Presidente sul-vietnamita reitera três condições básicas que deveriam ser satisfeitas para que seu Governo pudesse participar das negociações ampladas:

— Hanói deve garantir sinceramente que falará de maneira direta com o Governo do Vietname do Sul.

— Deve ser iniciada uma fase totalmente renovada das negociações, abandonando-se as atuais negociações entre Estados Unidos e Vietname do Norte.

— A Frente Nacional de Libertação só poderá comparecer como parte da delegação norte-vietnamita.

### INSTRUÇÕES

A delegação norte-americana, liderada pelo Embaixador Averell Harriman, colocou-se em contato prontamente com Washington para receber novas instruções em vista das novas propostas formuladas pelo Presidente sul-vietnamita Nguyen Van Thieu.

Alto diplomata aliado disse estar certo de que os Estados Unidos aceitarão qualquer sugestão de Saigão, desde que não sejam prejudicados os acordos negociados secretamente com Hanói, que conduziram a sus-

penção total dos bombardeios ao Vietname do Norte em primeiro de novembro.

O informante diplomático advertiu que seria difícil, senão impossível, que Washington viesse a acatar nova proposta feita por Saigão que obrigasse aos diplomatas norte-americanos a uma renegociação do acordo secreto com Hanói.

### SAIDA

O Ministro das Relações Exteriores francês, Michel Debré, declarou que "graças à valente declaração do Presidente Lyndon Johnson, a guerra do Vietname caminha para uma solução favorável".

Debré, falando ante a Assembleia Nacional francesa, referiu-se à declaração de Johnson de 31 de outubro último, em que anunciou a total cessação dos bombardeios a território norte-vietnamita e as negociações quadripartites de paz destinadas à pacificação.

Em Hanói, numa recepção realizada na Embaixada soviética, o Primeiro-Ministro norte-vietnamita Pham Van Dan afirmou que a suspensão dos bombardeios era "a primeira vitória abria perspectivas para uma vitória total do povo vietnamita".

Estavam presentes à recepção também o General Giap, Ministro da Defesa do Vietname do Norte e Le Duc Tho, Secretário-Geral do Partido Comunista. Na recepção comemorativa do quinquagésimo primeiro aniversário da revolução soviética, o encarregado de negócios da URSS, Chirvilov, declarou que o seu país prestará ao povo vietnamita toda a assistência que for necessária.

## General prevê ataque vietcong

Saigão (UPI-APP-JB) — O Tenente-General Cao Tri anunciou ontem que os vietcongs estão prestes a lançar um ataque à capital sul-vietnamita que foi planejado para depois das eleições norte-americanas. Segundo a alta patente militar sul-vietnamita, as forças guerrilheiras estão debilitadas e não serão capazes de lançar um ataque em massa, na escala da ofensiva de Dien Bien Phu, na qual derrotaram os franceses em 1954. No entanto, prevê um grande ataque comunista a Saigão.

### INTERCEPTAÇÃO

Tropas sul-vietnamitas puseram em fuga forças comunistas ao longo das vias de infiltração para Saigão. Na ação, as forças aliadas foram apoiadas por aviões de caça e bombardeio.

Os soldados do Vietname do Sul encontraram uma força comunista a pouco mais de um quilômetro e meio da fronteira do Camboja e a 90 quilômetros ao Norte de Saigão. A luta ao Noroeste de Saigão foi o primeiro choque significativo para as forças aliadas desde que os bombardeios ao Vietname do Norte foram interrompidos.

Aviões B-52 de oito motores a jato foram enviados em 8 missões para atacar objetivos inimigos ao longo da fronteira com o Camboja, perto do local da batalha de quinta-feira com forças especiais sul-vietnamitas.

Porta-voz militar informou que tomaram parte na operação cerca de 12 gigantesco bombardeiros e que cada um deles carregava 30 mil quilos de explosivos.

### CONTRA-ATAQUE

A ação para esmagar a ameaça sobre Saigão foi intensificada enquanto a suspensão dos bombardeios norte-americanos contra o Vietname do Norte entrava ontem em sua segunda semana.

Os norte-americanos perderam ontem dois helicópteros — oito em quatro dias. Um desses aparelhos, um CH-46 dos fuzileiros navais, foi derribado pelos comunistas a quilômetro e meio ao sul da Zona Desmilitarizada. O outro, um UH-1 do Exército, caiu a uns 45 quilômetros ao nordeste de Saigão, perto da Base Aérea de Bien Hoa.

Aviões estadunidenses, procedentes em sua maioria de por-

ta-aviões da Setima Frota, bombardearam rotas de abastecimento dos comunistas no Laos. Aparelhos de reconhecimento sobrevoadam o Vietname do Norte, fotografando a região de Hanói-Haiphong para observar os movimentos de tropas e abastecimentos.

### FUSTIGAMENTO

Os vietcongs realizaram vários ataques com morteiros. A mais importante ação foi contra um campo de forças que guardava o acesso a Tam Ky, a 60 quilômetros ao sul de Da Nang.

Cerca de 50 projéteis de morteiros de 60 milímetros de calibre 75 sem retrocesso e de bazuca 8-40 cairam sobre essa posição, ferindo 4 soldados. Ao sul da Zona Desmilitarizada, os norte-vietnamitas bombardearam com foguetes pesados de 140 milímetros uma base de artilharia norte-americana, a 6 quilômetros ao sul de Con-Thien.

Os guerrilheiros também fustigaram o quartel-general da Divisão 101 de para-quedistas norte-americanos, sediada em Camp Eagle, a poucos quilômetros de Hué.

## Thuy faz poema para conquistar adeptos

Martin Stuart Fox  
Especial para o JB

Paris (UPI-JB) — A batalha para conquistar as simpatias da comunidade vietnamita que vive na França desenvolve-se quase tão dramaticamente como a própria guerra do Vietname. Um dos últimos disparos desta luta foi feito pelo chefe da delegação norte-vietnamita em Paris, Xuan Thuy, na forma de um poema.

Praticamente a metade da comunidade vietnamita de 40 mil pessoas vive em Paris, em seus arredores. Desde maio, quando as negociações de paz tiveram início, tanto sulistas quanto os nortistas vêm competindo arduamente para conquistar a maioria da colônia não comprometida.

### ARMAS

Enquanto os sul-vietnamitas organizam serões culturais de dança e música, os nortistas promovem reuniões espontâneas de estudantes e trabalhadores.

A representação permanente do Vietname do Norte em Paris, um grupo diplomático distinto do da delegação de Hanói nas negociações de paz, iniciou a publicação de um jornal escrito em vietnamita. No seu primeiro número, imprime o poema de Thuy.

Não é surpreendente encontrar um diplomata asiático que gasta o seu lazer no beltrismo. Autoridades governamentais no antigo Japão ou na China costumavam dedicar-se à poesia.

Mas Xuan Thuy, com seus cabelos prateados e seu sorriso, possui a fama, em sua terra, de ser um poeta de grande inspiração e os contrários de Paris sabem disso, mas de Thuy está impregnado de propaganda. Como não podia deixar de ser, o poema de Thuy está impregnado de propaganda. Mas é uma propaganda voltada para as emoções e para o nacionalismo, não tendo conotações comunistas.

### SOL OUTONAL

O trabalho de Thuy descreve uma visita a Compiègne, uma pequena localidade a 75 milhas a nordeste de Paris, onde o Presidente Ho, Chin Minh viveu quando trabalhava na França, nos idos de 1920.

### O poema:

"Cheguei a Compiègne numa tarde de [setembro].

Um sol outonal ainda aquecia a pequena

rua

Ladeada por casinhas pintadas de

branco;

Algumas poucas árvores e o vento mur-

muravam uma história."

Thuy grava sua chegada na "casa número nove" onde morava o "tio" Ho. Fala de seu convite para entrar e para conhecer seus aposentos. O poeta aprofunda-se nos pensamentos de Ho e em suas reações enquanto na França.

Os versos terminam com uma imagem mais recente de Ho, "suas dardas levadas pelo novo sol", ao liderar seu povo na luta pela liberdade enquanto "as boas novas das vitórias nas batalhas começam a aparecer."

### DIRIGIDO

O poema foi claramente escrito para sensibilizar a comunidade vietnamita de Paris. Excepcionalmente um pequeno grupo de comunistas e um maior, porém amorfo, vietnamitas atualmente na França são politicamente neutros, mas fortemente nacionalistas.

Emocionalmente, identificam-se com os compatriotas que sustentam "uma heróica luta contra o imperialismo norte-americano" mas poucos gostariam de viver sob um regime comunista. Muitos foram influenciados pelo Presidente Charles De Gaulle e por sua política exterior, seguindo o caminho francês do antiamericanismo.

Mas o apoio concreto ao Vietname do Norte exige formas mais densas de emocionalismo e a aceitação cega do endosseamento de Ho Chi Minh. No primeiro número de Roan Ket (Solidariedade), além do poema de Thuy, publica-se uma lista de contribuições da comunidade vietnamita à causa de Hanói.

Em maio, mês que marcou a chegada a Paris da delegação de Hanói encarregada de negociar a paz, estudantes, trabalhadores e outros vietnamitas ofertaram 103.554 francos (NCR\$ 77 mil) à causa do Vietname do Norte enquanto os contrários da província davam 41.960 francos (NCR\$ 31 mil).

## Embaixador Paulo Carneiro exalta a obra de salvação dos templos de Ramsés II

"Os arquitetos e os escribas de Ramsés II podem retornar a Abou Simbel sem receios: eles aqui encontrarão, tais como os construíram, os templos dedicados à glória de seu senhor e de sua esposa favorita."

A afirmação foi feita pelo Embaixador Paulo Carneiro, membro do Conselho Executivo da UNESCO e presidente do Comitê Executivo da campanha internacional que salvou os templos de Abou Simbel da submersão, pelo represamento do Nilo, para a construção da barragem de Assuá. Discursando durante as cerimônias de conclusão dos trabalhos, o diplomata brasileiro exaltou a obra de quantos trabalharam para deslocar e reconstruir os monumentos, "sem alterar-lhes o menor detalhe."

As cerimônias foram realizadas em Abou Simbel, no dia 23 de setembro passado. O Embaixador Paulo Carneiro fez o histórico da ação mundial em torno da salvação dos templos, desde a primeira solicitação do Governo egípcio, em 1954, à UNESCO, para a criação de um centro de documentação destinado a fazer um levantamento das antiguidades da Núbia.

Em 1962, por proposta do diretor-geral da UNESCO, René Maheu, foi criado um comitê executivo encarregado de reu-

nir fundos e supervisionar a execução dos trabalhos a iniciarem-se urgentemente no vale da Núbia. "As múltiplas reuniões que o comitê realizou em Paris, Cairo, Haia, Madri e Abou Simbel — sublinhou o Embaixador — permitiram-lhe seguir, passo a passo, os trabalhos, fiscalizar a aplicação das contribuições recebidas de 50 países e de recomendar aos Governos da República Árabe Unida e do Sudão as melhores soluções para os problemas das escavações."

## Ditadura do Peru sofre nova crítica

Nova Iorque (UPI-JB) — O jornal New York Times afirmou ontem, em editorial, que os militares peruanos que depuseram o ex-Presidente Fernando Belaunde Terry cometeram "um sério equívoco", ao estabelecer severa censura à imprensa.

Comentou o jornal que a junta peruana "iniciou uma nova linha nos regimes militares da América Latina." "No Brasil e na Argentina — prosseguiu — onde os militares ocupam o poder, foi preservada a liberdade de expressão e a crítica às personalidades governamentais." Ao assumir essa posição o jornal aderiu à linha da Associação Interamericana de Imprensa e à atitude dos 42 jornais peruanos que entraram em greve em solidariedade aos órgãos de divulgação fechados em Lima.

Concluiu o Times: "O aristocrático 'código de honra' que os militares invocaram para sustar o que qualificaram como 'difamação dos membros do Governo' não serve de base para conduzir um país de 12 milhões de habitantes, na dolorosa angústia."

## Junta Militar do Panamá restabelece parcialmente as garantias individuais

Panamá, Washington (UPI-APP-JB) — A Junta Militar que governa o Panamá restabeleceu três dos seis artigos da Constituição relativos às garantias individuais, que haviam sido suspensos desde o golpe de estado que depôs o Presidente Arnulfo Arias.

As garantias constitucionais restabelecidas são as seguintes: não há pena de morte, de repatriamento nem de confisco de bens; serão julgados apenas fatos declarados como puníveis por lei anterior à sua prática; ninguém será julgado senão por autoridade competente, segundo os trâmites legais. Entretanto, continuam suspensos os direitos de reunião, liberdade de expressão e habeas-corpus.

### FORÇAS DE OPRESSÃO

O Presidente deposto, Arnulfo Arias, que reside em Washington, falando ontem no Clube Nacional Feminino de Imprensa, afirmou que "sem que vocês saibam" o dinheiro dos contribuintes norte-americanos é usado para a manutenção das "forças de opressão" do Panamá.

Um assessor de Arias, por sua vez, informou que os Estados Unidos davam à Guarda Nacional do Panamá 200 mil dólares mensais, de acordo com um contrato que expirou a 30 de outubro passado.

As autoridades norte-americanas negaram-se a comentar. O ex-Presidente afirmou não desejar que os 1.300 mil habitantes do seu país "se levassem em armas", porque não quer "derramamento de sangue". Revelou que seus esforços para impedir que a junta militar obtenha ajuda de organismos internacionais têm fracassado. Acrescentou: "Não encerro minha cruzada em favor da democracia representativa no Panamá até estar convencido de que as forças democráticas da América deixarão de ajudar os tiranos armados."

O Consórcio Construtor Rio-Niterói,  
por suas empresas constituintes,  
**Companhia Construtora  
Brasileira de Estradas  
Construtora Ferraz Cavalcanti S.A.  
Servix Engenharia S.A.  
Empresa Melhoramentos e  
Construções EMEC S.A.**

saúda



**SUA MAJESTADE A  
RAINHA ELIZABETH II  
e SUA ALTEZA REAL O  
PRÍNCIPE PHILIP,  
DUQUE DE EDIMBURG,**

por ocasião das solenidades da visita ao local em que se iniciam as obras da ponte Rio-Niterói, estreitando ainda mais os tradicionais laços de amizade entre o Brasil e o Reino Unido.



## Informe JB

### A gramática e a Rainha

Os puristas da língua estão em guerra: tudo porque na placa de bronze que, no Maracanã, será inaugurada com a presença da Rainha está gravado que "o coração carioca pulsou com o de Vossa Majestade". Os que discordam desse emprego gramatical acham que o correto seria escrever "o coração carioca pulsou com o de Sua Majestade". O assunto já deu lugar, inclusive, a protestos na Assembleia, por parte do Deputado Carvalho Neto, que não concorda também com a construção vernacular oficial.

Os gramáticos do Palácio Guanabara contestam os críticos, dizendo que a "frase foi vista pelo ângulo neutro e distante da terceira pessoa. Ocorre, porém, que a homenagem quis atingir mais direta e emotivamente o seu objetivo. Diz-se que a inserção fugiu ao modelo convencional, mas isso são outros quinhentos cruzeiros."

E concluem os gramáticos do Palácio:

"Não é proibido puxar pela imaginação."

### Dois jatinhos

Além do jato do IEC, o Presidente Costa e Silva determinou que um avião comprado pelo IBRA seja também revendido imediatamente.

Os dois modernos jatinhos foram recentemente adquiridos pelas duas autarquias.

### O papagaio, o dedo e a preliminar

A propósito da posição do Supremo e da Câmara diante do episódio que tem como figura central o Deputado Márcio Moreira Alves, o Deputado José Bonifácio faz, ontem, uso do seguinte comentário, que não é seu, mas do falecido Mendes Pimentel, jurista mineiro, fundador da Revista Forense:

— A preliminar — dizia Mendes Pimentel — está para os tribunais assim como o dedo da gente está para o papagaio ensinado: agarra logo.

### Bilac e a Presidência

Um nome que andava meio esquecido, mas que, repentinamente, voltou ao terreno das cogitações políticas, com vistas à sucessão presidencial de 70: o do Embaixador Bilac Pinto, atualmente em Paris. Embora tenha pouco trânsito político, o Embaixador Bilac Pinto goza do melhor conceito nas áreas militares.

### O boi está triste

Os dados do Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, apresentados no Anuário Estatístico de 1968, acusam uma queda de 0,5% no rebanho bovino brasileiro, em 1966, depois de se registrarem aumentos de 5,4% em 1964 e 7,5% em 1965.

O fato só pode ter duas explicações: ou as vacas brasileiras aderiram à pilula ou os nossos touros foram atacados pelo fenômeno da tristeza.

### O mensageiro de Nixon

No mês de setembro, um emissário especial do então candidato à Presidência dos Estados Unidos, Richard Nixon, esteve discretamente no Brasil. Vele sondar autoridades brasileiras e círculos empresariais sobre idéias do futuro Governo republicano norte-americano em matéria de créditos e capitais para a América Latina.

Nome do mensageiro especial de Nixon: Peter Jones.

### A casaca e a votação

No dia da festa em homenagem à Rainha Elisabete, no Itamarati, o Congresso foi convocado extraordinariamente, à noite, para uma sessão a fim de votar matéria importantíssima. Na hora da abertura da sessão não estava presente o Vice-Presidente Pedro Aleixo nem os que, pelo Regimento, sucessivamente, estão em condições de presidir o Congresso. O Senador Dinarte Mariz, primeiro-secretário do Senado, foi lo-

calizado no hotel. Já estava pronto para a festa, mas atendeu à convocação.

Surpresa tiveram os deputados e senadores que compareceram ao Congresso: na serena e formal cadeira da Presidência estava sentado o Senador Dinarte Mariz, mas com uma vestimenta que não é a usual. Dinarte vestia casaca e condecorações.

Enquanto o Senador Dinarte Mariz empenhava-se em que a matéria fosse votada rapidamente, o Deputado Raul Brunini, que anda brigado com o primeiro-secretário do Senado, começou a levantar sucessivas questões de ordem, pedindo verificações para que o projeto de interesse do Governo não fosse votado. O Senador Dinarte Mariz foi se irritando e logo, como castigo, convocou o Deputado Raul Brunini para secretariar a sessão. Em represália, o Deputado começou a fazer a chamada, mas empregou a operação-tartaruga. Lá os nomes o mais devagar possível. Em dado momento, Dinarte virou-se para Brunini e explodiu:

— Meu filho, eu daqui não saio nem que tenha de ficar por estas bandas até o sol ralar.

### Geografia e Francês

A exemplo da Barsa e da Britânica, os franceses também estão preparando uma enciclopédia para publicar, brevemente, em língua portuguesa. Pediram ao professor Roberto Acioli, do Colégio Pedro II, para lhes indicar um bom professor de Geografia. Pagavam bem, mas exigiam, antes de tudo, que soubesse bem o francês.

Roberto Acioli consultou com professores de Geografia no Rio e não encontrou um só que soubesse, ao mesmo tempo, Geografia e Francês.

### Um filme por uma chácara

O Senador Eurico Resende, líder do Governo no Senado em exercício, assistia tranquilamente a uma sessão de cinema, no Palácio Alvorada, sem desconfortar, que naquele exato momento, estava perdendo a sua chácara.

Ladrões motorizados encostaram caminhões e levaram tudo, inclusive a própria casa onde o Senador passa os fins de semana, deixando, apenas, os seus alicerces. A chácara do Sr. Eurico Resende fica situada a nove quilômetros de Alexandria, pequeno município localizado às margens da rodovia Brasília-Anápolis.

### Jogo do sono

No Rio Grande do Norte, onde existe, como em todo o Brasil, o jogo do bicho, há agora uma nova distração: o jogo do sono, assim denominado pelos motoristas que servem nos carros oficiais do Governo do Estado. Enquanto passam tempo, os motoristas oficiais fazem o jogo do sono, cuja regra fundamental é a seguinte: saber quem acordará mais tarde, se o Governador do Estado, monsenhor Valfrido Gurgel, ou se o seu sobrinho, que é o doutor com curso de Economia na CEPAL.

### Visitas quentes e frias

Os diplomatas têm uma terminologia própria. Por exemplo, em matéria de viagens oficiais, há o que eles denominam de visitas quentes e visitas frias. Visitas quentes, por exemplo, são aquelas que produzem resultados na área econômica, como a de Robert McNamara, presidente do Banco Mundial. Fria são aquelas viagens oficiais que em nada resultam, como a da Rainha da Inglaterra ou a do Presidente De Gaulle. Tudo fica exclusivamente no campo das repercussões políticas e sociais.

O que é curioso, embora seja simples coincidência, é que no ano da visita da Rainha o Brasil assinou importantes acordos com a Inglaterra: 40 milhões de dólares para construção naval, 75 milhões de dólares para a ponte Rio-Niterói e 30 milhões de dólares para telecomunicações, sem falar num grande financiamento para a indústria têxtil, a ser ainda assinado.

### Lance-livre

● Mais uma daquelas: em Brasília o diretor-geral do Supremo, Hugo Mosca, segurou o braço da Rainha, ajudando-a a subir a escada durante a visita à Corte. A Rainha, delicadamente, retirou o braço protetor.

● Conversando informalmente, ontem, depois da chegada da Rainha, o Governador Negrão de Lima explicava, brincando para os amigos: "A Rainha foi devidamente cumprimentada com a venia normal."

● O General Juraci Magalhães anunciou aos amigos que comparecerá à inauguração, em São Paulo, amanhã, da Estrada Presidente Castelo Branco, ostentando no peito a Ordem Nacional do Mérito com que o distinguiu o falecido Presidente.

● Odilon Ribeiro Coutinho dizia, ontem, que continua firme na presidência do MDB do Rio Grande do Norte, do qual não pretende se afastar.

● Mário Moraes autografa na segunda-feira, no Museu da Imagem e do Som, às 18 horas, seu livro A Reportagem que Não Foi Escrita.

● Perguntaram ao ex-Ministro Raimundo de Brito se ele não pensava em voltar ao Ministério da Saúde. Resposta: "Eu já prestei meu serviço militar."

● O Banco da Lavoura de Minas Gerais vai distribuir em Minas e Brasília o ingresso padronizado para os cinemas, segundo o convenio que acaba de assinar com o Instituto Nacional do Cinema.

● Anne Marie, Miss Curaçau, a segunda mais bela do mundo, exibiu ontem a sua graça no Bierklause.

● Fala-se no nome de Dario de Almeida Magalhães para a vaga de Francisco Campos na Comissão Jurídica Internacional, órgão do Itamarati.

● Por falar em Dario, ontem o seu filho, Deputado Rafael de Almeida Magalhães, provocou por um repórter que lhe pedia no-

tuas, assim respondeu: "No momento eu não tenho notícias, mas análises e especulações."

● A ópera O Barbeiro de Sevilha, de Rossini, será levada à cena, no próximo dia 16, às 16 horas, no Municipal, em benefício da Sociedade dos Amigos do Hospital Miguel Couto. São patronesses dessa apresentação as Sras. Negrão de Lima, Afonso de Albuquerque Lima, Venâncio Igrejas, Humberto Braga e Paula Soares.

● O diplomata Alvaro Vale acaba de lançar o livro Suécia e Outros Assuntos.

● João Conde vai abrir um restaurante no centro da cidade com o nome de Feijoadá. Todo Dia, João pretende decorar o restaurante com quadros de vários pintores brasileiros.

● Indagado se estava prestes a escrever algum novo livro, o ex-Ministro da Justiça, Carlos Medeiros Silva, esclareceu: "Por enquanto não, mas estou me preparando, pois voltei violentamente às leituras."

● O Marechal-Deputado Mendes de Moraes está com a perna engessada. Há algum tempo sofreu uma queda e não deu maior importância, embora "de vez em quando sofresse uma fraqueza nas pernas." Verificou, finalmente, que no tempo tinha ocorrido uma ruptura do tendão de Aquiles.

● O Conselho Deliberativo da ABECIP reúne-se no próximo dia 29, em Salvador, para examinar problemas centrais relativos ao sistema financeiro da habitação.

● O Cerimonial do Palácio Guanabara informou que na recepção de hoje à Rainha, no MAM, a troca de presentes entre a Rainha, o Príncipe e o Governador e D. Ema Negrão de Lima terá caráter íntimo: será no intervalo do coquetel com o almoço, sem a presença de convidados.

● Amanhã, no Maracanãzinho, o Primeiro Torneio Interestadual de Judo, promovido pela Universidade Gama Filho.

## Franceses confundem o Brasil

Paris (Correspondente) — Num mesmo dia — 5 de novembro — o Brasil deu margem a erros de dois importantes jornais editados na França. Uma notícia de Buenos Aires recebeu o título como se acontecesse no Brasil e a outra, em Salvador, foi atribuída a San Salvador.

"Editor corta orelha de Almirante em duelo brasileiro". Foi o título do International Herald Tribune, jornal de língua inglesa editado em Paris, para uma notícia procedente de Buenos Aires. Outro jornal, este francês, Le Figaro, intitulou uma reportagem colhida em Salvador, na Bahia, de "A Rainha Elisabete II em San Salvador."

### INTERPRETAÇÃO

Além disso, Le Figaro acrescenta: "A Rainha Elisabete da Inglaterra, em prosa seguinte à sua viagem oficial à América Central, descobriu com alegria as ruas pitorescas de San Salvador." Na foto, a Rainha tem sua atenção voltada para alguns berimbaus.

O International Herald Tribune conta "uma luta sangrenta entre dois inimigos: Yohvan Biglieri, o editor, e o Almirante Benigno Varela". O assunto argentino deu uma oportunidade a mais para os estrangeiros considerarem Buenos Aires como capital brasileira.

## Tônia encena "Navalha" sob proteção

Porto Alegre (Sucursal) — A atriz Tônia Carreiro encontra-se sob proteção policial durante sua temporada de duas semanas nesta Capital, com a peça Navalha na Carne, embora afirme que não recebeu nenhuma ameaça.

A medida de segurança se deve ao temor nos meios teatrais de novos atentados, como aconteceu com a peça Roda Viva. A peça de Plínio Marcos está em cartaz no Teatro Leopoldina e vem sendo assistida por um grande público desde sua estreia, no último dia 5.

## O MELHOR DO FESTIVAL



O Sr. Bernard Campos, Diretor do JORNAL DO BRASIL, entrega a Djalma Batista, o 1.º prêmio

## CAIC aponta 13 cineastas que terão financiamentos num total de NCr\$ 520 mil

A Comissão de Auxílio à Indústria Cinematográfica — CAIC — divulgou ontem a relação das produções de 13 cineastas cariocas que receberão financiamentos do órgão do Estado, que distribuirá um total de NCr\$ 520 mil.

O Secretário de Turismo, Sr. Levi Neves — autor da Lei n.º 73 que instituiu prêmios e financiamentos para a indústria cinematográfica da Guanabara — anunciou ontem a liberação dos novos recursos para o financiamento das produções e para atender ao pagamento do adicional a que faz jus o produtor.

### OS FILMES

São os seguintes os filmes que receberão financiamento da CAIC:

- 1 — O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro (Gláuber Rocha Produções Cinematográficas — direção de Gláuber Rocha); 2 — Honesto João da Silva (Cinédia S.A. — direção de Ademir Gonzaga); 3 — O Poço do Visconde (Sarav Filmes — direção de Geraldo Sarno); 4 — Eu Sou Matador Profissional (Magnus Filmes — direção de Jece Valadão); 5 — Melindrosos e Amofadinhos (São José Filmes — direção de Italo Jaquez); 6 — O Tesouro de Zapeta (Roberto Gomes Ribeiro Cinematográfica Ltda. — direção de Adolfo Chandler); 7 — As Duas Faces da Moeda (Dom-

ingos José Soares de Oliveira Produções Cinematográficas — direção de Domingos de Oliveira); 8 — O Medo do Amanhã (Watson Macedo Produções Cinematográficas Ltda. — direção de Watson Macedo); 9 — O Tênel (Carlos Hugo Christensen Produções Cinematográficas — direção de Carlos Hugo Christensen); 10 — As Condenadas (Clá Farney Produções Cinematográficas — direção de Clá Farney); 11 — Pindorama (Film-Indústria Produção de Cinema Ltda. — direção de Arnaldo Jabor); 12 — Os Inesores (Ser/Cine Serviços Cinematográficos Ltda. — direção de Iderê Cavalcanti); 13 — Roubô Caprichoso (Minuano Produções Cinematográficas — direção de Paulo Machado).

## "Um Clássico, Dois em Casa" ganha o primeiro prêmio do Festival do Cinema Amador

Um Clássico, Dois em Casa, Nenhum Jogo Fora foi o filme classificado pelos críticos do júri do IV Festival Brasileiro de Cinema Amador JB-Mesbla, como o melhor filme, melhor montagem e melhor direção, de Djalma Batista.

Os prêmios para o vencedor do Festival foram o Troféu JB-Mesbla, que foi entregue pelo vice-diretor do JORNAL DO BRASIL, Sr. Bernard da Costa Campos, passagem de ida e volta à Europa oferecido pelo JB, 4 mil cruzeiros novos, oferecido pelo Banco Mineiro do Oeste, três latas de negativo Double X da Tekla Filmes e custeio dos serviços de montagem e sonorização de uma curta-metragem, oferecido pela Leuper Films de São Paulo.

### VENCEDORES

A vitória de Um Clássico, Dois em Casa, Nenhum Jogo Fora, quando foi anunciada pelo locutor da RADIO JORNAL DO BRASIL, Orlando de Sousa, foi recebida com aplausos de toda platéia e o argumentista montador e diretor Djalma Batista apresentou-se para receber os prêmios de destaque.

O prêmio Melhor Documentário foi para o filme Doce Amargo, entregue ao diretor André Luis de Oliveira, que recebeu como prêmio, 2.500 cruzeiros novos da Planalto — Cia. de Seguros Gerais que foi entregue pelo Sr. Hélio de Macedo Soares e Silva e autorização para duas produções de um curta-metragem em 35mm da Produções Cinematográficas Mapa e o Troféu JORNAL DO BRASIL — MESBLA.

O prêmio Melhor Filme de Animação, foi para A Luta de Sérgio Bezerra Pinheiro que recebeu um troféu JB-MESBLA e mil cruzeiros novos.

Os prêmios especiais do Júri, foram para Retorno Vencedor de Aluísio Paulino e A Jaula de Luis Carlos Góes que receberam como prêmio mil cruzeiros novos cada um.

Os prêmios Melhor Roteiro e Melhor Trilha Sonora, foram dados ao filme Proposição de Pedro Luis, que recebeu do Diretor do Departamento de Longa Metragem do Instituto Nacional do Cinema, Sr. Geraldo Queiroz, um diploma que permite a realização de uma curta-metragem produzido pelo ING, uma coleção de livros do Instituto Nacional do Livro entregue pelo General Humberto Pellegrino, permanente para duas pessoas durante um ano no cinema Paissandu e três roteiros magníficos de 174, oferecidos pela Tekla Filmes.

O prêmio de Melhor Fotografia foi dado ao fotógrafo Ramon Alvarado do filme Veia Partida, que recebeu um filmeador Bell & Howell e um contrato para assistência de fotografia da Tekla Filmes, no seu próximo filme de longa metragem, intitulado Nacional ou Estrangeiro, de Geraldo Veloso.

O Melhor Camera foi conferido a Bruno Barreto, pelo seu trabalho em Dr. Stangelover and Mr. Hyde, que recebeu 5 mil pes de negativo colorido Ansochrome oferecidos por Anso e Mesbla.

O prêmio de Melhor Interpretação Feminina foi ganho por Maria Auxiliadora Ferreira do filme Metamorfose, que recebeu um troféu e a Melhor Interpretação Masculina coube ao ator Eduardo Nogueira do filme Um Clássico, Dois em Casa, Nenhum Jogo Fora, que recebeu como prêmio todos os livros editados pela Civilização Brasileira publicados de janeiro a novembro, entregues pelo crítico de cinema Alex Viang. O prêmio de Melhor Música Original foi conferido a Paulo Cesar Wilcox compositor da música do filme Neflinda, que recebeu NCr\$ 500,00 oferecidos pela Planalto Cia. de Seguros Gerais.

O Filme de Maior Comunicação foi o Jornal de Zilbra Novo, de Francisco Eduardo Doria Drex que recebeu como prêmio estágio, como assistente de produção em dois filmes de longa metragem da J. P. Produções e Administração Cinematográfica.

Os prêmios Menção Especial do Júri foram dados aos filmes Pantera Negra de Jô Oliveira que ganhou como prêmio custeio dos serviços de montagem e sonorização de uma curta-metragem feito pela Dilm e Inexus de José Maria Sena Bezerril que recebeu um contrato remunerado, como assistente de produção, nos seus dois próximos longa-metragem.

Também recebeu o prêmio de Menção Especial, Status Quo, de Carlos Alberto Pacheco, que recebeu como prêmio uma assinatura da revista Cahiers du Cinema de dezembro a janeiro de 1968.

A Menção Honrosa, coube aos filmes Morle Branca e Nove de José Americo Ribeiro e Pedro Paulo de Sousa que receberam 500 cruzeiros novos cada, ofertado pela RADIO JORNAL DO BRASIL.

O júri que premiou os melhores filmes do IV Festival Brasileiro de Cinema Amador JB-Mesbla, foi composto pelo diretor de fotografias Sr. José Medeiros, diretores cinematográficos, Leon Hirzman e Walter Lima Jr., produtor cinematográfico, Marcos Farias, Críticos de cinema, Alex Viang e Tati de Moraes, representante do JORNAL DO BRASIL, Sr. Pedro Müller, diretor do Departamento de Longa Metragem do Instituto Nacional do Cinema, Sr. Geraldo Queiroz e compositor Edino Krieger.

### RECOMPENSA



Foram entregues os prêmios aos vencedores do concurso de monografias sobre a III Semana de Estudos Jornalísticos, promovida em Belo Horizonte pela Sucursal do JORNAL DO BRASIL, em colaboração com a Universidade Federal de Minas Gerais e a Prefeitura Municipal. Os três primeiros colocados receberam seus prêmios, dados pela Prefeitura de Belo Horizonte, no próprio gabinete do Prefeito Luis de Sousa Lima (foto). O primeiro lugar coube ao universitário Alfredo de Paula Neves, com o trabalho: O Jornal Não Perde Campo para o Rádio e a TV, que recebeu NCr\$ 500,00. Jornal e Televisão, de Antônio de Faria Junior, foi o segundo classificado, recebendo NCr\$ 300,00, e, finalmente, Venício Artur de Lima recebeu NCr\$ 200,00 pela sua monografia Estudo da Comunicação. Do concurso participaram apenas alunos do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da UFMG.

# RELÓGIOS

## OMEGA

agora, você também pode possuí-lo

### EM 10 PRESTACOES

\* SEM ENTRADA  
\* SEM AUMENTO

SOMENTE ATÉ 30 DE NOVEMBRO

KRAUSE

KRAUSE JOIAS S.A.

FUNDADA EM 1868

Ouvidor esquina de Gonçalves Dias  
Av. Copacabana esquina de Sta. Clara

# O Samurai® vem aí



FALTA

1º CLICHÊ



## Êste mundo de Deus

Papa reafirma a sua autoridade

André Brissaud  
Especial para o JB

Pela segunda vez o Papa Paulo VI repetiu graves advertências. Inquieto com os prejuízos da contestação, tanto na Igreja quanto no mundo leigo, reafirmou os direitos da autoridade. "Obedecer é difícil, mas necessário", declarou no dia 16 de outubro em Roma. "Onde acabariam a lei, a unidade, a comunidade, se não houvesse culto à obediência?"

Por outro lado, desassossegado com as "experiências litúrgicas arbitrárias", condenou sem hesitar "aqueles que possuem a audácia de não pensar mesmo o local sagrado das celebrações", que acham necessário "desenjar o culto litúrgico do caráter sagrado" e de substituir "objetos sagrados por objetos comuns". "Idéias deste gênero", prosseguiu Paulo VI, "golpeiam a natureza sagrada da liturgia e também a noção verdadeira da religião católica."

O Papa revelou que as próprias conferências episcopais tratam "além daquilo que é justo", e introduzem ritos que estão em contraste evidente com as normas estabelecidas pela Igreja.

"Tais modos de agir ofendem gravemente a consciência dos fiéis e prejudicam a execução ordenada da reforma litúrgica. A direção da liturgia sagrada depende exclusivamente da autoridade da Igreja. Os ritos e as formas litúrgicas da oração, concluiu o Papa, não devem ser considerados como um negócio privado, concernente aos particulares, à paróquia, à diocese ou a uma nação qualquer, mas como propriedade da Igreja universal. E não é permitido a ninguém mudar estas formas."

"Obediência necessária", "experiências litúrgicas arbitrárias" trata-se de um novo problema: o da Contestação.

A infalibilidade pontifical, nota em questão. Esta contestação está em toda parte. Basta virar o botão de um aparelho de rádio ou televisão, abrir um jornal ou revista... contesta-se.

Houve uma época em que todo o mundo era existencialista. Hoje, a moda é a contestação. Com a diferença de que o problema atual é de uma gravidade excepcional.

Num semanário que se considera "na moda", denunciava-se "a Igreja em crise" e com a vontade de tramar, colocava uma foto de Paulo VI uma legenda citando o Evangelho segundo São Mateus: "Aquele que não está comigo, está contra mim." Todo o artigo desenhava-se a mostrar que a autoridade do Papa era universalmente contestada, que não havia, que jamais houvesse infalibilidade pontifical. E o autor desta pressa antipapal citava um artigo publicado, em 3 de setembro, pelo jornal alemão *Frankfurter Allgemeine*, com a assinatura do jovem teólogo católico alemão, o abade Hans Küng: "O governo autocrático de um só homem, que não tem nenhum fundamento no Novo Testamento, deve ser substituído por um governo colegiado da Igreja."

E mais ou menos o que disse, nas ondas de um jornal da periferia, um abade francês, Marc Oraison, que parafrazeando os Ato dos Apóstolos (Cap. 15), então declarou: "Todo o mundo sabe que Pedro foi o primeiro Papa. Ele não decidiu sozinho e os outros não o seguiam como um personagem de uma essência superior à deles. Na época em que vivemos, parece essencial ter sempre presente no espírito esta cena inaugural da vida organizada da Igreja. Pedro era o ponto de referência, o ponto de ligação de um esforço comum de reflexão e aprofundamento."

Nota-se a aproximação. Tanto é que o abade Marc Oraison não hesitou em afirmar: "Em todos os tempos, desde Abraão e Moisés até nossos dias, os homens tiveram e necessitam de líderes: o Bexerro de ouro, o imperador, o rei, a ciência, a raça, o ditador — mas não se tratava de transferir em ídolo o sucessor de Pedro e sua roda. Seria trair gravemente a fé em Jesus Cristo, fazer-se uma idéia completamente falsa da Igreja e trair com o mesmo golpe o verdadeiro papel essencial e insubstituível do primeiro entre os bispos que deve assegurar a ligação do conjunto diversificado do povo do Deus."

Por que não o direito de greve para os padres?

Ouvindo-se tal proposta, compreende-se a inquietação de homens como o filósofo laico Jacques Maritain, o jesuíta Henri de Lubac, ou do dominicano Yves Congar, o qual não passa, entretanto, de um "integracionista" e que, numa carta recentemente publicada, esportava-se ao ver "tantas coisas respostas em dúvida, algumas vezes de modo inconsiderável ou irresponsável."

E bem evidente que a metefórica Humanae Vitae marcou um primeiro golpe para fazer parar a folia coletiva que parece ter-se apossado de um certo número de padres e leigos. Este golpe não apaziguou aqueles que desejam estar na corrente contestatória. Ao contrário, os organizadores da destruição da civilização cristã redobram a violência e multiplicam seus ataques contra o Papa. Com que alegria selvagem eles denunciam a papalotria — aquilo que o abade Hans Küng chama "o absolutismo pontifical" — e "o integrismo de Paulo VI".

O padre Charles Curran, vice-presidente da Sociedade Americana de Teologia Católica, chegou a declarar: "A autoridade pontifical deve ser desmistificada e reconduzida a seus limites."

Que esperam então todos estes católicos antipapais para se converter ao protestantismo? Que esperam então todos estes católicos "progressistas" para tornarem-se comunistas?

Ei sonho com a colera santa de um Léon Bloy ou de um Georges Bernanos se eles estivessem ainda neste mundo.

O drama é que, desde Vaticano II, uma parte do clero e leigos acreditaram que se adaptavam ao mundo adotando tudo que há de mais negativo neste mundo.

Paulo VI denunciou justamente o perigo crescente não somente para a Igreja católica mas para todo o mundo ocidental: "Filósofos de ontem servem ainda de mestres para os de hoje, que não recuam diante das consequências extremas da contestação, da rebelião e mesmo da anarquia e do nihilismo."

Já, em 18 de setembro, em Castelgandolfo, Paulo VI havia severamente fustigado aqueles que "por uma crítica corrosiva", que entrou na moda, "numa ação combinada, atacam a doutrina mesma da Igreja a qual estão encarregados de pregar."

O substantivo "abediência" não é mais tolerado?

Em Roma, a 16 de outubro, voltando a este tema, o Papa descrevia a atmosfera de liberdade mal compreendida que sopra em todas as esteras da vida, na mentalidade de hoje, este movimento que se opõe a todo limite e juízo. Ele declarava:

"Val-se até o ponto em que o nome obediência não é mais tolerado na conversação moderna, mesmo entre pela força das coisas, a realidade sobrevive: na pedagogia, na legislação, nos relacionamentos hierárquicos; nas regras militares, e assim por diante. As palavras personalidade, consciência, autonomia, responsabilidade, seguindo a tendência geral vão pelo mesmo caminho. E, como se sabe, é somente uma mudança de palavras que nos oferece, neste ponto, por nossa sociedade, mas uma mudança profunda de idéias, com os fatos e acontecimentos, pequenos ou grandes, que cada um conhece."

A extrema consequência da contestação não é somente questionar a legitimidade de certas formas esclerosadas da sociedade atual, em vista do progresso, mas a rebelião absoluta.

"Viu-se nos últimos tempos algumas aplicações violentas, disse Paulo VI. Como isto não bastasse para desacreditar a obediência, junto as jovens gerações, com as negações mais ou menos radicais desta velha virtude cívica e cristã, vê-se que as afirmações exageradas e intoleráveis se multiplicam. As da opressão totalitária, imposta com sistemas aterrorizantes de força e legalismo policial, do martelamento publicitário, introduzido pelos meios formidáveis da comunicação de massa, como se diz hoje, acalida insensivelmente e simultaneamente por milhões de clientes que aderem aquilo que lêem, ao que escutam, ao que vêem. O homem moderno deve obedecer deste modo? Será que esta invasão de vozes, idéias, exemplos, dados, coordenações simultâneas, não é uma servidão, uma obediência sub-reptícia aceita, se assim quiserem, que diminui e avilta a autonomia da pessoa humana?"

A fé cristã exige a obediência

Se, do domínio profano, passamos ao da religião, que drama! Paulo VI não o subestima. Longe disso!

A civilização ocidental está à beira do abismo. Era dever sagrado de Paulo VI lembrar com força e indicar as vias de saída. Aos homens de escolher lembrando-se da citação do Evangelho segundo São Mateus já mencionada mais acima: "Aquele que não está comigo, disse Cristo, está contra mim."

## Lisboa nega liberdade a províncias

Nações Unidas (UPI-JB)

Portugal não pretende dar independência aos seus territórios africanos, por entender que sua política ultramarina constitui "a base da nação portuguesa", anunciou ontem na ONU o Embaixador Bonifácio de Miranda, representante de Lisboa na organização.

Falando perante a Comissão de Mandatos, Miranda afirmou que seu Governo não procederá a "mudanças fundamentais" na forma de administração de Angola, Moçambique e Guiné Portuguesa. O Conselho de Segurança, por outro lado, recebeu carta do Governo de Zâmbia, que acusa os soldados portugueses de haver violado seu território, na região de Katete, na fronteira com Moçambique.

ACUSACOES

O discurso de Miranda foi várias vezes interrompido pelos Embaixadores presentes, principalmente pelo representante da Tanzânia, M. Foum, que acusou o "colonialismo português" de ser "a mais desprezada forma de governo existente no mundo."

Para o representante de Lisboa, os debates sobre o assunto eram "estéreis" e "sem nenhum ângulo construtivo." "As acusações de que tiramos a terra dos habitantes locais — afirmou Miranda — estão de tal forma afastadas da verdade, que a realidade é justamente o contrário. Quando existe terra para ser entregue em concessão aos recém-chegados, ela é distribuída sem prejuízo para os direitos da população local."

## NOS CAMINHOS DE STANLEY — II

# CONGO 68, NÔVO REALISMO AFRICANO

Professor Cândido Mendes

A primeira das grandes características do presente panorama africano, no qual vem emergindo a nova posição congoleza, é essa nova dispersão de centros de influência à impossibilidade de se reordenar o Continente dentro dos blocos rígidos neocoloniais, ou extremamente nacionalistas, do começo dos anos 60. O próprio caso de Biafra e os resultados da Conferência de Argel, mostraram o grau destas novas divisões. Da mesma forma percebe-se hoje a reordenação de infrablocos, como por exemplo o do Malawi ou da Suazilândia, ou da Basutolândia, levados a aceitar uma acomodação com a União Sul-Africana, e por aí a romper, no próprio coração das lideranças da África Negra, a solidariedade mais funda das nações recém-independentes. De outra forma ainda, não se pode ocultar a crescente separação da Tanzânia dos outros dois membros da comunidade da África Oriental, o Quênia e o Uganda. A segunda safra das lideranças pessoais no coração da África Negra, justamente situada nos caminhos de Stanley, apresenta um perfil mais contido do que a geração dos Keita, no Mali, e dos Touré, na Guiné: viveu, por antecipação, a crise das experiências de nacionalização radical do antigo aparelho colonial. Tinha atrás de si a lenta, mas segura, reemergência de acordos com as antigas potências coloniais, as dificuldades de um jogo a fundo sobre o auxílio simultâneo do Ocidente e do Leste, numa oscilação pendular. Líderes como Kaunda, na Zâmbia, ou Obote, no Uganda, trazem a marca dialética desta nova fase. Não logram o dramatismo de seus predecessores, e têm-se caracterizado por estabelecer uma agenda da descolonização, conjugando-a com a entrada de capitais alienígenas de outras proveniências, e especialmente com o largo e decidido apelo à cooperação internacional para o seu próprio planejamento. A Organização da Unidade Africana vem espelhando todo este novo mosaico de dissensões, de freios, de retomadas de questões-tabu, e palavras de ordem, fatalizadas desde o período da independência: algumas nações negras, como o Malawi, questionam a fundo, inclusive, a solidariedade irrestrita à posição da África Mahgreb, no conflito com Israel. Todo o nervo desta recolocação em questão, do problema africano, passa curiosamente pelo equador africano, nos caminhos de Stanley. Nêle se encontram hoje as experiências recentes de maior importância para o futuro do Continente. E, isto, quer com a definição do regime econômico que assumirá o novo Congo; quer com a experiência do socialismo democrático de Nyerere, na Tanzânia; quer com o desfecho do problema do Quênia, de longe a nação que sai com a melhor infra-estrutura econômica do período colonial e que

ainda não se decidiu quanto ao modelo que vai emprestar ao seu arranco para o desenvolvimento.

### Os novos Modelos Políticos

É em Kinshasa, entretanto, que melhor se podem encontrar hoje as condicionantes da nova situação africana, perdida a fase de conjugação anteriormente esperada, entre a radicalidade da independência política e a política de nacionalização do aparelho colonial. Caracterizou o período Mobutu: a) eliminação definitiva de todo o tribalismo, e de toda organização frouxa dos novos laços políticos, aceitando-se lideranças fortes, adiando-se a plena vigência do modelo democrático para etapas ulteriores de seu processo político; b) o desenvolvimento de formas de cooperação dos investimentos estrangeiros no país, trocado o controle à base da propriedade pelo da ampla gestão; as novas modalidades de exploração, por exemplo, da antiga Union Minière, responsável, no Katanga, por cerca de 2/3 da produção econômica do país, indicam, e este é o fato importante, alta plasticidade dos grandes consórcios estrangeiros para com as fórmulas que ora encaminham o Congo para um modelo bastante ortodoxo de relance do seu desenvolvimento; c) intensa concentração no preparo local de quadros. O importante não é notar apenas a nova política de abertura de universidade, como a de Lubumbashi, sem duplicar investimentos; não cogitou o Governo de competir com a prévia universidade privada e confessional de Kinshasa. Mas verificar de que maneira a reorientação do ensino se tem feito a partir da relativa simplicidade das tarefas imediatas, de formar o núcleo dirigente do maior país africano. A extrema valorização do processo educativo vai de par com a sua compreensão, de forma distinta a de uma atitude puramente tecnocrática. A educação — diziam Alphonse Kitima, Ministro da Educação — é, antes de tudo, "política", vinculada a um processo de real mobilização para a formação de um "estado de espírito" nacional, tendente à mudança rápida. A escolha, ligada à atividade comunitária, no âmbito do vilarejo, é a arma principal ora estabelecida pelo Governo congolês para equacionar as tarefas desta etapa de transição. No nível universitário, os quadros já começaram a experimentar a influência da ação fecundante de Lovanium nos últimos 15 anos: pela primeira vez a maioria dos Ministros vem de uma formação local, e já se faz sentir o seu impacto sobre a mudança de atitudes governamentais.

## Inglêses prendem o cérebro do assalto ao trem pagador

Londres (UPI-AFP-JB) — A Scotland Yard prendeu ontem Bruce Richard Reynolds, o último dos autores do famoso assalto ao trem-postal Glasgow-Londres que ainda não havia sido detido.

Bruce, considerado o cérebro do assalto, tinha sendo procurado há cinco anos. Seu verdadeiro nome é Johnnie Rainbow, de 48 anos de idade, ex-antiquário e possuidor da Medalha Militar e da Cruz de Guerra por bravuras em combates na Palestina, Coréia e Chipre. Mas, em 1957, foi expulso do Exército acusado de malversação de fundos.

A PRISÃO

A prisão ocorreu de madrugada, na própria residência de Bruce, no bairro de Torquay, Condado de Devon, quando ele e sua família dormiam. Cerca de 10 policiais cercaram a casa, e o inspetor Tommy Butler e outro agente penetraram até o quarto em que Bruce e sua mulher dormiam. Não ofereceram nenhuma resistência, sendo interrogados imediatamente, na sala de estar, ele ainda de pijama e ela de camisolão, enquanto um detetive cuidava dos dois filhos do casal.

Por volta das 9 horas, Bruce e sua mulher foram levados para Londres. O inspetor Tommy revelou que, durante suas investigações, localizou Bruce na Costa Azul, na Itália e na Austrália e, mais tarde em Tânger, África do Norte, onde ele se fazia acompanhar de uma mulher ruiva. Em Montreal, no Canadá, onde o procurou, conseguiu encontrar e prender outro dos assaltantes, Charles Frederick Wilson, que havia fugido da prisão, onde cumpria pena de 30 anos.

A Polícia espera que com a prisão de Bruce consiga esclarecer o paradeiro de 2 250 mil libras esterlinas que ainda estão desaparecidas. Dos 14 assaltantes, apenas um, Briggs, continua foragido desde que escapou da prisão, em 8 de julho de 1965. Quase todos eles foram condenados à pena de 30 anos de prisão.

## O maior assalto da História

Com a prisão de Bruce Richard Reynolds, principal autor do assalto ao trem-correio Glasgow-Londres, quando foram roubadas 2 250 mil libras esterlinas, o chamado "roubo do século" tem a seguinte cronologia:

8 de agosto de 1963 — 3 horas da madrugada. O trem-correio Glasgow-Londres, que transportava cédulas bancárias no valor de 2 250 mil libras, é detido em pleno campo pelos "piratas do trilho" e esvaziado em apenas 28 minutos. O assalto ocorreu perto de Cheddington, a nordeste de Londres, com uma precisão militar e uma audácia fora do comum.

11 de agosto — A Scotland Yard sabe que a operação foi organizada por um brain-trust e preparada com vários meses de antecipação.

13 de agosto — 300 policiais encontram uma granja em Leathersdale, que os gangsters tinham abandonado pela manhã e recolhem diversas impressões digitais.

15 de agosto — cinco suspeitos são detidos e 100 mil libras esterlinas procedentes do assalto recuperadas na carcerária de um veículo abandonado em um bosque.

22-24 de agosto — Toda a imprensa britânica publica as fotografias dos cinco suspeitos, entre os quais figuram Bruce Reynolds, detido ontem, o bookmaker Charles Wilson e Roy James, Wilson é detido no dia 23 de agosto.

24 de agosto — A Polícia detém um total de 19 suspeitos. Entre os mesmos não figura nem Bruce Reynolds nem Roy James, preso no dia 10 de dezembro.

26 de janeiro de 1964 — Início do processo contra os 20 acusados do assalto.

16 de abril — Depois de ter ouvido o depoimento de 204 testemunhas, o Tribunal de

Aylesbury (Buckinghamshire) condena 12 acusados a penas que oscilam entre 3 e 40 anos.

6 de julho — Inicia-se o processo de apelação dos 12 condenados, cujas penas são confirmadas em conjunto.

12 de agosto — Charles Wilson foge da prisão de Winslow Green, em Birmingham, ajudado por cúmplices fora da prisão. A perseguição levada a efeito em todo o território britânico resultava em nada.

12 de julho de 1965 — o Príncipe Carol, da Romênia, pede ao Governo britânico que afirme publicamente que nada tem a ver com os assaltantes do trem-correio. Havia circulado alguns rumores, segundo os quais o Príncipe Carol manteria relações com Ronald Briggs. O Governo britânico atestou esse pedido.

18 de julho — Outro condenado, Ronald Briggs, foge também da prisão de Wandsworth (Londres).

21 de abril de 1966 — James White, procurado por sua participação no assalto do trem-correio, é detido em Kent e condenado, no dia 20 de julho, a 18 anos de prisão.

19 de setembro — Ronald Edwards, procurado por sua participação no roubo, é detido e condenado a 15 anos de prisão, em novembro de 1966.

25 de janeiro de 1968 — Charles Wilson é detido no Canadá, onde se tinha refugiado após sua fuga, e transferido para a Inglaterra.

8 de novembro — Bruce Richard Reynolds é detido em Torquay. Era o único suspeito que tinha conseguido fugir a todas as buscas policiais.

Quanto a Briggs, seu paradeiro continua desconhecido, não se excluindo a possibilidade de que tenha sido assassinado.

## Avião grego é seqüestrado por alguns minutos como protesto contra a ditadura

Paris (AFP-UPI-JB) — Dois homens armados com pistola e granada de mão forçaram ontem um avião da companhia grega Olympic Airways, de propriedade de Aristóteles Onassis, a retornar a Paris, de onde o aparelho havia partido quinze minutos antes em direção a Atenas.

Os indivíduos, mais tarde identificados como sendo os italianos Morizio Palicchi, estudante de 24 anos de idade, e Alberto Giovine, de 27 anos, pertencentes à organização Comandos Internacionais pró-Grécia, foram presos no aeroporto de Orly.

AVENTURA

O avião, um Boeing 707, que vinha de Nova Iorque com 130 pessoas a bordo, entre as quais o filho de Onassis, Alexandre, na última quarta-feira permaneceu seis horas em Paris porque uma comunicação anônima informou que havia uma bomba no seu interior.

Os dois homens, que se encontravam sentados nas últimas cadeiras, se colocaram em pé alguns minutos após o avião ter levantado voo, e enquanto uma permanecia entre a tripulação e o outro entrou na cabine dos pilotos, obrigando-os a retornar para um ponto afastado do aeroporto de Orly, de onde poderiam fugir. Porém um dos pilotos conseguiu se comunicar com o aeroporto da capital francesa, onde o aparelho desceu e os assaltantes foram presos.

Os membros dos Comandos Internacionais pró-Grécia, com sede em Roma, distribuíram folhetos aos passageiros condenando o regime militar grego. Diz o folheto: "Esta operação é parte de um programa de sabotagem contra o regime fascista que domina a Grécia. A Olympic Airways pertence a milionários Onassis, que ajuda os coronéis usurpadores a explorar o povo helênico. Não à colaboração com o fascismo grego, não à Papadópoulos (Primeiro-Ministro da Grécia). A Olympic transporta turistas e comerciantes que, com o seu dinheiro, ajudam a manutenção da ditadura. O avião, depois de revistado pela polícia parisiense, prosseguir viagem para Atenas."

## Igreja Ortodoxa faz defesa de Jacqueline

Genebra (AFP-UPI-JB) — O decano do Santo Sínodo do Patriarcado Ecumênico, Metropolitano Meliton, afirmou ontem que o casamento de Jacqueline com Onassis é perfeitamente legal e que "a luz das atuais relações entre ortodoxos e católicos, esse matrimônio será respeitado pela Igreja Católica Romana."

O Metropolitano Meliton explicou que "trata-se de um casamento misto, celebrado canonicamente entre um membro da Igreja Católica Romana (Jacqueline Kennedy) e um membro da Igreja Ortodoxa (Aristóteles Onassis)", segundo o Direito Canônico e a prática da Santa Igreja Católica.

Enquanto isso, Jacqueline e Onassis continuavam sua viagem pelo Mediterrâneo, a bordo do iate Cristina. O casal chegou ontem a Atenas, porém não deixou a luxuosa embarcação, que permanecerá ancorada a um quilômetro frente à Praia de Glyfada, subúrbio da capital grega.

Para ele, o casamento é perfeitamente legal e válido para toda a Igreja Ortodoxa porque

### Centralização e Poder Militar

Construída num estilo incharacterístico, mas largo e amplo, de metrópole moderna, Kinshasa marca uma adaptação da perspectiva mediterrânea da cidade ao trópico. Grandes boulevards, com a ampla utilização de massas vegetais, num delineio fácil das vias urbanas, no descampado entre o Monte Stanley e as colinas de Louvainum. A amenidade do elemento vegetal é, entretanto, contida pela falta de argila na cidade, levantada num banco de areia do Congo: predominam, no perfil da capital, os blocos de cimento áspero, pré-fabricados, as casas em série, cobertas de chapas de zinco. O bairro diplomático e as artérias centrais, nas quais as grandes companhias mineiras começam a erigir a sede de suas administrações nacionalizadas, são envolvidos pelos acampamentos do exército e da polícia. O novo regime forte do Presidente Mobutu é necessariamente acompanhado de uma larga visualização — e dramatização mesmo — do aparelho militar. Como já observado pela sociologia do desenvolvimento, é nos símbolos militares que a construção da nova iconografia dos países subdesenvolvidos é curiosamente anacrônica. Implica uma reprodução enfatizada dos uniformes da pompa e dos estilos da hierarquia fardada anterior. Das paradas às demonstrações dos corpos de elite, o exército congolês emula as melhores tradições da marcialidade centro-europeia. O elaborado dos passos e das evoluções da guarda palaciana e os uniformes das sentinelas presidenciais, tachados ao estilo dos grandeeiros austro-húngaros, prefiguram o risco de construção dos novos sistemas sociais africanos, a partir das forças armadas. No caso congolês, a composição do Exército se deu de forma altamente permeável, o elemento local ascendendo em ritmo acelerado aos postos mais altos da hierarquia do novo aparelho. Indispensável à nacionalidade emergente. Conduziu-se, na verdade, como o clássico "grupo pivô", a que alude Horowitz, para a constituição do eixo da identificação nacional das novas coletividades do Terceiro Mundo. Mas por aí mesmo o atual efetivo militar, especialmente da Force Publique, corre o risco de interromper a continuidade desse mecanismo de acesso social que teve tanta importância no momento crítico da independência do país.

A formação de quadros pode paralisar-se na cristalização de uma elite súbita, sofredora de diferenciação social recém-adquirida, retomando à sua conta, e muitas

vêzes enfatizando, os símbolos de destaque e hierarquia deixados pelo exército colonial. O fundamental, entretanto, é verificar, como do garbo das novas paradas no Boulevard 30 de Junho à performance atual do Union Minière, ainda maiores do que no período pré-independência, o Congo de hoje venceu o teste mais dramático da consolidação do futuro africano, a prazo médio, também nos quadros das formas políticas do statu quo imediatamente herdado no período colonial. Foi com a consolidação de Mobutu que, necessariamente, se pôs fim ao morcelamento africano, ao desencadeamento dos irredutibilismos nacionais e regionais do continente: eliminaram-se também, por aí, todas as utopias, mais ou menos generosas, de reordenação do mapa do continente, dentro de novos Estados, mais funcionais: formas políticas que acompanhavam as grandes etnias africanas, ou as complementariedades econômicas geralmente violadas pela arbitrariedade — e irracionalidade mesmo — das fronteiras da África colonial, dividida entre as grandes metrópoles. Podiam, com razão, os defensores da Biafra — reduzidos à Zâmbia, à Tanzânia, à Costa do Marfim e ao Gabão — dizer que o maior campeão do regime de Lagos não é o seu próprio Governo federal, mas Mobutu. A ascensão do presidencialismo congolês, feito à base da definitiva submissão do Katanga, o mais importante dos secessionismos pós-independência, formulou um precedente histórico para a fronteira pós-colonial, que iria dar aos governos centrais da África de hoje a necessária "razão de Estado", para conter as "reações em cadeia" dos irredutibilismos subsequentes. O drama de Biafra, e o enorme vazio em que ressoou, no quadro africano, tampona de vez situações potencialmente análogas, a poderem eclodir com as minorias tribais do Sudão ou com a Somália da Etiópia.

Os caminhos de Stanley continuam a ser a grande rota prospectiva da África. No estuário do Congo se assenta hoje, com o Governo Mobutu, um dado definitivo, para o futuro próximo da história política do continente, eliminando os sonhos de homens como Bartelémy Boganda, por exemplo, ou Kwame Nkrumah, que pretendiam vincular a política de desenvolvimento de toda esta vasta área a uma larga reordenação das fronteiras coloniais. A coincidência do Governo Kinshasa feita ao mesmo tempo a pá de cal em todo o novo "secessionismo" do continente. Fica entretanto a pergunta: até onde esta nova centralização política autoritária evoca, além do restabelecimento geográfico da velha ordem, a cristalização de um *modus vivendi* com as estruturas econômicas pré-independência?



FALTA

1º CLICHÊ







## Incêndio em Copacabana faz 1 morto

Um incêndio de origem desconhecida destruiu na madrugada de ontem três lojas situadas numa galeria na Rua Siqueira Campos, 110, em Copacabana, matando asfixiado um vendedor ambulante e intoxicando gravemente outro. Ambos ficaram presos em uma das lojas destruídas.

Bombeiros dos postos de Copacabana e de Humaitá compareceram ao local, comandados pelo tenente Martins, mas não conseguiram entrar na galeria usando máscaras.

### INÍCIO

O fogo foi descoberto pelo vigia da galeria, Dorval Raimundo de Oliveira, no interior da Merceria Tinel Velho. Dado o alarme, chegaram os bombeiros, que já encontraram as chamas devorando o depósito de uma concessionária da Pepsi-Cola, o Latifúcio Bartolomeu, além da merceria.

Quando procuraram entrar na galeria, os bombeiros foram obrigados a voltar em virtude da fumaça que os intoxicava. A muito custo, os bombeiros conseguiram retirar Pedro Barbosa e Jessi Ferreira, ambos de 27 anos e vendedores da firma, que estavam inconscientes. O tenente Martins procurou dar oxigênio aos dois, quando chegou uma ambulância do Hospital Rocha Maia, trazendo o médico Sérgio, que aplicou massagens nas vítimas.

Pedro Barbosa, porém, não resistiu e faleceu quando era levado ao Hospital Miguel Couto, onde Jessi ficou internado em estado grave. Uma hora depois, os bombeiros extinguíram o incêndio. Das lojas atingidas, apenas os proprietários do Latifúcio, Srs. Ernane e Benedito, compareceram no local. Agentes da 12.ª Delegacia Distrital e peritos do Instituto de Criminalística estão investigando as causas do incêndio.

## Mulher e PMs levam surra de aleijado

Depois de agredidos ontem a golpes de muleta pelo ajudante Geraldo Alexandre, na favela de Ramos, uma mulher e dois soldados da Polícia foram obrigados a se medicar no Hospital Getúlio Vargas, enquanto o agressor, a muito custo, foi dominado e autuado na 21.ª DD.

Dulcineia Campos disse que ficou sem barraco para residir e procurou o administrador da favela, que lhe sugeriu morar com Geraldo Alexandre, no barraco n.º 9 da Rua E. Uma briga entre os dois culminou com o aparecimento de dois policiais, que foram recebidos a golpes de muleta no barraco do aleijado.

### INTERVENÇÃO

Os soldados Paulo Roberto Dias (4 461) e Roberto da Conceição (4 552), do Batalhão de Guardas da Polícia Militar não foram bem sucedidos ao tentarem socorrer Dulcineia: não conseguiram dominá-lo e ainda saíram feridos.

Os dois policiais gritaram por socorro até que surgiram populares e dominaram o agressor. Na 21.ª Delegacia Distrital, Geraldo Alexandre foi autuado por agressão, desrespeito à autoridade, danos à Fazenda Nacional e desobediência à voz de prisão.

## Corpo surge em Muriqui com armas

Policiais de Mangaratiba encontraram ontem, na Praia Grande, em Muriqui, um homem morto, de aparência alemã, bem trajado, apresentando uma marca no pescoço, que indicava haver sido estrangulado.

A princípio os policiais julgaram que o corpo fora atirado de um navio, mas ao vasculharem o local encontraram entre umas rochas um caixote com grande quantidade de armas, granadas munições e bananas de dinamite. Desconfiam agora que o corpo seja de um contrabandista de armas.

**repórter**  
**JB** — ONZE  
**EDIÇÕES DIÁRIAS**

**RADIO**  
música e informação  
**JB**

## Quatro ladrões atacam em B. Ribeiro carro do IPEG e fogem com NCr\$ 126 mil

A mesma quadrilha que assaltou a agência Copacabana do Banco Ultramarino Brasileiro voltou a agir ontem, roubando desta vez um carro forte do Instituto de Previdência do Estado, que conduzia a importância de NCr\$ 126 mil, depois de abater a coronhada de pistolas calibre 45 o soldado da PM e três servidores do IPEG que guardavam o veículo.

A nova investida da quadrilha ocorreu precisamente às 11 horas da manhã, no exato momento em que o carro pagador parava diante da agência n.º 5 do IPEG, na Rua Papari, 15, em Bento Ribeiro, onde deixaria numerário para pagamento de pensionistas e empréstimos de funcionários do Estado, no valor correspondente a NCr\$ 126 mil.

### ATAQUE FULMINANTE

O ataque dos bandidos contra o carro-forte (chapa oficial GB 85-47-83) foi fulminante. O veículo era dirigido por Manuel Francisco dos Reis e nele estavam o soldado Válio Nogueira de Moura, do 1.º Batalhão da PM, o fiel-tesoureiro Hélio Moscosso e o auxiliar de tesoureiro Jorge Carqueiro.

Logo que o carro-forte parou, quatro homens, sendo um louro, portando metralhadora e pistolas calibre 45, investiram e puseram seus ocupantes para fora, a golpes de coronhada de pistola. Os primeiros a ser atingidos foram o PM — que perdeu os sentidos — e o fiel-tesoureiro. Enquanto um dos bandidos — o mulato — roubava o revólver calibre 38 do militar, o assaltante louro sentava-se no volante do carro pagador e fugia.

Os outros três bandidos correram até mais adiante, onde os esperava um Volks azul com a placa coberta por uma toalha branca. Seus últimos números no entanto, chegaram a ser anotados por populares. Era o milhar 0030. O PM Valdemir Santana, de serviço na agência, ainda atirou, sem acertar os bandidos.

Os funcionários da agência, Dionísio Lopes, Gelson-Pontes Barros, Hélio Cadete (caixa) e o gerente Leo Moreira Lima tomaram as primeiras providências para socorrer os feridos e comunicar o assalto às autoridades da 30.ª Delegacia Distrital.

### ABANDONARAM CARRO

Depois do assalto, os bandidos rumaram para a Rua Gita, de onde ganharam a Rua Quiririm. Ali, pararam na esquina da Rua Trairi, já em Vila Valqueire. Um Volks creme, que tinha no para-brisa a licença especial de n.º 88, os esperava com um homem alto, preto e bem vestido. Logo que o carro pagador estacionou, parou junto dele o Volks azul, com os bandidos.

Ali, o quinteto arrebatou a golpes da coronhada da metralhadora o cadeado da porta do carro-forte, de cujo interior retiraram duas malas enormes, levadas uma para cada carro. Alguns populares se aproximaram, mas foram afastados pelos bandidos, que se diziam policiais em diligências.

Depois da partilha do roubo, dois bandidos embarcaram no

Volks creme, enquanto três entraram no outro carro, que fugiu em direção à Rua Jerônimo Pinto, em Jacarepaguá. Todos estes lances finais do assalto ao carro pagador foram presenciados pelo mestre-de-obras José de Pinto, de 68 anos, que reside nas proximidades. Cedo, ele viu o Volks creme parado e com o homem de cor preta do seu lado. Achei estranho e resolvi ficar olhando através da janela. Tudo o que vi contou à polícia nos mínimos detalhes, esclarecendo, ainda, o tipo fisionômico dos assaltantes.

### MULHER VIU

Outra testemunha ouvida pela polícia foi a mulher do soldado Válio. Sra. Noêmia Moura declarou que pela manhã combinara com o marido que às 11 horas se encontrariam na porta da agência do IPEG em Bento Ribeiro, de onde iriam levar o filho ao médico. Na hora marcada ela estava na esquina, quando viu passar o carro-forte com o marido, que lhe fez sinal para aguardar um pouco.

Segundos depois, viu a confusão em torno do carro pagador e começou a passar mal. Quando ouviu dois tiros, correu até a agência, encontrando o marido caído ao chão, desmaiado.

### DILIGÊNCIAS POLICIAIS

Tão logo o roubo foi comunicado à 30.ª Delegacia Distrital, o delegado Nilton Rocha deslocou várias turmas para vasculhar a região. Os detetives Marinho, Henrique e Roberto Dutra localizaram o carro pagador abandonado em Vila Valqueire. Por ordem expressa do Secretário de Segurança, turmas do 1.º Setor de Vigilância, chefiado pelo detetive Borge, e do 10.º Setor de Vigilância, chefiado pelo detetive Bessa, se deslocaram para a Barra da Tijuca e Jacarepaguá. O detetive Jaime de Lima, chefe do Setor de Investigações Especiais da Delegacia de Vigilância, seguiu com duas turmas para o Estado do Rio, com base em pista obtida às primeiras horas da noite.

A polícia chegou à conclusão de que a quadrilha é a mesma do Banco Ultramarino em virtude da descrição do tipo físico de seus integrantes, especialmente o homem louro da metralhadora.

## Documentos alemães tiram esperança da polícia achar assassinos de Westernhagen

A Delegacia de Homicídios recebeu da Embaixada da Alemanha Ocidental vários documentos sobre o major do Exército germânico Eduard Ernest von Westernhagen — assassinado em agosto no Jardim Botânico — e chegou à conclusão de que quase nada mais poderá ser feito para a elucidação do crime.

Entre os documentos há um questionário com 50 perguntas à viúva do oficial, Sra. Gisele Westernhagen, filha de um ex-general da SS nazista, e que, desde o dia do assassinato, permanece sob custódia do Departamento de Defesa Alemão, que admite que o crime tenha motivos políticos.

### MISTÉRIO

As respostas da Sra. Gisele foram classificadas pela polícia carioca de evasivas — a maioria, um simples "não" — e a mulher reafirma a sua convicção de que o marido foi morto por engano. O assassinato ocorreu na Rua Aracária, quando o major Westernhagen regressava da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, na Praia Vermelha.

Quase todas as perguntas feitas à Sra. Westernhagen baseavam-se em antecedentes do caso, fixando, ao mesmo tempo, detalhes da vida do major, principalmente durante a II Guerra Mundial e quando, anos depois, como lavrador, permaneceu longo tempo na Argentina. O questionário do delegado José Marques baseou-se, ainda, na ideologia política do major assassinado, nos seus possíveis inimigos e na estranha vida de seu sogro, o General Happenstein, que faleceu, em dezembro, em Hamburgo.

O perito Thiers, encarregado de apurar o caso, disse que pelas investigações até agora

realizadas nada ficou sabendo sobre o major assassinado, que chegou ao Brasil em janeiro, e que, a aparente proibição das autoridades alemãs sobre um melhor interrogatório da viúva, prejudicou o trabalho em larga escala.

### ESPIONAGEM

Ainda pelas declarações da viúva, as investigações se baseiam na hipótese de que os três jovens que desferiram dez tiros no major alemão, fugindo depois num Volkswagen geio, agiram pensando que executavam um outro oficial estrangeiro em estágio na Escola de Comando.

A polícia mantém todo o inquérito na base das conjecturas, tentando esclarecer, ao mesmo tempo, uma possível ligação entre a morte do major com o assassinato do nazista Wilhelm Langen, cujo cadáver, com quatro munições presas ao peito, foi encontrado em 30 de outubro do ano passado na baía da Guanabara. Esse crime também permanece em mistério.

## Praças da PM serão aumentados

O Governador Negrão de Lima enviou mensagem à Assembleia Legislativa propondo uma gratificação especial de 40 por cento sobre o soldo dos cabos e soldados da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros.

O projeto sugere que a lei entre em vigor a 1.º de dezembro dela se beneficiando o pessoal militar de igual categoria mas de investidura federal, em função no Estado por força de convênio firmado com a União.

### O AUMENTO

Um cabo da Polícia Militar recebe atualmente NCr\$ 137,00, mais gratificações que elevam seus vencimentos em 100 por cento. Se a mensagem for aprovada, o soldo e as vantagens passarão a NCr\$ 330,00, aproximadamente. O soldado e o policial de 1.ª classe percebem NCr\$ 104,00 (menos que o salário mínimo, que é de NCr\$ 129,00) mais gratificações, num total de NCr\$ 204,00. O novo soldo passará a NCr\$ 141,00.

Na justificativa do projeto, o Governador afirma que a baixa remuneração do pessoal de menor categoria da Polícia Militar está dificultando o recrutamento, acrescentando que a proposta teve o apoio irrestrito do Secretário de Segurança e da Inspeção-Geral das Polícias Militares, órgão do Ministério do Exército.

## Sargento da PM confessa roubo de carros e aponta os cúmplices no Trânsito

O sargento da Polícia Militar Evanir Gomes Barradas, que foi sequestrado, semana passada, e dado como assassinado pelo Esquadrão da Morte, confessou ontem que integrava uma quadrilha que furtou mais de 50 automóveis, só no Rio, e que entre seus cúmplices figuram vários funcionários do Departamento de Trânsito.

O sargento acusado está preso, atualmente, na Chefia de Polícia da PM. O coronel Jorge Ribeiro Câmara prossegue nas investigações e dois dos automóveis furtados foram recuperados ontem, na zona norte. O chefe da quadrilha é o espanhol Ernani Bernardez Fischer, que fugiu para o Uruguai, no sábado passado.

### PODERIO

As primeiras diligências sobre as atividades de Evanir e do resto do bando foram feitas pela Polícia do Exército, que o prendeu numa oficina mecânica de Vicente de Carvalho, de onde, depois, surgiu a história do sequestro.

As investigações posteriores, realizadas pelo major Teixeira e pelo capitão Calheira, também da PM, confirmaram que Ernani Fischer, também conhecido por Gringo, apesar de ser dos carros pagando-os aos proprietários com cheques sem fundos, embora visados, a rapidez antes que a vítima tentasse sacar o dinheiro, em bancos de subúrbios distantes, toda a documentação do carro era falsificada no Departamento de Trânsito, onde os servidores corruptos faziam desaparecer as fichas antigas dos veículos furtados.

A Polícia Militar acredita que mais de 20 elementos integravam a quadrilha, estando já identificados oito dos acusados.

Os automóveis recuperados são o Volkswagen GB 11-60-11,

bege, ano 66, e o FNM 2 000 GB 21-60-82, este já devolvido ao seu proprietário, Sr. Luís Eduardo Alves de Lima. Pelo desaparecimento da documentação da PM está encontrando sérias dificuldades em identificar o dono do Volkswagen (série o Sr. Luís Carlos Azevedo de Barros) e os demais carros roubados.

Segundo a confissão do sargento Evanir Barradas, que deverá ser expulso da PM nos próximos dias, quase todos os carros furtados estão em São Paulo e no Paraná. As investigações prosseguem visando também, a esclarecer a participação do sargento e seus cúmplices em tráfico de entorpecentes e um assassinato, no qual a vítima teria sido um oficial do Exército.

A Polícia Militar não esclareceu se o bando do sargento tem ligações com uma outra quadrilha de ladrões de automóveis composta de cinco soldados da mesma corporação, e que já foram identificados pela 30.ª Delegacia Distrital.

## Alfaiate descobre sem querer uma quadrilha

O alfaiate Severino Inácio da Rocha, o Peito-de-Aço, que fabrica coletes à prova de balas em Caxias, descobriu ontem, pela madrugada, uma quadrilha de ladrões de automóveis em plena atividade no Bairro da Prahma, naquele município. Severino denunciou a quadrilha à polícia local e momentos depois forte tiroteio irrompeu na Rua Doutor Maria Teles. Os bandidos eram em número de 11 e os policiais — sem usar coletes de aço — não conseguiram prender nenhum. Contudo, quatro carros foram recuperados.

### PAVOR

Apesar de 15 minutos de fogo cruzado, inclusive rajadas de metralhadoras também por parte dos ladrões, ninguém ficou ferido. Os carros apreendidos são um Aero-Willy cinza, um Volkswagen verde, uma camioneta Rural e um automóvel Chevrolet preto.

Os veículos, quando da descoberta por Severino, estavam sendo falsificados pela quadri-

lha, que néles afixavam placas de Pernambuco, Sergipe e Guanabara.

A quadrilha fugiu em dois automóveis, um deles o Aero Willys achado crivado de balas, pela manhã, num trecho deserto do Parque Lafaiete. O outro carro, que ainda não foi encontrado, serviu para um atentado, ainda pela madrugada, à residência do sargento Jaime dos Santos, da PM, um dos participantes do tiroteio. Duas rajadas de metralhadora foram feitas pelos ladrões na fachada da casa do PM, na Vila Ideal. O atentado foi comunicado ao 6.º Batalhão de Polícia Rural, cujo comandante, coronel Homero Campos, fez reforçar o policiamento de todos os destacamentos da região, para evitar nova tentativa de vingança.

Também a casa do sargento Jaime dos Santos está sendo guardada por um contingente da Polícia Militar.

A Delegacia de Caxias ainda não identificou nenhum dos ladrões.

## Minas manda ao Ceará acusações a deputado

Belo Horizonte (Sucursal) — A polícia mineira enviou ontem ofício às autoridades cearenses, relatando os depoimentos feitos por dois presos que apontam o Deputado Sebastião Brasilino de Freitas como chefe de uma quadrilha nacional de ladrões de automóveis.

O ofício mandado pela polícia mineira foi endereçado à Secretaria de Segurança do Ceará, apenas para informação. Até ontem não havia chegado a Belo Horizonte o presidente da Assembleia Legislativa do Ceará, Deputado Gomes da Silva, que anunciou sua viagem assim que surgiu a acusação ao Sr. Sebastião de Freitas.

## RFF AUMENTA SUA FROTA DE VAGÕES TANQUES



O Governo COSTA E SILVA está concentrando esforços visando colocar o transporte ferroviário na verdadeira posição que deve ocupar no plano do desenvolvimento nacional, como mola propulsora do escoamento da produção. A política do reaparelhamento da Rede Ferroviária Federal S.A. que vem sendo desenvolvida, tem como objetivo fornecer às ferrovias condições mais favoráveis, de forma a poderem atender a crescente demanda do mercado usuário de transporte, visando a baixa dos custos das mercadorias.

Nesse pensamento a RFF S.A. está ampliando sua frota de vagões tanques e vagões graneliros para o rápido atendimento das exigências do mercado. Assim, a indústria brasileira acaba de receber da RFF S.A. uma encomenda para a fabricação de 400 vagões tanques para transporte de lubrificantes e combustíveis, prevendo, ainda para breve, a aquisição de 600 vagões especiais destinados ao transporte de cereais a granel. A fotografia fixa o momento da assinatura do contrato, vendo-se o General Antônio Manta, presidente da Rede Ferroviária Federal, tendo ao seu lado o Dr. Humberto J. Pimentel Duarte da Fonseca, presidente da Cia. Industrial Santa Matilde.

## MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ALCOOL

A Presidência do Instituto do Açúcar e do Alcool tendo em vista notícias publicadas na imprensa e nas rádios esclarece não haver proposto à SUNAB qualquer reajustamento para o preço do açúcar, havendo, apenas, encaminhado àquele órgão petição que erroneamente lhe fora dirigida pela Associação Nacional de Refinarias Autônomas de Açúcar, relacionada com recente decisão do Tribunal Regional do Trabalho, e a cujo respeito o Senhor Superintendente da SUNAB já informou no sentido da não acolhida do referido pleito.

Rio de Janeiro (GB), em 8 de novembro de 1968. (P)

## AUXILIARES ASSISTENCIAIS E DE JARDIM DE INFÂNCIA

Acham-se abertas até o dia 18 de novembro as inscrições de candidatos aos quadros de funcionários da Caixa de Pécúlio dos Militares-Beneficente, para o preenchimento de vagas de Auxiliar Assistencial e de Auxiliar de Jardim de Infância.

Os interessados deverão dirigir-se à CAPEMI (As. de Ensino e Treinamento — Rua Senador Dantas, 117 s/1214; diariamente, no horário das 9 às 18 horas) e tratar com o Sr. Reginaldo.

São condições de inscrição: Aux. As., curso ginásial completo (1.º e 2.º ciclos) e ser datilógrafa; Aux. J. Inf. — curso ginásial completo (1.º e 2.º ciclos), experiência escolar ou curso normal.

## Os brasileiros da PLESSEY saúdam a Rainha como velhos amigos

(a Plessey é uma das maiores fornecedoras de equipamentos de telecomunicações, na Grã-Bretanha)



Essa visita reafirma a tradicional amizade e cooperação anglo-brasileira. A Plessey A.T.E., integrada no desenvolvimento do País, fornecendo equipamento para ampliação da rede de telecomunicações, é um exemplo dos bons resultados proporcionados pela colaboração entre os povos.

### PLESSEY

A. T. E. TELECOMUNICAÇÕES LTDA.  
Escritórios São Paulo: Av. Ipiranga, 318 - 10.º - Tel. 34-0287  
Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 25 - 13.º - Tel. 43-5093  
Fábrica São Paulo: Av. dos Lagos, 997 - Sto. Amaro - Tel. 61-7805









## Fazenda afirma que índice de emprego aumentou 16,8% na capital paulista e ABC

O oferta de emprego no Grande São Paulo + capital e ABC — durante o mês de outubro superou em 16,8% o índice do mês anterior. Com isso a capacidade de absorção de contingente de mão-de-obra pela economia paulista aumentou 63,1%, nos dez primeiros meses do ano, em confronto com igual período do ano passado.

Segundo a Assessoria Técnica Conjunta do Ministério da Fazenda, os preços industriais cresceram 0,9% em outubro, representando um aumento acumulado nos dez meses deste ano de 20,5%, contra 22% do ano passado. As indústrias paulistas apresentaram, em setembro, um consumo de energia elétrica 3,2% superior ao mês de agosto.

### DADOS DA ECONOMIA

Ainda de acordo com os índices apurados pela Assessoria Técnica Conjunta do Ministério da Fazenda, Banco Central e Banco do Brasil em São Paulo o total de energia consumido pela indústria e outros setores de atividade econômica, até setembro, supera em 15% o consumo de igual período.

Tomando-se janeiro de 1965 como base 100 para o encadeamento da série de números-índices do consumo de energia no Grande São Paulo, o menor valor verificado até o presente ocorreu em março de 1965, com uma queda para 82,9%. Em março de 1967, o índice foi de 104,5% e em setembro do corrente ano já havia alcançado 142,4%, o que demonstra, segundo os técnicos governamentais, a reativação da economia.

### EXPORTAÇÕES

As exportações pela praça de São Paulo atingiram em outubro US\$ 34 223 mil, contra US\$ 18 797 mil em outubro do ano passado, fazendo com que o total acumulado em 1968 atinja US\$ 309 229 mil, ou seja, 44,5% a mais do que em igual período do ano passado (US\$ 214 028 mil). Os dados apresentados pela Assessoria Técnica Conjunta do Ministério da Fazenda não incluem as exportações de café.

O volume total dos negócios da Bolsa de Valores de São Paulo, comparando-se como base em 2 de janeiro de 68 o índice 100, alcançou na semana de 21 a 25 de outubro o índice de 179,1%. O indicador nominal do volume de negócios de janeiro de 67, tendo como base 100, alcançou, nesta semana, o índice de 425,6%.

### EMPREGO

A oferta global de emprego no Grande São Paulo teve a seguinte evolução, tomando-se como base 1956/1958 = 100:

1967	1968
ABRIL . . . . .	134
MAIO . . . . .	151
JUNHO . . . . .	165
JULHO . . . . .	166
AGOSTO . . . . .	208
SETEMBRO . . . . .	213
OUTUBRO . . . . .	235
NOVEMBRO . . . . .	232
DEZEMBRO . . . . .	206
JANEIRO . . . . .	282
FEVEREIRO . . . . .	230
MARÇO . . . . .	230
ABRIL . . . . .	278
MAIO . . . . .	289
JUNHO . . . . .	294
JULHO . . . . .	277
AGOSTO . . . . .	277
SETEMBRO . . . . .	310
OUTUBRO . . . . .	362

## Equador e Paraguai vetam a lista da ALALC e oito países firmam ata paralela

Montevideu (UPI-JB) — Dois votos negativos, do Paraguai e Equador, impediram que fosse completada ontem à tarde a segunda parte da Lista Comum de produtos isentos de tarifas aduaneiras da Associação Latino-Americana de Livre Comércio — ALALC. Não obstante, oito países estão decididos a assinar a ata de negociação e afirmaram que apesar deste contratempo o organismo regional seguirá sua marcha para a integração econômica.

O Paraguai negou-se a aceitar a inclusão do trigo na Lista Comum, e ontem, em reunião plenária negociadora, vetou o projeto que havia sido apresentado aos chefes das delegações. O Equador, por sua vez, rejeitou o projeto de normas de produtos agropecuários, considerando-as inadequadas.

### A POSIÇÃO DO BRASIL

O delegado do Brasil, Sr. Mauri Gurgel Valente, declarou que a Lista Comum é um "muito jurídico" e que esse mito não pode superar a realidade de que é a ALALC. As complexas discussões para a formação da Lista Comum começaram no dia 16 de junho e somente

ontem foi desvendada oficialmente a incógnita de sua composição, mas a opinião de pelo menos oito dos 11 participantes é que isso não constitui uma crise séria para a ALALC, mas apenas um tropeço, que "seguramente" haveremos de superar", segundo a expressão de um delegado.

## Jonas Correia da Costa substitui Garcia Sotelo na presidência do Lóide

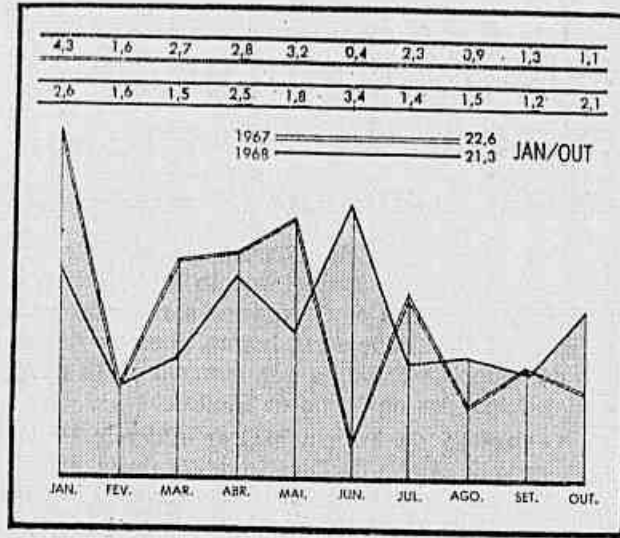
O Presidente Costa e Silva, em seu despacho na manhã de ontem com o Ministro dos Transportes, coronel Mário Andreazza, resolveu aceitar o pedido de demissão do diretor-presidente da Companhia de Navegação Lóide Brasileiro, Sr. Nei Garcia Sotelo, e nomear para substituí-lo no cargo, o Contra-Almirante Jonas Correia da Costa Sobrinho.

O Sr. Nei Garcia Sotelo, que estava à frente do Lóide desde o começo do Governo Costa e Silva, sendo o seu primeiro dirigente como empresa de economia mista, é industrial em Santos e afirmou ao JORNAL DO BRASIL, ontem, ter tomado esta decisão a fim de poder atender às solicitações dos seus negócios particulares, acrescentando que aplaudia a nova política nacional de Marinha Mercante e explicando que o Lóide tem hoje uma nova perspectiva no seu papel para o desenvolvimento do país.

### LINHA IGUAL

Por outro lado, o novo presidente da empresa, Contra-Almirante Jonas Correia da Costa Sobrinho, disse que continuará a ação que foi tomada pelo Lóide no tocante ao desenvolvimento das novas li-

nhas brasileiras de longo curso e explicou que a empresa está hoje com uma nova imagem, tem crédito e conceito internacional e continuará a ter um papel-chave na política brasileira de Marinha Mercante.



## Elevação do custo de vida registra 21,3% até outubro

O índice do custo de vida acusou em outubro último a elevação de 2,1%, contra 1,1% de idêntico mês de 1967, segundo informou ontem o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, acrescentando que o aumento acumulado do corrente ano atingiu 21,3%, em contraste com os 22,6% registrados em 67.

Esclareceu o Instituto de Economia que este percentual significa forte elevação de preços, muito embora em termos comparativos seja de intensidade um pouco menor que a alta observada no mesmo período do ano anterior, quando a elevação ficou registrada em 22,6%. As componentes que mais influíram sobre a alta verificada em outubro foram habitação e alimentação.

### RAZÕES

Adiantou o organismo técnico da Fundação que a alta na componente habitação é explicada pelo impacto da terceira e última parcela de reajustamento de aluguéis conforme determina a lei do inquilinato. "No tocante à alimentação, frisou, a elevação verificada se deve sobretudo aos vários tipos de carne verde e gorduras."

— É importante assinalar a polarização da alta de preços sobre os aluguéis e carne verde, como fatores explicativos do aumento observado para o índice geral de preços do consumidor. Os aluguéis representaram 29% do aumento registrado em outubro e a carne verde 19% dessa elevação. Incluindo-se jornais e cinemas conclui-se que mais da metade (58%) da elevação registrada encontra sua explicação em número bastante limitado de produtos e serviços.

### CONFRONTOS

As demais componentes do custo de vida, tomadas isoladamente, não reduziram maiores pressões sobre o índice geral, em outubro. Torna-se importante ressaltar que não se registrou qualquer aumento na componente Serviços Públicos, nem neste ano nem em 67.

De abril até outubro foram os seguintes os índices de custo de vida divulgados pela Fundação Getúlio Vargas: abril — 2,5%, maio — 1,8%, junho — 3,4%, julho — 1,4%, agosto — 1,5%, setembro, 1,2% e outubro — 2,1%.

A variação no índice do custo de vida no Rio de Janeiro pode ser melhor comparada pelo quadro abaixo:

Discriminação	No mês de outubro		Até outubro	
	1968 (%)	1967 (%)	1968 (%)	1967 (%)
Alimentação . . . . .	2,1	1,2	14,1	13,4
Vestuário . . . . .	1,6	2,2	21,7	24,5
Habitação . . . . .	3,6	1,4	29,3	40,9
Art. Residência . . . . .	1,5	0,8	24,8	20,8
Ass. Saúde Higiene . . . . .	2,2	0,7	25,6	29,8
Serviços Pessoais . . . . .	2,0	0,8	29,7	29,8
Serviços Públicos . . . . .	0	0	21,6	23,7
GERAL . . . . .	2,1	1,1	21,3	22,6

## Títulos estaduais serão controlados pelo Banco Central

Em virtude da decisão do Senado, suspendendo por um prazo de dois anos a emissão de obrigações pelos Estados e Municípios, o Banco Central divulgou ontem a Resolução n.º 101 do Conselho Monetário Nacional, estabelecendo que, no prazo de quinze dias, deverão eles enviar àquele órgão um quadro demonstrativo da posição em 29 de outubro, das obrigações de qualquer natureza, emitidas diretamente ou por intermédio de entidades autárquicas.

Como estabelece a decisão do Senado, em seu parágrafo 2.º, que a medida pode ser suspensa temporariamente, quando se trate de emissão de títulos vinculados ao financiamento de obras ou serviços reprodutivos, a presente Resolução 101 prevê que, nesse caso, a fundamentação técnica exigida deverá ser entregue ao Banco Central, para apresentação ao CMN, com antecedência mínima de sessenta dias.

### RESOLUÇÃO

É o seguinte o texto da Resolução baixada ontem pelo Banco Central:

O Banco Central do Brasil, nos termos do Artigo 9.º da Lei n.º 4.595, de 31 de dezembro de 1964, torna público que o Conselho Monetário Nacional, em sessão realizada em 7-11-1968, tendo em vista o disposto na Resolução n.º 58, de 23 de outubro de 1968, do Senado Federal, publicada no Diário Oficial da União de 29 de outubro de 1968.

### RESOLVEU:

I — Para cumprimento das determinações constantes da Resolução n.º 58, de 23-10-68, do Senado Federal, deverão os Estados e Municípios enviar ao Banco Central do Brasil, no prazo de 15 (quinze) dias, a partir desta data, quadro demonstrativo da posição em 29 de outubro de 1968 das obrigações de qualquer natureza, emitidas diretamente ou por intermédio de entidades autárquicas, discriminando:

a) — o montante da dívida consolidada;  
b) — o montante das operações realizadas para antecipação da receita autorizada no orçamento anual, assim consideradas, tão-somente, as que se enquadrem rigorosamente nos limites e prazo de liquidação estabelecidos no Artigo 69 da Constituição Federal;  
c) — o montante das obrigações de qualquer outra natureza, inclusive notas promissórias.  
Deverão ser indicados, em cada caso, a quantidade e valores unitários dos títulos de cada série; juros e/ou correção monetária e/ou deságio máximo autorizado na colocação, e datas de emissão, colocação e vencimento; assim como a relação percentual entre cada um dos montantes referidos nas alíneas a, b e c supra e o valor global da receita orçada no exercício.

II — O quadro referido no item anterior deverá ser atualizado mensalmente, com a indicação dos resgates, colocação e emissões ocorridos no período.

III — Na hipótese prevista nos parágrafos 1.º e 2.º, do Artigo 1.º, da mencionada Resolução n.º 58, do Senado Federal, a fundamentação técnica ali exigida deverá ser entregue ao Banco Central do Brasil, para apresentação ao Conselho Monetário Nacional, com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias da data prevista para a emissão pretendida em caráter excepcional.

IV — As Bolsas de Valores informarão ao Banco Central do Brasil, até o dia 5 de cada mês, o montante, natureza e características (inclusive prazo e rentabilidade) dos títulos estaduais e municipais negociados por seu intermédio no mês anterior.

V — Comunicação idêntica à referida no item anterior será feita pelos corretores ou distribuidores, relativamente às negociações realizadas por seu intermédio, que não tenham tido registro em Bolsa.

VI — Constatando qualquer irregularidade no cumprimento da aludida Resolução n.º 58, do Senado Federal, o Banco Central do Brasil, independentemente da aplicação das sanções legais de sua alçada, quanto à responsabilidade de intermediários, corretores ou distribuidores, comunicará a ocorrência ao Conselho Monetário Nacional, a fim de que este, por intermédio do Ministro da Fazenda, a submeta ao Presidente da República, com vistas à atuação da União, relativamente ao Estado ou Município responsável, nos termos da Constituição Federal.

## REPRESENTANTE

Laboratório de São Paulo necessita de representante para propaganda médica e venda exclusiva no Estado da Guanabara.  
Cartas para "Laboratórios" na portaria deste Jornal, sob o número P 00660. (P)

## Letras Imobiliárias Continental.

## Aquela segurança que você procura.

- Rendem 8% de juros anuais mais Correção Monetária
- Garantidas pelo BNH

## Continental S.A. DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO

NORIO: ELITE LTDA.  
R. Gonçalves Dias, 99 - grupo 706 - Tels. 22-3199 e 52-9111  
PAIVA GARCIA LTDA.  
Edifício Avenida Central, 1a. sobreloja, 245 - Tel. 52-3040  
LIBRA S.A.  
Av. Rio Branco, 156 - loja 10 - Tel. 22-6543  
Praça Pio X, 99 - 11.º andar - Tels. 23-2430 e 23-6042  
EM NITERÓI: NITERÓI CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA.  
Av. Amarel Peixoto, 460 - sobreloja - Tel. 23-627

Para maiores informações preencha o cupon e envie-o à Continental S.A. de Crédito Imobiliário - Av. São Luís, 80 34.º andar - São Paulo

Nome .....  
Profissão .....  
Rua .....  
Cidade .....



Mais estradas!  
Mais progresso!



Mais riqueza!  
Mais mercado!  
Mais desenvolvimento!

Telefone p/ 22-1818  
e faça uma  
assinatura  
do  
JORNAL DO BRASIL

## CENTRO INDUSTRIAL DO RIO DE JANEIRO EDITAL

Comunicamos aos associados do CENTRO INDUSTRIAL DO RIO DE JANEIRO que, nas eleições realizadas no dia 7 de novembro corrente, o Conselho Deliberativo, na forma estatutária, elegeu a seguinte Diretoria para o biênio 1968/1970:

### DIRETORIA

- Presidente: JOSÉ IGNÁCIO CALDEIRA VERSIANI  
1.º Vice-Presidente: MÁRIO LEÃO LUDOLF  
Vice-Presidente: ABELARDO COIMBRA BUENO  
Vice-Presidente: ÁLVARO PORTINHO DE SA FREIRE  
Vice-Presidente: ANDOR BOKOR  
Vice-Presidente: ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA  
Vice-Presidente: CARLOS GUIMARÃES PINTO DE ALMEIDA  
Vice-Presidente: CECIL DAVIS  
Vice-Presidente: EDGARD JULIUS BARBOZA ARP  
Vice-Presidente: FÁBIO EGYPTO DA SILVA  
Vice-Presidente: GUILHERME LEVY  
Vice-Presidente: HAROLDO LISBOA DA GRAÇA COUTO  
Vice-Presidente: HAROLDO MONTEIRO JUNQUEIRA  
Vice-Presidente: JOÃO DA SILVA MONTEIRO FILHO  
Vice-Presidente: JOSÉ BENTO RIBEIRO DANTAS  
Vice-Presidente: JOSÉ SCHEINKMANN  
Vice-Presidente: JOUBERT DOMINGOS FERNANDES DE OLIVEIRA FONT  
Vice-Presidente: LUIZ ANTENOR PERDIGÃO RANGEL  
Vice-Presidente: MAURICIO ANDRÉ DE ALBUQUERQUE COSTA  
Vice-Presidente: PAULO MÁRIO FREIRE  
Vice-Presidente: VICENTE DE PAULO GALLIEZ  
1.º Secretário: GABRIEL PEREIRA  
2.º Secretário: OLAVO P. DA FONSECA GUIMARÃES  
1.º Tesoureiro: ALFREDO D'ÁVILA LIMA  
2.º Tesoureiro: ADOLFO CROCCHI

### SUPLENTE

- FLÁVIO MARANHÃO  
FLÁVIO SEBASTIÃO M. D. MACHADO  
JOSE RYMER  
KARL SCHULZ  
VICTORIO EMMANUEL PARETO  
Rio de Janeiro, 8 de novembro de 1968  
JOSÉ IGNÁCIO CALDEIRA VERSIANI — Presidente (P)

Abrimos as portas | as janelas | as cancelas ||  
Fazemos izar as bandeiras verde | amarela  
azul | vermelha | branca || Lustramos as côres |  
trazemos as flôres || Cantando saudamos a  
Rainha | Sua Majestade Britânica Elizabeth II ||

WILLIAM GRANT & SONS LTD  
GLASGOW - PAISLEY - GIRVAN - GLENFIDDICH - BALVENIE



## Gabinete de Delfim diz que projeto sobre emissão de títulos não atingirá metrô

O projeto de lei que proíbe aos Estados e municípios emitirem títulos — está em tramitação no Senado — não prejudicará a construção do metrô carioca, segundo informou ontem o gabinete do Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto.

A Deputada Lígia Lessa Bastos (Arena) levantou a questão de que a matéria — obtenção do capital inicial do metrô com a emissão de títulos pelo Estado — não poderia ser aprovada pela Assembleia, pois existe uma lei federal que proíbe. "A Deputada cometeu um equívoco. Ela não conhece legislação", foi o comentário de alguns deputados.

### EXPLICAÇÃO

O autor do projeto que criou a Companhia Metropolitana do Rio de Janeiro (Metró), Deputado Carvalho Neto (Arena), explicou que os NCR\$ 100 milhões que equivalem a parte do capital inicial da empresa poderão ser obtidos com emissão de títulos, pois ela é de economia mista.

O gabinete do Ministro da Fazenda afirmou que o metrô não precisa ser construído, necessariamente, com dinheiro obtido no lançamento de títulos estaduais.

Há várias outras possibilidades de financiamentos, entre os quais o externo e interno, ou seja, empréstimos da Alemanha e do BNDE, assim como mediante a captação de recursos pela empresa construtora no próprio mercado interno de capitais, com a colocação de ações — explicaram os assessores do Ministro Delfim Neto.

A discussão da mensagem do Governador Negrão de Lima criando a Companhia do Metrô do Rio de Janeiro é objeto do parecer, já que alguns deputados opositoristas procuram obstar sua tramitação normal e aprovação posterior.

Segundo o líder da Arena, Deputado Carvalho Neto, a Deputada Lígia Lessa Bastos tenta obstar proposadamente o curso da discussão de certas matérias, "pois entende que a Assembleia não deve ficar conveniente com algumas mensagens do Governador, as quais não dispõem do tempo suficiente para exame".

Acha a deputada que a saída honrosa será a sua aprovação por decurso de prazo, ficando o Governador com toda a responsabilidade, já que algumas mensagens são consideradas lesivas ao povo.

Quanto à mensagem criando o metrô, o Deputado Carvalho Neto esclareceu que não se trata da emissão de títulos pelo Estado.

— Mesmo que fosse, a lei federal regulamentando a emissão de títulos pelos Governos estaduais não teve aprovação na Câmara Federal. Existe somente um projeto de lei neste sentido, acrescentou o Sr. Carvalho Neto.

### EMENDAS

A mensagem criando o metrô está em regime de votação, relativo à primeira discussão. Várias emendas estão sendo apresentadas, inclusive pelo autor do projeto 801, sob o qual está baseada a mensagem 35. O Deputado Carvalho Neto disse que, na mensagem do Governador, não foi conservado o seu ponto-de-vista. Defende que um membro da Oposição integre a diretoria da Companhia do Metrô, pois entende que esse sentido é que apresentou emenda.

Já o Deputado Caio Mendonça (Arena) propôs a participação dos empregados nos lucros da empresa a ser criada. O Deputado Carvalho Neto admitiu que até terça-feira da próxima semana a matéria esteja aprovada, "nem que seja por decurso de prazo".

### SEM PROBLEMAS

O Secretário de Serviços Públicos, General Milton Gonçalves, disse ontem que a tra-

## Celso Franco conseguiu exonerar chefes hostis e ficar firme no Trânsito

O comandante Celso Franco voltou a firmar-se ontem na chefia do Departamento de Trânsito, obtendo do Secretário de Segurança a exoneração dos chefes do DT que lhe eram hostis, além da destituição do grupo de trabalho que nomeou os 12 funcionários demitidos da Seção de Multas.

O capitão da Polícia Militar Aldemir Pereira, exonerado da chefia da Divisão de Contrôlo, afirmou ontem que "por ter a consciência tranquila" pediu ao comandante Celso Franco a abertura de inquérito para apurar responsabilidades no caso da corrupção nos guichês da Seção de Multas.

### EXONERAÇÃO COLETIVA

O diretor do Departamento de Trânsito conseguiu de manhã que o Secretário Luis França de Oliveira aprovasse três indicações apresentadas por ele para substituir os chefes de gabinete e das divisões de Engenharia e Contrôlo e do grupo de trabalho.

O chefe de gabinete, Sr. Silvio Ribeiro, recusou-se a deixar o cargo, sem uma ordem do Secretário, por escrito. O Sr. Celso Franco foi de novo ao Secretário e trouxe a exoneração coletiva.

Os três novos chefes são o coronel da PM Enock Matias Pratas, no lugar do Sr. Silvio Ribeiro (chefia de gabinete); o capitão — também da PM — Iran Lima, no lugar do capitão Aldemir Pereira (Divisão de Contrôlo); e o Sr. Geraldo Pereira Firme, no lugar do Sr. João Corneir, na Divisão de Engenharia.

O Sr. Silvio Ribeiro e o engenheiro João Corneir são considerados elementos de confiança do Secretário de Segurança e os funcionários do Trânsito não entenderam a concordância do General França com as substituições. Alguns chegaram a aventar a possibilidade de uma pressão do gabinete do Governador, já que o comandante Celso Franco tem o apoio do Sr. Negrão de Lima.

Outros, porém, comentavam sobre uma possível dissidência entre o General Luis França de Oliveira e seu chefe de gabinete, Sr. Luis Igrejas, que teria colocado várias pessoas de sua confiança no DT, em nome da Secretaria.

### ESTAVA COMBINADO

Não foi por corrupção que o capitão Aldemir Pereira foi afastado da chefia da Divisão de Contrôlo do Departamento de Trânsito, mas porque já havia sido combinado que ele seria substituído quando assumisse o novo chefe de gabinete do comandante Celso Franco, coronel Enock Prata, segundo garantiu ontem fonte do Palácio Guanabara.

Informou a mesma fonte que os funcionários da Divisão, demitidos pelo Secretário de Segurança, não haviam sido colocados no Departamento de Trânsito pelo comandante Celso Franco, que vinha relevando as irregularidades por eles praticadas, pensando que fossem elementos indicados pelo General Luis França de Oliveira.

Durante o encontro entre o diretor de Trânsito e o General Luis França, na manhã de ontem, o comandante declarou ao Secretário de Segurança que não havia tomado ainda nenhuma providência.

— Apenas denunciemos — disseram — determinados aspectos ligados à questão, como o destino dado aos fundos recolhidos pela antiga Companhia do Metrô.

O Deputado Silbert Sobrinho afirmou que "o caso da antiga Companhia do Metrô, relativo ao Rio merecia a intervenção do Governador federal, por se tratar de prejuízo para milhares de pessoas que compram ações, como no caso da Domínio e de outras companhias".

Os deputados situacionistas que discordam da orientação dada ao projeto de criação da Companhia do Metrô afirmaram que "é impossível recusar a aprovação do projeto, pois ninguém é contra o metrô em si".

— Apenas denunciemos — disseram — determinados aspectos ligados à questão, como o destino dado aos fundos recolhidos pela antiga Companhia do Metrô.

O Departamento de Trânsito entregará um estudo na próxima semana ao Conselho Estadual de Trânsito, indicando quais as infrações que devem receber multa maior ou menor, para servir de base à resolução que será baixada em seguida pelo Cetran, fixando os novos valores das multas, juntamente com o percentual do salário mínimo que incidirá sobre elas.

O Governador Negrão de Lima baixou decreto aumentando de sete para oito o número de conselheiros do Cetran, atendendo a pedido do secretário de Serviços Públicos, General Milton Gonçalves, que indicará o representante da Secretaria nos próximos dias.

Esta faltando um O Cetran já tem representantes do Sindicato de Transportadores de Cargas e Passageiros (dols), da 1.ª Região Militar, do Departamento de

## Calor abrandando com a máxima de 28º C mas desidratação mata uma menina de 8 meses

A temperatura abrandou bastante ontem, em consequência da passagem de uma frente fria sobre o Rio, mas ainda assim a desidratação matou a menina Claudete da Silva, de oito meses, residente em Pílares. A temperatura máxima foi de 28°C, em Bangu, e a mínima de 20,29 C, no Alto da Boa Vista.

A frente fria encontrava-se ontem entre Campos e Vitória, onde há possibilidade de chuvas fracas. No litoral entre o Rio e Santa Catarina ainda persistirá a nebulosidade e a temperatura estável, mas com tendência a melhora progressiva.

### ANTARES

Segundo a previsão do Observatório de Antares, o período até o dia 20 apresentará chuvas de relativa intensidade do Rio Grande do Sul ao sul da Bahia. Quanto à temperatura, o período será ligeiramente fresco no Rio Grande do Sul e apresentará muita alteração nos demais Estados, até a Bahia.

O engenheiro Adalberto Baranjan Serra, elaborou uma previsão do número de dias de chuvas que ocorreram este mês em algumas cidades, com os respectivos totais de precipitações, em milímetros. No Rio choverá de 10 a 12 dias, num total de 80 mm.

### A tabela é a seguinte:

Cidades	Dias de Chuva	Precipitação
São Paulo .....	11	120
Belo Horizonte .....	14 a 16	200
Brasília .....	6 a 8	—
Caxambu .....	13 a 15	—
Cabo Frio .....	12	35
Friburgo .....	17	160
Terresopolis .....	17 a 18	170 a 200
Campos .....	13 a 16	150
Santos .....	15 a 17	200

### EM MINAS

Belo Horizonte (Succurs) — No dia de ontem, refrescado à tarde por uma chuva fraca, morreu mais uma criança no Hospital Salvo Nomes, aumentada para 20 o número de vítimas de desidratação registradas esta semana. Ontem foram atendidas 404 crianças.

Os verendores de Belo Horizonte foram ontem ao Pavilhão Dalva Azevedo para constatar se de fato o hospital estava funcionando pela metade, "enquanto as mães ficavam horas na fila para verem seus filhos atendidos".

No Grupo Escolar Helena Pena, as aulas continuam suspensas por tempo indeterminado em virtude do surto de meningite. Um médico da Secretaria de Saúde, Sr. José Pinho Machado, acompanha a evolução dos 13 casos registrados.

As 1200 alunas do grupo escolar foram medicadas preventivamente com a aplicação de sulfadiazina, assim como seus pais, professores e serventes.

Já foram concluídos no grupo escolar os trabalhos de esterilização e repintura das paredes, porque a doença é altamente contagiosa, e se até segunda-feira não aparecerem novos casos de meningite as crianças não atingidas poderão voltar às aulas.

NO E. DO RIO Niterói (Succurs) — Apenas duas crianças foram internadas ontem, em estado grave, por causa da desidratação, que atingiu 29 outras com menor intensidade. Uma menina internada nos últimos dias, inspirando cuidados, recebeu alta.

A Secretaria de Saúde informou que em 1967 registraram-se em Niterói 4 500 casos de desidratação e 824 de distrofia (fome), com 472 internamentos e 42 óbitos.

Nas praias, o problema é quanto ao tamanho do malão ou do calção. Alunos da Universidade Federal Fluminense vão realizar amanhã uma passeata de protesto, na Praia de Icaraí, contra o delegado Moacir Belol, que prometeu prender rapazes e moças em trajes de banho sumários.

Enquanto o delegado diz que age "em defesa da família niteroiense" — e notadamente o de semana prende 30 rapazes e oito moças — os jovens consideram a medida "uma coerção" e dizem que o delegado "deve cuidar mais da segurança nas praias, pois no sábado e no domingo foram registrados 30 furtos em carros estacionados".

Atualmente os juizes substitutos ganham NCR\$ 950,00 enquanto os juizes titulares recebem NCR\$ 1.161,00 e estão proibidos de exercer outras atividades remuneradas, com exceção do magistério, porque em caso de julgamentos contra seus patrões eles obrigatoriamente terão de se considerar impedidos de exercer suas funções.

Desde 1964 os juizes têm sido marginalizados no processo de evolução salarial, em face das demais categorias do funcionalismo civil da União. Estão trabalhando sob protesto.

OS SALÁRIOS Juiz ganha menos que taquígrafo em Minas

Belo Horizonte (Succurs) — Com vencimentos de NCR\$ ... 737,00, em terceira entrância, NCR\$ 868,00, em segunda, e de NCR\$ 1 020,00, em primeira, os juizes mineiros ainda ganham menos do que os juizes do Trabalho e menos do que todos os juizes do país.

Um taquígrafo da Assembleia Legislativa de Minas ganha tanto quanto um juiz de primeira entrância, isto é, NCR\$ 1 020,00. O maior vencimento da magistratura mineira é de desembargador, que percebe NCR\$ 1 600,00, e juiz de Terceira Entrância, NCR\$ 1 320,00.

VAGAS Por este motivo, Minas tem cerca de 40 comarcas vagas no interior e os novos bacharéis não se interessam pelos concursos abertos. O Tribunal de Justiça de Minas pediu à Assembleia Legislativa a extinção de pelo menos 35 destas comarcas, o que está sendo estudado.

No Norte de Minas, até as cidades maiores não têm juizes, às vezes porque não têm médico por perto; outras porque não têm saneamento básico e, ainda, porque não têm residências razoáveis.

A cidade de São João da Ponte, de 35 mil habitantes, próxima a Montes Claros, não tem juiz desde 1960. O juiz lotado em Montes Claros vai até lá quando há júri.

## Presidente do TRT adverte que vencimentos baixos dos juizes ameaça a segurança

O presidente do Tribunal Regional do Trabalho, Sr. José de Moraes Rattes, comentando o movimento dos juizes federais por melhores vencimentos, afirmou ontem que "a insatisfação e o desespero a que estão sendo levados os juizes podem conduzir a reflexos imprevisíveis na economia nacional, na política salarial e até mesmo na ordem social".

— Advirta-se o Poder Executivo — disse o juiz José de Moraes Rattes — de que o Poder Judiciário não possui nem armas, nem os cofres públicos, mas de sua conduta e de seus pronunciamentos, do exercício de sua jurisdição específica, pode vir a depender a própria segurança das instituições.

### POR SALÁRIO CONDIGNO

O movimento de insatisfação da magistratura federal abrange juizes do Trabalho, juizes federais e, segundo o presidente do TRT, até ministros dos Tribunais Superiores. Na semana passada houve uma reunião em São Paulo, quando a magistratura delatou seus problemas salariais.

Revelou o juiz José de Moraes Rattes, que "desde a Lei n.º 439, de 1965, que sofre a magistratura federal sensível redução em seus vencimentos. Primeiro foram retirados o nível universitário de 25%, o abono permanência de 20% e reduzido o adicional por tempo de serviço, com absoluto desprezo pelo direito adquirido e pelas situações jurídicas individualmente constituídas".

— Em seguida — prosseguiu o presidente do TRT — o Ministério da Fazenda engavetou as folhas de pagamento de parte das chamadas diárias de Brasília, sem embargo de terem sido, por lei, incorporadas ao vencimento dos juizes. E o mais odioso é que a supressão é apenas para os Tribunais Regionais e juizes, visto que a Fazenda concorda em pagar aos Tribunais Superiores, sejam ou não beneficiários de decisão judicial.

— Na mesma região geoeconômica — continuou o juiz — Estados da Guanabara, Rio de Janeiro e São Paulo — os juizes estaduais percebem vencimentos três, quatro vezes superiores aos dos magistrados federais. Não querem os juizes nenhum aumento de vencimentos. Limitam-se a reclamar o que lhes foi abusivamente tirado.

— Basta ver — prosseguiu ele — que um juiz do TRT, que em 1965 recebia o equivalente a 33 salários mínimos, recebe hoje menos que 15 salários mínimos.

Depois de lembrar que essa insatisfação pode produzir reflexos negativos em vários setores da nação e o de advertir o Governo para o problema, explicou o juiz José de Moraes Rattes que "atenha-se, ainda para o fato de que, a mídia tem dependido dos Tribunais Regionais do Trabalho a paz e a tranquilidade nas reivindicações dos trabalhadores".

— Não fosse a dedicação e até a renúncia com que os juizes atuam nessas graves conjunturas, bem outros seriam os resultados — finalizou o presidente do TRT.

Juiz paulista em 4 anos só teve aumento de 4% porque a lesão sofrida pelos juizes do Trabalho, no tocante a vencimentos e vantagens de seus cargos, torna cada vez mais difícil o normal desempenho de suas atribuições — afirmou o juiz Válio Cotrofe.

VENCIMENTOS RISÍVEIS A juíza substituta Neide de Sá, de Santos, afirmou estar trabalhando sob protesto porque "a exiguidade dos vencimentos dos juizes do Trabalho, em relação aos dos magistrados estaduais é risível". Lembrou ainda que o juiz-presidente da Junta de Paranaíba, Sr. João de Assunção Machado, depois de se dedicar 22 anos ao serviço público e passar 14 anos como juiz do Trabalho, decidiu pedir demissão do seu cargo, no início deste mês, por achar que não pode mais viver com o salário que recebia.

OS JUÍZES Os juizes estão descontentes principalmente com o Ministério do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, por considerarem que lhe cabe inteiramente a culpa pela restrição ao aumento de 100%, proposto pelo Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva.

Nos dias 29 e 30 deste mês e no dia 1.º de dezembro a crise poderá recrudescer, pois juizes do Trabalho de todo o país vão realizar um simpósio em São Paulo, em que debaterão o baixo nível de seus vencimentos e a constitucionalidade da lei que criou o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, entre outras matérias.

OS JUÍZES Os juizes estão descontentes principalmente com o Ministério do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, por considerarem que lhe cabe inteiramente a culpa pela restrição ao aumento de 100%, proposto pelo Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva.

Nos dias 29 e 30 deste mês e no dia 1.º de dezembro a crise poderá recrudescer, pois juizes do Trabalho de todo o país vão realizar um simpósio em São Paulo, em que debaterão o baixo nível de seus vencimentos e a constitucionalidade da lei que criou o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, entre outras matérias.

OS JUÍZES Os juizes estão descontentes principalmente com o Ministério do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, por considerarem que lhe cabe inteiramente a culpa pela restrição ao aumento de 100%, proposto pelo Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva.

Nos dias 29 e 30 deste mês e no dia 1.º de dezembro a crise poderá recrudescer, pois juizes do Trabalho de todo o país vão realizar um simpósio em São Paulo, em que debaterão o baixo nível de seus vencimentos e a constitucionalidade da lei que criou o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, entre outras matérias.

OS JUÍZES Os juizes estão descontentes principalmente com o Ministério do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, por considerarem que lhe cabe inteiramente a culpa pela restrição ao aumento de 100%, proposto pelo Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva.

Nos dias 29 e 30 deste mês e no dia 1.º de dezembro a crise poderá recrudescer, pois juizes do Trabalho de todo o país vão realizar um simpósio em São Paulo, em que debaterão o baixo nível de seus vencimentos e a constitucionalidade da lei que criou o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, entre outras matérias.

OS JUÍZES Os juizes estão descontentes principalmente com o Ministério do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, por considerarem que lhe cabe inteiramente a culpa pela restrição ao aumento de 100%, proposto pelo Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva.

### AVISOS RELIGIOSOS

#### Ao Menino Jesus de Praga

Agradecemos a graça alcançada. ZILDA e A. CARLOS

#### Ao Menino Jesus de Praga

Agradecemos as graças alcançadas. M. M. L.

#### Oração a Santa Marta

Santa Marta, Santa minha, acolhe-me à vossa proteção pois eu me entrego por completo ao vosso amparo. Como prova de meu afeto por Vós ofereço esta luz que acendei todas as terças-feiras durante esta novena, consolando-me das minhas penas pela grande felicidade que tiveis em hospedar em vossa casa o Divino Salvador do Mundo. Intercedei hoje e sempre por toda a minha família para que sempre invoquem o Divino Deus Todo-Poderoso em todas as necessidades de nossa vida. Suplico-vos também, Santa Marta, que tenhais sempre misericórdia infinita para comigo e concedei-me a graça que, hoje, vos peço de todo o coração (faz-se aqui o pedido e a promessa se obtiver a graça). Rogo-vos que me façais vencer todas as dificuldades da vida como Vós vencesdes o dragão que tentais sob vossos pés. Amém. Jesus. — C. M. F. SOUTO.

## Brasília vê orçamentos familiares

Brasília (Succurs) — Uma pesquisa sobre orçamentos familiares será iniciada hoje, nesta capital, e até segunda-feira cerca de 4 500 famílias serão entrevistadas por técnicos da Comissão de Desenvolvimento do Planalto — Codeplan.

Promovida pela Prefeitura do Distrito Federal, esta pesquisa tem como objetivo fornecer os dados necessários à análise do consumo de produtos agropecuários.

O montante da renda bruta mensal do chefe de família será calculado pela soma de todos os rendimentos, sem exclusão do imposto de renda e da contribuição à Previdência.

## DR. MÁRIO DE MORAES PAIVA

PATRONO DO GRAJAÚ TÊNIS CLUBE (Missa de 30.º dia)

Conselho Deliberativo, Diretoria do Grajaú Tênis Clube e família de MÁRIO DE MORAES PAIVA, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do querido patrono, pai, avô, sogro, irmão e cunhado MÁRIO DE MORAES PAIVA, e convidam quadro social do G.T.C. parentes e amigos para assistirem à missa que mandam celebrar, amanhã, sábado, dia 9, às 11 horas no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula — Largo de S. Francisco.



# Nahid tem certeza da ótima atuação de Pitis mas acha difícil superar Estroinice

O treinador Alberto Nahid explicou que sua pupila, Pitis, no primeiro páreo de hoje, dificilmente deixará de conseguir a dupla, mas acha problemático dominar Estroinice, que parece ser realmente melhor que todas as adversárias.

Informou Nahid que Pitis aprontou 700 em 45s, mostrando que sua forma é perfeita, inclusive deixando claro que deve correr de forma positiva, graças à vantagem de peso obtida com a descarga do aprendiz, podendo mesmo brigar com a favorita, mas insistiu em afirmar que é melhor pensar na segunda colocação do que na vitória sobre Estroinice.

## DISTANCIA AJUDA

Com relação a Shazzan, explicou Nahid, que na distância de 1.500 metros é possível boa apresentação do seu pupilo, embora considere El Tornado força destacada da competição, tudo indicando que a grande disputa no segundo páreo seja pela dupla, pois a vitória do pupilo de Antônio Pinto da Silva caso sejam confirmadas as informações, dificilmente deixará de acontecer.

## DIFÍCIL GANHAR

No páreo em que se acha inscrita Estroinice, o quarto do programa de amanhã, comentou Alberto Nahid, que dificilmente conseguirá um bom resultado

# Rangel Carmo espera vencer com Fair Kino

O frelo Rangel Carmo, mesmo admitindo que J. Queirós deve ter suas razões para dar preferência a Seccion e rejeitar Fair Kino, acha que este último, seu pilotado, dificilmente será derrotado ainda mais que seu apronto foi excelente.

O piloto declarou que o seu dirigido está em ótimas condições de treinamento e em 1.400 metros acha que poderá, sem qualquer surpresa, derrotar Seccion, que é cavalo que aprecia atuar nos últimos postos. Mas, afirma que vai correr sem excesso de confiança já que não somente Seccion como outros rivais merecem a maior atenção.

## DIFÍCIL SUPERAR ALIATE

Com relação à montaria de Guarujá explicou Rangel que é outra boa oportunidade, mas será muito problemático superar Aliate, que é força do páreo, pois vem de atuar bem, inclusive, na grama, onde segundo se afirma, sempre correu menos.

Disse que, naturalmente, possui muita confiança em grande apresentação de Guarujá, que vem de ótima segunda colocação, mas fica observando a chance de Aliate e verifica que é a força da competição. Com um percurso mais feliz que o adversário, espera Rangel Carmo até mesmo conseguir a vitória mas, em condições iguais, não acha fácil suplantar Aliate.

## FASE DE MELHOR

Embora depois da suspensão que terminou recentemente explique Rangel que nunca mais conseguiu o mesmo número de montarias, admite que agora, pela sua presença também muito mais constante nos matinais, vai encontrar as boas oportunidades de antigamente, já que possui muitos amigos entre os treinadores e todos eles vêm prometendo montarias para as próximas reuniões, acreditando por isso mesmo que nos programas do meio da próxima semana já obtenha melhores resultados.

## UMA BOA



J. B. Paulieo tem em El Tornado um ponto bem provável, logo mais, pois o estreante é bom corredor e está sendo muito preparado

# Happy Autumn já é franco favorito na melhor carreira

Happy Autumn, que recentemente tirou um bom segundo lugar para Oceanique, volta como favorito no sexto páreo desta tarde na Gávea, aproveitando-se do foral de Icaro.

O estreante Alai muito bem preparado pelo treinador José Luis Pedrosa é um nome perigoso, principalmente depois do seu apronto de 44s para os 700 metros correndo muito fácil até cruzar o disco. Urmarino e Reverso são os outros nomes de respeito nesta carreira.

## SOBRANDO

Estroinice está sobrando no páreo inicial de hoje na Gávea e normalmente deve ganhar. Vem de segundo para Marfil num tempo dos melhores e agora numa turma mais fraca é normal o grande favoritismo desta tarde.

Pitis boa corredora e reaparecendo agora de um descanço reparador é um nome perigoso para a formação da dupla, enquanto Farisea destacou-se nos exercícios da semana e pode ser a surpresa da competição.

## ESTREANTE

El Tornado é um estreante levado na certa pelo treinador Antônio Pinto da Silva e confirmando os seus flozeiros, deve realmente marcar o seu primeiro sucesso nas pistas. Innebruck, Rondante e Cacau são os seus maiores obstáculos com ligeira vantagem para o piloto de D. F. Graça que aprontou bem e está muito bem situado na distância de 1.500 metros.

## NA TURMA

Fair Kino não gostou de correr na turma clássica, mas, agora, enfrentando os seus adversários de sempre vai vender caro a sua derrota. O maior adversário é Seccion, pois, se bem muito de produção na pista de areia e, realmente atropela muito forte no final. O terceiro nome desta carreira é Isador.

# Corrida do feriado e os estreantes

O Jockey Clube Brasileiro chamou os páreos para a corrida de sexta-feira na Gávea — feriado — aparecendo como mais importante a Prova Especial em 1.300 metros.

Entre os bons estreantes da próxima semana, surge o nome de Platéia como a mais destacada, principalmente por ser uma filha de Adil e Buzica. O treinador é Expedito Coutinho.

Outro destaque entre os estreantes é Tepoty, um animal que vem ganhando em cheio nos seus flozeiros, aparecendo bem trabalhado pelo treinador Antônio P. Silva que espera muito de Sancy.

## OUTRO DESTAQUE

Black Queen é uma antenada-bala nos exercícios e como vai aparecer num páreo bastante desafiado deve ter uma atuação bastante satisfatória. O treinador é Oldemar Benedito Lopes. E Black Queen é um filho de Arlechino e Rucalc. Sempre trabalha distâncias curtas e normalmente vai custar muito correr na sua frente até a entrada da reta final.

## VELOZ

Black Queen é uma antenada-bala nos exercícios e como vai aparecer num páreo bastante desafiado deve ter uma atuação bastante satisfatória. O treinador é Oldemar Benedito Lopes. E Black Queen é um filho de Arlechino e Rucalc. Sempre trabalha distâncias curtas e normalmente vai custar muito correr na sua frente até a entrada da reta final.

## PELO APRONTO

Musette aprontou os 600 metros em 35s 3/5 e confirmando esta marca não tem para quem perder aqui. A luta mais difícil é pela formação da dupla, atualmente confirmando exibição pela boa forma técnica que atravessa. Marseille por ser veloz é competidora perigosa, ficando num plano mais abaixo Elmira que deve correr muito com o brio Jorge Pinto.

## FINAL DIFÍCIL

Albione, Nouvelle Vague, Groenlândia, Eglanta e Linda Figa são as melhores numa carreira bastante difícil que poderá beneficiar qualquer uma delas. Nouvelle Vague antigamente ganharia das rivais pela maior categoria, mas como volta de uma longa cura, pode sentir um pouco no final, mesmo assim, deve ser uma das preferidas do público apostador.

# Abaeté aprontou os 1000 em 1m03s2/5 correndo muito bem

Abaeté sempre levado com muito cuidado pelo centro da pista pelo frelo José Queirós, acabou marcando 1m03s 2/5 no quilômetro com ação bastante satisfatória quando cruzou o disco final.

Inédia não teve que se empregar muito para derrotar o potro Jacuim em 50s1/5 nos 800 metros, numa demonstração que segue em boa forma técnica para correr o páreo inicial de domingo na Gávea.

## INEDIA

Inédia (A. Santos) dominou com alguma facilidade ao Jacuim (J. Pinto) em 50s 1/5 os 800. Fair Can (D. Santos) aumentou para 52s, sem ser exigida em parte alguma e, sempre pelo centro da pista. Irua (J. Sousa) baixou para 51s, pelo mesmo caminho e com seu joelho muito sereno e Schen (J. B. Paulieo) vindo de mais distância completou os 700 em 45s 1/5, com algumas reservas e quase junto a cerca externa.

## GAULO

Gaulo (J. Reis) chegou com alguma facilidade ao Jacuim (J. Pinto) em 37s a reta. Happy New Year (P. Conceição) a reta em 39s, sem despertar muito interesse. Foreigner (D. Santos) melhorou para 38s 2/5, com sobras. Minense (H. Ferreira) os 360 em 22s, muito ajustado. Manini (R. Carmo) deu duas partidas de dez metros, a primeira em 12s 2/5 e a última em 12s, correspondendo plenamente. Rubirosa (L. Carlos) a reta em 37s, com sobras e Hélio (J. Garcia) aumentou para 37s 2/5, correndo muito nos metros finais.

## FLANEUR

Flaneur (J. Queirós) procurando a cerca externa e com alguma facilidade registrou 43s 2/5 os 700. Velocity (J. Garcia) os 800 em 52s1/5, com sobras. Bom Destino (A. Ramos) aumentou para 54s, muito à vontade. Feudo (H. Ferreira) vinha se atirando para dentro e prejudicando muito o companheiro Corso (Lad.) que finalizou os últimos 300 em 22s2/5. Colocada (L. Santos) os 800 em 52s2/5, agradando muito, e a mais do centro da pista.

## FREEDON

Fluminense (D. Neto) os 800 em 54s2/5, suavemente e juntinho à cerca externa. Estroinice (P. Pinto) melhorou para 54s, a vontade. Happy Jack (J. Queirós) o quilômetro em 1m07s 2/5, sem ser ajustado em parte alguma. D. Ernani (D. Santos) os 800 em 51s4s, não convencendo. Freedom (J. Portillo) dominou com muita facilidade a Urdaneta (E. Mariano) em 49s2/5 os 800. Dragão

(J. Machado) chegou muito próximo de um companheiro em 45s os últimos 700. Mastro (P. Maia) dá uma curta de 300 em 18s na reta oposta para depois trazer 22s2/5 os 360, agradando muito. Franco (A. Santos) como sempre correndo muito nas matinais flozeiros os 800 em 51s2/5, com ótima disposição.

## UMAUA

Umaua (J. Gil) dominou com autoridade a um companheiro registrando 37s para a reta, demonstrando nesta partida grandes progressos. Ballyane (J. Pinto) não se empregou nesta partida de 40s a reta. Veniziana (A. Ramos) os 360 em 23s, muito contida e Semprial (A. Ramos) chegou muito próximo de um companheiro em 37s a reta.

## ABAETE

John Dory (P. Alves) o quilômetro em 1m03s4/5, partindo muito devagar para somente ajustar nos últimos 800 onde arrematou com muito boa disposição. Haé (A. Santos) controlando a todos trouxe para os cronômetros a discreta marca de 52s2/5 os 800, de galope largo. Facho (L. Correia) o quilômetro em 1m08s3/5, sem fazer muito esforço. Itagani (D. Muñoz) dominou o seu companheiro Geiser (F. Estêvão) por pouca diferença em 51s2/5 os 800. Massari (J. Sousa) o quilômetro em 1m05s2/5, de galope largo e sempre afastado da cerca. Light Romu (J. Pedro P.) sempre pelo centro da pista e muito contrariado trouxe para os 800 a excelente marca de 49s. Abaeté (J. Queirós) pelo mesmo caminho e com grande facilidade assinalou 1m03s2/5 o quilômetro. Gauchinha Linda (A. Ramos) os 800 em 51s, com sobras. Mooklin (H. Vasconcelos) aumentou para 52s, sem fazer muito esforço, e Karaté (J. B. Paulieo) dá um carrinho de 1m02s2/5 os 800.

## PARANA

Acorillis (M. Alves) os 800 em 53s, a vontade. Ajáçico (J. B. Paulieo) os 700 em 45s, com sobras. Paraná (J. Sousa) melhorou para 44s, com grande facilidade e sempre quase junto à cerca externa. Jatobá (P. E. Alves) aumentou para 44s3/5, a moda da casa. Baracau (P. Alves) vindo de mais distância completou os 700 em 45s, sem ser exigido em parte alguma. Claubert (H. Vasconcelos) melhorou para 44s, corria muito. Brisk Boy (J. Reis) os 700 em 50s, suavemente e Uxmal (J. Molit) os 800 em 51s, agradando muito. Diabinho (M. Alves) a reta em 41s, suavemente e Alak (J. Garcia) melhorou para 38s2/5, com sobras.

# Quarta-feira à noite

1.º PAREO — As 20h20m — 1.000 metros — NCR\$ 1.500,00

1-1 Tony Angel, 7 34  
2-2 Liza, 7 34  
3-3 Loco, 7 34  
4-4 Tebarun, 7 34  
5-5 Estouro, 7 34  
6-6 Paquito, 7 34  
7-7 Reser Ville, 7 34

2.º PAREO — As 20h50m — 1.000 metros — NCR\$ 1.500,00

1-1 La Troncha, 7 34  
2-2 Soella, 7 34  
3-3 Havatha, 7 34  
4-4 Tocauna, 7 34  
5-5 Nogueira, 7 34  
6-6 Florinda, 7 34  
7-7 Acreta, 7 34

3.º PAREO — As 21h20m — 1.200 metros — NCR\$ 1.500,00

1-1 Panambi, 7 34  
2-2 Eryma, 7 34  
3-3 True Vamp, 7 34  
4-4 Princesa Valente, 7 34  
5-5 Secret Love, 7 34  
6-6 Bela Luzia, 7 34  
7-7 Legina, 7 34

4.º PAREO — As 21h50m — 1.300 metros — (Debutante do Clube Naval — 1968) — NCR\$ 1.500,00

1-1 Bradock, 7 34  
2-2 Don Ribimbo, 7 34  
3-3 Patchouly, 7 34  
4-4 Mearni, 7 34  
5-5 Querosia, 7 34  
6-6 Tulinha, 7 34

4-7 Royal Fox, 7 37  
8-8 Caderno, 7 37  
9-9 Talanca, 7 37

5.º PAREO — As 22h25m — 1.600 metros — NCR\$ 1.500,00 (Betting)

1-1 Mappesant, 11 58  
2-2 Decil, 11 58  
3-3 Amagot, 11 58  
4-4 Bailes, 11 58  
5-5 Tundia, 11 58  
6-6 Lord Byron, 11 58  
7-7 Cheique Guirani, 11 58  
8-8 Dierling, 11 58  
9-9 Fratral, 11 58  
10-10 Kencenik, 11 58  
11-11 Vergele, 11 58  
12-12 Saca, 11 58

6.º PAREO — As 22h50m — 1.700 metros — NCR\$ 1.500,00 (Betting)

1-1 Ja Vin, 9 38  
2-2 Hal-Ballco, 9 38  
3-3 K. O., 9 38  
4-4 Resgate, 9 38  
5-5 Loma, 9 38  
6-6 Hal-Tito, 9 38  
7-7 Kangaroo, 9 38  
8-8 Forest, 9 38  
9-9 Mac Claro, 9 38

7.º PAREO — As 23h20m — 1.200 metros — NCR\$ 1.500,00 (Betting)

1-1 Honey Smile, 9 38  
2-2 Sausville, 9 38  
3-3 Roney, 9 38  
4-4 Hestropet, 9 38  
5-5 Vando, 9 38  
6-6 Destino, 9 38  
7-7 Manida, 9 38  
8-8 Tobacco Road, 9 38  
9-9 Pieno, 9 38

## NOSSOS PALPITES

1. Estroinice - Pitis - Farisea
2. El Tornado - Innsbruck - Cacau
3. Fair Kino - Seccion - Istambul
4. Ripper - Heraldo - Sândalo
5. Seu Nenê - Penógrafo - Galho
6. Happy Autumn - Alai - Reverso
7. Musette - Elmira - Faraina
8. Nouvelle Vague - Albione - Eglanta

# Programa de hoje

Animais Jôqueis Cl Kg Treinador Última atuação Dist. Pista Tempo

1.º PAREO — As 14 horas — 1.500 m — NCR\$ 2.200,00 — RECORDE: 91"4 — TIRAFOGO

1-1 Estroinice, J. B. Paulieo 1 58 A. P. Silva 2.º Marfil 1.400 AL 89"3  
2-2 Pitis, J. Barboza 6 38 A. Nahid 3.º Itagiba 1.300 AL 84"  
3-3 Orbenin, D. Santos 6 37 T. R. Gomes 4.º Itagiba 1.300 AL 84"  
4-4 Jeanne Pille, J. Reis 7 54 P. Morgado 5.º Itagiba 1.200 AL 77"  
5-5 Rás Guusa, M. Alves 5 38 O. Serro 6.º Itagiba 1.300 AL 84"  
6-6 Farisea, J. Pinto 3 58 A. Araújo 7.º Itagiba 1.300 AL 84"  
7-7 Lightome, J. Machado 2 54 J. S. Silva 8.º Itagiba 1.300 AL 84"

2.º PAREO — As 14h30m — 1.500 m — NCR\$ 2.200,00 — RECORDE: 91"4 — TIRAFOGO

1-1 Innsbruck, D. F. Graça 7 57 R. Carrapito 5.º Outonal 1.300 AL 83"1  
2-2 El Tornado, J. B. Paulieo 2 57 P. Morgado 6.º Outonal 1.300 AL 83"1  
3-3 Souvireux-Toi, J. Reis 2 57 J. C. Lima 7.º Outonal 1.300 AL 83"1  
4-4 Rondante, J. Barboza 1 57 J. C. Lima 8.º Outonal 1.300 AL 83"1  
5-5 Shazzan, D. Neto 3 57 A. Nahid 9.º Outonal 1.300 AL 83"1  
6-6 Cacau, D. Santos 5 57 W. Andrade 10.º Outonal 1.300 AL 83"1  
7-7 Xenoso, J. Pinto 4 57 E. Ulião 11.º Outonal 1.300 AL 83"1

3.º PAREO — As 15 horas — 1.400 m — NCR\$ 2.200,00 — RECORDE: 89"4 — URGE

1-1 Seccion, J. Queirós 1 51 P. Morgado 7.º Imperator 1.200 GL 109"  
2-2 Fair Kino, R. Carmo 3 58 A. Rosa 8.º Imperator 1.200 GL 89"2  
3-3 Laramie, J. B. Paulieo 7 50 E. Coutinho 9.º Imperator 1.200 GL 94"  
4-4 Sing Ray, J. Pinto 3 52 G. Morgado 10.º Imperator 1.200 GL 94"  
5-5 Camury, J. Portillo 4 55 J. S. Silva 11.º Imperator 1.200 GL 94"  
6-6 Istambul, J. Machado 2 48 E. Freitas 12.º Imperator 1.200 GL 94"  
7-7 Iron Horse, não correu 6 48 E. Freitas 13.º Imperator 1.200 GL 94"

4.º PAREO — As 15h30m — 1.300 m — NCR\$ 2.200,00 — RECORDE: 91"4 — TIRAFOGO

1-1 Heraldo, A. Santos 5 57 M. Souza 2.º D. Gorki 1.300 AL 82"1  
2-2 Froth, P. Lima 4 57 J. S. Silva 3.º Auburn 1.300 AL 82"1  
3-3 Ripper, J. Machado 6 57 W. Aliano 4.º ZYZ-22 1.200 GL 82"1  
4-4 Musette, J. Queirós 8 57 J. Araújo 5.º ZYZ-22 1.200 GL 82"1  
5-5 Sândalo, J. Silva 1 57 C. Rosa 6.º ZYZ-22 1.200 GL 82"1  
6-6 Hieto, J. Borja 2 57 M. Almeida 7.º ZYZ-22 1.200 GL 82"1  
7-7 Imbroglia, J. Reis 3 57 R. Carrapito 8.º ZYZ-22 1.200 GL 82"1  
8-8 Nimbus (\*), D. Santos 7 57 E. Cardoso 9.º ZYZ-22 1.200 GL 82"1

(\*) ex-Rubini K

5.º PAREO — As 16 horas — 1.300 m — NCR\$ 1.800,00 — RECORDE: 72"4 — CABINE

1-1 Seu Nenê, B. Santos 5 54 C. Pereira 3.º L. Samba 1.300 AL 82"1  
2-2 Penógrafo, M. Carvalho 3 54 S. D'Amora 4.º Cadenero 1.200 NL 62"1  
3-3 Guarujá, R. Carmo 1 57 S. D'Amora 5.º Cadenero 1.200 NL 62"1  
4-4 Elvira, J. Queirós 2 54 A. W. Neves 6.º Cadenero 1.200 NL 62"1  
5-5 Alai, C. A. Santos 4 54 P. Morgado 7.º Cadenero 1.200 NL 62"1  
6-6 Galho, A. Santos 6 54 M. Souza 8.º Cadenero 1.200 NL 62"1  
7-7 Nosso Amigo, E. Marinho 7 58 R. Costa 9.º Cadenero 1.200 NL 62"1

6.º PAREO — As 16h30m — 1.300 m — NCR\$ 2.200,00 — (BETTING) — Rec. 75,2 — Farinelli, Orton e Estrela

1-1 Icaro, não correu 3 54 E. Freitas 11.º Babunin 2.400 GP 159"1  
2-2 Iron Horse, J. Queirós 3 50 E. Freitas 12.º Irec 1.400 AL 89"4  
3-3 Urmarino, A. Ramos 4 54 R. Silva 13.º U. L. Horre 1.400 AL 89"4  
4-4 Reverso, J. Borja 10 38 C. Rosa 14.º Oecanique 1.200 AL 74"2  
5-5 Precursor, J. B. Paulieo 6 54 A. P. Silva 15.º Oecanique 1.200 AL 74"2  
6-6 Don Gorki, não correu 7 54 Z. D. Guedes 16.º Oecanique 1.200 AL 74"2  
7-7 Happy Autumn, J. Portillo 9 54 R. A. Barbosa 17.º Oecanique 1.200 AL 74"2  
8-8 Auburn, J. Machado 2 54 R. Carrapito 18.º Oecanique 1.200 AL 74"2  
9-9 Mázilo, J. Reis 1 58 A. Correira 19.º Oecanique 1.200 AL 74"2  
10-10 Babirito, D. Santos 11 54 A. Paim F. 20.º Oecanique 1.200 AL 74"2  
11-11 Alai, J. Pinto 8 54 J. L. Pedrosa 21.º Oecanique 1.200 AL 74"2  
12-12 Uganah, G. Franco 12 54 J. L. Pedrosa 22.º Oecanique 1.200 AL 74"2

7.º PAREO — As 17h10m — 1.300 m — NCR\$ 2.200,00 — (BETTING) — Rec. 75,2 — Farinelli, Orton e Estrela

1-1 Faraina, A. Ramos 7 58 A. Araújo 2.º Ruth K 1.400 AM 91"1  
2-2 Urrucha, J. Queirós 2 54 G. Morgado 3.º Ruth K 1.400 AM 91"1  
3-3 Ruth K, D. Santos 4 58 M. Mendes 4.º Ruth K 1.400 AM 91"1  
4-4 Elmira, J. Pinto 3 60 P. Costa 5.º Ruth K 1.400 AM 91"1  
5-5 Musette, J. Borja 3 60 M. Souza 6.º Ruth K 1.400 AM 91"1  
6-6 Maus, M. Carvalho 6 54 M. Gil 7.º Ruth K 1.400 AM 91"1  
7-7 Marelle, J. B. Paulieo 9 58 H. Tobias 8.º Ruth K 1.400 AM 91"1  
8-8 Ingenua, J. Machado 1 58 E. Coutinho 9.º Ruth K 1.400 AM 91"1  
9-9 Intacta, A. Aleixo 5 54 P. F. Campos 10.º Ruth K 1.400 AM 91"1

8.º PAREO — As 17h40m — 1.200 m — NCR\$ 1.800,00 — (BETTING) — RECORDE: 72"4 — CABINE

1-1 Albione, J. Pinto 3 57 Z. D. Guedes 2.º Fardella 1.300 AP 84"3  
2-2 Micaúda, D. F. Graça 4 51 A. P. Silva 3.º M. Gatinha 1.300 AL 82"1  
3-3 Avee Voss, D. Santos 1 53 R. Costa 4.º Quierena 1.400 AM 91"1  
4-4 N. Vague, J. Machado 8 57 J. Morgado 5.º Calopode 1.300 GL 78"1  
5-5 Alania, J. Garcia 2 57 H. Souza 6.º Surveni 1.200 AL 102"1  
6-6 Jasmira, J. Santos 3 54 M. F. Neves 7.º M. Gatinha 1.200 AL 102"1  
7-7 Groenlândia, U. Mireles 7 50 J. L. Pedrosa 8.º Seria 1.200 AL 102"1  
8-8 Diamrita, J. Queirós 12 54 J. L. Pedrosa 9.º Macodna 1.200 AM 62"4  
9-9 Ouarinha, C. Sousa 10 54 O. J. M. Dias 10.º Fardella 1.300 AP 84"3  
10-10 Eglanta, M. Carvalho 9 57 W. G. Oliveira 11.º Albione 1.300 AP 84"3  
11-11 Linda Figa, D. Moreira 5 53 R. Morgado 12.º Fardella 1.300 AP 84"3  
12-12 Flora Boneca, M. Alves 11 54 J. Tinoco 13.º Talanca 1.300 GL 79"2

# Montarias de amanhã

1.º PAREO — As 14 horas — 1.600 metros — NCR\$ 3.200,00

1-1 Inédia, A. Santos, 4 38 kg  
2-2 Fair Can, D. Santos, 3 38 kg  
3-3 Irua, J. Sousa, 2 58 kg  
4-4 Sacarina, N. Correia, 1 58 kg  
5-5 Burlesque, J. Queirós, 6 38 kg  
6-6 Sohen, J. B. Paulieo, 5 34 kg

2.º PAREO — As 14h30m — 1.000 metros — NCR\$ 2.200,00

1-1 Gaulo, J. Reis, 9 38 kg  
2-2 Falecho, J. Pinto, 9 38 kg  
3-3 Gay Horse, U. Meireles, 6 38 kg  
4-4 Happy New Year, J. Meita, 7 38 kg  
5-5 Foreigner, D. Santos, 4 38 kg  
6-6 Minense, H. Ferreira, 3 34 kg  
7-7 Manini, J. Queirós, 3 34 kg  
8-8 Manduco, M. Alves, 8 34 kg  
9-9 Rubirosa, L. Carlos, 11 58 kg  
10-10 Hélio, J. Garcia, 5 34 kg

3.º PAREO — As 15 horas — 1.600 metros — NCR\$ 1.400,00

1-1 Flaneur, J. Queirós, 3 35 kg  
2-2 Velocity, J. Garcia, 4 56 kg  
3-3 Bom Destino, A. Ramos, 2 54 kg  
4-4 Cuore, A. M. Caminha, 6 56 kg  
5-5 Feudo, D. Santos, 1 58 kg  
6-6 Cobiçada, L. Santos, 7 48 kg  
7-7 Paszeta, J. Machado, 5 49 kg  
8-8 San Isidro, J. Pinto, 8 31 kg

4.º PAREO — As 15h30m — 1.600 metros — NCR\$ 1.400,00

1-1 Fluminense, D. Neto, 7 32 kg  
2-2 Estroinice, P. Pinto, 6 31 kg  
3-3 Happy Jack, J. Queirós, 2 31 kg  
4-4 D. Ernani, D. Santos, 3 31 kg  
5-5 Freedom, J. Portillo, 8 35 kg  
6-6 Dragão, J. Machado, 3 49 kg  
7-7 Mastro, L. Santos, 4 48 kg  
8-8 Franco, A. Santos, 1 30 kg

5.º PAREO — As 16h — 1.000 metros — NCR\$ 2.200,00

1-1 Illuminatus, J. Reis, 11 58 kg  
2-2 Umavá, J. Gil, 1 58 kg  
3-3 Little Heart, P. Lima, 8 58 kg  
4-4 Parua, J. Santos, 4 54 kg  
5-5 Ballyane, J. Pinto, 5 54 kg  
6-6 Veniziana, D. Santos, 6 54 kg  
7-7 Inana, J. Machado, 9 58 kg

6.º PAREO — As 16h30m — 1.200 metros — NCR\$ 1.800,00 — (Betting) — (Arela)

1-1 Diabinho, M. Alves, 1 56 kg  
2-2 Dunhill, D. Neto, 4 54 kg  
3-3 G. G., E. Furquim, 6 54 kg  
4-4 V



# Mário mantém liderança do Aberto do Gávea após 2ª volta

O profissional brasileiro Mário González mantém-se ontem na liderança do I Campeonato Aberto do Gávea, ao anotar um cartão de 68 tacadas na segunda rodada, o que lhe dá o parcial de 139 tacadas — três acima do par — e a vantagem de apenas

dois *strokes* sobre Jaime González, seu filho mais novo, que também jogou muito bem a volta: 69 tacadas.

Mário é o melhor colocado exclusivamente entre os profissionais, cabendo ao galês Dave Thomas e ao brasileiro Camilo Júnior ocuparem

## OS MELHORES

Mário González e Camilo Júnior (68), Jaime González (69) e Douglas Macfarlane (70), todos brasileiros, foram os golfistas que melhores escores conseguiram ontem, no campo seco do Gávea. De uma maneira geral, as reclamações quanto à grama alta dos *greens* não foram tantas como após o primeiro dia de competição, embora ainda um grande número tenha apontado os *greens* peludos como responsáveis por seus três

*putts*. Logo depois da rodada de ontem, as máquinas voltaram a funcionar e a tendência para hoje, assim como a de ontem, é melhorar o índice de aproveitamento de *putts*.

Enquanto Dave Thomas baixou ontem o seu resultado para 71 tacadas, depois de um cartão de 73 tacadas na volta inicial, Peter Allis, o outro estrangeiro contratado para o Aberto, foi bem infeliz. Usando mal o *putter*, Allis terminou

empatados a segunda colocação, com 144 tacadas. Jaime González — na categoria *scratch* e de zero a nove — Luis Alcivar e Miguel Faria são os demais líderes do Aberto, que hoje terá a sua terceira e penúltima rodada.

com 78 tacadas e agora está afastado do líder por 12 *strokes*. Assim, o título do campeonato, de acordo com o seu andamento nos dois primeiros dias, poderá apresentar uma decisão inédita: Mário González, o veterano profissional, enfrentando seu filho caçula, Jaiminho. Mário, com toda a certeza, dificultará a tarefa de Jaime, pois quer vê-lo, no futuro, acosturado às grandes decisões de campeonatos de golfe.

## RESULTADOS GERAIS

Campeonato Aberto — 1.º) Mário González (71-68), 139 tacadas; 2.º) Jaime González (72-69), 141; 3.º) Empatados — Dave Thomas (73-71) e Camilo Júnior (76-68), 144; 5.º) Empatados — Luis Carlos Pinto (73-73), Silvio Pinto Freire (72-74) e Douglas Macfarlane (76-70), 146; 8.º) Mário González Filho (74-73), 147; 9.º) Empatados — José Maria González Filho (74-74), Humberto Rocha (72-76) e Bob Falkenburg (74-74), 148; 12.º) Hector Vigna (78-72), 150 tacadas em 36 buracos.

Profissionais — 1.º) Mário González (71-68), 139 tacadas; 2.º) Empatados — Dave Thomas (73-71) e Camilo Júnior (76-68), 144; 4.º) Luis Carlos Pinto (73-73), 146; 5.º) Empatados — José Maria González Filho (74-74) e Humberto Rocha (72-76), 148; 7.º) Hector Vigna (78-72), 150; 8.º) Empatados — Raimundo Coelho (73-78) e Peter Allis (73-78), 151; 10.º) Empatados — Adail Lopes (78-74) e

## VÁRIAS

● Hoje à noite, na sede do Gávea, será realizado um jantar dançante, que contará com a presença de grande número de associados e jogadores que estão participando do Aberto. Ioma Carvalho é uma das organizadoras da festa e garante que com duas orquestras — como aconteceu no *revelion* de 67 para 68 — ela será bem animada. Todos, aliás, estão esperando a participação de Cláudia Falkenburg, que comandará a ala jovem do jantar.

● Douglas Macfarlane jogou bem e foi bastante festejado quando passou pelo *green* do 15.º buraco. Dono de uma vasta e bem cuidada cabeleira, Douglas teve que tomar cuidado para que, com tantos abraços e cumprimentos, não lhe desmanchassem o penteado. Hoje, com toda a certeza, o

Sr. Gordon Macfarlane, seu pai, o estará acompanhando pelo campo, como faz sempre que o filho tem chance de conquistar algum título.

● O *eagle* que Jaime González obteve no buraco quatro foi o lance mais comentado na segunda rodada do Aberto do Gávea. No buraco 15, Jaiminho vinha com uma tacada abaixo do par do campo, mas, nos últimos três, subiu dois *strokes* e terminou com um cartão de 69 tacadas. De qualquer maneira, foi uma atuação excepcional e se não chover Jaime González estará certamente entre os primeiros do campeonato.

● O horário de saída válido para hoje não é o mesmo dos dois primeiros dias. Os jogadores que deixaram o Gávea ontem, antes da confecção do novo horário, deverão pro-

curar inteirar-se dele o mais rápido possível, pelo telefone do Gávea: .... (27-0644), com o funcionário Max.

● Dentre os jovens golfistas, Alfredo Osório de Almeida é o que melhor está informado a respeito do golfe internacional. Ele sabe, de cor e salteado, quanto já ganhou Billy Casper em 1968 e aponta, sem vacilar, os torneios que o profissional norte-americano já venceu na temporada. Durante o desenrolar de um campeonato importante nos Estados Unidos, Alfredo não suporta a curiosidade e, sem paciência de esperar o jornal do dia seguinte, telefona para a redação a fim de saber os escores. Por isso, seu mais novo apelido é significativo: *pro*.

## ABERTO NO HAVAI

Honolulu, Havai (UPI-JB) — Com o sensacional escore de 64 tacadas — oito abaixo do par do campo — o golfista George Archer está liderando o Hawaiian International Open Golf Tournament, depois da primeira rodada, disputada ontem. Billy Casper, que luta para bater o recorde de prêmios numa só temporada, anotou um cartão de 70 tacadas.

As principais colocações do torneio são as seguintes, pela ordem: George Archer (64), Dick Letz (65), MacLendon e Ken Ellsworth (66), Steve Reid, Bob McCallister, Miller Barber e Deane Beman (67), Road Funseth, Bruce Crampton e Lee Trevino (68), Dob Bies, Rack Ewing, Doug Sanders, Chen Ching-Po, Frank Boynton, Charles Coody,

Frank Beard, Dale Douglas, Howie Johnson e Mike Fetchick (69), Dave Eichelberger, Bunky Henry, Gardner Dickinson, Ray Floyd, Bert Greene, Billy Casper e Rocky Thompson (70). Se Casper ganhar um prêmio de seis mil dólares, terá batido a marca de 203 mil dólares que pertence a Jack Nicklaus.

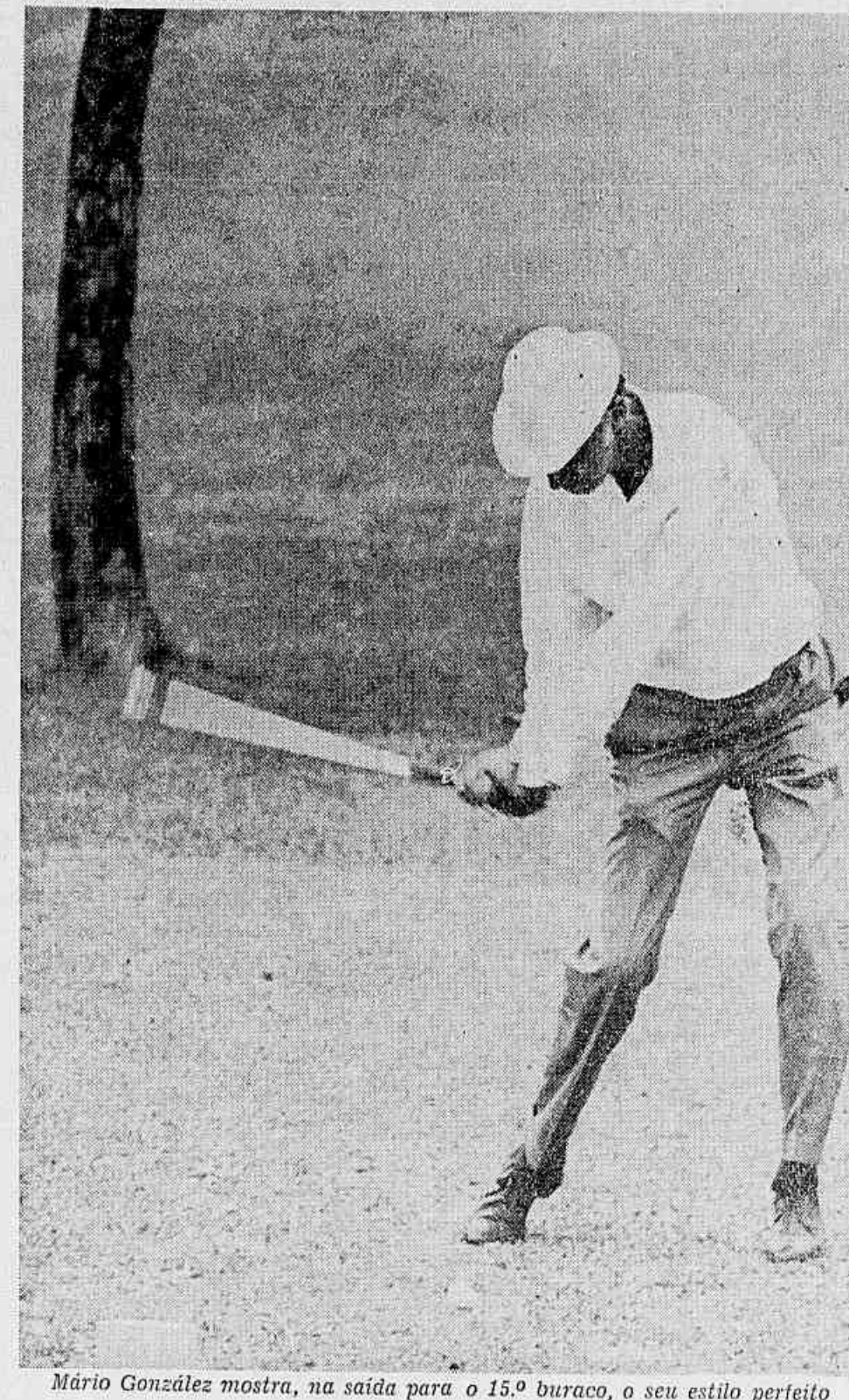
## PERTO DO TÍTULO

Depois de vários anos sem conseguir chegar à final da Taça Davis, os Estados Unidos surgem agora com muitas chances para se tornarem vencedores da disputa que se equivale a um campeonato mundial de tênis. Contando com grandes jo-

gadores, sobretudo Arthur Ashe, apontado como o segundo melhor tenista do mundo, e Clark Graebner, sétimo no ranking mundial, os norte-americanos são favoritos na série contra a Índia, e não deverão ter maiores problemas para se classificarem para jogar o *Challen Round* contra a Austrália, atual detentora da Taça Davis.

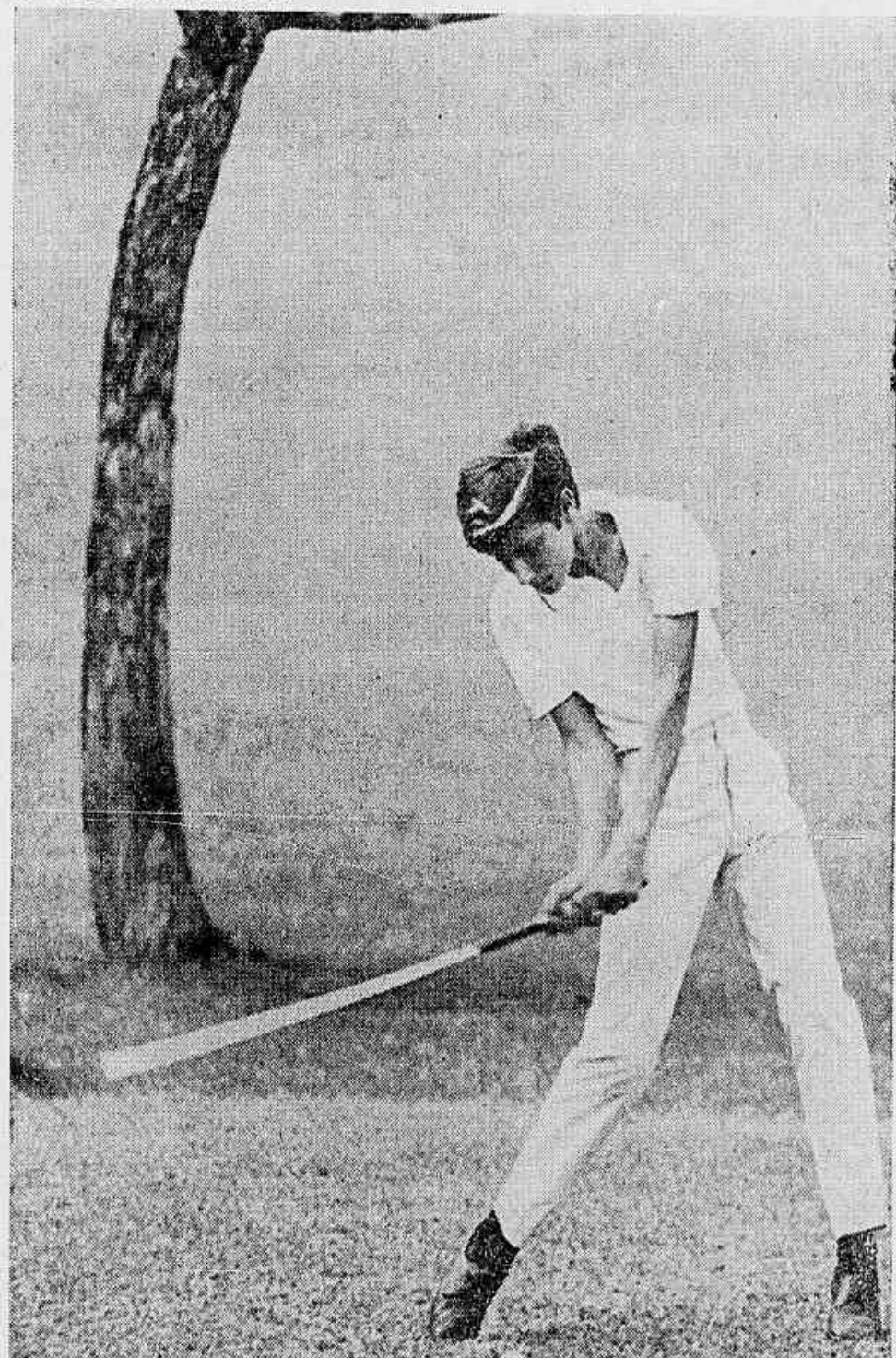
Amanhã será a partida de dupla e os dois duos somente serão escolhidos pouco antes do jogo, mas provavelmente os Estados Unidos se-

## O BOM MESTRE



Mário González mostra, na saída para o 15.º buraco, o seu estilo perfeito

## O MELHOR ALUNO



Jaime, seu filho, leva o mesmo jeito e por isso joga um golfe tão bonito

## Sul America Cup para os iates da classe carioca pode continuar esta tarde

Dependendo de confirmação, terá sequência nas tardes de hoje e amanhã a série que a Classe Carioca vem disputando pela Sul-America Cup, em sistema eliminatório e que tem como líder o barco *Baliza* de Anibal Petersen.

A regata de hoje selecionará os quatro primeiros colocados, que, amanhã, ficarão reduzidos a um. Este, por sua vez, enfrentará o vencedor da série do ano passado, Bernardo Schachter, pela posse do troféu.

## PROBLEMA NOVO

Com a primeira regata disputada há algumas semanas, a classe carioca teve de adiar a realização da segunda prova da série de três, sábado passado, em vista de forte ressaca. Novo problema surge agora para a sequência da regata, já que o Iate Clube está com suas dependências servindo de base ao embarque e desembarque da Rainha da Inglaterra e, portanto, com sua vida normal bastante alterada.

Os velejadores desejam continuar a série, porém a última palavra será dada hoje pelo iatista Alberto Ravazzano, diretor de vela do Iate Clube, que patrocina a competição e for-

neca todo o material de regatas, além de juizes e auxiliares.

## COMO ESTA

Com boas atuações este ano, o veterano Anibal Petersen lidera com sua tripulação o *Baliza*, os seis competidores que sobram da primeira eliminação, credenciando-se para continuar entre os quatro que serão selecionados hoje.

O vencedor da série, para conquistar a Sul-America Cup terá de enfrentar, em data próxima, o Maringá, do velejador Bernardo Schachter, da flotilha do Clube de Regatas Guanabara, e que foi o vencedor da série no ano passado.

## Pesca aos bicudos começa dia 15 com presença de cerca de 50 embarcações

Cerca de 50 embarcações, equipadas para a pesca esportiva de alto mar, começarão a partir do próximo dia 15 as disputas dos torneios programados pelo Iate Clube do Rio de Janeiro, para a captura dos marlins e *sailfishs*, que aproximam-se anualmente do litoral carioca nos meses compreendidos entre novembro e março.

A temporada será aberta dia 15 com um torneio, devendo comparecer a maioria dos competidores que há meses vêm preparando lanchas e equipamentos de pesca para o encontro com os peixes-de-bico.

## COMO É

Considerada como a escaia mais elevada do esporte, a pesca aos peixes de bico (marlin-azul, marlin-branco e *sailfish*) tem seus principais redutos na Flórida, costa americana do Pacífico, Panamá e no Peru (Cabo Blanco), sendo praticada por milhares de pescadores que procuram aqueles pontos para a empolgante luta com os bicudos.

No Brasil, apenas no Rio de Janeiro o esporte se organizou graças ao pioneirismo de Raimundo Castro Maia, Alberto Faria, Manuel Leão, Luis Nolasco e alguns outros que obtendo sucesso na captura dos primeiros bicudos (em Cabo Frio principalmente) divulgam técnicas e ensinamentos que deram margem à implantação da pesca em alto mar como esporte organizado.

Com o apoio do Iate Clube do Rio de Janeiro, centro principal do esporte, e a colaboração do JORNAL DO BRASIL, a pesca dos marlins ganhou força nos últimos anos, sendo hoje marcado por torneios regulares e com excelente índice de inscrições.

A pesca aos peixes de bico e outros exemplares oceânicos realiza-se ao largo do litoral carioca (Cabo Frio e Ilha de Ilha), desenvolvendo-se em faixas distantes de 20 a 50 milhas da costa e onde a água apresenta coloração azul pura e com temperaturas variáveis de 23 a 26 graus.

Equipadas com material adequado à violenta luta que os bicudos impõem (alguns peixes ultrapassam a marca dos 200 quilos) as lanchas ficam em

movimento rebocando iscas naturais até o momento da ferra, quando param para permitir o trabalho do pescador munido de forte canico e com molinetes que chegam a carregar até 1.000 metros de linha de daeron.

Até o momento, já mandaram suas inscrições para o Departamento de Pesca do Iate Clube do Rio de Janeiro cerca de 20 equipes, devendo o número total atingir mais de 50 com o aumento das inscrições de pescadores do próprio clube e mais umas 10 de Niterói (Iate Clube Brasileiro) e 8 ou 10 de São Paulo (Iate Clube de Santos). O Departamento de Pesca do Iate Clube já está encaminhando aos inscritos os programas da temporada, regulamento da IGFA, instruções sobre as operações de rádio e as cartas especiais da área da pesca fornecidas pela Marinha e que facilitarão a localização das embarcações em caso de acidentes.

De acordo com o que informou o pescador Plinio Vidal, a equipe paulista, com lanchas de grande porte, contará provavelmente com 10 barcos, devendo a maioria deles chegar ao Rio até o próximo dia 12.

Provisões estão sendo tomadas pelo clube para a estadia das embarcações, devendo até aquela data estarem colocadas as pontas em que ancorarão as lanchas.

Como de hábito, o JORNAL DO BRASIL estará dando cobertura ao desenvolvimento da temporada, bem como premiando, ao fim dela, os melhores resultados nas três espécies de bicudos.

## Rivalidade com Cruzeiro faz Atlético negar troca de Djalma Dias por Natal

Belo Horizonte (Sucursal) — O Cruzeiro ofereceu ontem ao Atlético o passe de Natal em troca de Djalma Dias, sem encontrar a receptividade esperada, pois o presidente Carlos Alberto Naves recusou a proposta, afirmando que "não fecho o negócio só porque é com o Cruzeiro."

A recusa do Atlético à proposta feita por um amigo do Sr. Carlos Alberto Naves com ligações no Cruzeiro foi imediata, frustrando em seus primeiros passos a transação de grande importância para o Cruzeiro, que procura um zagueiro à altura de substituir Procópio.

## O NAO

O presidente do Atlético, Sr. Carlos Alberto Naves, não pensou duas vezes para recusar o que lhe foi proposto por um amigo. Quando se falou na troca de Djalma Dias por Natal, disse simplesmente: "Se o negócio é com o Cruzeiro, não quero nem falar no assunto. Além disso, Ronaldo vem jogando bem e um dos maiores pontos do Brasil, o que torna, para nós, dispensável a presença de Natal."

Procópio ficará ainda pelo menos seis meses sem jogar futebol, tratando do joelho que ficou machucado depois de um choque com Pelé no jogo entre Cruzeiro e Santos, pelo Torneio Gomes Pedrosa. Ditão — o substituto de Procópio — ain-

da não ganhou em definitivo a confiança da direção técnica do Cruzeiro e, por isto, o clube pensou inicialmente em Jundir, depois em Brito, sem conseguir qualquer êxito.

Ontem à noite Natal não sabia nada "desta história de ir para o Atlético" mas sobre a seleção brasileira fez uma revelação interessante: "Eu fiquei muito confuso antes do jogo de quarta-feira contra a PTFA, pois cada técnico me deu uma instrução diferente. O Almirante me disse para jogar como gosto, bem aberto e levando a bola até a linha de fundo para os cruzmaltinos, enquanto o Osvaldo Brandão, já no vestiário, ordenou justamente o contrário, ao dizer para que eu recuasse para marcar e meia-esquerda."

# EUA e Índia jogam pela semifinal da T. Davis

San Juan, Porto Rico (UPI-JB) — Estados Unidos e Índia começam a disputar hoje nas quadras de cimento do San Juan Hilton Hotel a série de cinco jogos pela final interzonas da Taça Davis, o campeonato mundial de tênis, para saber quem enfrenta a Austrália na decisão da taça.

Na primeira individual que abre a série, o norte-americano Arthur Ashe joga contra o indiano Prentji Lall, e na segunda individual o número dois dos Estados Unidos, Clark Graebner, en-

frementa o número um da Índia, Ramanathan Krishnam, de acordo com o sorteio realizado ontem diante da presença dos capitães das duas equipes, Donald Dell e Koj Khasana.

gadores, sobretudo Arthur Ashe, apontado como o segundo melhor tenista do mundo, e Clark Graebner, sétimo no ranking mundial, os norte-americanos são favoritos na série contra a Índia, e não deverão ter maiores problemas para se classificarem para jogar o *Challen Round* contra a Austrália, atual detentora da Taça Davis.

Nas duas simples finais, a se realizarem na segunda-feira, Arthur Ashe jogará contra Ramanathan Krishnam e Clark Graebner contra Prentji Lall. O árbitro geral da série será o inglês Charles Hare, ex-jogador da Taça Davis.

Country Clube, deverá se realizar nos fim deste mês, com a presença dos principais jogadores brasileiros, entre eles Jorge Paulo Lemann, Edson Mandarino, Thomas Koch, Carlos Fernandes e possivelmente Ronald Barnes, que está para voltar aos treinos na próxima semana.

Entre os estrangeiros estariam os norte-americanos Fitzgibbon e Ton Edelsen e os chilenos Patricio Rodriguez e Patricio Cornejo. Para os jogos femininos viriam a norte-americana Julie Heldmann, a francesa Michele Rodriguez e a argentina Betariz Araujo, que tem apenas 14 anos mas que já se destaca entre as melhores de seu país. Há também a possibilidade da participação de Maria Ester Bueno, que deverá retornar ao Brasil ainda este mês.

Pelo tênis carioca as equipes do Fluminense e Vasco decidem na segunda-feira a III Taça Cibrasil, em encontro às 20h30m nas quadras do Fluminense. O Vasco leva uma vantagem de uma vitória.

## NO RIO

O Torneio Internacional de Tênis que é disputado todos os anos nas quadras do



## TREINO DE VERDADE



Os paulistas treinaram animadamente, e Rivelino além de marcar dois gols foi um dos mais esforçados

## Santos joga contra Racing dia 19 em São Paulo pela copa de campeões mundiais

São Paulo (Sucursal) — A primeira partida Santos e Racing, em disputa da supercopa entre os campeões mundiais interclubes, segundo informações da diretoria santista, será realizada no Parque Antártica, no próximo dia 19, à tarde.

Além do nome do torneio, que já foi mudado para supercopa, em vez de recopa, designação anterior, foi também confirmado o roteiro dos jogos: no próximo dia 13, jogam Penarol e Racing, em Montevideu; dia 19, Santos e Racing, no Parque Antártica; dia 21, Santos e Penarol, no Maracanã. O retorno terá início no dia 11 de dezembro, com Racing e Penarol, em Buenos Aires; dia 20, Racing e Santos, em Buenos Aires, e dia 22, Penarol e Santos, em Montevideu.

### OS CONVOCADOS

Para os jogos da supercopa serão chamados os seguintes jogadores santistas: Cláudio, Gilmar, Laércio, Ramos Delgado, Paulo, Rildo, Turcão, Carlos Alberto, Marechal, Joel, Amauri, Lima, Negreiros, Toninho, Douglas, Abel, Edu, Oberdã, Clodoaldo, Haroldo, Manoel Maria e Pelé.

O quarto-zagueiro Joel, que consta da lista de con-

vocados, e que esteve afastado do time por ter fraturado o braço em desastre automobilístico, vem-se recuperando, participando, inclusive, dos treinamentos físicos.

Os santistas continuam seus treinamentos, e o único jogador titular — que não foi convocado para a seleção paulista — poupado tem sido Douglas, com falta de peso.

## Cruzeiro enfrenta à tarde o Vila Nova para observar juvenis recém-promovidos

Belo Horizonte (Sucursal) — Cruzeiro e Vila Nova fazem às 16 horas de hoje, no antigo Estádio Independência, uma partida que servirá ao tetracampeão mineiro para maior observação dos jogadores promovidos recentemente da equipe juvenil à categoria de profissionais.

Gleison, Petronilho, Ricardo, Palhinha, Gilberto e Nina, juntamente com Piorra e Osmar, do Vila Nova, serão as grandes atrações do jogo amistoso. O técnico Orlando Fantoni afirmou que estudará o comportamento dos ex-juvenis visando ao seu aproveitamento no campeonato de 1969.

### MESMO TRATAMENTO

Os jogadores que foram promovidos no Cruzeiro estão tendo o mesmo tratamento dispensado aos titulares. Ontem, houve um treino tático pela manhã, e depois de muitas instruções dadas com seriedade, todos foram levados para a concentração da Pampulha — Toca da Raposa — onde ficaram até a hora do jogo. Orlando Fantoni resolveu enxertar "o time dos meninos" escalando Fazano no gol, Lauro, Vitor e Raul, no sistema defensivo, e Hilton, Chaves, ao lado de Petronilho, no meio de campo.

No Vila Nova, as atrações são Osmar e Piorra. O primeiro foi um dos principais valores do último campeonato mineiro, aparecendo como eficiente ponta-de-lança. Encontrou-se em fase de recuperação

física e técnica, tendo deixado satisfeito o técnico Leo Coutinho com o seu rendimento no coletivo para a partida de hoje contra o Cruzeiro. Já o segundo é revelação do time de juvenis e a grande esperança do Vila Nova para o próximo campeonato. É meia-armador e, recentemente teve destacada atuação contra o América, em partida pelo Torneio Centro-Sul, que terminou com o empate de 1 a 1.

O Cruzeiro jogará com Fazano, Lauro, Vitor, Raul e Gleison; Hilton Chaves e Petronilho; Ricardo, Palhinha, Gilberto e Nina. O Vila Nova, com Eduardo, Dodo, Clelio, Mauro, e Hélio; Daniel e Piorra; Dias, Osmar, Mazinho e Jesuino. O juiz somente será conhecido minutos antes do início da partida — às 16 horas, no Estádio Independência.

## Aimoré vai se queixar a jornal contra o repórter que o chamou de "inventor"

São Paulo (Sucursal) — Sem o uniforme da CBD, um costume tradicional seu, o técnico Aimoré afirmou ontem, no intervalo do treino do Corinthians, que irá levar ao conhecimento da diretoria de um jornal carioca a "atitude grosseira de seu repórter" que escreveu abaixo de seu nome: inventor.

Depois de chamar de "moleque" o autor da brincadeira, o técnico disse que não há nada de anormal entre ele e os demais dirigentes da CBD, "embora acredite que muita coisa precise ser reconsiderada." Antes do treino, o supervisor Osvaldo Brandão afirmou que o técnico da FIFA, Sr. Cramer, fala muito bem, mas desconhece os problemas dos times brasileiros.

### FALAR É FÁCIL

O supervisor Osvaldo Brandão disse que se o técnico da seleção da FIFA conhecesse de perto os problemas dos campeonatos brasileiros não julgaria o Brasil com um atraso de dez anos em matéria de futebol.

— Falar é muito fácil. Queriam ver o Sr. Cramer preparando jogadores, como os paulistas, que jogam o ano inteiro sem parar, cada três dias. Além disso, há o clima. Debaixo de um calor como esse, como preparar bem um jogador? Quase sempre depois de uma partida, eles ficam com dois a três quilos abaixo do peso normal. Quanto a treinamentos, nossa seleção também não treinou, por isso não havia conjunto. Talvez tenhamos treinado menos do que a seleção da FIFA.

O técnico Aimoré Moreira dava integral apoio ao supervisor, acrescentando que muita coisa deverá mudar até as eliminatórias.

— Precisamos de tempo para a casa devido treinamentos — acrescentou — mas, com um calendário apertado como temos, sempre será difícil conseguirmos um bom rendimento.

Respeito a opinião do técnico Cramer, mas é preciso conhecer os nossos problemas mais de perto, para então criticar com um senso positivo.

### FLAVIO NO BOTAFOGO

O passe do atacante Flávio poderá ser negociado nos próximos dias, segundo foi apurado ontem junto ao supervisor Brandão. A diretoria do Corinthians ainda não recebeu uma palavra do time carioca, mas a possibilidade existe, principalmente depois da vinda de Parada por empréstimo para o Corinthians. A troca entre os dois jogadores poderá dar-se amanhã, quando Brandão estará no Rio, para assistir à partida entre paulistas e cariocas, no Maracanã.

— Soube da pretensão do Botafogo através dos jornais — explicou Brandão. Nada sei de positivo sobre o caso, mas poderemos acertar tudo, desde que seja procurado pelos dirigentes cariocas a respeito.

O jogador, por sua vez, está bastante contente com a possibilidade de ir para o Rio jogar no Botafogo, pois "ficar na reserva não é bom para um profissional e gostaria de mudar de ares."

## Djalma Dias está internado no hospital com varicela e por isso não se apresentou

Belo Horizonte (Sucursal) — Djalma Dias não se apresentou ao Atlético, após gozar período de licença, porque está internado no hospital de isolamento da Estrada de Ferro Sorocabana, acometido de varicela.

A notícia, comunicada ontem ao clube mineiro, tranquilizou diretores e a torcida, que estavam preocupados com o seu desaparecimento, tendo sido ventilada até uma punição para o jogador, que juntamente com Cincunegui não se apresentou ao técnico Yustrich no início da semana.

### PREOCUPAÇÃO

Quando o Atlético ficou sabendo ontem que Djalma Dias está no hospital de isolamento da estrada de Ferro Sorocabana, e não treinando no Santos, como se noticiou a princípio, a tranquilidade voltou aos diretores que temiam uma indisciplinada do jogador.

Insatisfeito por ficar na reserva de Grapete.

Agora a preocupação é com a saúde de Djalma Dias, o que deverá levar ainda hoje a São Paulo um diretor do clube com a incumbência de dar toda assistência ao jogador e comunicar ao presidente Carlos Alberto Naves o seu estado.

## C. Alberto treina normalmente e tem presença garantida

Carlos Alberto participou normalmente do treino que os paulistas realizaram ontem à tarde no Maracanã e, embora se queixando um pouco de cansaço, não sentiu a contusão na virilha e está com a presença assegurada na partida de amanhã contra os cariocas.

O técnico Antoninho declarou ontem, que foi um erro a escolha do jogo carioca x paulistas para homenagear a Rainha Elisabete, "que ficaria muito mais satisfeita em assistir dois times bem armados, como Botafogo e Santos, que são o que há de melhor atualmente no Brasil."

Além disso — continuou o treinador paulista — a partida dificilmente poderá ser bem disputada, pois os jogadores estão convivendo na seleção brasileira dentro de um ambiente de amizade, que certamente impedirá maior movimentação no jogo de domingo.

### MUITOS A MANDAR

O chefe da delegação paulista, Sr. Mendonça Falcão, também não causou menor surpresa ao dizer que a Comissão Selecionadora Nacional não serve para dirigir a seleção dentro do Brasil, "pois tem muita gente a mandar."

Fora do país seria diferente — disse o dirigente. — No exterior, as obrigações seriam divididas, ao contrário daqui, onde todos se concentram numa coisa só. Por exemplo, o Evaristo será de grande utilidade observando o futebol europeu e levando as informações para a direção técnica da seleção. O mesmo pode se dizer em relação a Zagalo com respeito ao futebol sul-americano. Porém, todos juntos, como vem ocorrendo, não dará certo nunca.

### TREINO

Os jogadores da seleção paulista chegaram às 16 horas no Maracanã, iniciando imediatamente um treino recreativo, com peladas e brincadeiras de bôbo, durante cerca de uma hora.

A seguir, Antoninho dirigiu um individual de 20 minutos, apenas à guisa de aquecimento, ao final do que os jogadores organizaram uma pelada entre os times sem e com camisa. A vitória pertenceu a estes últimos, por 3 a 2, com gols de Picasso, que jogou no ataque, Dudu e Rildo. Rivelino e Copeu marcaram para os sem camisa.

Os times formaram assim — com camisa: Toninho no gol, Eurico, Pelé, Rildo, Dudu, Carlos Alberto, Dias, Picasso, Paulo Borges e Cláudio. Sem camisa: Jurandir no gol, Edu, Abel, Clodoaldo, Ademir da Gula, Baba, Marçal, Lelvinha, Copeu e Rivelino.

No final do treino, Antoninho reuniu os goleiros

Cláudio e Picasso e realizou um puxado individual e depois chutou em gol para os dois defenderem.

Quando lhe perguntaram qual o time que colocará em campo, o treinador respondeu.

— A base será do Santos, mas deverei aproveitar o máximo as substituições, colocando quatro ou cinco dos que ficarem na reserva. Da maneira como eles vêm jogando, não acredito que muitos agüentem 90 minutos.

Carlos Alberto que passava no momento em que o técnico falava sobre as condições físicas dos jogadores entrou na conversa e disse:

— Eu também não agüento 90 minutos. Estou mal fisicamente e preciso é de descanso. O jogador quando chega em fim de temporada não está bem fisicamente e principalmente nós do Santos que jogamos demais.

## Máximo para Marçal é jogar ao lado de Pelé

Para Emerson Marçal, um zagueiro de 24 anos que foi comprado há dois meses pelo Santos à Portuguesa santista por R\$ 200 mil, o máximo que pode ocorrer na carreira de um jogador é atuar ao lado de Pelé.

Considerado como uma das maiores revelações do futebol paulista no último cam-

peonato, Marçal viu seu sonho de menino se tornar realidade ao ser contratado pelo Santos. Desde 1961 na Portuguesa santista, Marçal sempre desejou jogar ao lado de Pelé, e, apesar de residir perto do campo do Santos, só agora conseguiu realizar este desejo.

### VERSÁTIL

Atuando em várias posições da defesa, Marçal chamou a atenção de diversos clubes que tentaram comprá-lo da Portuguesa santista. Apesar de ter ficado contente com as propostas que recebeu, e de ser torcedor do São Paulo, Marçal queria ficar em Santos e jogar ao lado de Pelé.

— Aprendi a ver Pelé desde que iniciei a jogar futebol — disse Marçal — e esta admiração se tornou uma obsessão que só parou quando fui contratado pelo Santos. Por melhores que fossem as propostas para eu jogar em outro clube nada me tirava da cabeça que eu tinha que atuar ao lado de Pelé.

Jogando várias vezes contra o Santos, pela Portugue-

sa, Marçal não se cansava de admirar o seu ídolo em campo. Com o passar do tempo, viu que precisava chamar a atenção dos dirigentes do Santos e descobriu uma maneira.

— Parei de dar chutes para a frente e comecei a jogar com mais calma — continuou — e desta maneira eles viram que eu sabia jogar futebol. Normalmente numa equipe de menor gabarito técnico, o jogador tem duas alternativas: ou luta como um louco para ganhar, sem se importar com o que pensam dele, ou então passa a jogar cadenciado e procurando mostrar que sabe bater na bola, sem prejudicar o time.

### SURPRESO

Apesar de sonhar, como todo jogador, Marçal nunca esperava ser convocado para a seleção brasileira. Mesmo tendo muita confiança em seu futebol, sabia que para a posição existem muitos.

— O máximo que eu esperava era ser lembrado para uma seleção paulista — prosseguiu — pois no Brasil existem muitos jogadores de grande categoria para a minha posição. Sempre tive muita confiança em mim, mas sei que na hora de uma convocação a projeção e a experiência internacional influem bastante.

Apesar de ainda não ter excursionado com o Santos, Marçal conhece a Europa, onde jogou pela Portuguesa santista. Esperava que com o incentivo que vem recebendo do técnico Antoninho, possa chegar a titular absoluto de sua nova equipe e da seleção do Brasil.

— Tenho aprendido muito com seu Antoninho —

Marçal disse que soube que havia sido convocado somente quando chegou ao clube para treinar. De início acreditou se tratar de uma brincadeira, mas quando viu nos jornais seu nome relacionado entre os convocados quase chorou de emoção.

— Em apenas dois meses que estou no Santos já realizei três dos meus maiores sonhos. Joguei ao lado de Pelé, fui convocado para a seleção brasileira e conheci o Maracanã. Agora só falta jogar na seleção e no maior estádio do mundo.

### BOA LIÇÃO

— mas o maior ensinamento de todos veio de Pelé. Ele, como o maior jogador de futebol do mundo em todos os tempos mantém a mesma simplicidade como se estivesse começando sua carreira. Este exemplo de humildade que vem dele é o espelho pelo qual pretendo me guiar pelo resto de minha carreira — finalizou.

## Na grande área

Armando Nogueira

Dois treinadores de bom conceito — Antoninho, do Santos, e Cramer, da FIFA — defendem, em jornais de ontem, o mesmo ponto-de-vista, aconselhando o futebol brasileiro a deixar de imitar o figurino tático europeu e a adotar a sua própria bossa.

Estamos diante da palavra de dois cavaleiros vitimados pela coincidência de terem dito, no mesmo dia, na mesma cidade, a mesma grossa bobagem.

Antes de tudo, a internacionalização do mundo atual é muito mais séria e poderosa que qualquer autenticidade regional. Querer reagir à difusão das calças Lee e da mini-saia, a pretexto de resguardar a moda nacional, é papel tão ingênuo quanto pretender recuar do satélite de telecomunicações ao galope das diligências.

No momento, o que se recomenda ao futebol brasileiro é que aceite a concepção europeia consagrada na última Copa do Mundo: maior integração das individualidades, maior espírito de iniciativa dos jogadores em benefício do conjunto, maior participação dos defensores na ação ofensiva e dos atacantes na ação defensiva, melhor estado atlético. Em suma, futebol-solidariedade, futebol-participação.

Ninguém aqui vive advogando a instituição do zagueiro libero que é uma forma de organização tipicamente europeia. Embora, eu pessoalmente, gostasse de ver a seleção brasileira com o seu libero, desde que isso não implicasse uma definição estritamente defensiva. Alguns países do futebol europeu, aliás, chegaram a um estágio de organização de jogo em que, na hora de defender, com o libero, são super-defensivos e na hora de atacar, com os laterais bem mobilizados, passam a ser super-ofensivos.

A reabilitação do futebol europeu, nos últimos anos, deve-se a muitos fatores, entre os quais a consolidação do profissionalismo, o maior intercâmbio, a recuperação econômica e psicológica de um continente arrasado pela 2.ª Guerra Mundial, etc. Na rubrica *et cetera*, o leitor vai encontrar como grande contribuição brasileira o esquema 4-3-3 que a Europa não se envergonhou de adotar, como ponto de partida de sua organização coletiva. Da mesma maneira, o próprio Brasil recebeu, há 40 anos, pela mão de um húngaro, o WM europeu, que veio civilizar o nosso futebol.

Que bobagem é essa de ficar condenando um procedimento rigorosamente adulto de quantos, a começar por Aimoré, reconhecem a necessidade de atualizar os conceitos do futebol brasileiro? No alemão Cramer, há de ser por maquiavelismo, mas em Antoninho, só pode ser por complexo de inferioridade ou ignorância. Pois esse homem, com a responsabilidade de dirigir a equipe do Santos, tem ainda a ousadia de falar em 4-2-4 como a melhor organização de jogo que uma equipe pode adotar! Como se o próprio Santos jogasse, rigidamente, com quatro beques, dois médios e quatro atacantes de área.

Então só por que os ingleses, os italianos, os alemães atribuem, racionalmente, funções ofensivas a seus beques laterais nós devemos repelir a fórmula, atarrachando Carlos Alberto e Everaldo ao bico da área brasileira? O futebol brasileiro chegou à Inglaterra, em 66, fazendo precisamente isto: os laterais plantados, como duas estátuas. Se não me engano, foi na véspera do jogo com a Hungria que, a conselho de Zézé Moreira, então observador da CBD, Feola começou a exigir a subida sistemática dos zagueiros laterais. Não deu certo, nem podia dar a improvisação de um procedimento tático jamais treinado. Mesmo porque, o avanço dos laterais implica em outros movimentos executados conscientemente pelos demais membros da equipe.

Ora bolas, desde quando é ilegítimo a utilização dos beques laterais brasileiros em função ofensiva tal como fazem — e fazem melhor que ninguém — os times europeus? Será isso crime de lesa-pátria? Ao contrário, ignorar essa contribuição europeia à inteligência do jogo é prova de burrice.

Não nos iludamos: a diferença que parece existir entre as ditas escolas sul-americana e escola europeia é dia a dia mais insignificante do ponto-de-vista da técnica individual. Os nossos estilistas são realmente mais vistosos que os europeus mas o futebol está deixando de ser arte para ser ciência e se a arte tem lá seus escrúpulos nacionalistas, a ciência não tem. Por isso, o futebol científico europeu assimilou mil qualidades do futebol sul-americano e particularmente brasileiro, antes de ganhar, com a Inglaterra, a Copa do Mundo de 1966.

Esses pândegos que protestam contra a suposta tentativa de deformação do estilo brasileiro devem ter visto, quarta-feira, Beckenbauer e Overath, Albert e Amancio jogando a mesma bola redonda de Pelé, Rivelino e Gerson.

O que se recomenda, no Brasil, é que o nosso futebol não fique mais apenas na abençoada medula de nossos craques: esse jogo de inteligência que é o futebol, precisa, cada vez mais, do cérebro dos nossos jogadores e dos nossos treinadores.

A verdade é que quando a gente não tem mais Garrincha para simplificar a equação do futebol, tem que pôr a cabeça a funcionar, usando, com sabedoria, todas as armas legítimas do jogo, armas que não pertencem, com exclusividade, nem a europeus, nem a sul-americanos, nem a asiáticos, porque são patrimônio comum do universo sem fronteiras do futebol.





Oportunista como sempre, Roberto fez um dos gols dos titulares cariocas, que treinaram mal, mas derrotaram os reservas por 4 a 1

## Limpeza do estádio foi prejudicada por falta de água

A falta de água atrapalhou os preparativos que estão sendo feitos no Maracanã para receber a Rainha Elisabete, no domingo, impedindo a lavagem das arquibancadas, que estava programada para ontem.

Apesar disso, a limpeza do estádio — realizada por 45 homens — já estava terminada ao meio-dia de ontem, faltando apenas alguns detalhes finais, que serão completados hoje. O Governador Negrão de Lima compareceu pela ma-

nhã ao Maracanã para examinar as modificações que foram feitas na tribuna de honra — esto-famento das cadeiras, colocação de tapetes e de Vulcapiso, nas paredes, imitando mármore.

Foi construído também um tablado, na tribuna, onde ficarão a Rainha Elisabete e o Príncipe Philip, o Governador Negrão de Lima e Senhora, o Ministro das Relações Exteriores, Sr. Magalhães Pinto e Senhora, e o Embaixador da Inglaterra, Sr. John Russel e Senhora.

## Paulinho quer a seleção com base na velocidade

O técnico Paulinho, referindo-se sempre a seleção paulista como o time do Santos, explicou que os cariocas jogarão amanhã explorando a velocidade de Roberto e Jairzinho.

— A seleção carioca não será defensiva, mas jogará cautelosamente, à espera das oportunidades para atacar, pois a maioria dos jogadores está à beira da estafa e não se pode enfrentar o Santos de igual para igual — declarou o treinador.

### SISTEMA DO VASCO

O sistema que Paulinho empregará é o 4-3-3, com Paulo César fazendo o terceiro jogador de meio-campo. Ele diz que é o mesmo sistema também usado pelo Vasco, mas vai jogar mais pelo miolo.

Os paulistas jogarão no 4-2-4, conforme o próprio técnico Antoninho afirmou. Com mais um homem neste setor, creio que poderemos dominá-lo e Nado, Jairzinho e Roberto ficarão permanentemente na frente — disse.

No entender de Paulinho, é mais fácil jogar pelo miolo contra os paulistas porque Dias, que atuará como quarto-zagueiro, sai muito da área e Carlos Alberto normalmente avança em auxílio do ataque.

Para compor melhor a defesa da seleção carioca, Carlos Roberto jogará um pouco recuado. Ficará na frente da linha de zagueiros e será o primeiro a dar combate direto a Pelé quando apanhar a bola. Gérson e Paulo César jogarão mais

soltos, mas a tarefa principal é procurar passar em profundidade para os atacantes.

### JOGO IGUAL

Paulinho explicou que o jogo de amanhã é absolutamente igual para as duas seleções. O motivo é que todos os jogadores do Rio e de São Paulo estão muito cansados por causa da maratona do Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

— Além disso — frisou — as duas seleções estão formadas pelos seus melhores jogadores atuais.

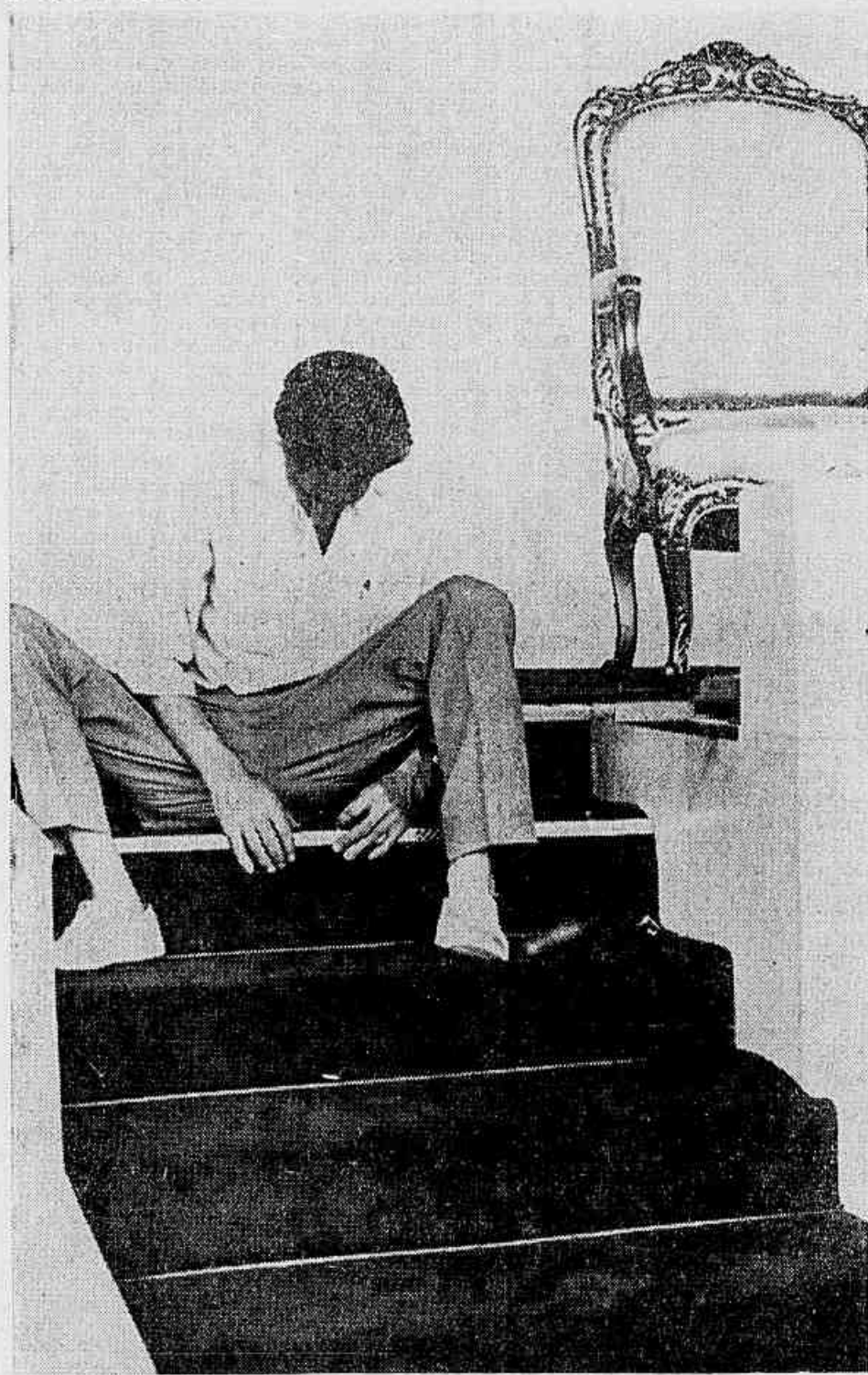
Paulinho contou que teve dúvidas para formar a seleção carioca. Ele não sabia se fazia uma convocação tática ou técnica. E esclareceu:

— Seria mais fácil para mim no primeiro caso. Tomaria por base o time do Vasco, que é atualmente a equipe carioca em melhor fase, e chamaria mais dois ou três jogadores de outros clubes.

No entanto, o próprio treinador considera seu quadro imaturo e muito jovem. Ele argumentou inclusive, que uma derrota poderia influir no time do Vasco nos futuros compromissos do Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

— Resolvi, então, fazer uma convocação técnica, chamando os melhores jogadores nas suas posições, e não estou arrependido porque esta seleção tem gabarito para vencer no domingo — concluiu.

### O CONFORTO



A escada que dá acesso à tribuna de honra foi coberta com um tapete vermelho

### A LEMBRANÇA



Depois de pronta a placa comemorativa da visita da Rainha Elisabete, foi preciso providenciar uma vírgula à última hora

# P. Henrique e Leônidas se contundem no treino

A seleção carioca realizou ontem de manhã, em São Januário, um péssimo treino de conjunto, onde Paulo Henrique e Leônidas se contundiram nos tornozelos direitos, mas Nado passou no

teste e jogará contra os paulistas.

A contusão de Leônidas não tem muita gravidade, pois tão logo ele sentiu o tornozelo, ao pisar em falso, saiu do treino. A de Pau-

lo Henrique, porém, se tornou séria porque ele torceu o tornozelo disputando uma jogada com Ferreira e continuou treinando, embora estivesse sentindo fortes dores no local.

### EXPECTATIVA

Botafogo pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa, contra o Atlético Mineiro.

— No entanto, fiz tratamento depois disso e não sentia mais nada — explicou.

Quanto a Paulo Henrique, ontem ele se submeteu apenas a tratamento com gelo, na sua própria residência.

### GÉRSÓN COM SONO

primeiro tempo, a fim de fazer algumas observações. Gérson, porém, no intervalo, conversou com Paulinho e disse que queria continuar treinando.

— Já que estou aqui, em campo, vou até o fim. Meu maior problema foi acordar cedo.

Gérson explicou a Paulinho que está acostumado a dormir diariamente por vol-

ta das 2 horas da madrugada e estava com muito sono porque foi obrigado a acordar às 7. Quando ele soube que o Vasco treina todos os dias pela manhã, comentou brincando com o técnico:

— Se eu fosse vendido para o Vasco, era certo eu pedir rescisão de contrato logo no primeiro mês.

### BOAS-VINDAS

Antes de o treino começar, os dirigentes Otávio Pinto Guimarães, Veiga Brito e Castor de Andrade fizeram uma breve preleção dando as boas-vindas aos jogadores.

No placar do estádio de São Januário estava fixado o escore Vasco 9 x 0 Bangu. Todos os jogadores brincaram com o Sr. Castor de Andrade por causa disso e ele, também, com humor,

A tônica do individual foi que, à exceção dos jogadores do Vasco, todos os outros erravam constantemente nos exercícios ministrados por Paulo Balthar. Jaime e Aladim, ambos do Bangu, eram os mais desajeitados e provocaram muitas gargalhadas dos inúmeros torcedores que foram assistir ao treino.

### TITULARES VENCEM

Carlos Roberto e Gérson; Nado, Jairzinho, Roberto e Paulo César. A seleção reserva, com Pedro Paulo, Ferreira, Onça, Luis Alberto e Eberval; Denilson e Jaime; Wilton, Nei, Samarone e Aladim.

Os titulares começaram muito confusos e só tentan-

do jogar pelo miolo da área. Gérson cantava todas as jogadas, mas Nado e Paulo César estavam sempre atrasados e sem condições de receber os passes. A defesa, principalmente Brito, falhava na marcação, embora fizesse com perfeição o trabalho de cobertura.

### TORCIDA PEDE NEI

Paulinho para colocar Nei na seleção titular.

A monotonia de algumas músicas clássicas que ecoavam dos alto-falantes da piscina, cujo objetivo é divertir os sócios do Vasco, parecia influir no ritmo lento da seleção titular. Mesmo assim, foram os titulares que abriram o escore, quando

Paulo César cobrou uma falta de fora da área e Pedro Paulo falhou ao tentar defendê-la.

No segundo tempo, os titulares melhoraram um pouco de produção. Pelo menos, treinaram com mais entusiasmo e as melodias que vinham da piscina já eram frenéticos iê-iê-iês.

### MELHORAS

miolo da área adversária, com Jairzinho e Roberto.

Foi num excelente lançamento de Gérson que Jairzinho penetrou e marcou o segundo gol do seu time. Logo depois, o mesmo Jairzinho recebeu um passe na intermediária dos reservas, driblou duas vezes o za-

gueiro Onça e chutou para marcar 3 a 0.

Os reservas, então, caíram muito de produção, embora os titulares ainda errassem em só atacar pelo miolo da área. O quarto gol foi de autoria de Roberto, recebendo uma bola limpa, depois de um chute de Jairzinho que bateu em Luis Alberto.

### CONTUSÕES

levantou uma bola sobre a área e Nei deu uma bicicleta. A bola bateu no travessão e sobrou para Samarone tocar para as redes, fixando o escore em 4 a 1.

Nesse lance, o goleiro Félix bateu com as costas na trave ao tentar defender a bicicleta de Nei. O treino foi

paralisado para atender ao goleiro, mas não foi nada de grave.

A seleção carioca realizará hoje, também pela manhã, um treino tático em São Januário. Após o treino os jogadores seguirão para a concentração no Hotel das Palmeiras.

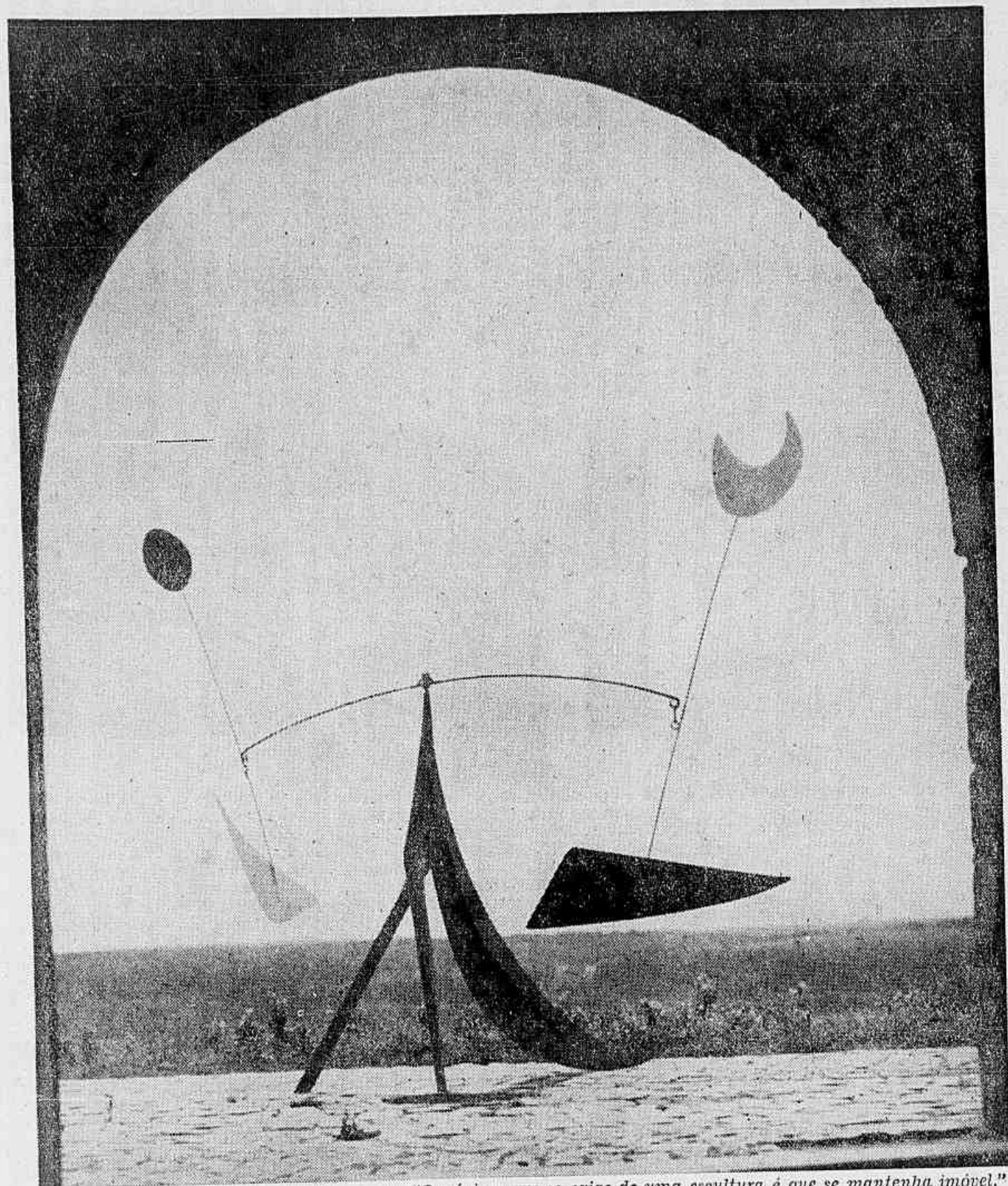
## Futebol dá crise na França

Paris (UPI-JB) — Jacques Philippe Vandroux, Deputado da Assembléia Nacional, exigiu ontem que as autoridades esclareçam o que pensam fazer para superar "a crise do futebol profissional da França."

A interpeleção foi feita por escrito ao Secretário de Estado para Assuntos da Juventude e des Esportes, Joseph Comiti, pedindo-lhe que informe quais as medidas que estão sendo adotadas.

O protesto do Deputado Vandroux foi consequência direta da derrota sofrida quarta-feira ante a Noruega por 1 a 0, em partida válida pela série de classificação para a disputa da próxima Copa do Mundo, em 1970, no México.





"O mínimo que se exige de uma escultura é que se mantenha imóvel."

## CALDER



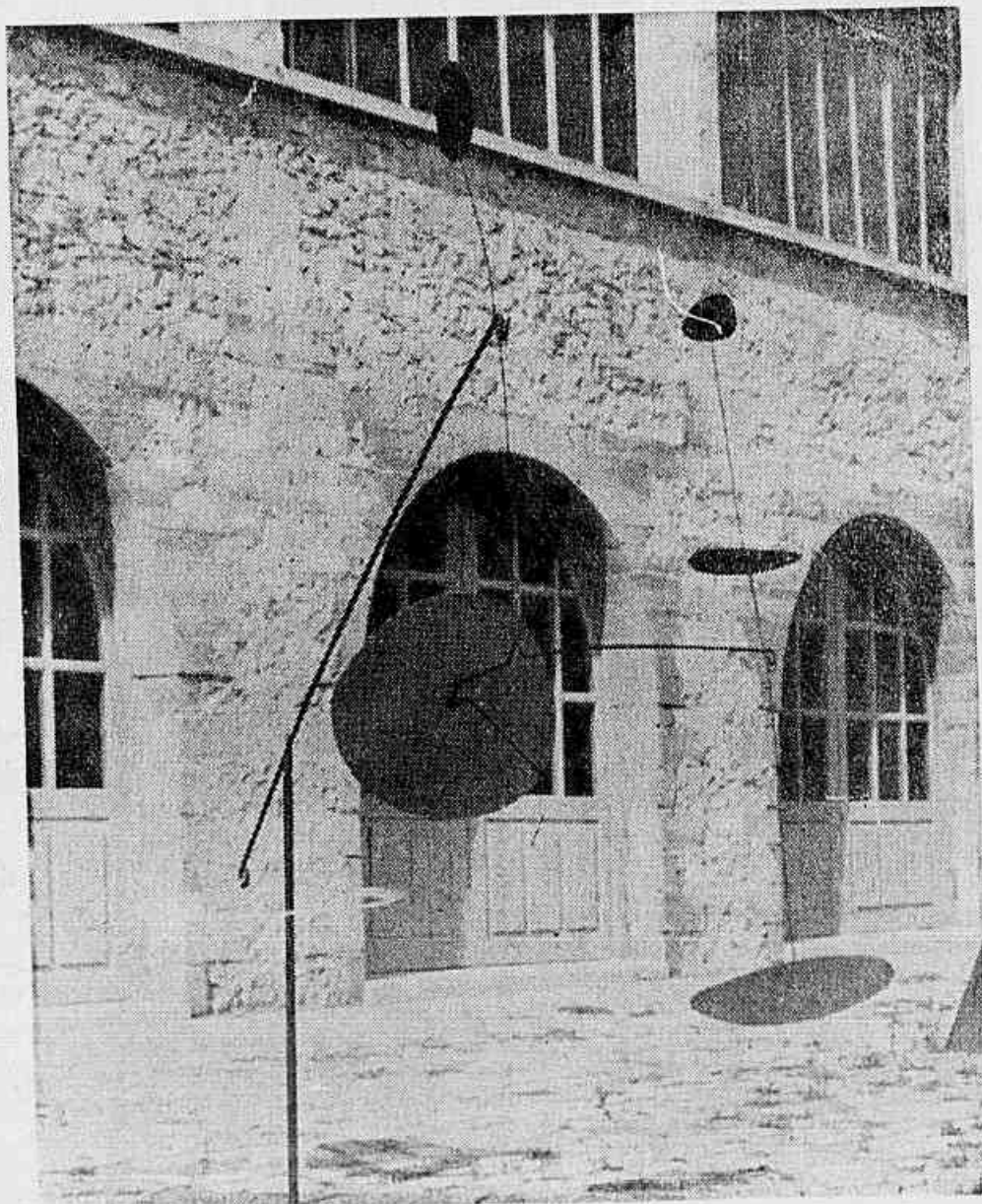
CADERNO

B

JORNAL DO BRASIL □ RIO DE JANEIRO □ SÁBADO □ 9 DE NOVEMBRO DE 1968



Um artista trabalhando



A arte sem explicação

## OU O GIGANTE INFANTIL

ARMANDO STROZENBERG — Correspondente do JB

Paris — Próximo aos dois metros de altura, quase tão célebre quanto Picasso ("Ainda bem..."), ex-marinheiro, ex-engenheiro, ex-primeiro aluno em Geometria Descritiva, ex-jornalista, e melhor conhecido como o inventor dos **mobiles** ("construções animadas"), Alexander Calder está novamente em Paris — Galerie Maeght — para mostrar suas novas obras que define como **flechas** pois os discos superpostos são todos atravessados por traços lançados.

Bem mais simplificadas, suas formas entretanto mantêm os movimentos graciosos que sempre despertaram críticas; de um Dali, por exemplo: "O mínimo que se exige de uma escultura, diz ele, é que se mantenha imóvel". Calder, por sua vez, não gostou e se saiu com esta: "Dali começou através de uma pintura séria. Agora, o que faz é um verdadeiro circo. Comigo, ocorreu exatamente o contrário."

É verdade: Calder se iniciou realmente com um circo, título que encontrou para um conjunto de personagens, objetos e animais articulados a motor que em 1927 entusiasmou Picasso, Cocteau e Miro. Mais tarde, as sucessivas apresentações do **Circo** tocaram as sensibilidades de Einstein, Léger, Le Corbusier e de Mondrian. E é do encontro com este último que nasce o impasse: "Depois de deixar o **atelier** de Mondrian, voltei para casa onde tentei pintar; mas àquela altura já me era muito mais fácil refletir com o metal que permite o torcer e o dobrar."

### O ESCULTOR

Nascido em Filadélfia, Pensilvânia, EUA, há 70 anos, Calder se faz cidadão parisiense, e seu **atelier** na Rue Daguerre passa a receber os **montparnos** (gente de Montparnasse), isto a partir de 1935, 36.

Primeira exposição européia: Galerie Vignon com 30 construções animadas e sonoras cuja metade é munida de motores; Marcel Duchamp as batiza de **Mobiles** enquanto Jean Arp dá o nome de **Stables** às esculturas não destinadas ao movimento.

1933 marca os primeiros **mobiles**

de Calder sem motor: encontra a fórmula para manter equilibradas e em movimento suas construções suspensas.

A partir daí, Calder passa a variar sua inspiração e a espalhá-la pelo mundo. Suas esculturas estão em quase todo a lado; de vez em quando, exposições individuais: em 1949, ele envia algumas peças para o Rio e São Paulo. Há pouco, realizou projeto grandioso, o que não é hábito seu, para a Expo de Montreal segue **O Homem**, um **stable** de 22 metros de altura; são 70 toneladas, 700 metros quadrados de chapas em aço inoxidável, 6 000 soldaduras, 2 000 cavilhas em que foram necessárias 1 100 horas de estudos técnicos e 32 000 horas de trabalho para 30 operários.

No México, para os Jogos Olímpicos, ele construiu uma escultura maior ainda: 24 metros, diante do Estádio Asteca, sobre três lâminas de chapa que sustentam um sol de sete metros de diâmetro.

### O POETA

Sua atual exposição na Maeght não reflete aquelas proporções mas dela emana uma certa nostalgia de Calder pela força. As barras são sólidas, usinadas, sentindo-se a potência massiva que lembra os enormes **stables** anteriores.

Mas as **flechas** atuais sugerem, como sempre, sua inocência: "Esforço-me para que a disciplina construtiva implique em mansidão." Daí talvez a semelhança das peças com corpos humanos no ar, leves. Calder entretanto não explica sua arte talvez porque nada haja a explicar ("O quê?").

A impressão que se tem ao ver suas coisas mais recentes, e ao ver Calder diante delas, é a de espanto: afinal, ele foi o primeiro a fazer **mexer** a escultura, a introduzir este movimento do qual tanto se fala atualmente; mas Calder está consciente de que jamais assumiu este papel com muita seriedade. Ele é ainda aquele poeta que, em 1922, na Guatemala observara pela primeira vez "o início de uma alvorada rubra de um lado e uma lua parecendo uma moeda prateada de outro."



## Clarice Lispector

## TRECHO

Sobre um personagem que uma vez comecei a descrever e que afinal nem sequer cheguei a deixá-lo fazer parte de um romance: "O que é realmente e profundamente era, não era visível nem perceptível. O que é era existia assim como uma praia na Ásia que neste mesmo momento em que estais aqui, a praia está lá. É mesmo, apesar de não poder se negar, no entanto não se provava nem a si nem aos outros. O que é realmente era não era passível de prova. O único modo de saberem de sua vida mais real e mais profunda seria acreditar; por um ato de fé admitir essa coisa de que jamais provavelmente teriam a certeza, senão crendo."

## O SONHO

Não entendo de sonhos mas uma vez anotei um que me parecia, mesmo sem eu o entender, querer me dizer alguma coisa:

Como eu fechava a porta ao sair, ao voltar esta se tinha emendado nas paredes e já estava até com os contornos apagados. Entre procurá-la tateando pelas paredes sem marcas, ou cavar outra entrada, pareceu-me menos trabalhoso cavar. Foi o que fiz, procurando abrir uma passagem. Mal porém foi rachada a primeira abertura, percebi que por ali nunca ninguém tinha entrado. Era a primeira porta de alguém. E, embora essa estreita entrada fosse na mesma casa, vi a casa como não a conhecia antes. E meu quarto era como o interior de um cubo. Só agora eu percebia que antes vivera dentro de um cubo.

Acordei, então, toda banhada de suor pois fora um pesadelo, apesar da aparente tranquilidade dos acontecimentos no sonho. Não sei o que este simbolizava. Mas "uma primeira porta de alguém" é alguma coisa que me atemoriza e me fascina a ponto de por si só constituir um pesadelo.

## UM CONTO SE FAZ AO LARGO

"... e essa história só não é rápida porque as palavras não são rápidas. Trata-se de uma pessoa. Morava num quarto alugado na casa de uma família. Era uma família ocupada, embaraçada em seus inúmeros deveres e pouco tomavam conhecimento da mulher do quarto alugado. Às vezes o pai ou um dos filhos passava para o banheiro e havia frases curtas trocadas. Depois de algum tempo nem mesmo essa conversa se fazia senão como um murmúrio, e depois incorporou-se ao silêncio. Quanto à pessoa, era uma mulher de meia-idade. Tratava-se de pessoa cuidadosa com os seus pertences, ciosa da própria limpeza. Seu quarto, aliás, a refletia bastante: era limpo e quase vazio. Pois foi essa mulher — inclassificável a menos que se descesse com interesse às profundezas de seu pensamento, o que não ocorreria a ninguém, tão desinteressante ela era — pois foi essa mulher que viveu silenciosamente uma aventura. E, por mais estranho, uma aventura espiritual..."

Simplesmente não me lembro que história eu estava pretendendo contar, ao escrever essas linhas. Sei que era para ser um conto, mas que aventura espiritual seria? Não me lembro mais, e deixo aos leitores menos experientes, que escrevem ainda como exercício, o trabalho de continuar... Apenas enfinei uma vela e esta se fez ao mar. Mas e o rumo? Perdi a bússola.

## UMA REVOLTA

Quando o amor é grande demais torna-se inútil: já não é mais aplicável, e nem a pessoa amada tem a capacidade de receber tanto. Fico perplexa como uma criança ao notar que mesmo no amor tem-se que ter bom senso e senso de medida. Ah, a vida dos sentimentos é extremamente burguesa.

FÁBIO FREIXEIRO

GUIMARÃES ROSA  
EM FACE DE CONCEITOS  
LINGÜÍSTICOS MODERNOS

O que Guimarães Rosa realizou, em termos lingüísticos, traz certamente à baila o equilíbrio com que certas diretrizes da moderna lingüística devem ser encaradas, nunca como compartimentos estanques a defrontarem-se mais ou menos radicalmente. Tomamos por base, sobretudo, a herança saussuriana em autores que poderemos rubricar, em geral, como estruturalistas, em face dos mais tradicionais "historicistas" ou "geneticistas". Assim se manifesta, a respeito, o prof. Celso Cunha (*Lingua Portuguesa e Realidade Brasileira*, pp. 48-49 — Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1968): "condenável, por empobrecedora, é a falta de visão panorâmica da maioria dos estruturalistas, o seu desinteresse pela diacronia e pela atividade filológica; é o menosprezo pelo "sentido" e, principalmente, o descometimento na ortodoxia, que se manifesta, por exemplo, em muitos estruturalistas americanos — especialmente entre os discípulos de Bloomfield" (...). E ressalta o bom senso de Martinet para salvaguarda das próprias soluções estruturalistas e funcionalistas: "qu'il y a des cas où, quoiqu'on fasse, elles sont impuissantes, et que, par conséquent, elles ne sont pas un ensemble de recettes permettant d'expliquer tout à partir de n'importe quoi" (*idem, ibidem*). E Guimarães Rosa, de fato, no conjunto de soluções que para a língua buscou e adotou, valeu-se tanto de critérios históricos, pela revitalização, em seus textos, de aspectos da língua arcaica e quinhentista, como de critérios sincrônicos, de língua em função pura, cuja estrutura — se não chegava de fato a captá-la como lingüista profissional, que efetivamente não era — mais do que que intuía como artista, muito compreendia como homem de saber. Julgamos mesmo que só aos gênios como Guimarães Rosa, e portadores, à Literatura, de uma real experiência lingüística, é possível dizer algo aos peritos e não apenas aos leigos, que poderão esperar, do texto, tão somente o *espeláculo lingüístico* de magia e encantamento que ofereça, jamais o racionalizando ao nível de interesse e exigência daqueles leitores.

Em termos sincrônicos, poder-se-ia dizer que Guimarães Rosa tem o sentido da *natureza imperfeita dos sistemas lingüísticos* — para usarmos a caracterização com que Bertil Malmberg distingue Anton Marty (*Los Nuevos Caminos de la Lingüística*, México, Siglo Veintiuno Editores S.A., 1967 — p. 39). Isso explicaria a freqüente utilização, por ele, das latências da língua portuguesa, que tem esta ou aquela palavra, forma, locução ou construção, mas não tem, paradoxalmente, esta ou aquela outra, ou a mantém numa espécie de ostracismo, dormindo no fundo de alguns livros, confinada a certas áreas, perdida na sololência dos dicionários. E assim é que ele compreende, perfeitamente, aquela distinção fundamental entre *langue* e *parole*, mas cujo nexo principal (não são nem podem ser conceitos extremos) está em que a sistemática da *langue* tem de ser apreendida pela *parole*, e que é justamente da vivência lingüística concreta (quanto mais extensa, melhor) que se poderá chegar aos quadros da língua. Por esse esquema, será sempre dos que vivem ou observam a língua em sua realização concreta que deverá partir toda concepção abstrata, por pura indução; mas também é verdade que somente quem chega ou se aproxima a essa concepção, mais ou menos racionalmente, menos ou mais intuitivamente, pode sentir de fato, como

Guimarães Rosa, as necessidades do instrumento que maneja, apto portanto a aplainar arestas, preencher lacunas, reviver formas e construções, recriar analogicamente outras. Eis por que os verdadeiros experimentadores, os que não caem no puro arbitrio individual, e portanto não negam o sentido coletivo da *langue*, que preexiste ao artista, é que são donos de uma sistemática lingüística (apreendida com mais ou menos acerto), que o crítico especializado — num verdadeiro trabalho de segunda mão — terá de apreender por seu turno. Seria uma tentativa de perscrutar os mesmos caminhos e fontes do autor de *Corpo de Baile*, para chegar àquele *ensemble où tout se tient*, àquela mais que pura abstração de que falava Meillet, e que norteará todo um trabalho artesanal na elaboração da *parole* rosiana. Mas, com efeito, não se trata, a não ser por aproximação, de um maravilhoso e acabado *ensemble*. Foi a própria tendência estruturalista, na lingüística moderna, que chegou a explicar certas mudanças como condicionadas por propriedades (?) de um sistema lingüístico.

Abrindo ou tentando abrir uma brecha no radicalismo estruturalista, poder-se-ia indagar quando uma fase na evolução lingüística deixa de fato, de funcionar para ceder lugar a outra. A divisão em fases, pressuposto do estudo sincrônico, não seria, portanto, um pouco arbitrária em bases rígidas? Não haveria nela um convite ao estático e convencional e uma potencial negação da dinâmica da língua, eminentemente um fenômeno histórico? E como se justificariam as reminiscências do uso lingüístico passado que sobreviveram em certos tipos de estilo — o coloquial, o plebeu, o erudito? — e estes mesmos estilos — seriam *linguagens* diferentes ou a mesma e única *linguagem*? Algumas de tais objeções pertencem a Jespersen (*apud Bertil Malmberg, op. cit.*, p. 41). Mas em Guimarães Rosa, justamente, os arcaísmos e os quinhentismos sobreviventes mostram a flexibilidade com que o estruturalismo tem de ser entendido, em função de estruturas não fechadas, mas comunicantes, com um profundo sentido de continuidade histórica. E, por outro lado — primitivismo e eruditismo se aliarão numa grande síntese lingüística; a ela chegaria Guimarães Rosa no laboratório da língua popular, interiorana, do Brasil, em que há manutenção — por insulamento cultural — não só do arcaico, mas do clássico, ao lado de construções e formações atuais, ingênuas e exclusivamente populares. Como pode um critério limitadamente sincrônico, portanto, abranger a ampla e variada concepção lingüística rosiana, em que se harmonizam, num mesmo sistema, elementos tão aparentemente dispares e contraditórios no tempo e até no espaço? Isto sem falar na contribuição pessoal do autor, que de fato existe, mas de que não cabe falar agora. Cabe, sim, pensar, juntamente com Hans Glinz (*apud Malmberg, op. cit.*, p. 54), que "*lo característico del lenguaje es la tendencia hacia una estructura sistemática, más que su realización. Todo lenguaje contiene en un momento dado, distintos estratos de desarrollo y diferentes sistemas*." A linguagem de Guimarães Rosa o comprova, baseada num conceito de estrutura aberta, dinâmica e receptiva.

Um dos pontos em que o estruturalismo puro é válido — sem ressalvas — para explicar Guimarães Rosa, é o das *relações* de que depende a mecânica da linguagem: *sintagmáticas* e *associativas* (*in praesentia* e *in absentia*, respectivamente).

A distinção saussuriana, corroborada mais recentemente pelo foneticista inglês J. R. Firth, encontra exata aplicação em textos (ou trechos, enunciações) de Guimarães Rosa, aos quais perfeitamente convém a comparação com a coluna: além de relacionar-se às várias partes do edifício (*relações in praesentia*), relaciona-se com outros estilos que não o seu (dórico, jônico etc.); seriam estas as *relações in absentia*.

De modo geral predomina, naqueles processos lúcidos rosianos em que há desdobramento verbal, o critério das relações sintagmáticas (no mais amplo sentido): assim, em *por amos e anos*, em *Sagarana* (p. 3), só se justifica o jogo, *in praesentia*. O mesmo em *coisa-e-souza* (*Sagarana*, p. 221). Além do mais, vale notar que o autor se serve, nesses casos, de outro conceito da moderna lingüística, conceito fonológico ou fonêmico, pelo qual a unidade fonema é caracterizada pelo seu *valor opositivo*, isto é, pela sua capacidade de opor-se a outro fonema, possibilitando assim a formação de um outro vocábulo. Eis aqui o segredo de tais jogos, o primeiro baseado em um, o outro em dois *valores opositivos*. E atente-se para que esse conceito de fonema (diferente do de variante), de que Guimarães Rosa parece ter pelo menos a intuição, se enquadra na concepção de *langue*, consciência necessária para um verdadeiro experimentador.

Relação *in absentia* ou *paradigmática* é a que explica, por ex., o emprego de um *sobpor* na novela *Campo Geral*, p. 35 (*Corpo de Baile*): existe paralelamente *supor*, em língua portuguesa, mas o relacionamento prefixo-radical está inteiramente obscurecido, não havendo mais consciência lingüística desse relacionamento; por outro lado *supor* tem sentido específico, que não é o pretendido pelo autor: assim ele tem uma verdadeira *casavazia* (pelo pouco uso da palavra que vai usar), quando quer significar "por um substância num líquido para nele diluir-se"; daí *sobpor*, com esse sentido e com o relacionamento prefixo-radical inteiramente claro. Quando diz em *Sagarana*, p. 228, que um animal é *pernalongo*, estabelece-se, implicitamente, o confronto com *pernilongo*, de sentido específico e não cabível ao texto. Como dizia Saussure, "*dans la langue il n'y a que des différences*." Quando diz "saudear" (*Sagarana*, p. 86), dispõe paralelamente de *ter*, *sentir saudades*, mas sente a nítida diferença. Os exemplos poderiam ser facilmente multiplicados. Mas não cabem num trabalho como este.

Outro dos pilares das concepções estruturalistas com base em Saussure é a afirmação de que o signo lingüístico (associação entre um *conceito* e uma *imagem auditiva*), verdadeira unidade psicológica de duas facetas, é arbitrário. Isto é uma verdade para o estágio lingüístico atual, nestes termos uma afirmação irrefutável. Choca-se apenas com manifestações mais ou menos primitivistas de linguagem, de que ainda há muitas sobreviventes nas línguas civilizadas, mas sempre por exceção, nunca como regra. Referimo-nos especificamente à onomatopéia. E qual a posição de Guimarães Rosa? Entra com muitas exceções à regra do signo arbitrário, usando onomatopéias e outros recursos imitativos como a aliteração. Mas além desses processos que associam, não arbitrariamente, o *conceito* e a *imagem acústica*, porque esta imita aquele — sobretudo além de tais processos — o que impressiona em Guimarães Rosa é uma espé-

cie de gratuidade e magia sonoras, para além da pura *mimese acústica*. O que ele faz é esvaziar, à maneira de um neo-romântico, o próprio nexo entre *significante* e *significado*, passando a imagem auditiva a dominar, a ser uma comunicação em si. Distinguiríamos, portanto, três atitudes em face do signo lingüístico. Uma, de extremo *realismo* e primitivismo, representada pelo uso da onomatopéia ou procedimentos paralelos; outra, a meio caminho e a verdadeiramente *normal* das três, em termos sociais e atuais, representada pela aceitação do signo lingüístico convencional e arbitrário; a terceira seria a própria hipertrofia do elemento acústico e negação do conceito — seria, assim, a mesma negação do signo lingüístico, e entraríamos, então, no campo da estilística e dos puros valores da expressividade. As três atitudes, das mais *realistas* à mais *irrealista*, desde a extrema *objetividade* da primeira à forte *gratuidade* da última, estariam representadas em Guimarães Rosa.

Em suma, para entender Guimarães Rosa, estruturalismo e *historicismo* não podem radicalizar-se, negando-se reciprocamente; se se crê que a *língua* é um sistema, esta abstração não pode desumanizar-se no conceito de uma construção perfeita, acabada e fechada; faltar-lhe-ia dinamismo e validade histórica, e, assim, muitas contribuições rosianas não poderiam justificar-se. As relações sintagmáticas e associativas (paradigmáticas) são, por outro lado, um campo em que fácil e compreensivelmente frutifica a concepção estruturalista, sem ressalvas, sem pancronia, nos textos do autor de *Corpo de Baile*. Sua atitude, por outro lado, diante da norma do signo lingüístico, traz à baila mais uma das concepções lingüísticas que remontam a Saussure e à escola de Genebra. Com efeito, diacronia e sincronia, *langue* e *parole*, relações sintagmáticas e associativas, além do caráter do signo lingüístico, são porventura as grandes linhas, os grandes *leitmotiv* e a grande problemática — propostos pelo mestre suíço — como o que deixou de mais durável, abrindo uma fase bem atual do pensamento humano, a estruturalista.

A obra rosiana, como realização lingüística, nela está profundamente mergulhada.

Referências bibliográficas (além das já dadas no corpo do artigo)

1. João Guimarães Rosa — *Sagarana*. 7.ª ed. Rio de Janeiro, Livraria José Olimpio Editora, 1965.
2. João Guimarães Rosa — *Manuelzão e Migulim* (*Corpo de Baile*). 3.ª ed. Rio de Janeiro, José Olimpio Editora, 1964.
3. Fábio Freixeiro — *Da Razão à Emoção: ensaios rosianos e outros*. São Paulo, Comp. Editora Nacional, 1968. Dois ensaios sobre Rosa: "De Sagarana a Uma Estória de Amor" e "A Questão do Gênero em Sagarana."
4. Ferdinand de Saussure — *Cour de Linguistique Générale*, publié par Charles Bally et Albert Sechehaye, avec la collaboration de Albert Riedlinger. Paris, Payot, 1949.
5. André Martinet — *Elements de Linguistique Générale*. Trad. /.../ por Jorge Morais-Barbosa. Lisboa, Livr. Sá da Costa Editora, 1964.





## ENTREVISTA DISPARATADA (2)

— Voltando à República dos Camarões: por que é tão instável a situação política e social naquele distante país?

— O Le Monde publicou uma série de reportagens denunciando a crueldade do imperialismo americano em suas transações comerciais com aquela república federativa africana. Sabe-se que aquele povo amigo, tendo dado a si mesmo o nome de Camarões, enfrentou logo em seguida a maior crise de til de toda a sua atribulada história. Ora, os Estados Unidos têm um excedente de til igualmente único desde que as primeiras fábricas foram instaladas no Arkansas. Mas estão vendendo til a um preço FOB insuportável para qualquer economia subdesenvolvida. (Na Bolsa de Nova Iorque, o til está cotado a 4,37 dólares, isto já antes da eleição de Nixon). Para não ficar reduzido à condição de Camarões, sem til, os camaronhenses

estão entregando todas as suas divisas aos imperialistas. É assim que os países grandes tratam os países pequenos.

— O Brasil também gasta muito til, não acha?

— Isto se deve ao nosso temperamento perdulário, à nossa imprevidência. Til é uma coisa tão cara que até o Patiño só usa um por dia. A Lourdes Catão igualmente só tem um, se bem que tenha sido feito pelo joalheiro Cartier. O Maranhão, com aquele til da safra de 1936, até hoje não conseguiu equilibrar suas finanças. O João Goulart foi derrubado porque colocava um til em todos os documentos oficiais, gerando a inflação e consequentemente a intranquilidade nas forças armadas. A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas incluiu o til no seu primeiro Plano Quinquenal, mas acaba de impedir, pela força das armas, que a Tcheco-Eslôvaquia faça

o mesmo. A França, por economia, passou a chamar-se França, trocando o til pelo ene, e assim pôde fabricar a sua primeira bomba atômica. A Grã-Bretanha esbanjava til nos seus bons tempos imperiais, mas hoje a despesa é tanta que a Rainha tem que vir ao Brasil, suportando este calor. E assim por diante. A desgraça do mundo é o til. Daqui a cem anos não haverá mais til na Terra, segundo prevê o Instituto Hudson. Teremos que ir a Plutão, se quisermos sobreviver.

— Que é que você acha das bochechas do Presidente Nixon?

— Aquelas bochechas me inquietam. Sendo bochechas de anjo de chafariz, temo que Nixon mais cedo ou mais tarde decida verter águas em Hanói.

— Por que a seleção brasileira rendeu tão pouco no jogo contra o resto do mundo?

— Por causa da altitude. Não estamos

acostumados a jogar ao nível do mar. Os jogadores se inquietam pelo seguinte: se houver um terremoto no Alasca, ou um deslizamento de terra no Peru, o mundo pode balançar, provocando o derramamento da água do mar no Maracaná. Foi por isso que a UNESCO recomendou a realização dos Jogos Olímpicos e da próxima Copa do Mundo no México, que fica lá em cima.

— Os policiais ingleses não usam armas, e por isso se dizem civilizados. Sua opinião?

— Minha opinião é que nós somos muito mais civilizados, pois não usamos nem sequer policiais.

— Cite três prazeres da vida.

— Coçar o dedão do pé, chegar na hora que o elevador está fechando a porta e verificar que o seu nome não consta nos anúncios fúnebres.

**JOSÉ CARLOS OLIVEIRA**

## Léa Maria, Marina Colasanti & Carlos Leonam

### SERVIÇO

**CINEMA DE FORA:** Cine Variedades é o programa que a Voz da América apresenta, às quartas-feiras às 19 horas e sextas, às 21 horas. É um completo noticiário sobre lançamentos mundiais do cinema, críticas, entrevistas e curiosidades.

**CEIA DE IPANEMA:** Para quem gosta de pratos exóticos, o Frango Hong-Kong, preparado com mel e amêndoas, camarão Sweet and Sour, feito com açúcar queimado e Mariscos Vitória, à milanesa, podem ser pedidos no Red Fox. A luz é de boate, o prato mais barato custa NCr\$ 5,00 e o endereço é Visconde de Pirajá, 482.

**CURSO DE VERÃO:** Maquiagem pessoal, altamente especializada, em cinco aulas. Quem ensina é Ana Maria Carvalho, das 14h às 16h, no Apoio Fraternal, Rua das Laranjeiras, 110.

**"SHOW" DE CARNAVAL:** É o que a Schnitt mostra às quintas-feiras, quando as grandes escolas de samba apresentam seus enredos para o próximo ano. As sextas, sábados e domingos, a história do samba, com Anália (da Vila), Darcí (da Mangueira), Sinval Silva e outros bons de samba.

**TEATRO DE JOVENS:** Com texto de Mior Fernandes a Shakespeare e música de Tom Jobim é o espetáculo Juvenilíssimo, no Teatro Azul (Maris e Barros, 612) nos domingos às 18 horas. Clubes e escolas que desejarem levar o espetáculo às suas sedes podem combinar pelo telefone (61-3290) com o diretor Pedro Jorge.

**LIVROS DE NATAL:** Um bom presente para crianças são os livros da coleção Feliz Idade: Pé de Pilão, No Reino do Absurdo, O Coelho e o Sapo, O Dragão e a Menina e A Caminhada do Presépio (que tem figuras para armar). São editados pela Vozes.

**FADO DE HARPA:** Estreou no Lisboa à Noite o conjunto Os Três de Portugal, único no mundo que toca fado com harpa. No repertório, também muita música brasileira, principalmente de Chico Buarque e de Tom Jobim.

**SAMBA DE ESCOLA:** Hoje e todos os sábados a Portela está ensaiando, no Ginásio Marisco, do Botafogo, convidando o público para assistir e participar.

**VIAGEM DE FÉRIAS:** Para estudantes e professores que queiram visitar o México, a Embaixada e entidades do Governo mexicano oferecem a hospedagem, parte da alimentação, transporte interno e toda a programação turística-cultural. O inscrito é responsável apenas pela passagem e pequena taxa de inscrição, financiadas em 18 meses, pagas após a volta. Informações com José Luis, na Embaixada do México.

**FIM DE SEMANA:** Um programa inteligente, para toda a família, é assistir hoje e amanhã à 1ª Feira de Arte da Tijuca, na Praça Saens Pena.

### NARCISO GENEROSO

Para não desperdiçar a adorável visão de si mesmo dando os últimos retoques na casaca e pespugando as condecorações ao peito, um jovem diplomata deixou a porta de seu quarto de hotel aberta, permitindo aos que transitavam no corredor partilhar a elegante imagem espelhada.

### ATÉ A RAINHA

Como sempre, chamou a atenção Georgiana Russell, na recepção de Brasília. Razão do entusiasmo era o vastíssimo decote de seu vestido em musselina de tons vermelhos e alaranjados. Consta inclusive que, ao cumprimentá-la, última na fila do corpo diplomático, a Rainha deteve o olhar demoradamente em detalhe tão revelador.

### DISCRIMINAÇÃO TITULAR

Logo ao primeiro chamado, a sauna do Hotel Nacional em Brasília recusou-se a mandar subir a massagista para uma das suítes, exigindo a presença da cliente em suas instalações. Bastou, para convencê-lo do contrário, que fosse dado o nome para marcar a hora, revelando tratar-se de uma Princesa Indiana. A massagem foi imediatamente efetuada na suíte.

### ATENÇÃO PARTILHADA

Explica-se a anunciada ausência do Presidente Costa e Silva na recepção de hoje, da Embaixada inglesa: destina-se a permitir que a Rainha dispense mais atenção aos convidados, o que por protocolo não poderia acontecer em presença de outro Chefe de Estado.

### AGORA É TARDE

De Di Cavalcanti a um amigo: "Recebi convite para essa festa da Embaixada Inglesa, mas nunca vesti casaca em minha vida, e não haveria de ser agora, aos 70 anos e com esse corpo botocudo, que mandaria fazer uma."

### FORNO, FOGÃO E ELEGÂNCIA

Geralda, a famosa cozinheira requisitada por D. Iolanda para se encarregar do banquete em Brasília — que, servido rapidamente, estava quente e delicioso — comandava serena a tropa de garçons, exibindo em seu domínio a elegância de um vestido de lã preta e azul. O grande avental branco protegia o traje de eventuais respingos.

### DECORADOR CONDECORADO

E por falar em flores e plantas, presente à recepção em Brasília, Roberto Burt Max, de casaca e condecorações, recebia elogios e mais elogios pelos arranjos monumentais que decoravam a festa.

### DECORADORA IMPROVISADA

Ainda no ramo da decoração foi elogiada a recente aquisição do Itamarati para o salão de recepções: dois antigos anjos barrocos sobre a parede de vidro preto. Muito atenta a que tudo corresse certo no Palácio dos Arcos, a Embaixatriz Tuni Murtinho costurou, ela mesma, um rasgão que ameaçava a perfeição da gigantesca tapeçaria diante da qual o Presidente e D. Iolanda, ao lado da Rainha e do Príncipe Philip, receberiam os cumprimentos dos convidados ao banquete.

### ANTIGA ELEGÂNCIA

Entre tantas elegantes, destacou-se Teresa Lacerda, mulher do Chefe do Cerimonial da Presidência, que compareceu ao banquete em Brasília usando um vestido de renda antiga, datado de 1860. O vestido, que pertenceu anteriormente à Marquesa de Belmonte, foi modernizado apenas em alguns detalhes, conservando toda a sua beleza original. Outro vestido notado foi o de D. Berenice Magalhães Pinto, todo em crepe cor de abacate, com bordados trançados no decote.

### CULTURA BOTÂNICA

E ainda sobre Teresa Lacerda: equipada também de maiores conhecimentos em botânica tropical, ela tem comparado às solenidades oficiais. Não foi trabalho vão, essa sua aquisição cultural. A Rainha mostrou-se encantada com as orquídeas que enfeitavam os gigantescos candelabros da mesa do banquete e disse que gostaria de ver como nasceram em estado selvagem, fora das estufas.

### A PRESENÇA MINEIRA

Preparada para a eventualidade de a Presidência querer hospedar a Rainha na casa do Ministro do Exterior em Brasília, o que se cogitou durante os preparativos anteriores à viagem, D. Berenice mandou executar em Belo Horizonte, por D. Ligia Matos, lindos lençóis bordados. Foram estes os usados pela Rainha no Hotel Nacional.

### ESTÔMAGOS MAL-EDUCADOS

A voracidade com que foi consumido, em questão de minutos, o farto bufê de José Fernandes na recepção em Brasília — todo sobre os tons de laranja: salmão, abóbora, camarão, lagostas, doces de ovos — fez com que alguém se lembrasse de uma antiga frase do Embaixador Carlos Elías que, exausto com os preparativos dos funerais de um Embaixador da China aqui falecido, sentando na cadeira exclamou: "Não se pode organizar enterro de gente em terra de índio."

### PREPARO FÍSICO

Uma figura que anda chamando atenção nas solenidades oficiais, comemorativas da visita da Rainha, é a de Richard Wellington, da Embaixada de Sua Majestade no Brasil: em três meses emagrecceu vários quilos e deixou crescer cuidada barbilha.

### NEM TÃO SAGAZ

Como não poderia deixar de ser, não faltaram gafes e mal-entendidos durante a visita real. Em pequena conversa com conhecido político nacional, a Rainha qualificou de sagaz o Presidente De Gaulle. Pensando que o adjetivo lhe fosse dirigido, o parlamentar agradeceu calorosamente: "Thank you, very much."

### AS VOLTAS COM A PONTUALIDADE

Para manter-se fiel à tradição britânica de pontualidade, a Rai-

nha procura sempre levantar vôo com vasta antecedência. O avião que a transportou do Rio a Brasília teve de diminuir a velocidade e dar várias voltas durante vinte minutos no céu da capital para que ela não aterrissasse antes da hora marcada. O avião, entretanto, não soube pousar exatamente em frente ao tapete.

### A PRESENÇA DO ESPÍRITO

O Príncipe Philip tem dado variadas demonstrações de seu espírito mordaz. Em Salvador, dirigindo-se a um senhor que se declarava Ministro do Supremo Tribunal Eleitoral, perguntou-lhe quando haveria eleições. "Só em 1970, Vossa Alteza." "E até lá, o que é que o senhor fará, Ministro?" E talvez não sem razão, olhando para as fileiras de soldados que, de braços dados, tentavam conter a curiosidade do povo à saída da recepção no Palácio dos Arcos, o Príncipe Consorte comentou: "Estes soldados deveriam estar lá em cima." Aludia ao espetáculo um tanto violento da entrada dos convidados no Palácio, após o banquete. O Presidente no entanto saiu-se rápido: "Seria difícil conter nos brasileiros o amor que têm pela vossa Rainha."

### DE HORTÊNSIAS

Além da Rainha e da Lady Russell, usava tiara no banquete em Brasília a Embaixatriz Hortênsia Nascimento Silva, escolhida pelo Itamarati para acompanhar a Elisabete II. E Lady Rosehering, uma das damas da corte que veio acompanhando a visitante real, declarou em Brasília que de lá não seguiria para São Paulo com a comitiva, mas para o Rio de Janeiro, pois não queria deixar o país sem rever Petrópolis, onde esteve há muitos anos, e que considera um dos lugares mais lindos por ela vistos.

### NUNCA SE SABE

Na ampla previsão do Itamarati para a visita real, incluiu-se o banheiro do Maracaná que, para qualquer eventualidade, foi fartamente decorado com flores e frutas tropicais.

### O QUE NAO PODE

Entre os tantos inconvenientes criados pelo protocolo, um se evidencia em países solares e luminosos como o nosso: a Rainha não pode usar óculos escuros — e nem lhe fica bem franzir os olhos para protegê-los.

### AS CÔRES DO LEITO

Côres nem muito alegres, as da cama em que dormiu a Rainha, no Hotel Nacional: cabeceira de couro preto e colcha amarelo-ouro. Da Oca, como todos os móveis da suíte. Lâmpadas foram trocadas e novo banheiro foi feito para maior conforto da visitante. Um aparelho de ar condicionado, entretanto, foi detalhe em que não se pensou, uma vez que, em Brasília, o calor forte que fez durante a visita, é surpresa de raras ocasiões. E faltou gelo no Hotel Nacional, na manhã seguinte ao banquete; não

para os membros da comitiva real, mas para os hóspedes comuns.

### PARA CONTER A INFLAÇÃO

Foi a Tendinha, boate do Hotel Nacional, o local escolhido pelo Ministro Delfim Neto para a estada depois da recepção de terça-feira. E apesar de ali ter ficado com um vasto grupo de amigos até às quatro e meia da madrugada, às oito já estava de pé, trabalhando energeticamente.

### PERIGO GÁSTRICO

Há quem esteja seriamente preocupado com o perigo de a Rainha deixar o Brasil com a diarreia. Em Recife tomou suco de pitanga; em Salvador sucos tropicais e beijos de coco e, em Brasília, sorvete de bacuri foi a sobremesa do banquete oferecido pelo Presidente.

### ELEIÇÃO SIMULADA

A festa, na base do hot-dog e do hamburger, que teve início à meia-noite, de terça para quarta-feira, na Embaixada Americana em Brasília, não deixou encher as boates da capital, após a recepção oferecida à Rainha. Um grupo "mais ou menos festivo" compareceu aos domínios americanos decidido a votar em Carmichael nas eleições improvisadas entre os convidados.

### REQUINTE NÁUTICO

A última bossa na lancha de Gween e Chico Guise são os móveis de plástico transparente. No fim-de-semana passado o casal recebeu a bordo a Princesa Berar, mãe de Nizam of Hyderabad, em visita ao Brasil. No almoço náutico lasanha e lagostas.

### AMIZADE ENTUSIASMADA

Os muitos amigos brasileiros de Fleur Cowles fazem questão de comemorar sua presença no Rio. Malu e Marcos Azambuja vão receber para um coquetel em sua honra, Leizila e John Mowinle para jantar e Nininha Magalhães Lins para um almoço. Mas a lista não acaba aí, pois também os Raul Bopp, os Aluisio Sales, os Osvaldo Aranha Filho e Vera Simões receberam Fleur e seus amigos.

### CONFRATERNIZAÇÃO DE ARTISTAS

Fleur estava curiosa por conhecer a pintora Grauben, e foi à sua casa no dia mesmo da sua chegada ao Rio. Auxiliada por um intérprete, Fleur, encantada com o trabalho da pintora patricinha, pediu que lhe desenhasse um tigre, seu animal preferido. "Não posso," respondeu Grauben, "só sei pintar borboletas ou pássaros." Mas acabou concordando e se arriscou, desde que o tigre estivesse dentro de "sua floresta."

### DISTANTE DO MUNDO

Alás, sabe-se que Grauben, ao receber de D. Iolanda a encomenda de um quadro para ser ofertado ao Príncipe Philip, segredou não saber de quem se tratava.

### SAUDADE DA ORIGEM

Toque gaúcho no casamento de Ana Luisa Aranha e Zito Herman-

ny: o arroz carreteiro, prato de charque dos pampas, vinho servido em grandes terrinas de barro decoradas com boleadeiras que pertenceram ao avô da noiva, Osvaldo Aranha.

### A LUZ MAIOR

Depois de acabar em tempo recorde o lustre gigante do Tijuca Tennis Clube — 40 dias — Pedro Correia de Araújo embarca para a Venezuela, onde deverá fazer uma exposição de suas jóias.

### A VIAGEM TOTAL

E o outro joalheiro-mor da pátria, Caio Mourão, nos deixará em março, rumo a Portugal. Caio ganhou uma bolsa da Fundação Gulbenkian, devendo passar sete meses especializando-se com os maiores prateiros portugueses. Viajam com ele sua mulher Ana Maria e os filhos, indo todos residir em Cascais. Ana Maria aproveitará para trabalhar, pois, como médica, já tem emprego garantido num hospital de lá.

### TROCARAM DE BEM

Chico Buarque de Holanda e Sidnei Miller, que andavam estremitados, fizeram as pazes, comemorando a reconciliação na Casa Grande, onde tocaram bumbo, abafando por completo o show Carnavália.

### A FOTO EM FOCO

Da sua exposição na Galeria Gca, Hugo Rodrigo Otávio já vendeu numerosos trabalhos. A maior solicitação é para decoração de escritórios e agências bancárias.

### PARA INFORMAR O PÚBLICO

Enquanto há mais de uma semana um colunista desta praça refere-se ao show de Vandrê como sendo no Teatro Toneleros — na realidade trata-se do Teatro Opinião — na saída do Túnel Novo dois cartazes anunciam, ambos no Teatro Toneleros, os shows Do Fundo do Azul do Mundo e Diálogo.

### EM CARTAZ

Mas a saída da Túnel é mestra em desinformação. Ainda ostenta o cartaz da peça Os Fantásticos, montada há mais de um ano. Talvez tente bater o recorde de Nova Iorque, onde, segundo seus próprios dizeres, "a peça está em cartaz há sete anos."

### SOB O OLHAR DA MÚMIA

A Cinemateca do MAM vivendo momentos de decepção: os seus novíssimos projetores não poderão ser inaugurados, como programado, no dia 11 deste mês, por um imprevisto inesperado — os projetores funcionam na clagem de 60 ciclos e o MAM ainda está na base dos velhos 50. A busca dos transformadores, buchas e outros apetrechos é intensa mas ainda não há perspectiva de quando, ao certo, serão inaugurados. Enquanto isto uma compensação: a partir do próximo dia 26 estará sendo exibido o clássico de Lubitsch, Os Olhos da Múmia Má, com Pola Negri e Emil Jannings.

**PULGA CUPIM**



**ZONA SUL 27-9797**  
**ZONA NORTE 28-9797**

## À CLASSE MÉDICA

A Casa de Saúde e Maternidade Arnaldo de Moraes tem a honra de comunicar que a Diretoria e membros da **FEDERAÇÃO INTERSINDICAL DOS ESTABELECIMENTOS DE HOSPITALIZAÇÃO PARTICULAR DA FRANÇA E ALEM MAR** iniciarão, no dia 11 de novembro próximo, a sua viagem de estudos pela América Latina, com visita, às 9 horas da manhã, ao nosso Hospital, seguida de debates médicos.

A DIRETORIA



**52-5555**

Telefone p/ 22-1816 e faça uma assinatura do **JORNAL DO BRASIL**

**OS CHOPNICS** Nada como um copo depois do outro... depois do outro... de cerveja **SKOL**.





*Depois da pré-estreia mundial de Romeu e Julieta em Moscou, no começo de agosto, o diretor Franco Zefirelli encontrou-se informalmente com o poeta liberal russo, Evtuchenko. Da liberdade política à arquitetura, o diálogo nem sempre foi muito fácil, mas sempre interessante.*

MARISA ABKA (Ópera Mundi — especial para o JB)



Evtuchenko

## UM ENCONTRO LESTE/OESTE



Franco Zefirelli

Era noite em Moscou. A sala de banquetes do Hotel Sovietskaja fervilhava. Delegações visitantes, turistas e os próprios moscovitas se deliciavam com caviar, pão preto, vodka e *borscht*. Acima de nós, salas nos separavam do passado, dos lugares onde Tchecov, Gorki e Alexander Kuprin olhavam a multidão. Nas mesas a nossa volta faziam-se brindes, e o barulho dos talheres era quase que rítmico. Ouviam-se alguns brindes, desejando coisas agradáveis. Estávamos na nossa segunda garrafa de vodka, no segundo prato de esturjão e o terceiro pote de caviar. Evtuchenko lembrou-se de que já era hora de abrímos uma garrafa de champanha.

Tinha vindo para o jantar acompanhado de uma amiga, cantora de ópera que vive em Paris. Evtuchenko é um homem agradável, que ainda pede permissão para tirar fotografias de *souvenir*. Na noite anterior, quando foi assistir à estréia de gala de *Romeu e Julieta*, usando um terno formal, com gravata, mais parecia um doente. Hoje, ao contrário, parecia um camponês sadio, era como se estivesse em casa. Vestia uma calça americana e camisa esporte. No pulso, como na noite anterior, usava um curioso bracelete que ganhou de um esquimó agradeço, por Evtuchenko tê-lo salvo de um urso polar. Seu rosto é estranhamente parecido com uma pintura de Picasso. O nariz afilado, os lábios finos compõem com os olhos claros, frios, azuis, de um siberiano típico, um rosto que não mostra nada, não promete coisa alguma, mas ainda assim é irresistível.

Próximo a ele está Franco Zefirelli, toscano cujos olhos são um contraste vivo de nuances e variações de um azul natural: pálidos, sombrios, sutis, maliciosos, inteligentes e complicados. Havia um raro momento de silêncio na mesa. De repente, Zefirelli levantou sua taça.

— Venha, Eugênio, beber à verdade como um absoluto.

### O ENCONTRO

— O que você quer dizer com isto? Você sabe que minha mulher acordou-me esta manhã, mais cedo do que o costume, perguntando o que você, Zefirelli, queria dizer na noite passada quando afirmou que o maior pecado é cumprir um mentiroso? E me perguntou por que disse isto justamente a mim.

Evtuchenko falava em italiano, no que é tão bom quanto em inglês, espanhol e francês. Encheu seu copo de mais vodka, deixando que seu outro braço ficasse suspenso, em atitude um pouco teatral. Acrescentou: "Você sabe que minha mulher te odeia." O siberiano e o toscano viam-se pela primeira vez frente a frente. O desafio estava no ar. Estávamos todos um pouco suspensos em volta da mesa, cheia de copos de vodka, cheios. Zefirelli bebeu seu copo de uma só vez e disse:

— Eugênio, você sabe o que eu sinto a respeito deste tipo de opinião. Além do mais, o amor está muito próximo ao ódio.

Evtuchenko tinha conhecido Franco Zefirelli na noite anterior. Como a maior parte da elite cultural da União Soviética, Evtuchenko estava fora, gozando suas férias de verão, mas, exatamente, como Igor Moiseiev, Volodja Naumov, Alexander Alov, Gregory Ciukrai, Serghei

Bondarciuk e outros intelectuais, voltou para uma Moscou semideserta para assistir à estréia de gala de *Romeu e Julieta*, do diretor Zefirelli. Foi uma noite gloriosa para o toscano e sua Julieta, Olivia Hussey, que veio também (Romeu, Leonard Whiting não pôde vir, estava trabalhando em um novo filme em Madrid). O teatro estava lotado não só com as celebridades mas também com centenas de membros do Sindicato de Cineastas, que interromperam várias vezes a projeção para aplaudir. A audiência abraçou, beijou e saudou de todas as formas o diretor e sua jovem atriz depois da sessão.

Evtuchenko veio com sua esposa Galia, em uma atraente e misteriosa mini-saia (a única que vi em Moscou). Galia quase não falou durante toda a noite. Depois da sessão foi servido um jantar em nosso hotel para os convidados. Zefirelli foi para a recepção no carro de Evtuchenko. O poeta queria saber mais sobre Mercúcio. Estava impressionado pelo personagem. Queria saber tudo a seu respeito.

— Você é Mercúcio. Cinico, rebelde, sensual e trágico. Evtuchenko mudou de assunto. Galia ouviu sem dizer coisa alguma.

Na mesa larga, o poeta e sua esposa estavam sentados em torno de Zefirelli. A conversa era brilhante: um jogo, um refinado minuetto, entre anedotas, mexericos e uma oratória ultrapassada. Cheia de expressões e reminiscência pessoais do tipo: "o que meu tio ucraniano disse" ou "foi o que aconteceu com minha tia em Florença." De repente, Evtuchenko perguntou a Zefirelli o que ele considerava como o maior pecado. Foi quando respondeu que era "cumprimentar um mentiroso." Galia Evtuchenko parecia atemorizada.

— O quê? perguntou o poeta. Há pecados bem maiores que este. Algumas vezes você precisa dizer uma mentira. É quase que uma caridade. Que faria você se sua mãe fosse pobre e tivesse apenas um vestido, descorado e perguntasse sua opinião sobre ele? Você diria que o vestido era descorado e que seria melhor ela andar nua? É tolice. A verdade não é uma coisa absoluta. Até Pirandello disse isto.

E Zefirelli respondeu com ênfase:

— Pirandello estava errado. Há apenas uma verdade. A verdade é absoluta. Os criminosos de Nuremberg tentaram se defender dizendo que a verdade é relativa. Mas o promotor inglês sustentou que havia apenas uma verdade, a de milhões de mortos. A verdade não é uma abstração.

### A DIFERENÇA

Era fascinante sentir uma estranha eletricidade entre homens tão diferentes. Um nascido na Sibéria, neto de ucranianos emigrantes políticos, filho de um geólogo; um caçador que cresceu entre a natureza, entre os elementos básicos. Um homem de grande sorte que descobriu seu talento com senso de oportunidade chegou ao lugar certo, no tempo certo. Alguém disse sobre

— O problema de Evtuchenko é que na verdade ele nunca sofreu. As coisas chegaram sempre de maneira fácil para ele. Deixem que

ele sofra e se tornará o maior poeta de nossa língua.

Zefirelli, no entanto, sofreu, teve de lutar por tudo, até mesmo pelo nome do pai, que não conseguiu senão depois que a esposa do *signor* Zefirelli, a legítima, morreu. Lutou, e continua ainda hoje lutando, para ser considerado em sua pátria, a Itália. Seu nome é mais conhecido no estrangeiro que na própria Itália. Todos os seus projetos são difíceis. Procurou penetrar no Old Vic — foi o único italiano que conseguiu — lançando uma nova perspectiva de encenação para Shakespeare. Trabalhou com as divas mais difíceis, de Maria Callas e Joan Sutherland a Elizabeth Taylor. Gosta da dificuldade e só se dá por satisfeito se o que consegue está cheio de obstáculos. Está sempre cercado de complicações, dificuldades, intrigas e controvérsias. Evtuchenko, de seu lado, é mais parecido a um Hemingway russo. Sensual, impertinente, aventureiro e exibicionista.

O champanha foi aberto. É russo e muito gostoso. Evtuchenko brinda com Zefirelli: "Seu filme é bom, ainda que um pouco chato."

Zefirelli imediatamente responde:

— Acho que o que se diz em Roma é verdade. Dizem que você não passa de "um filho de uma cooperativa de mulheres da rua."

### A GUERRA

Bebiamos cada vez mais, talvez para aliviar o clima de tensão que era mais pesado, de minuto a minuto. Alguém quis saber se Nixon tinha sido indicado como candidato republicano à Presidência dos Estados Unidos. Foi a oportunidade de Evtuchenko falar em Bob Kennedy, seu grande amigo. Estava no último aniversário de Kennedy em Hyannis Port.

Só estava a família e dois amigos muito chegados: Bob McNamara e Art Buchwald. Eu era o único estrangeiro, disse isto com um visível orgulho. Alguma coisa terrível aconteceu naquele dia. Em uma conversa que tive com Bob eu lhe perguntei: "Bobby, você quer realmente ser Presidente? Respondeu, simplesmente: "Sim, quero." "Então precisamos beber e brindarmos este acontecimento. Depois de bebermos, quebraremos nossas taças. Traz sorte e realiza aquilo que você deseja." Bob concordou mas quis pedir antes a permissão de Ethel, sua esposa, para quebrar as taças. "Você não sabe que mulher extraordinária que ela é." Dada a permissão novas taças foram trazidas, cheias de champanha e o brinde feito. As taças em seguida foram jogadas no chão, mas não se quebraram. Eram plásticas. O rosto de Bobby ficou lívido — parece que naquele momento teve a certeza de que não seria Presidente.

A mesa ficou silenciosa. Zefirelli perguntou a Evtuchenko se alguma vez ele tinha visto Kruschchev. Evtuchenko respondeu que sim acrescentando que se correspondia usualmente com ele. Considerava Mr. K um grande homem. Perguntou em seguida a Zefirelli se gostou de Moscou.

— Sim, apesar de sua arquitetura ser horrível. Talvez porque eu seja basicamente um arquiteto. Julgo sempre as cidades pelos seus edifícios. Vocês não têm arquitetura. Ela não

tem característica. Vocês copiam Nova Iorque e Chicago dos anos vinte. Por que os arquitetos que a construíram não representam os valores tipicamente russos. Evtuchenko respondeu tranquilamente.

— Mais importante que nossos monumentos de pedra são os quatro mil apartamentos que são entregues diariamente ao nosso povo. Isto é essencial. Fazemos as coisas devagar, mas fazemos para que todos aproveitem. Como a cultura. Onde mais você verá o povo simples que anda pelas ruas, conhecer e gostar dos clássicos? Ouvem Beethoven, Mozart, lêem Shakespeare. Há poucos dias estava em Geórgia (União Soviética), visitando uma guarnição de soldados. O que você supõe que eles queriam discutir comigo? Queriam falar sobre John Updike, sobre o seu novo livro.

Zefirelli explode.

— Isto não pode acontecer em lugar algum. É amedrontamento. A verdadeira cultura não é para o consumo da massa; ser culto é diferente de ser informado. A verdadeira apreciação de Mozart vem de você conquistar e saborear cada uma das notas. Vocês e os americanos estão destruindo, diluindo a cultura.

Mais uma vez tudo ficou silencioso. Foi servida mais champanha. Zefirelli, depois desta pausa continuou.

— O que me espanta é que Stalin não teve receio de introduzir a cultura de massa e de fazê-la compulsória. Isto me surpreende.

Ainda tranquilo Evtuchenko responde a Zefirelli.

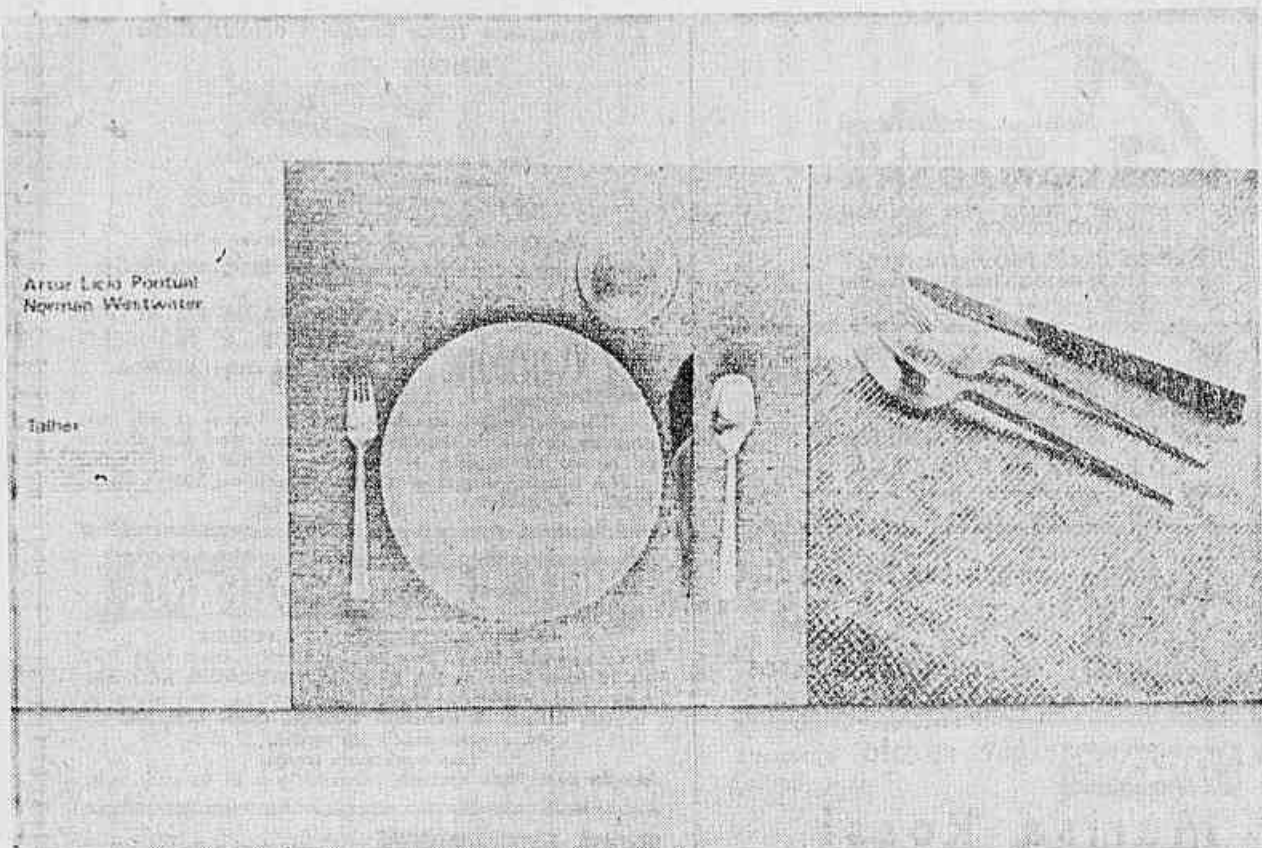
— Você sabe, tanto quanto eu, que o tema inicial de nossa discussão foi desvirtuado. Estamos saindo do stalinismo. Você sabe que esse período não foi uma revolução. A guerra não foi o que nos ameaçou destruir. Foi Stalin. Matou todo aquele de que não gostava. Foi tão criminoso quanto Hitler. Matou nossa intelectualidade e destruiu nossos profissionais. Matou cerca de vinte milhões de pessoas. Precisamos recomeçar, dando a nossa história pós-Stalin um caráter honroso. Minha mulher passou sua infância escondida, enquanto Stalin assassinava toda sua família. Matou tudo de bom que estava a sua volta. Estava cercado de iliputianos com a missão de se tornarem Gúliwer. Você não pode nos julgar por nossa arquitetura. Julguemos por aquilo que somos.

Evtuchenko, repentinamente, ergueu sua taça para um brinde.

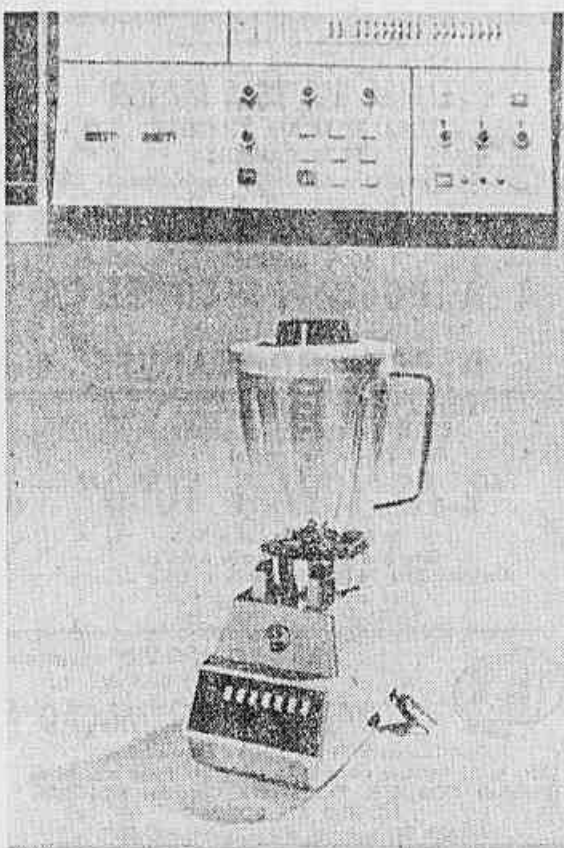
— Farei o último brinde. Havia um velho, um velho georgiano que foi ao cemitério procurar uma tumba. Viu túmbas muito estranhas. Os epitáfios diziam: "Aqui jaz Boris que viveu para uma hora e vinte minutos." Foi até o zelador perguntar o porquê de todos os epitáfios dizerem que, "fulano viveu apenas algumas horas e poucos minutos." "Tovarich, este é um cemitério de crianças?" "Não", disse o homem. "Este é um cemitério especial. Nós medimos as vidas pelo que de bom o morto fez pelas outras pessoas. Algumas pessoas viveram muito tempo, mas apenas alguns segundos para os outros." Evtuchenko sorriu. Aquela estranha rosto de Picasso abriu-se. O siberiano apareceu em sua totalidade. Os olhos azuis tornaram-se mais gentis e simpáticos.

— Vamos brindar para que nossa vida seja realmente longa.





Talheres de Artur Lício Pontual e Norman Westawater



No Liquidificador, o exatidão da apresentação sem enriquecimento da qualidade

**Beleza ou feiúra?**  
**Não se trata de um assunto de especialistas mas de um problema que deve achar seu justo lugar nas preocupações de todos. Somos alimentados de manhã à noite com formas e cores que nos condicionam. Nossas sensações são ativas. É preciso lutar contra a feiúra com a mesma tenacidade com que combatemos a doença.**

GEORGES PATRUX

## AS FORMAS DE NOSSO SÉCULO

CELINA LUZ

Antes, o belo nada tinha a ver com o útil. Houve a revolução industrial e os materiais de consumo passaram a ser produzidos pelas indústrias. Nesse começo a estética era ainda privilégio e apanágio do artesanato. Indústria era outra coisa, feita somente para atender necessidades. O que tivesse função prática não precisava ser bonito.

Até que o arquiteto alemão, Walter Gropius, fundou o Instituto Bauhaus, em 1919, na cidade de Weimar, com a intenção de, pela primeira vez, fazer a coordenação de todas as atividades criativas dentro de uma nova arquitetura, conciliando assim o fator estético com a produção industrial. A Bauhaus era a fusão da Escola de Artes e Ofícios com a Escola de Belas-Artes, e sua atuação estava destinada a repercutir no mundo inteiro.

Seus projetos e desenhos utilizavam a Sociologia, a Economia, a Tecnologia e a Psicologia. Seus integrantes usavam seu talento para fazer a terceira dimensão tornar-se arte. Bauhaus tinha em seu conjunto artes plásticas, ballet, teatro, tipografia, fotografia e publicidade.

O nazismo fechou-a em 1933. Seu fundador e vários outros integrantes foram para os Estados Unidos onde fundaram, em Chicago, a New Bauhaus. Mas a idéia lançada já estava sendo aproveitada antes dessa mudança. O desenho industrial, tal qual é entendido hoje, tinha nascido. Escandinavos, americanos, ingleses e italianos primeiros, e outros mais tarde, puseram-se a utilizá-lo.

Sua importância vai sendo reconhecida aos poucos pelos mais recalcitrantes. Os homens resistem às mudanças, às novidades. Mas o mundo de hoje não é mais o de ontem e suas atividades e necessidades pedem um cenário moderno compatível com a vida moderna. Este cenário é composto de objetos, grandes e pequenos. Há os edifícios, os apartamentos, os equipamentos públicos e sociais, escritórios e usinas, equipamentos urbanos, meios de transporte, instrumentos de trabalho e objetos familiares. Tudo, ou quase, é produzido pela ferramenta industrial. Nosso modo de vida, hoje, é determinado pelos produtos os serviços fornecidos pela indústria.

### A LIÇÃO

Já em 1919 os artistas escandinavos, ao mesmo tempo em que Bauhaus nascia, diziam: "embelezemos nosso universo cotidiano", referindo-se às suas casas. Em 1931, os criadores de produtos artesanais e industriais se reuniram em diferentes sociedades para promover formas novas. O centro dinamarquês Den Permanent começou a selecionar produtos adaptados à vida moderna — móveis, jóias, prataria, aço inoxidável, cerâmica, vidros, têxteis e particularmente objetos de madeira. Uma inteligente política de adaptação permitiu que esses equipamentos fossem largamente distribuídos. Bem desenhados e bem executados, a produção industrial em grande escala tornou seus preços acessíveis.

Desde então uma cadeira bem estudada e bem equipada tinha seu lugar no mais modesto dos lares. Hoje todas as grandes usinas de produção possuem ateliers de artistas consagrados à pesquisa de formas, em colaboração estreita com os encarregados do desenvolvimento industrial.

Porque desenho industrial não consiste só na forma agradável. Há o mercado a ser estudado, a necessidade do consumidor a respeitar, a preocupação de utilização de bons materiais, a fabricação menos custosa, tudo aliado à beleza da forma e da cor. A Escola Superior de Forma, de Ulm, instalada na Alemanha depois da guerra, foi quem originou a definição de desenho industrial: a forma segue a função.

### A ESTÉTICA

O desenhista industrial é universalmente designado pelo termo designer. Mas poeticamente chamado de arquiteto do produto. Sua atuação, que raramente é isolada, demonstrou no correr dos anos, que forma e cor não são elementos passivos de nossa vida, mas que, pelo contrário, têm influência profunda em nosso comportamento. Nós nos tornamos consumidores conscientes dessas formas e dessas cores, compreendendo que o ambiente que nos cerca é tão importante quanto as roupas, e que toda concessão feita às formas banais ou feias é uma degradação de nossa natureza.

Definir ou criar o "aspecto" de um objeto — dizem os especialistas — ou de um conjunto de objetos, significa determinar dois caracteres essenciais de sua existência: a cor e a forma numa estreita associação. Juntam-se a eles material e luz. Mas não é suficiente criar objetos harmoniosos no nível da forma, cor, material

e luz: é preciso ainda associá-los numa combinação feliz, num conjunto, para criar o quadro da vida.

A presença de objetos em situação de não atividade os conduz a mobiliar inteiramente nosso campo visual. Somos assim alimentados sem cessar por emoções formais e coloridas que não mais estão ligadas à função desses objetos. Dai o grande erro que se comete escolhendo objetos somente por sua funcionalidade. Não é fácil associar objetos, por mais belos que sejam individualmente, de maneira a tornar sua visão satisfatória.

A estética não existe somente para ornamentar a vida do homem. Pela emoção plástica que ela provoca, contribui ativamente para o desenvolvimento de nossa inteligência e sensibilidade. A estética é uma maneira de se assumir a vida, mas não se limita às formas e não se pode satisfazer com o aspecto superficial das coisas, se elas não representarem algo mais profundo em seu conjunto.

### O APROVEITAMENTO

Uma vez criada a mentalidade de valorização da forma seguindo a função, uma vez reconhecida a necessidade de embelezar o mundo que nos rodeia, veio o outro problema. Tornar o público apto a distinguir e escolher o objeto mais bonito entre dois com a mesma função.

Os ingleses, entre os primeiros a adotar desenho industrial e comunicação visual, fundaram o Design Center que expõe permanentemente o resultado do trabalho dos criadores ingleses e todos os anos confere prêmios aos melhores desenhistas industriais. Em Copenhague há o Illum et Permanent, em Milão o Rinascenze, em Bruxelas o Innovation. Todas são grandes lojas que selecionam rigorosamente os objetos que vendem, por sua qualidade e utilidade, mas também pela beleza de suas formas, de suas cores e dos materiais com que foram feitos. Mas a mais especializada é a loja americana Neiman & Marcus, no Texas, que só vende objetos desenhados especialmente para ela por artistas e artesãos do mundo inteiro.

Atualmente quase todas as grandes lojas das grandes cidades internacionais têm seções especializadas em objetos de desenho industrial.

Na Itália deram-se grandes transformações e revoluções inspiradas no desenho industrial

adotado por seus chefes de empresa. As inovações em materiais sanitários, em máquinas de costura e de escrever e máquinas de escritório em geral, saíram de lá. Mas seu maior trunfo é o desenho de automóveis. Esta especialidade mundial é reconhecida pelas outras nações que compram, a peso de ouro, os estudos das formas automobilísticas criadas em Turim.

Os Estados Unidos, entre os primeiros a perceber a importância do desenho industrial, têm uma particularidade regional. O sucesso comercial é mais importante, é o elemento básico. Dai as pequenas mudanças desnecessárias, porém propositais, introduzidas anualmente em seus automóveis para fazer com que o modelo anterior se desvalorize.

Escandinavos — suecos, dinamarqueses, noruegueses — ingleses, alemães, que são também os pioneiros, finlandeses, italianos têm um novo concorrente no mercado de produção de desenho industrial. O Japão, que até pouco tempo se limitava a copiar, comprando patentes estrangeiras e pagando royalties — coisa comum a todos os países que não utilizam seus recursos nacionais — tem hoje uma das maiores indústrias especializadas no fabrico de objetos de desenho industrial.

### NO BRASIL

Cenário da I Bienal Internacional de Desenho Industrial e Comunicação Visual, instalada no Museu de Arte Moderna, nosso país está dando seus primeiros passos no terreno. Não por falta de gente que faça desenho industrial, mas por falta de mentalidade da indústria a utilizá-la. Há casos isolados de aproveitamento de elementos nossos e suas idéias, fazendo com que pouco a pouco se reconheça a necessidade de seguir os bons exemplos com recursos próprios.

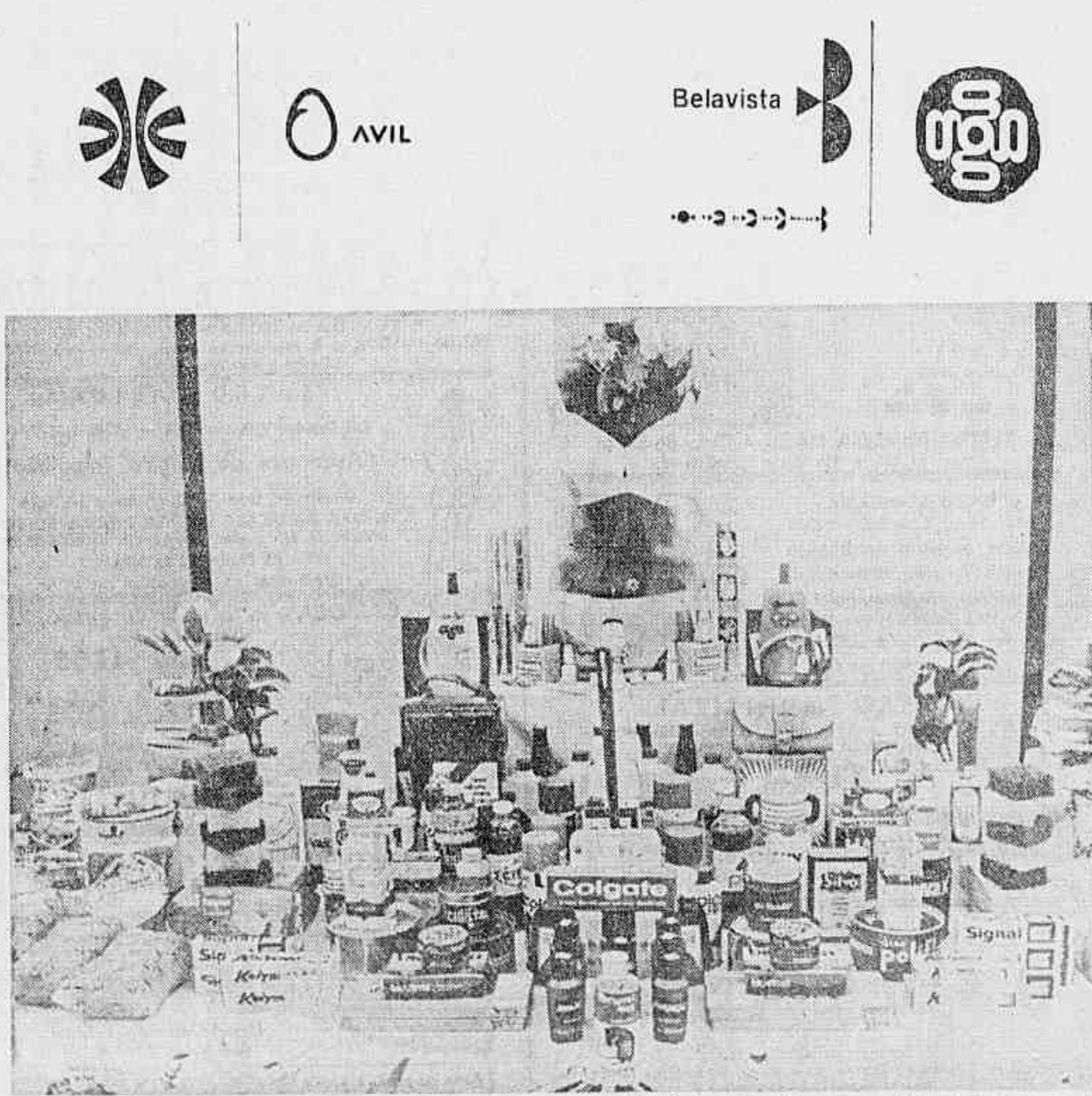
País de contrastes, há sucessos internacionais brasileiros de desenho industrial. Dois exemplos: a poltrona de Sérgio Rodrigues que venceu concurso internacional do móvel em Cantu, Itália; e o carro popular do desenhista Ari Rocha, vencedor do prêmio Lúcio Meira de 1955, que foi produzido pela Fissore e tornou-se a grande atração do último Salão do Automóvel de Turim.

As notas do cruzeiro novo foram cuidadosamente estudadas e desenhadas por Aluisio Ma-

**ESDI  
DAESDI  
DAESIGN/68**



A mensagem visual e o consumidor



Consumo indiscriminado pelo consumidor indiferenciado



## VAMOS AO TEATRO

TUNY PRODUÇÕES apresenta hoje, às 20h30m e 22h30m,  
**EM TERRA DE SAPO DE CÔCORAS COM ELÉ**  
MIRIAM BATUCADA — BILLY BLANCO  
Trio Piano: Mário Castro Neves; Contrabaixo: Ico Castro Neves; Ba-  
te-ri-ri: Wilson Aymeri; Violão: Sebastião Tapajós.  
Direção: ELDA PRIAMI.

TEATRO SÉRGIO PORTO (ex-Miguel Lemos) — Rua Miguel Lemos, 51/H.  
Res.: 36-6343.

GOMES LEAL apresenta O MAIOR SHOW DE TRAVESTIS DO MUNDO  
"BONECAS EM RITMO DE AVENTURA"  
com a exultante ROGERIA  
E GRANDE ELENCO

Diariamente, às 20 e 22 horas — Vesp.: dom., às 16 horas  
Preços a partir de NCr\$ 2,00

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — ÚLTIMOS DIAS

**SALA CECÍLIA MEIRELES** (Tel.: 22-6534)  
Gov. Est. Guanabara — Secret. Educ. e Cult.  
Temporada Oficial de Concertos de 1968

Hoje, às 16h30m — 19.º concerto da série Sábados Musicais, em  
combinação com a Rádio MEC-OSN, sob a regência de John Luciano  
Neschling. Jacques Klein como solista do Concerto n.º 1, de Tchaik-  
ovsky. Entrada franca.

Dia 11, às 21 horas — Coral da Universidade Federal de Juiz de Fora.  
Entrada franca.

Agora no JOÃO CAETANO — Última semana  
Secretaria Educação e Cultura — Dep. Cult. Div. Teatro

**"IRMA LA DOUCE"**

A comédia musical mais famosa do mundo.  
Grande elenco. Orquestra. Osvaldo Borba.  
Hoje, às 19h45m e 22h30m. — Telefone: 34-4276.  
Reservas no Teatro e na Casa do Espectador — 22-0367  
Ingressos a partir de NCr\$ 3,00 — Estud.: 50% desc.

TEATRO MAISON DE FRANCE — Tel.: 52-3456  
Av. Presidente Antônio Carlos, 58

A comédia mais  
divertida do  
planeta

Hoje, às 20h15m e 22h15m. — Imp. até 16 anos.  
Estud.: 50% (das, das, e domingos)  
Atenção: CURTA TEMPORADA

AGUARDEM

**TEATRO DA LAGOA**

Ao lado do Cine-Lagoa Drive-In,  
Drugstore e Sucata

NÓVO TEATRO DE BÓLSO (filial do Dinero) Ar refrigerado  
Av. Azeite de Paiva, 269-A (Loblon) — Tel.: 27-3122  
3.º mês de sucesso de crítica e de público

**MINHA DOCE SUBVERSIVA**

Com Arlete Sales, Aurimar Rocha, Conrado Freitas, Edson Guimarães,  
Renato Sérgio, Sônia Maria, Wanda Critikaya e Zeny Pereira.  
Hoje, às 20h30m e 22h30m. Amanhã, vesp.: às 18 horas.  
(Com preços reduzidos).

Estud.: NCr\$ 5,00 de 3.º a 6.º-Feir. Adonis veste os atores

TUCA — TEATRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA  
DEFINITIVAMENTE DOIS ÚLTIMOS DIAS

**"OS HORÁCIOS E OS CURIÁCIOS"**

de BERTOLT BRECHT — Hoje, às 20h30m e 22h30m.  
TEATRO MESBLA — Reservas: 42-4880

ARENA DA GUANABARA Largo Carioca  
Tel.: 32-5658

apresenta 2 ÚLTIMOS DIAS

**2 PERDIDOS**

NUMA NOITE SUJA

DE PLÍNIO MARCOS  
Hoje, às 20 e 22 horas — Estudantes: NCr\$ 3,00.

TEATRO JOVEM apresenta: Res.: 26-2569

**A PÍLULA**

de FERNANDO WORM  
ELAS: Ângela Vasconcelos, Dayse de Lourenço, Jurema Penna.  
ELÉS: Célio de Barros, Salvador El-Yachar, Sérgio Mauro, Elizeu  
Miranda, Wagner Ribeiro e Paulo Tucci.  
CENSURA: Impróprio até 18 anos.  
Hoje, às 20h30m e 22h30m.

TEATRO IPANEMA — R. Prudente de Moraes, 824 — Tel.: 47-9794  
iniciando o Ciclo Russo, apresenta

**O JARDIM DAS CEREJEIRAS**

comédia de Tchecov  
4as, 5as, 6as, sáb., e dom.  
às 21h30m. Vesp.: domingos  
às 18h.  
Ar refrigerado perfeito — Prod. Rubens Corrêa e Ivã de Albuquerque

TEATRO CASA GRANDE apresenta ENEIDA em

**CARNIVAL**

com: Marlene, Nuno Roland, Blackout  
Show de Giselli e Sidney Miller  
A partir das 22h — De domingo a 5a, desc. esp. p/estudantes.  
Av. Afrânio de Melo Franco, 300 — Ar refrigerado

DEFINITIVAMENTE 2 ÚLTIMOS DIAS

JARDEL FILHO  
LEONARDO VILAR  
MYRIAM PIRES E  
PAULO GRACINDO

Direção de  
LUIS DE LIMA

**O PREÇO**

TEATRO PRINCESA ISABEL — Tel.: 36-3724  
Hoje, às 20h e 22h45m — Ar refrigerado.

TEATRO SANTA ROSA

Visc. Pirajá, 22 — Res.: 47-8641

Uma comédia de Ziraldo

Com Lillian Fernandes, Milton Carneiro,  
Paulo Araújo, Leila Santos, Arthur Costa  
Filho, Sônia Corrêa e Myriam Carmem.

Hoje, às 20h30m e 22h30m

DOIS ÚLTIMOS DIAS

TEATRO MUNICIPAL

6.º e último concerto da série "Juventude Escolar"  
Amanhã, dia 10, às 10 horas da manhã

**O.S.B.**

Regentes: AMÉRICO CARDOSO CAMPOS, vencedor do Concurso para  
João Regentes e M.º FLORENTINO DIAS.

Solista: FRANCISCO DE ASSIS CAMPOS RENO.  
Programa: Schubert — Mozart — Beethoven.  
ENTRADA: FRANCA

1.º PRÊMIO NA INGLATERRA

**O CÉU É VERDE**

De BRIAN GEAR  
Tradução: João Bethencourt

Com: Luiz Linhares, Sebastião Vasconcelos, José Maria Monteiro,  
Beatriz Veiga e Antonio Drestin

Hoje, às 20 e 22h30m

TEATRO SERRADOR — Reservas: 32-8531

SOMENTE 15 DIAS!

TEATRO COPACABANA apresenta  
**ELIANA EM TOM MAIOR**  
com ELIANA PITTMAN, QUINTETO 5-D e  
FRED BAYLON

Atenção: Hoje, excepcionalmente, sessão única, às 17h  
Reservar pelo telefone: 57-1818 (Rimul Teatro)

TEATRO SANTA ROSA

A SEGUIR

**A VIRGEM PSICODÉLICA**

COM

**DERCY GONCALVES**

TEATRO CARLOS GOMES — Tel.: 22-7581

COLÉ apresenta a super-sexy  
MA-RÍ-VAL-DA no musical pré frente

**"ELAS LEVAM TUDO"**

de Meira Guimarães e Colé  
Com: Afonso Stuart, Mazilia e Tiririca.

Atrações: Osmi José, Lidia Lopes e Lidia Carrasco.  
Uma produção Américo Leal.

Hoje, às 18h, às 20h e 22h

TEATRO NÓVO apresenta

DOIS ÚLTIMOS DIAS de

**BALLET — AFIRMAÇÃO I**

1.ª Temporada de Ballet para o Mundo Nôvo.  
Hoje, às 21 horas, e amanhã, às 17 horas. Preço especial de  
temporada NCr\$ 4,00. Estudantes e Operários NCr\$ 2,00.

SOMENTE ATÉ DOMINGO

Avenida Gomes Freire, 474 — Telefone: 22-0271.

Volta ao cartaz a partir de 14 de  
novembro no TEATRO NÓVO

O sucesso do ano

**RALE**

de Máximo Gorki — Direção e Cenário: Gianni Ratto  
Av. Gomes Freire, 474 — Tel.: 22-0271

**MUSIKANTIGA**

SÓ DOIS DIAS NO RIO!

A desmistificação da música erudita  
Estamos tocando 18-18-18 da Idade Média. Genial!

Hoje, às 20h e 22h30m — Amanhã, às 18h e 21h

TEATRO GLAUCIO GILL — Pça. Cardenal Arcoverde

Estud.: 50% em qualquer dia — Tel.: 37-7003

TEATRO GINÁSTICO apresenta

**A CAPITAL FEDERAL**

Dois atos de Artur Azevedo, com música de Nicolino Milano,  
Assis Pacheco e Luis Moreira

Direção Geral de Osvaldo Loureiro

Direção Musical do Maestro Osvaldo Borba

Hoje, sessão única, às 21h15m — Tel.: 42-4521

Curta Temporada — Ingressos: 5,00 — Estud.: 2,50

TEATRO DULCINA — 32-5817

JOSÉ VASCONCELOS e MIRIAM MULLER

**NÃO HÁ CUPIDO**

QUE AGUENTE!...

ÚLTIMAS SEMANAS

Ar refrigerado. Traje esporte. Hoje, duas sessões às 20h e 20h30m

SOMENTE 15 DIAS

GRUPO OPINIÃO

**GERALDO VANDRÉ**

CAMINHANDO

Violão: Nelson Angelo; violão: Geraldo Azevedo; ritmo: Nana;  
flauta: Franklin; direção: João das Neves.

Hoje, às 20h e 22h30m

Rua Siqueira Campos, 143 — Tel.: 36-3497.

BRIGITTE BLAIR apresenta FESTIVAL INFANTIL

Sáb., e dom., às 17 horas

"MAIU MAIU,  
O GATO CASSADO"

Comédia musical

Autor: Silvan Paez

Músicas: Luis Cláudio A. Cury

Autor: Jair Pinheiro

Dir.: Carlos Nobre. Sorteio de brinquedos das Lojas Coral.

TEATRO SÉRGIO PORTO (ex-Miguel Lemos).

R. Miguel Lemos, 51. Ar refrigerado. Tel.: 36-6343

NÓVO TEATRO DE BÓLSO — LEBLON

Av. Azeite de Paiva, 269-A — Reservas: 27-3122 — Ar refrigerado

AURIMAR ROCHA apresenta dois sucessos infantis

15.º mês de sucesso

"O PEIXINHO

"A CASA DE

DOURADO"

De Aurimar Rocha

Com Ester Ferreira,  
Wanda Critikaya e  
Walter Soares.

Sáb., às 16h, dom., às 15h45m

3.925 pessoas assistiram e aplaudiram o

**BRANCA DE NEVE**

(COM OS SETE ANÕESZINHOS)

adpt. e dir.: Roberto de Castro

TEATRO GLAUCIO GILL — Rua Barata Ribeiro, 206.

Inf.: 48-0304 e 37-7003.

Atenção! Cada criança recebe uma revista da EBAL. Sorteio de livros  
EBAL e brinquedos Gabriel Habib.

ATENÇÃO, GAROTADA!

TEATRO DA IGREJA STA. TEREZINHA (entrada do Túnel Nôvo)

**SOLDADINHO DE CHUMBO**

peça infantil de Washington Guilherme — Dir.: Paulo Coelho de  
Souza — Dir. musical: Antônio Carlos Dias. Produção do Teatro  
Mirim — Elenco: Maria Cristina, Paulo Ribeiro, Olegária de  
Hollanda e Ítalo de Freitas.

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 15 HORAS

MARIA CLARA MACHADO escreveu e dirigiu

**O APRENDIZ DE FEITICEIRO**

PARA ESTREIA DA PROGRAMAÇÃO INFANTIL NO

TEATRO IPANEMA — R. Prudente de Moraes, 824-A. Tel.: 47-9794

Sábados e domingos às 16h

TEATRO CARIOCA

Rua Senador Vergueiro, 238 — AR REFRIGERADO

"Aventuras do Mágico Trapalhão"

Alegria — Luxo — Diversimento — Ação

A MAIS ENGRAÇADA COMÉDIA INFANTIL DO ANO

Sábado: às 17h e domingo: às 15h — Res.: 25-3237

AS CRIANÇAS EXIGIRAM:

MAIS DUAS APRESENTAÇÕES NO RIO!!!

TEATRO CARIOCA — R. Senador Vergueiro, 238

**"Os Três**

**Porquinhos"**

MUSICAL INFANTIL

Sábados e domingos, às 16h

Res.: 25-3237 — AR REFRIGERADO

**BOITES & RESTAURANTES**

**GOBRADINHO**

Chapel Churrascos e Galletel

Coco Verde! Frost! Pizze!

Antes da praia, a parada obrigatória para um chopp gelado.

Depois da praia, mais um choppinho e "aquela" galletel.

Av. Vieira Souto, 98 (Ipanema), em frente à praia

**CERVEJARIA E BAR**  
**GUANABARA**

UM PONTO DE ENCONTRO PARA QUEM VIAJA  
PARA O RIO, NITERÓI OU PAQUETA.

Praça 15 de Novembro, 27

(Junto à Estação das Barras — Estacionamento em frente)

Telefone: 31-0344

**LeRelais**

COZINHA FRANCESA

Aberto para almoço sábados e domingos.  
Rua General Venâncio Flores, 411, Leblon.

**churrascaria Jardim**

ABERTA DAS 11 HORAS  
DA MANHÃ À 1 HORA  
DA MADRUGADA

FEIJADA AOS SÁBADOS

RUA REPÚBLICA DO PERU, 225 — TEL.: 37-9811 — COPACABANA

Boite **DRINK** CAUBY PEIXOTO apresenta

**Marisa Rossi**

**Trio Irakitan**

Hoje e todas as noites

Av. Princesa Isabel, 82-A — Reservas: 57-7068.

**SARAU**

NOVA DIREÇÃO apresenta

todas as noites à 1 hora.

**CLARA NUNES**

Para ouvir e para dançar e a melhor música do Rio.

Coisa Local: COM TUCIA TRIO, TEREZA KOURY e SHIRLEY BAIANA.

RUA GUSTAVO SAMPAIO, 840 — Leme — Cozinha Internacional

**CHURRASCARIA**

**AMEGO DO PAPI**

ONDE TODA GENTE VAI...

Salão para festas sábados e domingos. Diári-  
mente dupla gaucha, das 18 às 24 horas.

ANEXO: CERVEJARIA AO AR LIVRE

AV. EPASMO BRAGA, 84, em frente ao novo Pa-  
ácio da Justiça. Próximo ao Estádio.

Telefone: 42-9261

• O melhor churrasco • Frango

à Passarinho • Massas • Pizza

Sábados: Autêntica Feijoadá

**CHURRASCARIA**

**Leme**

Rua Rodolfo Dantas 16

Frente ao Copacabana Palace

**oba! que churrasco!**

**churrascaria**

**tijucana**

marquês de valença, 74

28-8870

**e que chopp!**

**Schnitt**

A partir das 20 horas

**BANDINHA DE BLUMENAU**

Dois conjuntos para dançar — Salão p/  
banquete — A única a ter Chops Skel

Aos domingos, almoço com atrações  
circenses

R. Voluntários da Pátria, 24 (Botafogo) — Res.: 26-5978

**quincy**

DRUGSTORE

Lanchonete — Confeitaria — Artigos para  
presente — Discos — Livros e revistas — Av.

Copacabana, 447-A (frente à Galeria  
Menescal) — Espetacular almoço comercial





O PÚBLICO EXIGIU MAIS DUAS SEMANAS DE BALLET-AFIRMAÇÃO I ATÉ 10 DE NOVEMBRO

EXCLUSIVO DO **BALLET-AFIRMAÇÃO I**  
PRIMEIRA TEMPORADA BRASILEIRA DE BALLET PARA O MUNDO NOVO  
ESTUDANTES E OPERÁRIOS NCR\$ 200

## 2 ÚLTIMOS DIAS

HOJE, ÀS 21 HORAS

TOCCATA, de Guiser — música: J. S. Bach  
SEQUÊNCIA, de Guiser e Mitchell — música: Nobre e Shostakovich  
RITUAL NAS TREVAS, de Mitchell — música: Piccioni

AMANHÃ, ÀS 17 HORAS

SINFONIA EM C, de Dupré — música: Bizet  
NOITE TRANSFIGURADA, de Guiser — música: Schoenberg  
COMEDIANTES, de Leskova — música: Kabalewski  
Preço especial para os 3 últimos dias: NCR\$ 4,00. — Crianças pagam meia no domingo.

TEATRO NÓVO

AV. GOMES FREIRE, 474  
RESERVAS: 22-0271  
ESTACIONAMENTO NA PORTA  
TRAJE ESPORTE

## PERGUNTE AO JOÃO

LAGO

É verdade que o mar Cáspio é considerado o maior lago do mundo?

É sim. Ocupando uma área de 34 mil quilômetros quadrados, o mar Cáspio é considerado o maior lago salgado do mundo. Está a 26 metros abaixo do nível dos oceanos e sua profundidade máxima é de 943 metros. É alimentado, principalmente, pelos rios Volga, Ural, Emba, Terek e Cura e não tem escoadouro, perdendo mais água, por evaporação, do que recebe. Com exceção da margem sul, que pertence à Pérsia, acha-se totalmente dentro dos limites da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

DICROISMO

Que é dicroísmo?

Dicroísmo é a propriedade que tem certos cristais de apresentarem cores diversas em várias direções. Por exemplo: a cor de uma turmalina verde se apresenta muito mais escura na direção do eixo vertical do que quando o cristal é visto em posição perpendicular a este eixo. Em certos casos, como se apresentam três cores, o fenômeno ganha o nome de pleocroísmo.

ORFANATOS

É verdade que os orfanatos surgiram na Europa durante a Idade Média?

Não, pois a proteção aos órfãos é uma das práticas mais antigas da humanidade organizada. Já na China antiga, existiam instituições no gênero, preconizadas por Confúcio. Na Bíblia, há indicações de que os judeus também tinham especial cuidado com os órfãos, enquanto na Grécia, os filhos dos guerreiros mortos eram sustentados pelo Estado. Já nos primeiros tempos do cristianismo, com o estímulo dado às obras assistenciais em geral, surgiram em diversas partes, no mundo ocidental, asilos especiais para órfãos.

Estas perguntas foram feitas por ouvintes da RÁDIO JORNAL DO BRASIL, ao programa Pergunte ao João. Os leitores que desejarem alguma informação sobre assunto de interesse geral devem mandar sua carta para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL, programa Pergunte ao João, Dept.º de Rádiojornalismo, Av. Rio Branco, 110, 3.º andar.

## O QUE HÁ PARA VER

### Cinema

#### ESTREIAS

**ANTES DO VERAÔ** (Brasil) de Gerson Tavares. Um drama de amor e mistério baseado no romance de Carlos Hexter. Com: Jarda Filho, Norma Benveniste, Maria Brasin, Hugo Carvana, Cilda Grillo, Paulo Gracindo, Vitoria Copacabana, Leblon, Carlos: 14h, 15h 40m, 17h 20m, 19h, 20h 40m, 22h 20m. Vesp: 15h 40m, 17h 20m, 19h, 20h 40m, 22h 20m. (18 anos).

**AS DOÇES SENHORAS** — as pitantes aventuras de quatro mulheres sedutoras da doce vida romana. Com: Ursula Andress, Virna Lisi, Claudine Auger, Maria Monti. Opera. (18 anos).

**A BATALHA DEBATEIXO DA TERRA** — (Battle Beneath the Earth) — com Kervin Mathews, Viviane Ventura e Robert Ayres. No Metro-Copacabana. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Lagoa Drive-In: 20h 30m e 22h 30m.

**A ESTRELA** (Star), de Robert Wise. A carreira da atriz Gertrude Lawrence nos palcos da Broadway e de Londres, com músicas de Jimmy van Heusen, Sammy Cahn, George e Ira Gershwin, Noel Coward, Cole Porter. Com: Julie Andrews, Michael Craig, Daniel Massey. Versão em 70 mm. DeLuxe Color. Romy: 13h, 20h, 16h, 18h 40m, 21h 20m. (10 anos).

**O CÉREBRO DE UM BILHÃO DE DÓLARES** — direção de Ken Kesel. Com: Michael Caine e Karl Malden. São Luis: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

**SUPÍLIO DO REBO** (First lie Fight), de Christian Nyby. Drama situado na Segunda Guerra Mundial. Com: Hugh Everett, Marilyn Dev, Dean Jagger. Technicolor. Rax: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

**O VINGADOR DE ARKANSAS** (Die Goldschmied von Arkansas), de Paul Martin. Western alemão, de Paul Martin. Com: Hans Adorf, Marienne Hoppe, Dieter Borchardt. Cinescópico. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

**MISSÃO SECRETA K** (Assignment K), de Val Guest. Produção inglesa de espionagem, com Stephen Boyd e Camilla Sparv. Capitão: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

**O POQUEO DOS ASSASSINOS** (Poker with Devils), de Joseph Warren. Aventura em Technicolor. Com: George Eastman, George Hilton, Torres Medina, Angela Incontrera. Palácio: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (13 anos).

**DIABLO, O MATADOR** (Il Diable Killer), de Joseph Warren. Western à italiana, com George Eastman, Anthony Ghidra, Dana Ghidra, Technicolor. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

**PROFISSIONAIS DA MANTANÇA** (Profi. Italo-espanhol), de Nando Cicero. Western em Estancopacabana. Com: George Hilton, Ed Byrne, George Martin. Filme inaugurado de 10h de manhã, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Outras: Hermida, Iguaçu, Realengo, Arte (Meriti). (14 anos).

**CONTINUAÇÕES**

**PLAYTIME — TEMPO DE DIVERSÃO** (Playtime). O primeiro filme de Jacques Tati desde Mau Tia (1958) é uma experiência com certas características de indistintos do novo espaço propiciado pelo processo de 70 milímetros oferecido ao espectador uma ampla liberdade de observação. O personagem Monsieur Hulot é pouco mais do que um transeunte nesta comédia sobre a mecanização do prazer nos tempos modernos. Jacques Tati, mais uma vez, participa de um elenco de eficientes desenhadores. O filme inaugurado de 10h de manhã, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

**OS DOIS GLADIADORES** (I Due Gladiatori), de Mario Caiano. Aventura no Império Romano. Com: Richard Harrison, Giuliana Gemma, Moira Orfei, Eastmancolor. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

**EXTRA**

**DESENHOS ANIMADOS E COMÉDIA** — sessões a partir de 10h no Cine Nova. Edifício Avenida Central. (Livre)

**ALEMANHA, ANO ZERO** (Germania, Anno Zero) — de Roberto Rossellini. Hoje e amanhã, em sessões continuadas a partir das 16h, no Museu da Imagem e do Som.

**ASPECTOS DA CULTURA TCHECO-SLOVACA** — paralelamente à exposição programada pelo Museu de Arte Moderna Aspectos da Cultura Tcheco-Slovaca, e Cinema-teca da MAM apresentará uma seleção de curtas-metragens tcheco-slovacos ilustrando este tema. Hoje, às 16h 30m, no auditório do Cinemateca, Cidades Eslavas, Madriava, de Pavel Mikulov; Apelo ao Silêncio, de Dusan Henek; Salada de Sonhos, de L. Kudek; Kopecky, de J. F. Sulk; Puga-wash, A Consciência do Mundo, de Kurt Goldberger.

**DIÁRIO DE UM LOUCO** — Monólogo baseado no conto de Gogol, adaptado por Sylvie Luzzesi e Roger Cogio. Tragicômico da alienação na Rússia czarista, um pequeno funcionário público confunde, aos poucos, a sua miserável existência com os seus sonhos de glória. Remontagem do grande sucesso do antigo Teatro do Rio, dirigida por Luís de Albuquerque, na mesma magnífica interpretação de Rubens Correia. Teatro Ipanema, Rua Prudente de Moraes, 824-A (47-9794): somente às terças-feiras, 21h 30m, e às quintas-feiras, 17h.

**MINHA DOCE SUBVERSIVA** — Comédia satírica de Aurimor Rocha, abordando a política estudantil, as novelas de TV e outros assuntos polêmicos. Inauguração da primeira casa de espetáculos no Leblon. Dir. Aurimor Rocha. Com: Sônia Maria, Arlete Sales, Zeni Pereira, Aurimor Rocha, Edson Guimarães e outros. Teatro de Bóto de Leblon, Av. Atlântica, 269-A, 269-B, 269-C, 269-D, 269-E, 269-F, 269-G, 269-H, 269-I, 269-J, 269-K, 269-L, 269-M, 269-N, 269-O, 269-P, 269-Q, 269-R, 269-S, 269-T, 269-U, 269-V, 269-W, 269-X, 269-Y, 269-Z. (18 anos).

**BLACK COMEDY** — Comédia de Peter Sheffer. Um corte de luz dá margem a acontecimentos inesperados numa festa, embora os refletores do palco continuem acesos. Dir. de Maurice Vauvau. Com: Helena Inês, Dina Sfat, Napoleão Monte Freire, Paulo Padilha, José Augusto Branco e outros. Maison de France, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (52-3450). 21h 30m, 22h 15m e 22h 30m. Vesp: 15h, 17h e 18h.

**ESTÊ BANHEIRO E PEQUENO DE MAIS PARA NÓS DOIS** — Duas comédias (Revelação Intimista e Momam do Teto do Mundo, Universal), do excelente humorista e cartunista Zildino. Dir. de Leo Junji. Com: Paulo Araújo, Leila Santos, Milton Carneiro, Lilliam Fernandes, Suelli Franco, Arthur Costa Filho e Miriam Carmem. Santa Rosa, Rua Vaz de Páris, 22 (47-8411). 21h 30m, 22h 15m e 22h 30m. Vesp: 15h, 17h e 18h.

**SESSÃO Coca-Cola** a alegria da garotada!  
HOJE E AMANHÃ  
a astúcia de um rebelde  
EXCLUSIVAMENTE ÀS 6.30 HORAS

**HOJE** 2-4-6-8-10h.  
**SEMANA** 2-4-6-8-10h.  
**COMÉDIA** 2-4-6-8-10h.

**HOJE** 2-4-6-8-10h.  
**SEMANA** 2-4-6-8-10h.  
**COMÉDIA** 2-4-6-8-10h.

**HOJE** 2-4-6-8-10h.  
**SEMANA** 2-4-6-8-10h.  
**COMÉDIA** 2-4-6-8-10h.

**HOJE** 2-4-6-8-10h.  
**SEMANA** 2-4-6-8-10h.  
**COMÉDIA** 2-4-6-8-10h.

**HOJE** 2-4-6-8-10h.  
**SEMANA** 2-4-6-8-10h.  
**COMÉDIA** 2-4-6-8-10h.

**HOJE** 2-4-6-8-10h.  
**SEMANA** 2-4-6-8-10h.  
**COMÉDIA** 2-4-6-8-10h.

**HOJE** 2-4-6-8-10h.  
**SEMANA** 2-4-6-8-10h.  
**COMÉDIA** 2-4-6-8-10h.

**HOJE** 2-4-6-8-10h.  
**SEMANA** 2-4-6-8-10h.  
**COMÉDIA** 2-4-6-8-10h.

### Revistas

**RONCERES EM RITMO DE AVE- TURA** — Com Rogério, Rival (22-2721). Diariamente às 20h e 22h.

**CASA DO ESPECTADOR** — Funciona no Teatro Nacional de Comédia. Tel.: 22-0267. Venda antecipada de ingressos para todos os teatros, das 9 às 18 horas.

**ELAS LEVAM TUDO** — de Miria Guimarães e Colé. No Teatro Carlos Gomes (22-7501). Com: Marivalda. Diariamente, às 20h e 22h; vesp., quintas, sábados e domingos, às 18h.

**MARCIA RAPOSO** — pintura na Galeria Dason — Av. Copacabana, 133 — loja 12.

**ASPECTOS DA CULTURA TCHECO-SLOVACA** — um resumo das artes plásticas, antigas e contemporâneas da Tcheco-Slovaca, assim como de suas belas artes. No Museu de Arte Moderna.

**HUGO RODRIGO OTAVIO** — Fotografia, na Galeria JGEA (Barão de Ipanema, 59). Apresentação de José Paulo.

**SERGIO DE PAULA** — Desenhos, na Galeria Gira (Francisco Sá, 35, sala 201). Apresentação de Harry Lau.

**ROBERTO MORICONI** — Na Galeria (Praça General Osório) a Máquina 1, Instrumento Dinâmico Visual, de Roberto Moriconi — apresentação de Valmir Ayala.

**FLEUR COWLES** — Pintura e escultura americana radicada em Londres — Galeria Bonine (Barra Ribeiro, 576) — apresentação de H. E. Sérgio Correia da Costa.

**DESENHO INDUSTRIAL** — No Museu de Arte Moderna, exposição de I Bienal Internacional de Desenho Industrial.

**GEORGE LUIS** — Pintura na Galeria Domus (Anil de Mendonça, n.º 91-B) — Apresentação de Antônio Bento.

**AILEEN MEER** — Na Galeria Montmartre Jorge (São Clemente, n.º 72). Apresentação de Valmir Ayala.

**IAPONI** — A Marada (Avenida Rio Branco n.º 156, loja 104), exposição de óleo com temas de folclore populares do Nordeste, do pintor Iaponi.

**MUT** — Artista de São Paulo na Galeria Voltaire — Barra Ribeiro, 810 (varejo).

**MARGARIDA TAMEGAO** — Exposição de desenho e pintura de artista portuguesa. Margareta Tamega, No Centro de Turismo de Portugal, Rua Santa Luzia, 827.

**O RIO VISTO POR ARTISTAS INGLESES NO SÉCULO XIX** — Patrocínio da Divisão de Patrimônio Histórico e Artístico e do Museu de Imagem e do Som, em homenagem a visita de S. M. a Rainha da Inglaterra, No Museu de Imagem e do Som.

**XXII SALÃO DE SOCIEDADE DOS ARTISTAS NACIONAIS** — Hall de 500 quadros. No Ministério de Educação e Cultura.

**MADY** — Pinturas na Maia Patate. Rua General Polidoro, 179.

**ZILLA MARS** — Pinturas no Galpão. Rua General Polidoro, 179.

**GRAVURAS** — Na Galeria de Museu Histórico Nacional, gravuras de Ann Lúcia e Jerval.

**ARTE NAS PRACAS** — na Praça Seneq, com a presença de artistas de teatro, rádio e TV, exposições de curta-metragens e a banda de Ipanema. Hoje a amanhã.

**MIRIAM SAMBURSKI** — pintura na Galeria Goidi — Prudente de Moraes, 129 (47-9371) — apresentação de Mário Barata.

**RENATO ALMEIDA** — pintura apresentada por Edson Mota — Galeria Escudo — Av. General San Martin 1219 — (27-4470).

**SILVA COSTA** — Escultura, apresentação de Wladimir Alves — Suiza — Rua Tonselera, 356 — (47-5917).

**TERESA SIMÕES** — pintura, Galeria do Copacabana Palace (Av. Copacabana, 291) — 57-1818.

**MARCIA RAPOSO** — pintura na Galeria Dason — Av. Copacabana, 133 — loja 12.

**ASPECTOS DA CULTURA TCHECO-SLOVACA** — um resumo das artes plásticas, antigas e contemporâneas da Tcheco-Slovaca, assim como de suas belas artes. No Museu de Arte Moderna.

**HUGO RODRIGO OTAVIO** — Fotografia, na Galeria JGEA (Barão de Ipanema, 59). Apresentação de José Paulo.

**SERGIO DE PAULA** — Desenhos, na Galeria Gira (Francisco Sá, 35, sala 201). Apresentação de Harry Lau.

**ROBERTO MORICONI** — Na Galeria (Praça General Osório) a Máquina 1, Instrumento Dinâmico Visual, de Roberto Moriconi — apresentação de Valmir Ayala.

**FLEUR COWLES** — Pintura e escultura americana radicada em Londres — Galeria Bonine (Barra Ribeiro, 576) — apresentação de H. E. Sérgio Correia da Costa.

**DESENHO INDUSTRIAL** — No Museu de Arte Moderna, exposição de I Bienal Internacional de Desenho Industrial.

**GEORGE LUIS** — Pintura na Galeria Domus (Anil de Mendonça, n.º 91-B) — Apresentação de Antônio Bento.

**AILEEN MEER** — Na Galeria Montmartre Jorge (São Clemente, n.º 72). Apresentação de Valmir Ayala.

**IAPONI** — A Marada (Avenida Rio Branco n.º 156, loja 104), exposição de óleo com temas de folclore populares do Nordeste, do pintor Iaponi.

**MUT** — Artista de São Paulo na Galeria Voltaire — Barra Ribeiro, 810 (varejo).

**MARGARIDA TAMEGAO** — Exposição de desenho e pintura de artista portuguesa. Margareta Tamega, No Centro de Turismo de Portugal, Rua Santa Luzia, 827.

**O RIO VISTO POR ARTISTAS INGLESES NO SÉCULO XIX** — Patrocínio da Divisão de Patrimônio Histórico e Artístico e do Museu de Imagem e do Som, em homenagem a visita de S. M. a Rainha da Inglaterra, No Museu de Imagem e do Som.

**XXII SALÃO DE SOCIEDADE DOS ARTISTAS NACIONAIS** — Hall de 500 quadros. No Ministério de Educação e Cultura.

**MADY** — Pinturas na Maia Patate. Rua General Polidoro, 179.

**ZILLA MARS** — Pinturas no Galpão. Rua General Polidoro, 179.

**GRAVURAS** — Na Galeria de Museu Histórico Nacional, gravuras de Ann Lúcia e Jerval.

**ARTE NAS PRACAS** — na Praça Seneq, com a presença de artistas de teatro, rádio e TV, exposições de curta-metragens e a banda de Ipanema. Hoje a amanhã.

**ONDE LEVAR AS CRIANÇAS**

**TEATRO**

**O PEIXINHO DOURADO** — com Vanda Crickaya, Ester Ferreira e Váleria Siqueira. No Teatro de Bóto, sábado, às 16h, e domingo, às 15h 45m — Tel.: 27-3122.

**A CASA DE CHOCOLATE** — De Maria Clara, com Vanda Crickaya, Ester Ferreira e Váleria Siqueira. No Teatro de Bóto, sábado, às 16h, e domingo, às 15h 45m — Tel.: 27-3122.

**O PATINHO BAMBOLE** — Sáb., e dom., 16h. Teatro Sérgio Póto. (36-6343).

**MAU, MAU, O GATO CASSADO** — Festival Infantil, Sáb., e dom., às 16h, no Teatro Sérgio Póto. Telefone: 36-6343.

**UM LOBO NA CARTOLA** — peça infantil de Oscar von Püschl. Sáb., e dom., às 16h, no Teatro de Arena da Guanabara. Reservas 52 3550.

**PETER-PAN** — o famoso clássico infantil em adaptação de Paulo Coelho de Sousa, com Clotilde Robles, Fabíola Fracalossi, Joana Nascimento e outros. No Teatro Santa Teresinha. Aos sáb., e dom., às 16h.

**SOLDADINHO DE CHUMBO** — peça infantil de Washington Guimarães. Direção: Paulo Coelho de Sousa. Direção musical: Antônio Carlos Dias. Produção do Teatro Mito. Elenco: Paulo Cristino, Paulo Ribeiro, Olegário de Holanda e Italo de Freitas. Sáb., e dom., às 15h, no Teatro da Igreja Santa Teresinha (entrada do Túnel Novo).

**OS TRES PORQUINHOS** — musical infantil. Sáb., e dom., às 16h, no Teatro Carioca. Rua Senador Vaqueiro, 238.

**BRANCA DE NEVE E OS SETE ANOEZINHOS** — peça infantil, de Roberto de Castro, com a participação de sete crianças. Sábados e domingos, às 16h, no Teatro Gláucio Gil. Rua Barra Ribeiro, 206. Tel.: 48-0304 e 37-7003.

**AVENTURAS DO MÁGICO TRAPALHAO** — hoje, às 15h, no Teatro Carioca. Rua Senador Vaqueiro, 238. Res.: 25-3227.

**A FORMIGUEIRA** — de Jair Pinheiro. Direção de Carlos Nobre. No Teatro Sérgio Póto, sáb., e dom., às 17h.

**O PATO ASTRONAUTA** — hoje e amanhã, às 16h, no Teatro da Criança, Praia de Botafogo, 266.

**MAU-MAU, O GATO CORAJOSO** — hoje, às 17h, e amanhã, às 15h, no Teatro da Criança, Praia de Botafogo, 266.

**O APRENDIZ DO FEITICEIRO** — Nova peça infantil de Maria Clara Machado, que, pela primeira vez, dirige obra de sua autoria para o teatro. Com: Flávia de Maria Lourenço, Lúcia Linhares, Mônica Liberto, Renato Fernandes, Sérgio Muniz, Renato Fernandes, e Sérgio Muniz. No Teatro Ipanema, Rua Prudente de Moraes, 824 (47-9794) sáb. e dom. 16h.

### Show

**DE UMA FLOR PARA O SEU AMOR** — Com Geraldo Vandré, Hoje, às 21h15m, no Teatro Opinião, Rua Siqueira Campos, 143. Res.: 36-2497.

**SILVIO CALDAS** — na Boate Suflor. Reservas: 27-3569.

**FESTIVAL DO STANISLAW** — Show de Sérgio Póto, com produção de Carlos Machado — Fred's — Reservas: 57-7999.

**SUA EXCELENCIA O SAMBA** — produção de Haroldo Costa. Um numeroso elenco liderado por Paulo Marquês e Naidé Marizarriz. No Golden Room do Copacabana Palace, às 24h30m. Reservas: 57-1818.

**MARIA DA GRACA, JOAQUIM PEREIRA E ROSALINDO** — Na Adega de Evara, Rua Santa Clara, 292. Reservas: 37-4210.

**A FINE FLOR DO SAMBA** — Show organizado por Teresa Aragão. 16h às 22h, 24h, às 21h 30m. Opinião — (36-3497).

**CARNIVALIA** — apresentação de Enilda, com Marlene, Nuno Roland e Bileca. Show de Grisioli e Miller às 22h, no Casa Grande, Av. Afrânio de Melo Franco, 300.

**LUCIENE FRANCO** — na boate Drink, Av. Princesa Isabel, 82-A. Res.: 57-7068.

**BRASIL DE SAMBA A SAMBA** — um musical produzido e dirigido por Carlos Machado, com um elenco de 60 artistas. Covert NCR\$ 3,00 por pessoa com direito a assistir a quatro shows, Sábados e sábados NCR\$ 4,00 por pessoa. No Canecão.

**NATERICA** — Fado, na Lisboa à Noite, Rua Cinco de Julho, 335. Res.: 36-3497.

### Rádio

**REPORTER JB** — 6h30m — 8h30m — 9h30m — 10h30m — 11h30m — 12h30m — 13h30m — 14h30m — 15h30m — 16h30m — 17h30m — 18h30m — 19h30m — 20h30m — 21h30m — 22h30m.

**MÚSICA TAMBÉM É NOTÍCIA** — 10h — 11h — 12h — 13h — 14h — 15h — 21h.

**VOCÊ E QUEM SABE** — 9h — 17h — 21h.

### Música

**JACQUES KLEIN** — com a Orquestra Sinfônica Nacional. Regente: João Luciano Neschling. Hoje, às 20h, na Sala Cecília Meireles.

**CONCERTO PARA A JUVENTUDE** — com a Orquestra Sinfônica Nacional. Regente: João Luciano Neschling. Hoje, às 10h, na TV Globo.

### Cursos

**INICIAÇÃO MUSICAL** — para crianças de 4 a 8 anos. — Av. N. S. Copacabana, 435.

**LEITURA DINÂMICA** — Prof. Antônio Carlos Franco de Sá. No Centro Brasileiro de Estudos Internacionais.

**TEORIA NA COMUNICAÇÃO LINGÜÍSTICA** — professor Eduardo Portela. No Colégio de Brasil, a Rua Gago Coutinho, 61.

**CURSO DE CULTURA BRASILEIRA E AMERICANA** — No dia 12 de novembro, o professor Alípio de Almeida Pinto prosseguirá com Semelhanças e Correlações entre a Música Popular do Brasil e dos Estados Unidos. Dia 27 de novembro, o Dr.



FILME POR FILME	Alberto Shatavsky	Alex Viany	Ely Azeredo	José Carlos Avellar	Maurício Gomes Leite	Miriam Alencar	Sérgio Augusto	Valério M. Andrade	OPINIÃO MEDIA
ALEMANHA ANO ZERO (Roberto Rossellini)	★★★★★				★★★★★				5
A RELIGIOSA (Jacques Rivette)	★★★	★★★★	★★★	★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★	4
PLAYTIME (Jacques Tati)	★★★★	★★★	★★★★	★★★★	★★	★★★★	★★★★★	★★★★	3,7
ÉDIPO REI (Pier Paolo Pasolini)	★★★	★★★★	★	★★★★★	★★★★★	★★	★★★★★	●	3
TRENS ESTREITAMENTE VIGIADOS (Siri Menza)	★★★★	★★★★	★★★	★★★	●	★★★	★★★	★★★	2,7
ANTES, O VERÃO (Gérson Tavares)	★★		★★	★★		★★			2
REBELDIA INDOMÁVEL (Stuart Rosenberg)						★★	★★	★★	2
O HOMEM QUE VEJO DE LONGE (Joseph Loszl)	★			★	★★★★			★★	2
A ESTRELA (Robert Wise)	★★		★★			★	●		1,2
OPERAÇÃO SAN GENARO (Dino Risi)	★★	★	★★			★	●	★	1,1
PRUDÊNCIA E A PILULA (Fielden Cook)	★	●	★			★	●	★★★★	1
AO MESTRE COM CARINHO (James Clavell)	★★★★			●			●		1
O VALE DAS BONECAS (Mark Robson)	★	●	●	●			●	★	0,3

As cotações variam de ● a ★★★★★

## Cotações JB

# Em questão: O Festival Amador JB/Mesbla

De 1965 a 1967 o Festival de Cinema Amador apresentou um número de realizações muito interessantes que justificaram sua criação. A promoção JORNAL DO BRASIL/Mesbla veio estimular o gosto pela curta metragem independente, pessoal, experimental, inicialmente nas bitolas de 8 e 16 milímetros, depois concentrando-se no formato 16 — suficientemente maleável e de custo bastante modesto, apto, portanto, a veicular sem freios a imaginação criadora dos não profissionais e dos candidatos à profissionalização. Houve interesse pela projeção dos premiados no exterior, em mostras de cinema experimental. E, para o cinema profissional, a oferta de habilidades constituída pelo Festival também se revelou interessante. O número de amadores que encontraram chances no cinema industrial (assistentes de direção, de fotografia, até mesmo diretores de longa metragem cujos primeiros trabalhos agora enfrentarão o grande público), e que partiram para a curta metragem profissionalizada, é — em comparação ao mercado de trabalho brasileiro — bastante expressivo. Naturalmente só o tempo poderá dizer uma palavra definitiva sobre esses novos cineastas e técnicos. Mas, qualquer que seja o seu futuro dentro da atividade profissional, a paixão trazida do amadorismo tem um efeito estimulante sobre o presente.

Segundo opinião generalizada entre os críticos que a acompanharam a mostra, houve uma queda bem nítida na qualidade dos concorrentes, em 1968. Os patrocinadores armaram a estrutura promocional, os colaboradores voltaram a

contribuir com um conjunto de prêmios muito estimulante, o Paissandu forneceu o seu cenário de cinema de arte, os aficionados compareceram com o calor de seu aplauso e de suas discussões, mas os filmes ficaram muito aquém da expectativa. A análise circunstanciada dos trabalhos concorrentes é tarefa que exige — pela natureza de experiência, pelos limites técnicos naturais das realizações — mais de uma visão. Feita a primeira crítica pela equipe de cinema do JB, estas ainda são considerações desenhadas sem oportunidade para repensar os resultados. Mas, a meu ver, só se justifica no momento um entusiasmo: aquele que possa ser suscitado pelas possibilidades do V Festival. Que os exemplos de filmes como A Força do Mar, Falência, Ocorrência, O Quarto Movimento e outros êxitos da safra 1965-67 estimulem os amadores para o encontro de 1969.

Alguns títulos podem ser alinhados a título de seleção, mas quase todos trazem apenas acertos setoriais: o roteiro ácidamente irreverente de O Jornal do Zilbra Nôvo, a fotografia e a montagem de Neblina, parte da direção de Proposição, o argumento de Statu Quo, etc. Um candidato forte a ser lembrado ao lado dos mais imaginativos e comunicativos da história desses quatro anos de Festival é A Jaula.

ELY AZEREDO

Fora algumas qualidades isoladas num ou outro plano, uma boa fotografia, um bom corte, uma boa interpretação, os filmes do IV Festival insistiram numa série de pequenos vícios que já se tornaram comuns entre

os amadores e que fazem a contribuição deste Festival menos importante que a dos anos anteriores. As falhas comuns a um número considerável de filmes parecem ser resultantes de uma assimilação pela metade dos caminhos seguidos pelo cinema jovem que se faz em todo o mundo. A recusa de uma construção dramática, a extrema versatilidade da câmara, a maior liberdade para o jogo do ator que pode trabalhar com maior naturalidade, a maior aproximação com a forma do documentário, enfim as marcas mais visíveis dos filmes modernos, atuaram sobre os amadores negativamente: o resultado imediato foi uma excessiva movimentação da câmara, um abuso da câmara mantida na mão, mais como uma posição que para atender a uma real exigência de direção, e uma grande limitação à função do intérprete. Os atores andam e correm de um lado para o outro ou simplesmente param diante da câmara para um primeiro plano. Mas o problema mais grave foi sem dúvida a falta de uma noção precisa do tempo. Os filmes acabam e começam em cada plano, raros conseguem montar sem dificuldades, poucos conseguem um ritmo acertado por muito tempo.

É realmente difícil, numa análise de filmes amadores, saber até que ponto determinadas falhas sejam resultantes exatamente de qualidades positivas. E não se pode muito facilmente distinguir em todos os casos se os problemas de realização não se devem a uma sábia posição dos amadores diante dos problemas que nos envolvem. Pois os filmes demonstram, com maior ou menor clareza, uma vontade de fazer do cinema um

meio de discussão das coisas que cercam os jovens, um inconformismo e uma irreverência bastante acentuadas. (A censura certamente teria vindo daí). Em lugar de um descompromisso geral, fácil de se supor a priori em filmes de amadores, cujo compromisso único seria com sua própria câmara de filmar e alguns metros de filme virgem, o cinema amador mostrou um compromisso aceito com a nossa realidade. E principalmente aí, mais que nas qualidades que possam ser creditadas a algum filme, se encontra o saldo positivo do Festival: os amadores chegaram ao cinema como um meio de conversar com um número maior de pessoas.

JOSÉ CARLOS AVELLAR

Com o IV Festival de Cinema Amador, vários fatos foram comprovados. Talvez o mais importante de todos: este ano uma nova fase foi iniciada. O cinema em 16mm está deixando de ser apenas um instrumento para o aprendizado cinematográfico em suas várias formas para se transformar no testemunho de uma fase da própria vida brasileira, cujos principais participantes, ou o seu elenco, seriam constituídos pela juventude. Todas as pressões sofridas são canalizadas diretamente para os jovens, que recebem uma avalanche de problemas para os quais não estão preparados, em virtude da estrutura deficiente que os cerca desde o berço. O que vimos no Festival JB/Mesbla foi um painel do que há meses vem acontecendo nas ruas, escolas e universidades, tanto do Rio, como de São Paulo, Minas, Goiás e outros. E sem dúvida

que numa época em que não só o Brasil, mas todo o mundo passa por reformas políticas, ela entra decisivamente como elemento de formação para os que se preparam para o futuro, um futuro inseguro e sem maiores perspectivas. Assim a juventude procura gritar de alguma forma, através do cinema, o seu desespero pela insegurança. É o seu futuro que está em jogo. Os jovens que fazem o cinema amador não são marginais da sociedade. Eles estão dentro dela, eles fazem esta sociedade que não os compreende. Daí, a sociedade se transforma num excelente motivo para ser glosada, ridicularizada, nos seus mínimos detalhes. Isto tudo foi visto no Festival JB/Mesbla.

Como a psicanálise vai buscar, em muitos casos, o auxílio Freud para desvendar os mistérios do ego, também agora ele poderia dar algumas definições sobre as situações que foram mostradas na tela. O sexo é a válvula de escape para todas as pressões. É ao mesmo tempo um refúgio, embora inseguro, mas que funcionaria como libertação. E o sexo esteve presente em grande parte dos filmes participantes, inclusive o problema do homossexualismo.

O segundo grande fato que pode ser observado no novo caminho trilhado pelo cinema amador seria proveniente das próprias modificações que o cinema de 16mm vem passando dentro da nossa estrutura cinematográfica. Quando o Festival de Cinema Amador começou, ainda não existia uma política, oficial ou não, que protegesse o filme curto. De certa forma, o Festival foi um grande incentivador des-

ta política, em vários setores. A valorização do filme curto é fato concreto. Mas, nesta valorização, com as vantagens alcançadas pelo curto em 35mm, que entre outras tem agora um certificado de exibição obrigatória, a Categoria Especial fez com que os grandes interessados pelo filme curto passassem por cima do filme em 16mm para se fixar no 35mm.

Embora seja latente a importância do curto em 35mm, não podemos deixar de lado, agora mais do que nunca, o curto em 16mm, que tem todas as possibilidades para formar um grande mercado paralelo e conquistar as platéias que ainda o desconhecem. Sua importância é vital na formação das bases de uma indústria cinematográfica e seu valor é destacado em diversos países. No Brasil, onde pululam as dificuldades de fazer cinema em longa metragem, há problemas gigantescos na área econômica, o 16mm é uma solução que deve ser encarada com a maior seriedade.

Finalmente, chegamos ao terceiro fato de importância do IV Festival Amador: a introdução da Censura, este monstro sagrado. Devido ao novo dispositivo lançado recentemente, a regulamentação da Censura para festivais, os filmes amadores foram atingidos. O filme curto amador tem um público mínimo. Sua circulação é restrita, não atingindo de forma alguma o chamado grande público. Portanto, censurar um filme curto em 16mm torna-se uma incoerência, digna de figurar no painel que reúne todos os absurdos presenciados no momento presente.

MIRIAM ALENCAR











VENDO novo acab. luxo, ap. 100 m<sup>2</sup>, 2 qts, armários, lareira, sala, sala decorada, dependências completas, NCR\$ 50.000, ent. 50.000, rest. 12 meses, Rua Barata Ribeiro, 586, ap. 602, c. 40, emp. dep. inf. tel. 58-3119.

VENDO em final de construção na Rua 54, Ferreira, 184, ap. 203, 3 qts, 2 banh., 2 dep., 2 dep. emp., dep. inf. tel. 58-3119.

**IPANEMA LEBLON**  
AVENIDA DELFIM MOREIRA, 906 (Praia do Leblon) apartamento 1.º andar, com salão, sala de jantar, 4 quartos, 3 banheiros, 1 toilette, 2 quartos empregada, vaga de garagem, em prédio de 4 pavimentos com 1 ap. por andar. Fachada em mármore, esquadrias de alumínio, vidros Ray-ban. Ver no local e tratar na Rua do Ouvidor, 104, 2.º andar. Tels. 31-1091 e 31-1721 — Creci 193. (B)

APARTAMENTO pronto de sala, 2 quartos, e garagem. Entr. facilitada, financiamento em até 120 meses. Últimas unidades. Rua Nascimento Silva, 97. Ver no local e tratar na Rua do Ouvidor, 104, 2.º andar. Tels. 31-1091 e 31-1721 — Corretores no local das 8,30 às 19 horas. — Creci 193. (B)

ATENÇÃO LAGOA — Excelente ap. de frente, apartamento decorado, salão 43 m<sup>2</sup>, 3 dormitórios, respectivamente 16-14 e 11m<sup>2</sup> cada um com armários embutidos, 2 banh., 2 dep., 2 dep. emp., dep. inf. tel. 58-3119.

APARTAMENTO — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

APARTAMENTO no Leblon vendendo com ótima sala, dois banheiros, armário embutido, banheiro em cor, cozinha, dep. empregada. Ver no local e tratar na Rua do Ouvidor, 104, 2.º andar. Tels. 31-1091 e 31-1721 — Corretores no local das 8,30 às 19 horas. — Creci 193. (B)

ATENÇÃO — Ipanema. Vendendo ap. de frente, 2 qts, 2 banh., 2 dep., 2 dep. emp., dep. inf. tel. 58-3119.

ATENÇÃO — Leblon. Vendendo apartamento com sala, 2 qts, 2 banh., 2 dep., 2 dep. emp., dep. inf. tel. 58-3119.

APARTAMENTOS de cobertura com piscina — Av. Epitácio Pessoa, 758. Prédio c/ fachada de mármore e esquadrias de alumínio. Salão, sala de jantar, 3 quartos, 2 banheiros e demais dependências. Ver no local e tratar diretamente com o proprietário na Rua do Ouvidor, 104, 2.º andar. Tels. 31-1091 e 31-1721 — Creci 193. (B)

APARTAMENTO — No ponto mais privilegiado da zona sul, surge agora uma oportunidade de se possuir um apartamento de 3 qts, 2 banh., 1 lavabo, dep. emp., e serv. garagem. Entrega em abril. Ed. em pilotis. 2.º andar. Próximo da praia. Rua Francisco Claviano, 165, 3.º andar. Corretor no local. PS Imóveis, Rua do Ouvidor, 104, 2.º andar. Tels. 31-1091 e 31-1721 — Corretores no local das 8,30 às 19 horas. — Creci 193. (B)

ATENÇÃO Leblon. Ap. de alto luxo para pastas de fino gosto, de frente, vend. c/ sala, sala decorada, 2 qts, 2 banh., 2 dep., 2 dep. emp., dep. inf. tel. 58-3119.

APARTAMENTOS alto luxo. Rua José Loureiro, 124, ap. 201, 3 qts, 2 banh., 2 dep., 2 dep. emp., dep. inf. tel. 58-3119.

APARTAMENTO — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

APARTAMENTO — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

APARTAMENTO — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

APARTAMENTO — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

APARTAMENTO — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

APARTAMENTO — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

APARTAMENTO — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

APARTAMENTO — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

APARTAMENTO — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

APARTAMENTO — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

APARTAMENTO — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

APARTAMENTO — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

APARTAMENTO — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

APARTAMENTO — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

APARTAMENTO — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

APARTAMENTO — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

# Nova oportunidade de V. comprar em Botafogo Apartamento de 3 quartos, sala, 2 banheiros sociais, dependências completas e...

## DEZ ANOS PARA PAGAR!

### R. Marquês de Olinda, 61



Coberturas — Também dispomos de coberturas de 3 quartos, terraço, com vista para magnífico panorama. Preço: desde NCR\$ 100.000,00 com financiamento direto em 3 anos.

Em novembro do ano passado prometemos entregar o Ed. Geraldo em julho último. Como V. vê, 7 dias depois do prazo sala o "Habite-se". Em dezembro próximo entregaremos os Edifícios David e Basílio.

# A VENDA, AGORA, OS ÚLTIMOS APARTAMENTOS

Venha ver o que estamos oferecendo. É a sua última chance de adquirir na Zona Sul apartamento dessa categoria, por esse preço e com essa facilidade de pagamento. E V. compra com Seguro Total, inclusive Seguro de Vida — o que quer dizer que antes de ser seu o apartamento já pertence à sua família.

Incorporação: MARQUÊS DE OLINDA INCORPORAÇÕES E CONSTRUÇÕES S.A.

Construção e Vendas: H.C. CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA.

ENGENHARIA · ARQUITETURA · CONSTRUÇÕES

R. Buenos Aires 68, 21.º andar, esq. de Av. Rio Branco - Tel.: 31-1895

CRECI - J-160 - Corretor Responsável: J.G.M. Orlivo, CRECI 706

IPANEMA — Vende-se os aps. 202 e 702 de salão, 3 qts. 2 banheiros, copa-cozinha, dep. e garagem. Construção de Méson Eng. — Sinal NCR\$ 2.818,00 — mensalidade de NCR\$ 800,00 à Rua Visconde de Pirajá n. 201. Corretores no local ou na Rua 7 de Setembro n. 44 sobloja. Telefone 42-5136 — Creci 903. (B)

IPANEMA — ARPOADOR. Vende-se Av. Vieira Souto, 140 ap. 202, ap. novo recém acabado, sala, 2 qts, 2 banh., 2 dep., 2 dep. emp., dep. inf. tel. 58-3119.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

IPANEMA — Vende-se de frente, na Rua Gomes Carneiro e c/ var. sala, 2 qts, e dep. Preço 65 mil, c/ fin. 40 mil. Creci 193. 416 x 714 — J. C. FARIAS, Creci 61-5783. 303 — Fones: 22-3180 e 22-4809.

## GAVEA — J. BOTÂNICO

APARTAMENTO — Vende-se var. com telhado























































[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]



## Alfa Romeo 2600 sprint

Único no Brasil, estado impecável, cor marfim, couro legítimo, vidros elétricos, apenas 9.000 km rodados, vende à vista motivo viagem. V. e tratar R. Visconde Itánuia, 125, Jardim Bot. (subir Lopes Quintas).

VENDO carro econômico ano 1952. Preço NCIS 1.000,00 à vista. Ver e tratar R. R. Francisco Xavier, 238, Rua S. Manoel.

VOLKSWAGEN 1961 - Última série, todo adaptado 1965, tanque baixo, velocímetro e limpador de vidro, equipado, traco, carro muito bom, menor valor. Rua Uruguai, 147, apt. 201.

VENDO Volks 61, 2.000 km, todo adaptado 1965, tanque baixo, velocímetro e limpador de vidro, equipado, traco, carro muito bom, menor valor. Rua Uruguai, 147, apt. 201.

VOLKS 65 - Vende-se ótimo estado, azul real, gramínea, na Foz de Iguaçu, 25, apt. 201, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

VOLKS 65 - Vende-se ótimo estado, azul real, gramínea, na Foz de Iguaçu, 25, apt. 201, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

VOLKS 65 - Vende-se ótimo estado, azul real, gramínea, na Foz de Iguaçu, 25, apt. 201, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

VOLKS 65 - Vende-se ótimo estado, azul real, gramínea, na Foz de Iguaçu, 25, apt. 201, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

VOLKS 65 - Vende-se ótimo estado, azul real, gramínea, na Foz de Iguaçu, 25, apt. 201, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

VOLKS 65 - Vende-se ótimo estado, azul real, gramínea, na Foz de Iguaçu, 25, apt. 201, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

VOLKS 65 - Vende-se ótimo estado, azul real, gramínea, na Foz de Iguaçu, 25, apt. 201, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

VOLKS 65 - Vende-se ótimo estado, azul real, gramínea, na Foz de Iguaçu, 25, apt. 201, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

VOLKS 65 - Vende-se ótimo estado, azul real, gramínea, na Foz de Iguaçu, 25, apt. 201, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

VOLKS 65 - Vende-se ótimo estado, azul real, gramínea, na Foz de Iguaçu, 25, apt. 201, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

VOLKS 65 - Vende-se ótimo estado, azul real, gramínea, na Foz de Iguaçu, 25, apt. 201, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

VOLKS 65 - Vende-se ótimo estado, azul real, gramínea, na Foz de Iguaçu, 25, apt. 201, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

VOLKS 65 - Vende-se ótimo estado, azul real, gramínea, na Foz de Iguaçu, 25, apt. 201, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

VOLKS 65 - Vende-se ótimo estado, azul real, gramínea, na Foz de Iguaçu, 25, apt. 201, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

VOLKS 65 - Vende-se ótimo estado, azul real, gramínea, na Foz de Iguaçu, 25, apt. 201, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

VOLKS 65 - Vende-se ótimo estado, azul real, gramínea, na Foz de Iguaçu, 25, apt. 201, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

VOLKS 65 - Vende-se ótimo estado, azul real, gramínea, na Foz de Iguaçu, 25, apt. 201, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

VOLKS 65 - Vende-se ótimo estado, azul real, gramínea, na Foz de Iguaçu, 25, apt. 201, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

VOLKS 65 - Vende-se ótimo estado, azul real, gramínea, na Foz de Iguaçu, 25, apt. 201, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

VOLKS 65 - Vende-se ótimo estado, azul real, gramínea, na Foz de Iguaçu, 25, apt. 201, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

VOLKS 65 - Vende-se ótimo estado, azul real, gramínea, na Foz de Iguaçu, 25, apt. 201, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

VOLKS 65 - Vende-se ótimo estado, azul real, gramínea, na Foz de Iguaçu, 25, apt. 201, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

VOLKS 65 - Vende-se ótimo estado, azul real, gramínea, na Foz de Iguaçu, 25, apt. 201, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

VOLKS 65 - Vende-se ótimo estado, azul real, gramínea, na Foz de Iguaçu, 25, apt. 201, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

## AG. SALES AUTOMÓVEIS

Corcel zero - Aero Willys 68, Volks zero, diversas cores, Rural 1962 - Volks 67, 66, 65, 64, 63, 62, 61, 60, Simca 61 com 20 mil km reais. Aceitamos troca, financiamentos pelo crédito direto, entrada a partir de 1.200,00, estudamos parcelamento de sua entrada, você tem 2 anos para pagar, juros bancários, procedência garantida, carros revisados em nossa oficina especializada. Visite-nos sem compromisso, funcionamos até 22 horas para melhor atendê-lo.

Rua Voluntários da Pátria, 416-B  
Aberto até 22 horas diariamente  
TEL. 46-3501

## MUSTANG 1969

VÁRIAS CORES, TODOS OS MODELOS, EQUIPADOS EM EXPOSIÇÃO NA

REVENA

AV. ATLÂNTICA, 1936-A

## Algodoeira do Brasil - Com. Ind. S/A

Rua da Alfândega, 108 - 3.º andar

tel.: 23-2585

CÓRES EM FAITA

10 E 31	4																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																
---------	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

ALGODOEIRA DO BRASIL - COLABORANDO PARA A ELEGÂNCIA DA MULHER BRASILEIRA

AGÊNCIA DE AUTOMÓVEIS

FIQUE CIENTE! TEMOS UM PLANO DE VENDA PARA CADA CLIENTE

1968 - AERO WILLYS, com 18 mil km